

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DIREITO

KEMILY SANTOS GOMES

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

LINHA DE PESQUISA
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS

GRUPO DE PESQUISA
SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E VULNERABILIDADES

**O ESTADO DA ARTE DE PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O SUICÍDIO DE
TRABALHADORAS E TRABALHADORES E SUA RELAÇÃO COM
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO**

CAMPINAS – SP

2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DIREITO

KEMILY SANTOS GOMES

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

LINHA DE PESQUISA
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS

GRUPO DE PESQUISA
SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E VULNERABILIDADES

O ESTADO DA ARTE DE PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O SUICÍDIO DE
TRABALHADORAS E TRABALHADORES E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS
MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre do Programa de Pós-
Graduação *Stricto Sensu* em Direito da Pontifícia
Universidade Católica de Campinas sob
orientação do Prof. Dr. Silvio Beltramelli Neto e
coorientação da Prof.^a Dra. Sandra Francisca
Bezerra Gemma.

CAMPINAS – SP

2024

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

| | |
|-------|---|
| G633e | <p>Gomes, Kemily Santos</p> <p>O ESTADO DA ARTE DE PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O SUICÍDIO DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO / Kemily Santos Gomes. - Campinas: PUC-Campinas, 2024.</p> <p>1 v.</p> <p>Orientador: Silvio Beltramelli Neto. Coorientador: Sandra Francisca Bezerra Gemma</p> <p>Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito, Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Direitos Humanos. 2. Saúde Mental. 3. Suicídio. I. Neto, Silvio Beltramelli . II. Gemma, Sandra Francisca Bezerra III. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de</p> |
|-------|---|

Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito. IV. Título.

KEMILY SANTOS GOMES
O ESTADO DA ARTE DE PESQUISAS BRASILEIRAS
SOBRE O SUICÍDIO DE TRABALHADORAS E
TRABALHADORES E SUA RELAÇÃO COM
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO
TRABALHO

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado em Direito da PUC-Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

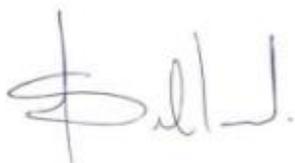
APROVADA: 27 de novembro de 2024.



DRA. FLAVIA TRALDI DE LIMA (MACKENZIE)



DR. PETER PANONT (PUC-CAMPINAS)



DR. SILVIO BELTRAMELLI NETO– Presidente (PUC-CAMPINAS)

Dedico o estudo aqui lançado a todos os
trabalhadores e trabalhadoras.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, que guiou todos os passos da minha vida e permitiu que este momento se concretizasse.

Agradeço profundamente aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando incondicionalmente na construção da minha carreira.

Aos meus familiares, agradeço por sempre acreditarem no meu potencial e se devotarem esforços na minha criação.

Leonardo, meu querido, sou imensamente grata pelo seu apoio e amor, sem você e nossas conversas esta dissertação não teria sido concluída. Obrigada pela sua gentileza e compreensão.

Aos meus colegas de mestrado, expresso minha profunda gratidão. A colaboração e o apoio mútuo não apenas enriqueceram minha experiência acadêmica, mas também fortaleceram laços que levarei para a vida toda.

Aos profissionais com quem tive e tenho o privilégio de trabalhar, meu sincero agradecimento, em especial aqueles que integram os quadro do Barbosa & Portugal, que foram fundamentais no equilíbrio entre a vida acadêmica e profissional.

Aos meus orientadores, obrigada por acreditarem no meu potencial e por contribuírem para que este sonho se tornasse realidade.

1 – Título

O estado da arte de pesquisas brasileiras sobre o suicídio de trabalhadoras e trabalhadores e sua relação com transtornos mentais relacionados ao trabalho

2 – Áreas do Conhecimento (Tabela CNPq)

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas.

6.01.00.00-1 Direito

6.01.03.03-5 Direito do Trabalho

3 – Área de Avaliação da CAPES/MEC

Direito.

4 – Área de Concentração

Direitos Humanos e Desenvolvimento Social.

5 – Linha de Pesquisa (Grupo de Pesquisa)

Cooperação internacional e Direitos Humanos (Grupo de Pesquisa: Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades)

Resumo

O objetivo principal da pesquisa é mapear e analisar a produção acadêmica brasileira existente sobre o suicídio de trabalhadoras e trabalhadores, focando na relação entre o suicídio e os transtornos mentais oriundos e relacionados ao trabalho, identificando eventuais temas relevantes, emergentes e recorrentes, bem como possíveis lacunas existentes nas pesquisas nacionais, de modo a fomentar e auxiliar pesquisas futuras. Para tal fim, o estudo contextualiza o suicídio como um fenômeno social e de saúde pública, destacando suas ligações com o ambiente e as condições de trabalho, especialmente em contextos marcados pela intensificação do trabalho e práticas gerenciais prejudiciais e, em seguida, adotando uma metodologia de análise de conteúdo, examinando publicações científicas brasileiras, publicadas a partir de 1987 até maio de 2023, de diversas áreas do conhecimento, incluindo Direito, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Psiquiatria, Saúde Pública, Saúde Ocupacional, Filosofia, Sociologia, extraídas das plataformas de pesquisas públicas: The Lancet, Web of Science, Scopus, PubMed, Scielo e CAPES. Utilizando os descritores “suicídio e trabalho”, “saúde mental e trabalho” e “suicídio e depressão”, foram identificadas 3.270 publicações pertinentes, que foram submetidas a uma leitura flutuante para realizar filtragem do material, priorizando aqueles que apresentavam uma análise explícita da saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras, garantindo que apenas os estudos que tenham abordado o tema fossem selecionados para análise aprofundada. O *corpus* da pesquisa definido em 202 artigos, dos quais durante a exploração se extraiu que 191 mencionam o fenômeno do suicídio e apenas 166 artigos estabelecem uma relação direta entre as condições de trabalho e o suicídio; ainda as publicações sobre o tema se tornaram mais constantes a partir de 2010, com um pico em 2022, destacando a crescente atenção acadêmica sobre o tema. Conclui-se que, nos últimos 20 anos, o interesse pelas relações entre trabalho e saúde mental e suicídio dos trabalhadores cresceu significativamente, consolidando um campo de estudo e intervenção multidisciplinar, em razão da complexidade dos fatores que afetam a saúde mental no trabalho, desde questões organizacionais até políticas e sociais. Ainda, a pesquisa revelou que, como área do conhecimento, o Direito tem se esquivado de abordar o tema da saúde mental e suicídio, com apenas 2 publicações identificadas; sendo que a ausência de contribuições nesse campo é preocupante, dado que o Direito desempenha um papel fundamental na proteção dos trabalhadores, de modo que estudos mais aprofundados e interdisciplinares são essenciais para o aprimoramento das práticas jurisdicionais e para garantir o cumprimento das normas nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Suicídio. Trabalho. Saúde mental

Abstract

The objective of the research is to map and analyze the existing Brazilian academic production on the suicide of workers, focusing on the relationship between suicide and work-related mental disorders, identifying relevant, emerging, and recurring themes, as well as possible gaps in national research, in order to foster and support future studies. To this end, the study contextualizes suicide as a social and public health phenomenon, highlighting its links with the work environment and working conditions, especially in contexts marked by the intensification of work and harmful management practices. The research then adopts a content analysis methodology, examining Brazilian scientific publications, published from 1987 to May 2023, from various fields of knowledge, including Law, Psychology, Medicine, Nursing, Psychiatry, Public Health, Occupational Health, Philosophy, Sociology, drawn from public research platforms: The Lancet, Web of Science, Scopus, PubMed, Scielo, and CAPES. Using the descriptors 'suicide and work,' 'mental health and work,' and 'suicide and depression,' 3,270 relevant publications were identified and subjected to an initial skimming to filter the material, prioritizing those that presented an explicit analysis of workers' mental health, ensuring that only studies that addressed the topic were selected for in-depth analysis. The research corpus was defined as 202 articles, of which 191 mentioned the phenomenon of suicide, and only 166 articles established a direct relationship between working conditions and suicide. Moreover, publications on the topic became more consistent from 2010, peaking in 2022, highlighting the growing academic attention to the subject. It was concluded that, in the past 20 years, interest in the relationship between work, mental health, and worker suicide has grown significantly, consolidating a multidisciplinary field of study and intervention due to the complexity of the factors that affect mental health at work, from organizational issues to political and social ones. Additionally, the research revealed that, as a field of knowledge, Law has avoided addressing the issue of mental health and suicide, with only two publications identified; this lack of contributions is concerning, given that Law plays a fundamental role in protecting workers. Therefore, more in-depth and interdisciplinary studies are essential for improving judicial practices and ensuring compliance with national and international regulations.

Keywords: Human Rights. Suicide. Work. Mental health.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 [Notificações relacionadas ao trabalho (SINAN) conforme Agravos de Doenças - Transtornos mentais relacionados ao trabalho] | 33 |
| Gráfico 2 [Proporção numérica entre o material pré-selecionado e as formas de menção ao suicídio] | 74 |
| Gráfico 3 [Recorte da evolução temporal da produção científica das áreas de conhecimento que produziram os artigos considerados pertinentes] | 76 |
| Gráfico 4 [Recorte da evolução temporal, entre 2010 e 2023, da produção científica das áreas de conhecimento que produziram os artigos considerados pertinentes] | 77 |
| Gráfico 5 [Comparação entre área do conhecimento e marcos teóricos]..... | 79 |
| Gráfico 6 [Comparação entre área do conhecimento e metodologia]..... | 81 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 [Concessão de Benefício Previdenciários Acidentários (B91) Mentais e Comportamentais no Brasil em 2022] | 30 |
| Tabela 2 [Concessão de Benefício Previdenciários Acidentários (B91) Mentais e Comportamentais no Brasil em 2021] | 32 |
| Tabela 3 [Taxa de mortalidade no Brasil, separada por região, de 2010 a 2019] | 52 |
| Tabela 4 [Produção científica pertinente distribuída entre 1987 e 2023] | 74 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 [Grupo V da CID-10 da Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023]..... | 40 |
| Quadro 2 [Grupo V da CID-10 da Portaria GM/MS 1.339/1999] | 42 |
| Quadro 3 [Datas do levantamento do material] | 63 |
| Quadro 4 [Número de dados encontrados por termo de busca] | 65 |
| Quadro 5 [Comparação entre o número de artigos levantados por plataforma e termo de busca e o número de artigos que persistiram após a pré-análise]..... | 70 |
| Quadro 6 [Quantidade de casos relevantes e as áreas de conhecimento que conduziram as publicações] | 75 |
| Quadro 7 [Publicações da área de conhecimento 6.01.00.00-1 Direito] | 82 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação |
| CAT | Comunicação de Acidente de Trabalho |
| CID | Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| COPE | Comitê de Ética em Publicações (<i>Committee on Publication Ethics</i>) |
| INSS | Instituto Nacional de Seguro Social |
| OIT | Organização Internacional do Trabalho |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| OPAS | Organização Pan-Americana da Saúde |
| SINAN | Sistema de Informação de Agravos de Notificação |
| ST | Saúde do Trabalhador |
| SUS | Sistema Único de Saúde |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|------------|
| 1. | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2. | RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E TRANSTORNO MENTAIS | 25 |
| 3. | SUICÍDIO: EXTREMO SOFRIMENTO DO INDIVÍDUO | 48 |
| 4. | ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO NACIONAL | 60 |
| 4.1. | Metodologia | de |
| | pesquisa | 60 |
| 4.2. | Levantamento do material..... | 61 |
| 4.2.1. | Escolha das plataformas..... | 61 |
| 4.2.2. | Recorte temporal da pesquisa..... | 62 |
| 4.2.3. | Escolha dos descritores utilizados | 64 |
| 4.2.4. | Compilado do material obtido após o levantamento do material..... | 65 |
| 4.3. | Pré-análise do material obtido na fase de levantamento | 66 |
| 4.3.1. | Critérios de inclusão e de exclusão | 67 |
| 4.3.2. | Metodologia de seleção e delineamento do <i>corpus</i> | 69 |
| 4.4. | Exploração do material | 70 |
| 4.4.1. | Classificação e categorização | 71 |
| 4.4.2. | Tratamento de resultados..... | 72 |
| 5. | PANORAMA OBTIDO | 83 |
| 5.1. | Ponderações sobre a contribuição do direito..... | 88 |
| 6. | CONCLUSÃO | 94 |
| 7. | REFERÊNCIAS | 96 |
| 8. | ANEXO A | 117 |
| 9. | ANEXO B | 136 |

1. INTRODUÇÃO

No decorrer da História, o suicídio tem provocado uma vasta e surpreendente variedade de respostas e reações da sociedade, como confusão, desaprovação, glorificação heroica, compaixão, indignação e condenação, tanto moral quanto religiosa; entretanto, sempre se manteve como um tema controverso.

O ato do suicídio, bem como suas origens e consequências, suscita ampla gama de dilemas conceituais, éticos e psicológicos, pois aventa diversos questionamentos que incluem: Quais fatores caracterizam o comportamento suicida de um indivíduo? Quais são as motivações por trás de tal ação? O suicídio pode ser considerado moralmente aceitável ou até mesmo justificável em determinadas situações? É racional optar pelo suicídio? Há como prevenir o suicídio?

A complexidade inerente à condição humana não permitiu que, ao longo dos séculos, se alcançasse resposta satisfatória ou suficiente para aplacar as angústias daqueles que tentam ou consumam o ato, bem como daqueles que são familiares, amigos e colegas de trabalho que são deixados. Ao mergulhar na História, abre-se caminho para uma discussão multifacetada, que será abordada no decorrer da presente dissertação, considerando a diversidade de experiências humanas e os múltiplos fatores que influenciam a decisão de alguém de encerrar sua própria vida.

Os primeiros registros históricos do discurso filosófico ocidental sobre o suicídio datam da Grécia Antiga, isto em que pese nem o grego antigo nem o latim possuírem uma única palavra que traduzisse adequadamente o “suicídio” nos termos como é modernamente conhecido, embora algumas cidades-estados criminalizassem o “auto-assassinato” (CHOLBI, 2021).

Platão abordou o tema do suicídio em duas de suas obras. Inicialmente, no diálogo "Fédon", onde Sócrates demonstra uma aceitação cautelosa da ideia pitagórica de que o suicídio é invariavelmente errado, pois representa a libertação das almas de seus "postos de guarda", ou seja, dos corpos, que são, em verdade, uma espécie de punição imposta aos homens pelos deuses. Posteriormente, nas "Leis", Platão argumenta que o suicídio é uma ação vergonhosa e propõe que seus autores sejam enterrados em túmulos anônimos, embora reconheça quatro exceções a essa regra: (1) em casos de corrupção moral irreversível, (2) quando ordenado por

uma sentença judicial, como no caso de Sócrates, (3) em situações de infortúnios pessoais extremos e inescapáveis, e (4) em resposta à vergonha por atos gravemente injustos; nestas situações, o suicídio poderia ser considerado perdoável, enquanto que fora destes casos, para Platão, o suicídio era visto como um ato de covardia ou preguiça, cometido por aqueles que são incapazes de enfrentar as adversidades da vida.

O aspecto mais notável nas abordagens de Platão sobre o suicídio é a falta de ênfase no bem-estar ou nos direitos do indivíduo, uma vez que restringe as razões para o suicídio a critérios relacionados às responsabilidades e funções sociais da pessoa, motivo pelo qual entende pela aplicação de “punição”, uma vez que o ato ocasiona prejuízo à comunidade em que o indivíduo está inserido.

Em contrapartida, os filósofos estoicos defendiam que o suicídio pode ser justificável sempre que as condições para uma vida próspera, saudável e natural não estivessem presentes, independentemente das qualidades pessoais ou virtudes do indivíduo (CHOLBI, 2021), tratando-se, portanto, de ato racional, aliás, o mais racional de todos.

A obra “Ética”, de Benedictus de Spinoza (1983), conhecido por sua filosofia panteísta, abordou o suicídio com base em sua concepção de Deus e da natureza, negando a racionalidade do ato, ao sustentar que agimos de acordo com as leis imutáveis da natureza e a essência de cada ser é o seu *conatus*, isto é, o esforço inerente para perseverar sua existência, tratando-se de uma força fundamental que dirige todos os seres para buscar o seu bem-estar. Sob essa perspectiva, o suicídio é visto como uma ação que contraria a própria essência do ser humano, uma vez que tal ato vai contra o desejo natural de preservação da existência.

Assim, para Spinoza (1983), o suicídio seria uma manifestação de fraqueza e não um ato de liberdade ou racionalidade e, embora entenda que as paixões possam levar as pessoas a considerarem o suicídio, sustenta que a razão nos afastaria dessa ação, em virtude do anseio natural de preservação da existência.

A expansão do Cristianismo marca, possivelmente, o momento mais significativo na trajetória filosófica do suicídio, considerando os tabus que hoje enfrentamos sobre a temática. A doutrina cristã tradicionalmente considera o suicídio como moralmente incorreto e condenável, mesmo diante da falta de uma diretriz bíblica explícita a respeito, porquanto retirar a própria vida viola o dever existente para com Deus, porque dada a vida por este aos homens

como um presente, sua supressão deliberada configura violação da prerrogativa exclusiva de Deus de determinar a duração da existência terrena (GONÇALVES e LEITE, 2017).

Os iluministas, por outro lado, tendiam a conceber o suicídio em termos seculares, como resultado de fatos sobre os indivíduos, suas psicologias naturais e configurações sociais, de maneira que o suicídio não violaria necessariamente quaisquer deveres para com outras pessoas, uma vez que a doença, a velhice e outros infortúnios podem tornar a vida tão miserável que a continuação da existência é pior do que a morte; de maneira que, assim como Schopenhauer (2005), vislumbram a renúncia da vontade e suicídio como a solução para o sofrimento humano entendido como inafastável.

Embora a filosofia do Iluminismo apresentasse uma postura permissiva em relação ao suicídio, não havia consenso sobre o tema (CHOLBI, 2000). Um dos críticos mais proeminentes do suicídio foi Immanuel Kant (2005); seus argumentos, apesar de ecoarem ideias anteriores sobre o Direito Natural, fundamentam-se em sua concepção de que o valor moral provém da vontade racional autônoma dos indivíduos, de maneira que o suicídio é visto por Kant (2005) como um atentado contra a própria base da autoridade moral.

Friedrich Nietzsche discute o assunto de forma dispersa, especialmente nas obras "A Gaia Ciência" (NIETZSCHE, 2001) e "Assim Falou Zaratustra" (NIETZSCHE, 1998), onde o suicídio é abordado através de uma lente dual, por um lado ele considerava uma escolha que poderia ser entendida dentro do contexto do niilismo, porém também reconhecia a possibilidade de considerar o suicídio como uma manifestação de autonomia e poder pessoal, uma escolha final de afirmar o próprio controle sobre a existência em face do sofrimento insuportável.

Chegando aos séculos XX e XXI, as contribuições acerca do suicídio deslocam-se, parcialmente, da filosofia para ocupar um lugar próprio, a "suicidologia", onde a psicologia e a psiquiatria buscaram complementar as abordagens filosóficas para entender, prevenir e discutir o suicídio.

Ao abordar uma pessoa que enfrenta ideação suicida, ou seja, alguém que sente que a vida perdeu todo o seu significado e vê a morte iminente como a única saída para seu sofrimento, observa-se um indivíduo marcado por necessidades psicológicas não satisfeitas; trata-se, portanto, de uma busca solitária e desesperada por soluções, de maneira que o foco dos estudos, quando se pretende analisar o ato e suas causas, deveria ser as emoções experimentadas pelo indivíduo, pois para prestar apoio adequado a alguém que enfrenta agravos à saúde mental

e ideações suicidas é essencial identificar, respeitar e buscar aliviar sua dor psicológica (DEJOURS e BÈGUE, 2010).

Entre aqueles que enfrentam ideações suicidas em decorrência de suas lutas internas encontramos os indivíduos que desejam dar fim a sua existência em razão de doenças graves em estado terminal ou doenças crônicas sem cura, em que pese a eventual existência de tratamento paliativos que buscam amenizar o sofrimento físico; portanto, pessoas que sofrem de condições médicas irreversíveis. Em tais circunstâncias se discute a possibilidade da morte assistida, pela qual se buscaria um fim controlado e digno do sofrimento. A discussão sobre a morte assistida evoca debates éticos, legais e morais intensos em muitas sociedades, refletindo sobre o direito do indivíduo de escolher o fim de sua vida em circunstâncias extremas de dor e sofrimento.

Embora este tema não seja diretamente abordado na presente dissertação, é de grande importância mencioná-lo, uma vez que novamente a busca pelo fim da vida se dá por necessidades emocionais e psicológicas oriundas da sensação vivenciada pelo indivíduo que não vislumbra motivos para prosseguir sua vida terrena.

A abordagem centrada nas emoções do indivíduo e na mitigação da dor psicológica é ainda mais crucial à luz das estatísticas globais sobre o suicídio, pois segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, o suicídio é uma das principais causas de morte no mundo, sendo que, apenas em 2019, mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio, representando uma em cada cem mortes (OMS, 2021a),.

Diante dos alarmantes números apresentados pela OMS, a análise anteriormente feita por Karl Marx sobre o suicídio ganha uma perspectiva ainda mais relevante. Enquanto a OMS destaca o crescimento preocupante nos índices globais de suicídio, evidenciando-o como uma grave questão de saúde pública, a interpretação marxista lança luz sobre as possíveis raízes desse fenômeno.

Marx, em seu livro "Sobre o Suicídio" (MARX, 2006), aborda o suicídio não apenas como um ato individual, mas principalmente como um fenômeno social e econômico, especialmente sob a ótica do capitalismo e suas consequências na vida dos trabalhadores, vislumbrando o suicídio como um sintoma de problemas maiores na sociedade, como a alienação, a pobreza, desigualdade e a exploração, que causam desesperança e um sentimento de impotência, que podem culminar no ato.

Ao analisar os dados sob a visão marxista, torna-se evidente que o aumento no número de suicídios não é um evento isolado, mas pode estar intrinsecamente ligado às condições socioeconômicas vigentes. A perspectiva de Marx, ao apontar como causas subjacentes do suicídio fatores como alienação e exploração dentro de um sistema capitalista, indica a necessidade de uma compreensão mais profunda das estatísticas apresentadas pela OMS, levando a questionar até que ponto as estruturas econômicas e sociais contribuem para a incidência de suicídios.

A estrutura econômica necessária à continuidade e ao aprofundamento do capitalismo, já há muito enraizado, exige um modelo de organização do trabalho. As condições de trabalho, por seu turno, influenciam, profundamente, na saúde física e mental dos trabalhadores, pois as práticas de trabalho e a interação social no ambiente laboral moldam a experiência individual e coletiva. Porém, o conceito de trabalho em Marx vai além da visão econômica comum, que o define apenas como uma ocupação ou tarefa, pois o trabalho assume uma posição central nas relações sociais, na interação dos seres humanos com a natureza e entre si, pois constitui a sua atividade vital (CAMARGO, 2011).

Destaca-se que o trabalho é, essencialmente, uma atividade coletiva (NETTO e BRAZ, 2012), pois o indivíduo está sempre inserido em um conjunto estruturado de outros indivíduos, sendo que esse caráter coletivo é o que define a natureza social do trabalho, conferindo-lhe uma dimensão que transcende a mera realização de tarefas individuais.

Ao considerarmos, também, o caráter histórico do trabalho, a partir do qual Marx (1996, p. 284) observa que "não é o que se faz, mas como e com quais meios se faz que distingue as épocas econômicas", entendemos que os meios de trabalho não apenas refletem o nível de desenvolvimento das forças produtivas humanas, mas também indicam as condições sociais em que o trabalho ocorre, revelando o contexto social e histórico em que o trabalhador está inserido.

Neste contexto, é crucial refletir sobre o sentido que o trabalho assume na contemporaneidade (ANTUNES, 2018). Idealmente, o trabalho de cada indivíduo deveria estar a serviço da comunidade, contribuindo para o bem comum e o fortalecimento das relações sociais, porém o capitalismo, ao priorizar o lucro e a eficiência sobre o bem-estar social, tem causado a implosão do mundo do trabalho e a consequente falência de um universo social coerente. A fragmentação do trabalho e a precarização das condições de trabalho não só enfraquecem a coletividade, mas também distorcem o verdadeiro propósito do trabalho como uma atividade essencialmente social e historicamente significativa.

Para a maior parte da população mundial, o trabalho é a principal fonte de subsistência, mas muitos trabalhadores têm sido empurrados para as margens periféricas da existência, pois o cenário neoliberal atual tem provocado uma degradação significativa da saúde mental dos trabalhadores que vivenciam a exploração e a autoexploração em níveis alarmantes (RAFAGNIN e RAFAGNIN, 2016).

Diante do exposto, questiona-se: fontes de estresse como a intensificação do trabalho, pressões por produtividade, supervisão contínua, falta de autonomia e a despersonalização nas relações de trabalho poderiam estar contribuindo para um ambiente de trabalho mentalmente exaustivo e prejudicial, levando a problemas de saúde mental?

O trabalho, como parte integrante da vida, deveria ser fonte de realização profissional e pessoal, por meio do crescimento e aprimoramento, bem como de sustento, porém, por vezes, este não é o cenário constatado, podendo ser a atividade laboral o berço de diversas mazelas.

Quando tratamos de Saúde e Segurança do Trabalho, quase que instantaneamente somos remetidos à acidentes de trabalho e patologias físicas ocupacionais. Todavia, tratando-se de medidas de prevenção adotadas para a proteção dos trabalhadores, pretendendo a formação e a manutenção de um ambiente de trabalho saudável, para que as tarefas laborais sejam realizadas da melhor forma possível, o bem-estar mental também deve ser prestigiado.

A associação de patologias com o trabalho é objeto de interesse desde a Revolução Industrial, considerando a prevalência do capitalismo predatório globalizado e das consequências inevitáveis da opressão social à qual os operários estavam expostos, assim como das doenças emergentes possivelmente decorrentes dos processos e dos locais de trabalho, quando também se iniciaram as lutas pela garantia de direitos mínimos aos trabalhadores (BOUYER, 2015).

O desenvolvimento de novos modelos de organização do trabalho, combinado com a constante pressão por resultados, metas opressivas e a crescente prevalência de assédio moral, tem acentuado as formas de sofrimento no ambiente de trabalho, tornando inevitável ponderar que o ofício pode ser força motriz de sofrimento psicológico, gerando patologias sociais e o adoecimento, uma vez que a vida do operário passou a ser atravessada pela ansiedade (DEJOURS, 2015).

Pressão temporal, com destaque para a exigência de ritmo intenso, escassez de pausas e cobranças excessivas do alcance de metas (LINHART, 2010) e provocação dos recursos mais

íntimos dos trabalhadores, convocados para “atender aos objetivos e resultados exigidos pela organização, e a ambição de mobilizar a subjetividade dos assalariados” (BOUYER, 2015) — ou seja, para que “vistam a camisa” da empresa— levaram a um crescimento estatístico dos afastamentos por transtornos mentais¹.

Nesta esteira, fatores estressores externos de um determinado ambiente podem ser gatilhos para o empobrecimento da saúde mental, sendo que o ambiente de trabalho pode ser fator influente, uma vez que sujeita o indivíduo a práticas que geram sentimento de impotência e ansiedade (BOUYER, 2015), de modo que o papel da relação com o trabalho nas doenças mentais, tanto quanto na construção da saúde, é muito mais importante do que se admite geralmente (DEJOURS, 2015).

Entretanto, o suicídio de trabalhadores, por vezes em função do tabu social e do silêncio que cerca o ato, foi considerado, por muito tempo, apartado das relações de trabalho e até mesmo de dilemas sociais, tomando, portanto, como decorrente unicamente de questões pessoais e espirituais (MÁXIMO, 2012).

Dejours e Bègue (2010) consideram o suicídio como uma expressão de sofrimento também no cenário laboral, porque as formas organizacionais de trabalho podem ser fatores decisivos para o desenlace fatal. Argumentam que a desestruturação dos coletivos de trabalho e a solidão do trabalhador contemporâneo, intensificadas pela gestão e pela busca pela qualidade total do trabalho, impactam significativamente na saúde mental dos trabalhadores.

Tratando-se de problema social, oriundo da opressão e desigualdade de classes provenientes de uma organização social concernente ao capitalismo, o suicídio de trabalhadores demonstra o extremo sofrimento do indivíduo, que, desamparado, comete um ato brutal (GOMIDE, 2013)².

¹ Os transtornos são distúrbios que envolve alterações no funcionamento regular do corpo ou da mente, portanto, é referente a um estado de alteração psicológica. São caracterizados por uma série de sintomas que causam sofrimento e disfunção que comprometem a vida comum de um indivíduo (TELESSAÚDE BRASIL REDES, 2023; INPA, 2024; OMS, 2024).

² “Em consonância com os conceitos descritos por Engels, é possível abarcar a resultante do suicídio como um problema social decorrente da opressão e desigualdade de classes provenientes de uma organização social que tem como desígnio o capitalismo, que exige extrema produtividade e altas demandas, outorgantes para cada classe, sendo o suicídio sintoma para todas elas (31). De fato, é possível que haja gatilhos desencadeadores entre as relações que permeiam o ambiente de trabalho, como foi possível identificar nos estudos encontrados. Nesse sentido, entende-se que o suicídio pode ser visto como uma mensagem do autor em resposta aos mecanismos que o oprimiram. Quando ocorre dentro do local de trabalho, podem-se indicar uma defraudação das relações interpessoais e o enfraquecimento de solidariedade nesse contexto. Já fora do local de trabalho, é possível interpretar tal ato como uma canalização da sujeição ao sofrimento no cenário trabalhista para fora da cena a fim de preservar os resquícios de coletividade defensiva existentes.” (GOMIDES, 2013)

As ações após um suicídio devem envolver a reestruturação da organização e a abertura de espaços para que os trabalhadores (re)pensem sobre o trabalho e a influência do ambiente em suas vidas, sendo imprescindível abordar o suicídio no trabalho como uma questão de saúde mental, relacionada a fatores como estresse, isolamento, pressão por produtividade e falta de reconhecimento.

Dessarte, em que pese a vasta literatura médica, em especial psiquiátrica, que trata do suicídio e doenças mentais³, a maior parcela não aprofunda a relação trabalho-saúde mental, não levantando ou estudando eventual sofrimento psíquico vivenciado no ambiente laboral (BOUYER, 2015), de maneira que a produção sobre este fenômeno ainda se demonstra incipiente (SANTOS, 2011; PATERSON, LEDUC e MAXWELL, 2021), pois os estudos existentes costumam desconsiderar as análises sociológicas das relações sociais e interações provenientes do modelo de trabalho empregado e focar na categorização dos trabalhadores(as) por meio de indicadores como idade, escolaridade, renda, estado civil, histórico familiar de doença mental, vida pregressa, gênero e meio empregado.

Possivelmente a baixa produção científica se dê em razão das dificuldades enfrentadas quando da tentativa de se fazer uma avaliação quantitativa dos suicídios relacionados com fatores estressores oriundos do ambiente de trabalho, em especial pelos responsáveis ignorarem sistematicamente a psicopatologia ligada ao trabalho (DEJOURS, 2015).

De maneira que se mostra fundamental instigar investigações sobre a influência de adversidades relacionadas ao trabalho na decisão de alguém de cometer suicídio. Por essa razão, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar o estado da arte da produção bibliográfica brasileira a respeito do suicídio relacionado à agravos de saúde mental oriundos do trabalho ou das relações que deste se desdobram, de maneira a compreender o estágio atual da produção de conhecimento científico-acadêmico no Brasil a respeito do fenômeno, com especial foco na identificação de eventuais tendências e divergências relacionadas às metodologias de análise, aos marcos teóricos adotados e às conclusões alcançadas nas diferentes áreas do conhecimento sobre o referido fenômeno, o que será possível mediante o alcance dos objetivos específicos.

Considerando que a presente pesquisa é do tipo “estado da arte” e, portanto, que se pretende realizar um balanço que contribuirá com análises futuras que busquem rupturas sociais

³ Doença é o resultante de uma resposta fisiopatológica a fatores externos ou internos, de maneira que é uma condição médica com características bem definidas com base em alterações sistêmicas, incluindo uma causa conhecida, um conjunto de sintomas específicos e um curso clínico previsível (MOYNIHAN, 2013; TELESSAUDE, 2024).

(ROMANOWSKI, 2006), em especial sobre a saúde do trabalhador e organização do trabalho, a metodologia utilizada foi de caráter inventariante e descritivo (FERREIRA, 2002), razão pela qual foi escolhido e utilizado o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (BARDIN, 1977), que preceitua o cumprimento das seguintes etapas: (i) pré-análise, selecionando o *corpus* a ser examinado; (ii) exploração do *corpus*, estudando o material com regras de contagem (classificação) e de categorias (categorização); e, por fim, (iii) o tratamento dos resultados, interpretação do conteúdo obtido.

A coleta bibliográfica foi realizada em bancos de periódicos de acesso público, quais sejam o Periódicos CAPES, Scielo, PudMed, Scopus, Web of Science e The Lancet, utilizando os descritores “suicídio e trabalho”, “saúde mental e trabalho”, “suicídio e depressão” e “saúde mental e trabalho e suicídio”, em razão da prévia identificação da pertinência e recorrência dos termos e do cronograma de conclusão da pesquisa, conforme será mais bem esclarecido no decorrer da dissertação. Ainda dentro do mesmo procedimento de busca, foram aplicados, conforme permitido pelas ferramentas digitais de pesquisa utilizadas, filtros para localizar produções científicas brasileiras sobre suicídio relacionado ao trabalho, oriunda das seguintes áreas do conhecimento: Direito, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Psiquiatria, Saúde Pública, Saúde Ocupacional, Filosofia, Sociologia e áreas correlatas, bem como recorte temporal, de maneira que foram levantadas as produções publicadas a partir de 1987, ano do lançamento da tradução em português da obra “A loucura do Trabalho”, de Cristophe Dejours e até maio de 2023, quando ocorreu o levantamento dos dados.

Para a exposição da pesquisa e seus achados, esta dissertação será dividida em três capítulos; o primeiro, com finalidade de contextualização do fenômeno estudado, trata das possíveis influências das adversidades advindas do trabalho na saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras, bem como os fatos de risco psicossociais envolvidos; o segundo cuidará do suicídio visto como uma resposta ao extremo sofrimento experimentado pelo indivíduo e sua correlação com os agravos à saúde mental oriundos do trabalho; o terceiro para a elucidação da metodologia utilizada para alcançar o objetivo geral e específico e contemplar o estado da arte da produção de conhecimento científico-acadêmico no Brasil a respeito do fenômeno, com especial foco na resposta ao problema de pesquisa enunciado; o quarto traz o panorama obtido a partir dos achados que foram apontados no capítulo anterior, de modo a demonstrar temas relevantes, emergentes e recorrentes, bem como lacunas identificadas.

Dado que o suicídio é uma questão de saúde pública mundial (OMS, 2014) de extrema importância, seu estudo implica em temas de natureza econômica, social, cultural e humanitária, de maneira que qualquer esforço para seu entendimento e enfrentamento é direcionado a promover e incentivar o respeito aos direitos humanos, em especial dos indivíduos que, em razão do modelo societal vigente, encontram-se vulneráveis porque dependentes da venda da força de trabalho para sobreviver, conforme estabelecido pela Carta das Nações Unidas (Decreto nº 19.841/45) e pela Carta da Organização dos Estados Americanos (Decreto 30.544/52).

O Brasil, como integrante da Organização das Nações Unidas (ONU) e signatário das Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), incluindo a Convenção 155 sobre Segurança e Saúde dos Trabalhadores e o Meio Ambiente de Trabalho e a Convenção 190 sobre violência e assédio no mundo do trabalho, tem o compromisso internacional de garantir que as condições de trabalho no país sejam seguras e saudáveis, de modo a proteger a saúde física e mental dos trabalhadores. A Convenção 155 estabelece que os Estados devem implementar políticas que assegurem ambientes de trabalho que não coloquem em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores, uma obrigação que se estende à proteção contra transtornos mentais decorrentes de condições de trabalho inadequadas. Quando ambientes de trabalho contribuem para o desenvolvimento de tais transtornos, incluindo casos extremos como o suicídio, isso representa uma grave violação dos direitos humanos, que o Brasil se comprometeu a proteger e promover.

Além disso, a Convenção 190 da OIT, que trata da eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho, reconhece que essas formas de violência, incluindo a psicológica, são violações dos direitos humanos. Ao investigar o suicídio de trabalhadores no contexto de ambientes de trabalho potencialmente hostis ou violentos, ressalta-se a necessidade urgente de que o Brasil intensifique seus esforços para cumprir essas obrigações internacionais, garantindo a proteção da dignidade e dos direitos dos trabalhadores. Dessa forma, a pesquisa não apenas contribui para o entendimento das complexas interações entre trabalho e saúde mental, mas também reforça a necessidade de o Brasil cumprir de maneira mais rigorosa os compromissos assumidos internacionalmente. Por isso, a dissertação alinha-se à temática da linha de pesquisa Cooperação Internacional e Direitos Humanos e do Grupo de Pesquisa (CNPq) Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

2. RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E AGRAVO À SAÚDE MENTAL QUE PODE OCASIONAR O ADOECIMENTO

A saúde, conforme definida pela OMS, durante a Conferência Internacional de Saúde realizada em Nova York em 1946, é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Este conceito inovador, integrado na Constituição da OMS (OMS, 1946), trouxe uma compreensão mais ampla de saúde, destacando a importância dos aspectos sociais, econômicos e mentais, até então não reconhecidos como determinantes da saúde, que era entendida como meramente física.

A compreensão holística da saúde nos leva a um componente essencial do bem-estar: a saúde mental. A saúde mental, em particular, é um componente crucial da saúde geral e, assim como os demais aspectos da saúde, pode ser influenciada por uma variedade de fatores socioeconômicos e culturais. Em que pese o grande número de fatores que são potencialmente ofensivos à saúde mental, a OMS (2022) destaca que ameaças globais aumentam os riscos do bem-estar, como emergências de saúde pública, emergências humanitárias, crise climática, polarização política e crises econômicas.

De maneira que, a qualquer momento, um conjunto de fatores, sejam eles individuais, familiares, comunitários ou estruturais podem ser combinados de maneira a prejudicar a saúde mental e, embora os indivíduos sejam resilientes e capazes de lidar com uma grande soma de circunstâncias, as pessoas expostas a circunstâncias desfavoráveis — como pobreza, violência e desigualdade – correm maior risco de sofrer de problemas de saúde mental (OMS, 2022).

A relação intrínseca entre saúde mental e fatores socioeconômicos se estende também ao ambiente de trabalho, onde diversos aspectos podem impactar significativamente o bem-estar mental dos indivíduos, de maneira que estresse no ambiente de trabalho, as condições inadequadas (mau funcionamento de equipamentos, equipamentos inadequados ou obsoletos, ausência de descansos, más condições físicas de trabalho etc.), expectativas desproporcionais, discriminação, violência e intimidação, demandas conflitantes, baixo nível de comunicação, carga horária e falta de apoio são apenas alguns dos fatores que podem prejudicar a saúde mental (OMS; OIT, 2022).

A análise de Yves Clot no livro “A Função Psicológica do Trabalho” (CLOT, 2006) ilumina a complexidades existente entre o indivíduo e seu trabalho, pois o trabalho significa para a humanidade muito mais que uma mera atividade econômica, sendo essencial também

para a autoconstrução da identidade pessoal e sociabilidade do indivíduo⁴. Assim, a organização do trabalho e suas condições têm impacto profundo na saúde mental dos trabalhadores(as), pois as práticas de trabalho, a interação social no ambiente laboral e as que dela se originam moldam a experiência individual e coletiva, sendo um meio fundamental de autoexpressão, autoconstrução e engajamento social, transcendendo a mera execução de tarefas com o objetivo de recebimento de valores para subsistência.

Portanto, o significado e o sentido do trabalho são construídos social e historicamente, influenciando e sendo influenciados pelos contextos culturais, sociais e econômicos em que os indivíduos estão inseridos. É por isso que o exame do trabalho, incluindo sua divisão social, aspectos de subordinação e hierarquia são decisivos para compreensão da saúde, em especial da saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras ao redor do mundo, uma vez que exerce papel significativo na vida dos indivíduos, não apenas em termos econômicos ou de sobrevivência, mas também em termos de desenvolvimento pessoal, identidade e saúde mental.

A vida social contemporânea é marcada por uma série de transformações profundas e aceleradas, que têm remodelado as estruturas e as dinâmicas das relações sociais (MACHADO, GIONGO e MENDES, 2016). Entre essas mudanças, destacam-se o enfraquecimento dos coletivos institucionalizados, a fragilização da rede de proteção social, a atenuação do papel do Estado e a precarização crescente do trabalho e da vida (MACHADO, GIONGO e MENDES, 2016). Esses fatores têm promovido um culto ao individualismo e a emergência de novas formas de exclusão social, que vêm redefinindo as normas e os valores que organizam a sociedade. Nesse cenário, surgem pelo menos duas normativas centrais que passam a ditar as regras de convivência social: a da excelência, que exalta o desempenho e a competitividade, e a da inutilidade, que marginaliza e desvaloriza aqueles que não se encaixam nos padrões estabelecidos (MACHADO, GIONGO e MENDES, 2016).

Esse contexto de mudanças sociais rápidas é particularmente influenciado pelo marco neoliberal, que tem provocado transformações significativas tanto no nível macro, quanto no micro das relações sociais. A precarização social do trabalho, fruto dessas transformações, não apenas afeta as condições materiais dos trabalhadores, mas também desestabiliza as relações sociais, tornando-as cada vez mais descartáveis, instáveis e efêmeras. A fragilidade dessas relações estende-se aos vínculos que as pessoas mantêm com as organizações e com o próprio

⁴ “O trabalho não é uma atividade entre outras. Exerce na vida pessoal uma função psicológica específica que se deve chegar a definir. E isso, precisamente, em virtude de ser ele uma atividade dirigida” (CLOT, 2006, p. 12)

trabalho, resultando em um ambiente de incerteza e insegurança que permeia todos os aspectos da vida cotidiana (TORRES, FERREIRA e FERREIRA, 2016; ALMEIRA, SILVA, FÊLIX e ROCHA, 2016). As pessoas passam a ver o trabalho não mais como uma fonte de realização e pertencimento, mas como uma atividade instável e transitória, que pode ser facilmente substituída ou eliminada.

Essas mudanças no tecido social têm consequências profundas para a saúde mental dos trabalhadores (VARGAS, 2016). O não reconhecimento dessas dinâmicas e suas implicações choca-se com as análises críticas que evidenciam os efeitos perversos e crescentes do capitalismo contemporâneo. As consequências desse sistema para a saúde mental incluem o aumento do individualismo, que isola os indivíduos e enfraquece os laços sociais; a criação de uma cultura do narcisismo, onde o valor pessoal é medido pela performance e pela capacidade de se destacar em meio à concorrência; e a consolidação de uma sociedade de incertezas, onde a insegurança e a instabilidade se tornam a norma (TORRES, FERREIRA e FERREIRA, 2016). Esses fatores contribuem para a erosão da solidariedade e para o surgimento de novas formas de sofrimento psíquico, que se manifestam em taxas crescentes de ansiedade, depressão e outras condições relacionadas ao estresse.

Ao mesmo tempo, essas condições reforçam a noção de que, em uma sociedade orientada pela norma da excelência, aqueles que não conseguem acompanhar o ritmo são vistos como inúteis ou descartáveis, o que agrava ainda mais o impacto negativo na saúde mental dos indivíduos (NARDI e RAMMINGER, 2012). Assim, a pressão constante para se adaptar e se sobressair em um ambiente de trabalho cada vez mais precário acaba por exaurir os recursos emocionais e psicológicos dos trabalhadores, contribuindo para um ciclo vicioso de desgaste e sofrimento. Dessa forma, é imperativo que se reconheçam e se abordem de maneira crítica os impactos dessas mudanças sociais no bem-estar coletivo, para que se possam desenvolver estratégias de resistência e superação dos efeitos nocivos do capitalismo contemporâneo.

Nas estatísticas recentes, considerando que o trabalho ocupa grande parte do tempo e da vida das pessoas, o Observatório Global de Saúde da OMS (OMS, 2015a) estimou que os riscos do trabalho contribuem com cerca de 15% da carga total de doença, bem como que ambientes de trabalho negativos estão associados a um maior risco de desenvolver depressão, ansiedade e stress relacionado com o trabalho (OMS, 2022), razão pela qual tem-se dado maior atenção à saúde mental no trabalho, considerando a importância do trabalho na construção do indivíduo.

Diante desse cenário, torna-se essencial aprofundar a análise das condições de trabalho e sua influência direta na saúde, incluindo a mental, dos trabalhadores. Entre os sintomas que podem ser experimentados pelos trabalhadores como resultado do mal-estar e o sofrimento, destacam-se o cansaço extremo, ansiedade, estresse constante, desânimo, dificuldade para dormir, desespero e perda de referência (CARDOSO, 2015). Além disso, muitos trabalhadores relatam dores frequentes, como dores de cabeça, nos braços, costas, pernas, estômago, além de tonturas, palpitações e outras manifestações físicas. Esse quadro pode evoluir para doenças mais graves, como LER/DORT, diabetes, problemas cardiovasculares, gastrite/úlcera, hipertensão, depressão, AVC, hipertiroidismo, infertilidade, impotência sexual, síndrome do pânico, entre outras, e pode até resultar em acidentes de trabalho, evidenciando a gravidade do impacto da intensificação do trabalho na saúde dos indivíduos (CARDOSO, 2015).

A precarização do trabalho, caracterizada por vínculos empregatícios frágeis, baixos salários, falta de segurança no emprego e jornadas extenuantes, emerge como um fator crítico que exacerba os riscos à saúde mental. A intensificação dessas condições precárias reflete-se em uma maior vulnerabilidade dos trabalhadores, que enfrentam não apenas desafios físicos, mas também um desgaste psicológico contínuo.

A insegurança constante quanto à manutenção do emprego, tem levado os trabalhadores a aceitarem condições de trabalho cada vez mais precárias. O medo do desemprego, alimentado pela instabilidade econômica e pelas ameaças recorrentes de cortes de pessoal, faz com que muitos trabalhadores se sintam pressionados a aceitar empregos com salários menores, jornadas mais longas e sem garantias de direitos trabalhistas básicos. Essa situação cria um ciclo vicioso, onde a precarização do trabalho se intensifica, fragilizando ainda mais a posição do trabalhador no mercado e exacerbando as condições de vulnerabilidade e exploração laboral.

A precarização do trabalho se configura como um processo multidimensional de institucionalização da instabilidade, marcado pelo crescimento de diversas formas de precariedade e exclusão. Esse fenômeno não se limita apenas à perda de direitos trabalhistas, mas estende-se também à erosão dos direitos sociais, revelando a precariedade como uma dimensão profundamente enraizada na sociedade (MACHADO, GIONGO e MENDES, 2016). O trabalhador, diante desse cenário, vê-se cada vez mais desprotegido e vulnerável, enfrentando desafios que vão além do âmbito profissional e que afetam diretamente sua qualidade de vida e bem-estar.

Nesta situação, onde predominam trabalhadores com baixa escolaridade e em condições de pobreza, essas duas situações geram uma vulnerabilidade acentuada ao adoecimento, tanto físico, devido à carência nutricional, quanto mental, pela falta de acesso ao conhecimento e ao suporte social; a pobreza contribui para a intensificação da dominação e aumenta a propensão ao adoecimento, pois a ausência de alternativas impõe uma submissão prolongada, resultando em esgotamento (*burnout*), depressão ou outros transtornos (FRANCO, DRUCK e SELIGMANN-SILVA, 2010).

As condições de trabalho cada vez mais precárias, a desvalorização do trabalhador, inovações tecnológicas, metas de produtividade excessivas, má gestão e o risco de desemprego afetam, negativamente, a saúde mental dos trabalhadores, uma vez que se ignoram os limites físicos e psicológicos dos empregados. O trabalho precário pode impor limitações socioeconômicas significativas, dificultando a progressão e melhoria das condições de vida a curto e médio prazos, além de gerar instabilidade na manutenção das condições atuais (SANTOS, ALMEIRA e LOPES, 2022).

Além disso, indivíduos em situações de trabalho precário tendem a ter menor acesso a serviços de saúde e segurança ocupacionais, bem como a serviços médicos generalistas (SANTOS, ALMEIRA e LOPES, 2022). Esse processo tem gerado impactos muitas vezes irreversíveis na saúde dos trabalhadores, abrangendo desde a intensificação do sofrimento vivido de forma isolada até os modos de adoecimento e de morte no trabalho. As condições precárias e a falta de garantias mínimas no ambiente laboral criam um terreno fértil para o agravamento de doenças físicas e psicológicas, que, em muitos casos, culminam em consequências trágicas (MACHADO, GIONGO e MENDES, 2016). A precarização, assim, não apenas compromete o presente dos trabalhadores, mas também mina suas perspectivas futuras, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade e exclusão social.

O cenário de terceirização e a destituição de direitos produzem efeitos significativos sobre a saúde mental dos trabalhadores, muitas vezes manifestando-se através do sofrimento social⁵. A precariedade, ao tornar as relações de trabalho mais frágeis e inseguras, intensifica o sentimento de desamparo e alienação, elementos que contribuem para o aumento do estresse, ansiedade e outros transtornos mentais. O sofrimento, nesse contexto, não é apenas individual,

⁵ "O sofrimento social é caracterizado pela perda da confiança tripla: perda da confiança no outro, perda de confiança em si mesmo e da sua dignidade de existir e perda da confiança no futuro, que se torna ameaçador" (MACHADO, GIONGO e MENDES, 2016, p. 234).

mas também coletivo, refletindo as condições adversas enfrentadas por um número crescente de trabalhadores.

Outrossim, na economia informal, que é responsável por mais de 60% dos empregos globais e por mais de 69% dos empregos nos países de baixa e média renda (OMS, 2022), onde não existem regulamentações formais, o trabalho é precário, levando os trabalhadores(as) diversas ameaças à saúde mental em virtude da falta de apoio estrutural, ausência de reconhecimento pelo trabalho, discriminação social etc.

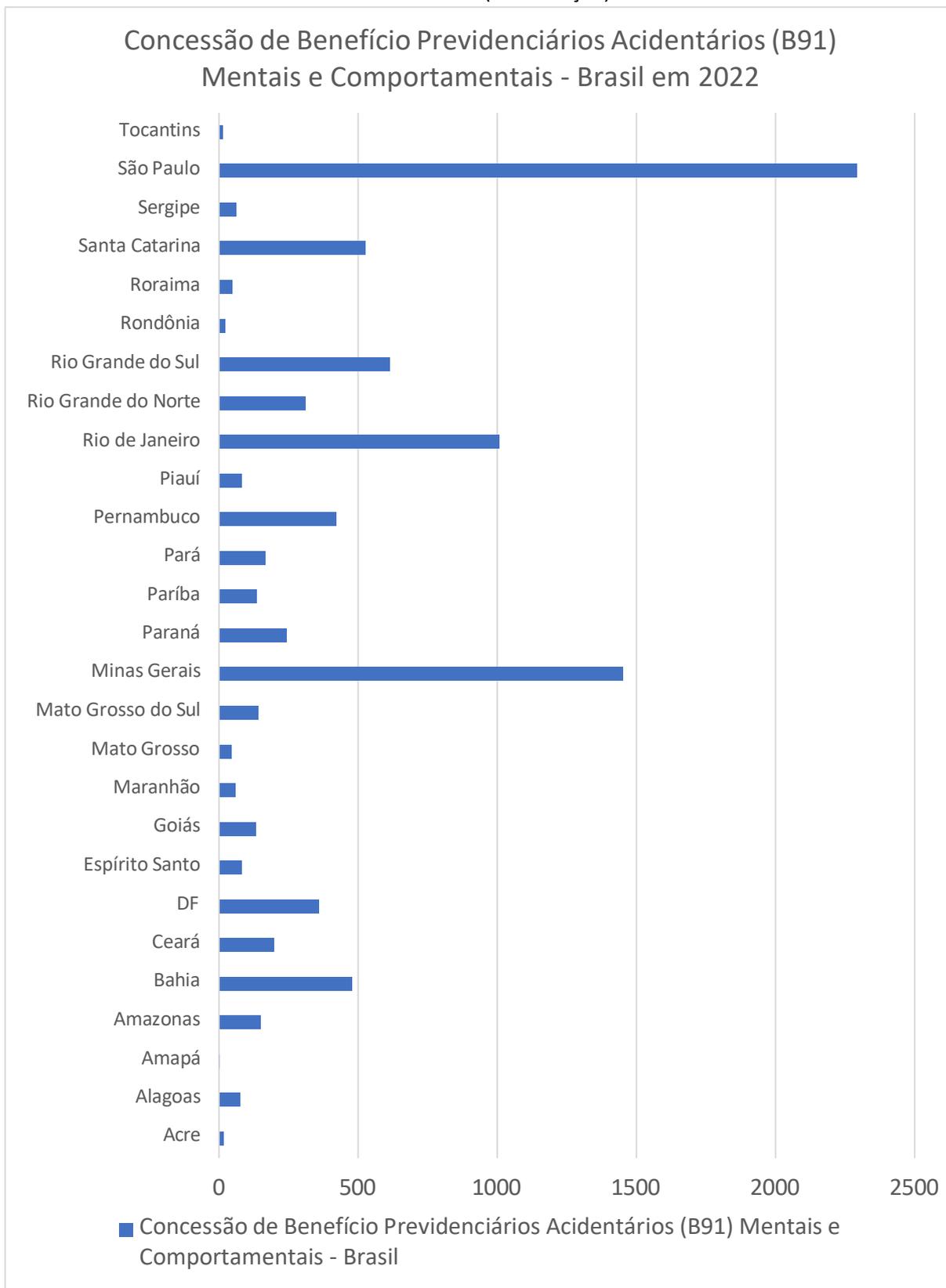
A pandemia de COVID-19, recentemente vivenciada, trouxe consigo uma aceleração de algumas mudanças na natureza e sistema do trabalho, mudanças estas que, embora tenham oferecido “flexibilidade”, introduziram novos desafios para a saúde mental dos trabalhadores, incluindo o isolamento social, a dificuldade em separar a vida pessoal do trabalho e o aumento da carga de trabalho, que contribuíram para o aumento do estresse e da ansiedade.

A crescente conscientização sobre os impactos negativos que as condições de trabalho podem ter sobre a saúde mental dos trabalhadores tem aumentado as discussões a esse respeito, embora não se verifique uma mudança significativa na forma como as relações laborais são percebidas e geridas, sendo que, no Brasil, as estatísticas divulgadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) dão conta de números alarmantes de afastamentos do trabalho por motivos de saúde mental, sendo um testemunho da urgência em abordar essa questão.

Em 2022, segundo dados do INSS tratados pelo SmartLab Trabalho Decente dentro do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, mantido pelo Ministério Público do Trabalho com colaboração da OIT Brasil, foram concedidos 9.144 benefícios previdenciários para segurados em razão de transtornos mentais e comportamentais reconhecidamente relacionados ao trabalho:

Tabela 1. Concessão de Benefício Previdenciários Acidentários (B91) Mentais e Comportamentais no Brasil em 2022 (continua)

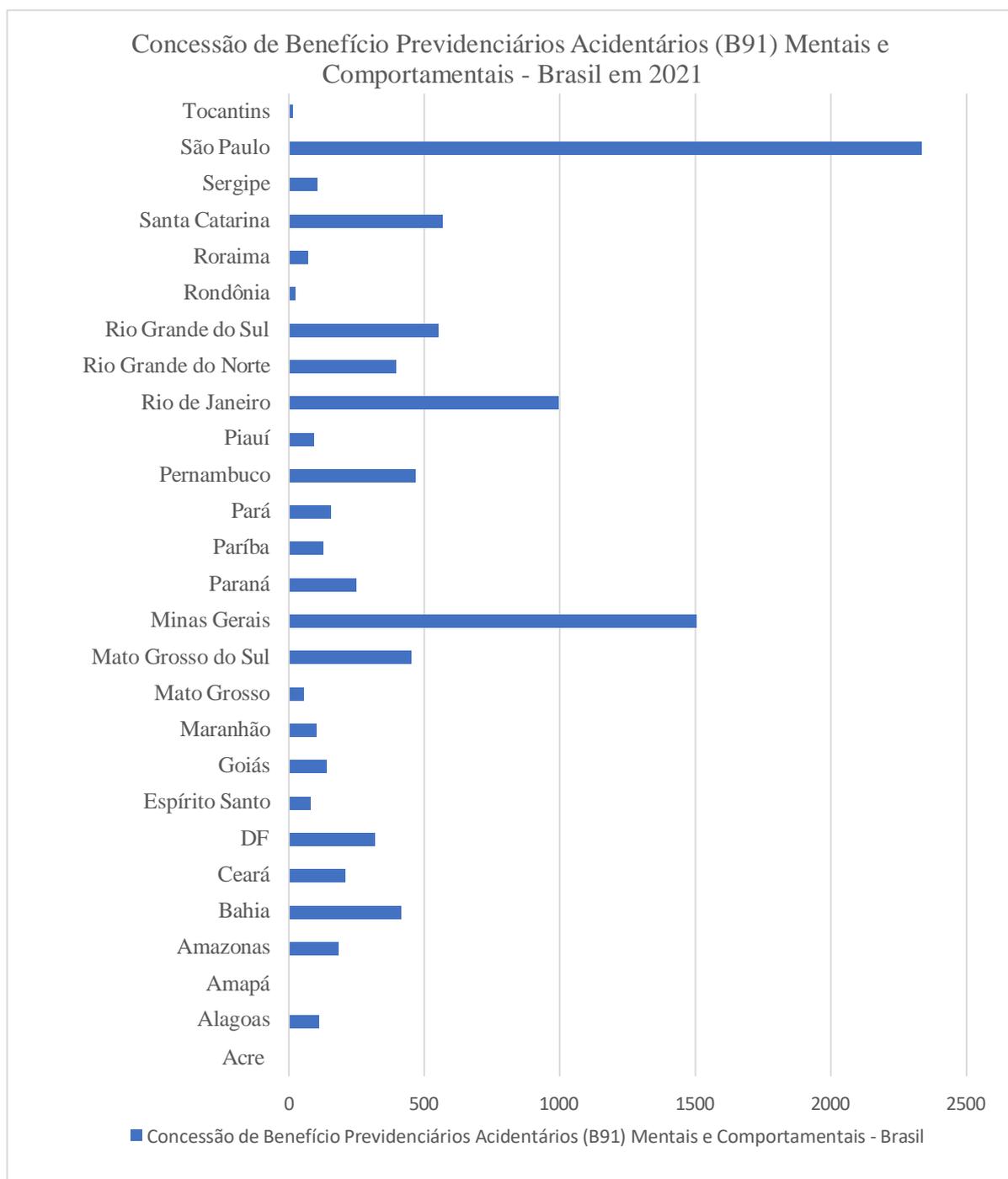
Tabela 1. Concessão de Benefício Previdenciários Acidentários (B91) Mentais e Comportamentais no Brasil em 2022 (continuação)



Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, OIT BRASIL 2024

E, durante o período da pandemia, apenas em 2021, foram concedidos 9.703 benefícios previdenciários para segurados com transtornos mentais e comportamentais reconhecidamente relacionados ao trabalho (MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, OIT BRASIL 2024):

Tabela 2. Concessão de Benefício Previdenciários Acidentários (B91) Mentais e Comportamentais no Brasil em 2021



Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO; OIT BRASIL, 2022

O significativo número de benefícios previdenciários concedidos em razão de transtornos mentais e comportamentais reconhecidamente relacionados ao trabalho ilustra uma preocupante tendência ascendente na incidência desses agravos no contexto laboral brasileiro, que pode ser considerada parte integrante de uma evolução observada ao longo dos anos, na qual condições como o estresse grave e os transtornos de adaptação estão sendo cada vez mais a causa de problemas.

O aumento progressivo dos casos registrados, evidenciado pelos dados coletados, sinaliza uma crescente das pressões psicológicas associadas ao ambiente de trabalho e dos impactos tangíveis dessas condições sobre a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. A comparação desses dados ao longo do tempo revela não apenas a persistência, mas também a intensificação dos desafios relacionados à saúde mental no ambiente de trabalho.

Em 2003, reações ao estresse grave e transtornos de adaptação (CID F43)⁶⁷ foram registradas por 1.799 Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT), 0,45% do total de acidentes (FILGUEIRAS, 2017), saltando, em 2013, para 8.989 casos, 1,25% do total de 717.911 (BARRETO, 2015).

O aumento expressivo nas notificações de reações ao estresse grave e transtornos de adaptação, entre 2003 e 2013, sublinha os impactos do ambiente de trabalho na saúde mental, o que sugere um cenário em que os desafios são preocupantes.

O número de notificações relacionadas ao trabalho em função de transtornos mentais sobe, anualmente, no Brasil, com a ressalva do período da pandemia causada pelo COVID-19, (MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, 2022; MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, OIT BRASIL 2024):

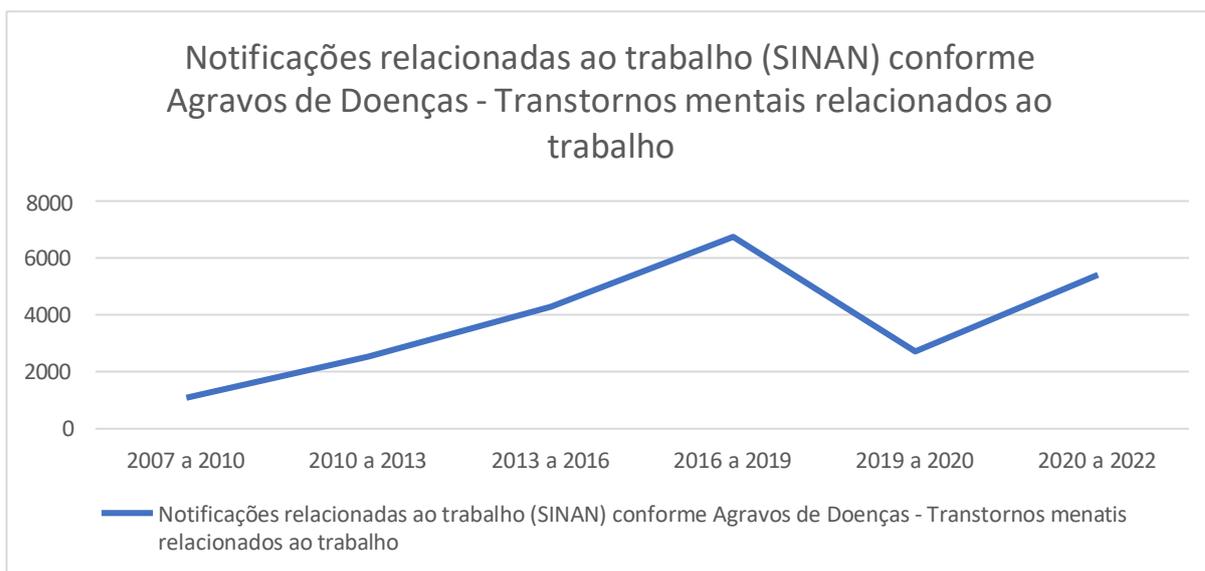
Gráfico 1. Notificações relacionadas ao trabalho (SINAN⁸) conforme Agravos de Doenças – Transtornos (continua)

⁶ CID é a abreviação de Classificação Internacional de Doenças, que é a base de identificação de tendências e estatísticas de saúde em todo o mundo e contém cerca de 55 mil códigos únicos para lesões, doenças e causas de morte, fornecendo uma linguagem comum que permite aos profissionais de saúde compartilharem informações de saúde em nível global (OPAS, 2021).

⁷ O Grupo F que integra a CID é destinado aos transtornos mentais e comportamentais (TORRES, 2019).

⁸ Base de dados que tem por objetivo o registro e processamento dos dados sobre agravos à saúde de notificação compulsória em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo, desta forma, para a tomada de decisões em nível municipal, estadual e federal (SINAN,2024).

Gráfico 1. Notificações relacionadas ao trabalho (SINAN⁹) conforme Agravos de Doenças – Transtornos
(continuação)



Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO; OIT BRASIL, 2024

Os números apresentados, embora preocupantes, certamente não representam a realidade completa. Isso se deve ao fato de que muitas doenças profissionais e ocupacionais, em especial as que se relacionam com a saúde mental, não são devidamente registradas, principalmente por causa do tempo decorrido até se manifestarem, o que torna difícil sua identificação e, conseqüentemente, permanecem muitas vezes não detectadas. Para além disso, contribuem para esta subnotificação a falta de preparo, disposição ou independência de diagnóstico de profissionais da medicina do trabalho que atuam notadamente no setor privado, mas também no que se referem aos que oficiam nos equipamentos de saúde pública.

Em 2007, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2007) apontou que as estatísticas oficiais frequentemente não refletem a verdadeira incidência das patologias ocupacionais, sendo que uma das razões para esse sub-registro significativo, especialmente notado na América Latina e no Caribe, é a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre essas condições, além das limitações nos sistemas de informação, vigilância e registro adotados pelos países.

Diante desse cenário de subnotificação e negligência, é importante compreender que as condições precárias de trabalho e a saúde dos trabalhadores não são novas e se transformaram

⁹ Base de dados que tem por objetivo o registro e processamento dos dados sobre agravos à saúde de notificação compulsória em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo, desta forma, para a tomada de decisões em nível municipal, estadual e federal (SINAN,2024).

ao longo das décadas, de modo que estudar e melhorar tais condições nunca foi tratado como questão prioritária de forma espontânea. A luta pela garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável tem sido uma batalha constante ao longo da História, impulsionada por movimentos sociais, sindicatos e, em muitos casos, pela própria resistência dos trabalhadores diante das condições adversas que enfrentam.

À medida que o movimento operário se consolidava, novas demandas surgiam, incluindo a necessidade de proteção contra doenças ocupacionais, muitas vezes invisíveis e de longa latência, como as que afetam a saúde mental. O reconhecimento dessas enfermidades e a criação de legislação específica para sua prevenção e tratamento foram resultados de décadas de pressão e negociação entre trabalhadores, sindicatos, e, eventualmente, governos. O próximo subcapítulo traçará um panorama da história dessas lutas.

No contexto da valorização da saúde no ambiente de trabalho, emergiu o conceito de Saúde do Trabalhador (ST), definido como um conjunto de ações focadas na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores(as). Essa abordagem inclui a avaliação dos riscos e problemas de saúde relacionados ao trabalho, através da vigilância epidemiológica e sanitária, conforme estabelecido pela Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990).

Como subárea da Saúde do Trabalhador, sob a designação Saúde Mental e Trabalho, temos, desde o início da década de 1980, no Brasil, diversos estudos, pesquisas e atividades de intervenção a partir dos serviços públicos de saúde e das entidades sindicais.

Uma vez que os números apresentados revelam uma realidade preocupante, é essencial compreender o contexto histórico da luta de séculos pela saúde e segurança no ambiente de trabalho. A jornada dos trabalhadores, desde as primeiras demandas por condições seguras até a atual com ênfase na saúde mental, passou por inúmeras fases e é um reflexo das mudanças nas percepções e demandas sociais ao longo do tempo.

As reivindicações pela melhoria nas condições de vida e de trabalho, assim como na saúde dos trabalhadores, está intrinsecamente ligada à evolução das lutas e demandas do movimento operário que ganhou volume após a primeira e segunda Revoluções Industriais.

No século XIX, época marcada por acidentes frequentes e graves nas indústrias, que evidenciavam a intensidade e periculosidade das exigências laborais, a classe operária estava em uma luta constante pela sobrevivência, enfrentando condições de trabalho extremamente

precárias, condições essas que ameaçavam a integridade física dos trabalhadores (DEJOURS, 2015). Diante dessa realidade, surgiu o movimento higienista, focado em preservar a saúde das classes operárias e, portanto, salvar o corpo dos acidentes e dos riscos inerentes ao trabalho manual, porém, a disputa por melhores condições apenas foi possível diante da organização dos trabalhadores, que se unindo, uma vez que se tratava de grupo coeso que enxergava no acidente do colega uma previsão de seu próprio futuro, lutaram também pela liberdade sindical (DEJOURS, 2015).

Com a implementação dos sistemas taylorista e fordista, houve uma separação radical entre o trabalho intelectual e o manual, em razão da divisão da produção que tinha como objetivo a especialização e o aumento da eficiência e da capacidade de produção para atingir os números necessário à produção em escala. Os operários que permaneciam realizando o trabalho manual de repetição tinham suas capacidades mentais ignoradas, neutralizadas em verdade, pois o trabalho exigido era mecânico; de maneira que se priorizava o corpo dócil e disciplinado, adaptado às exigências da organização do trabalho e ao ritmo físico de produção imposto pelas esteiras (DEJOURS, 2015).

O toyotimo, “sucessor” dos modelos anteriores, frequentemente citado ou considerado um modelo para diversas práticas de gestão contemporâneas em escala global, é notoriamente referido como “administração baseada em estresse”, onde ocorre "assédio moral no contexto organizacional" e onde "doenças psíquicas relacionadas ao trabalho" se verificam (FILGUEIRAS, 2017); isto pois se buscava acompanhar o mercado e ditar o ritmo de produção conforme a demanda, mesmo que para isso necessitasse da imposição de ritmo cronometrado.

Em consequência dessa alteração na estrutura do ambiente de trabalho e nas demandas, a luta pela sobrevivência movimentou-se e começou a buscar melhorias na relação entre saúde e trabalho, com foco em segurança, higiene e prevenção de doenças.

Após 1968, com o crescimento do setor terciário, as tarefas de escritório se tornaram mais comuns, trazendo à tona preocupações com as cargas intelectuais e psicossociais do trabalho, iniciando a jornada ainda em progresso na luta por condições laborais que também permitissem a manutenção da saúde mental, atentando-se para a existência de doenças ocupacionais que se manifestam de maneira múltipla.

Dejours (2015), sintetizando a evolução histórica da saúde e segurança do trabalho, relata que a luta pela sobrevivência condenava a duração excessiva do trabalho, enquanto a luta

pela saúde do corpo denunciava as condições de trabalho, por outro lado, a luta pela melhora na saúde mental denuncia o sofrimento resultante da própria organização do trabalho, incluindo a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder e as questões de responsabilidade.

Esta narrativa histórica, sintetizada, mostra como a luta dos trabalhadores evoluiu, passando por diferentes fases e focos, desde a sobrevivência básica até questões relacionadas à saúde mental.

Em 2008, o relatório da Comissão da OMS sobre Determinantes Sociais da Saúde reconheceu que as condições de emprego e trabalho são determinantes sociais da saúde, proporcionando bem-estar e estabilidade econômica, e que, embora o emprego e o trabalho possam favorecer o desenvolvimento humano sustentável, também podem contribuir para as desigualdades em saúde (OMS, 2015b).

A luta histórica dos trabalhadores nos conduz ao presente, onde a dinâmica entre saúde mental e trabalho continua a ser um desafio significativo. Hoje, enfrentamos novas questões e complexidades nessa relação em razão do mundo globalizado, pois a configuração atual do mercado de trabalho, marcada por exigências crescentes de qualificação em contraste com a precarização das condições laborais, interações competitivas e efêmeras, contribuem para uma crescente desvalorização dos trabalhadores (HELODI e CAPITÃO, 2003), que é um terreno fértil para o surgimento de doenças ocupacional e transtornos mentais, que levam ao surgimento de doenças como a depressão e outras condições psíquicas adversas.

Luci Praun e Ricardo Antunes (2015), ao analisar a organização do trabalho atualmente vivenciada e como o neoliberalismo¹⁰ afeta diretamente a saúde mental, destacam que tal circunstâncias promovem um ambiente de trabalho em que práticas gerenciais baseadas no assédio moral e na gestão por metas se tornaram ferramentas de gestão comuns na busca por produtividade, embora não sejam oferecidas melhorias nas condições de trabalho ou remuneração adequada pelo esforço extra demandado, tudo isso às custas do bem-estar dos trabalhadores.

¹⁰ Pierre Dardot e Christian Laval (DARDOT e LAVAL, 2016) relatam que o neoliberalismo não é apenas um conjunto de políticas econômicas ou uma ideologia política, mas sim uma nova racionalidade que se infiltra em toda a sociedade, moldando a forma como os indivíduos pensam e agem, de modo que estendem a lógica do mercado para diversos aspectos da vida

Nestes casos o que é explorado pela organização do trabalho não é o sofrimento, em si, dos trabalhadores, mas principalmente os mecanismos de defesa utilizados contra esse sofrimento (DEJOURS, 2015). Muitas empresas veem o estresse como um estímulo necessário para incentivar os trabalhadores a se dedicarem cada vez mais e a executarem suas tarefas com maior rapidez. Nesse contexto, a gestão por metas ou objetivos tem sido frequentemente denominada como "gestão pelo estresse", pois contribui para a intensificação do ritmo de trabalho e, conseqüentemente, para o adoecimento dos trabalhadores (CARDOSO, 2015).

Esses mecanismos de defesa são estratégias psicológicas que os trabalhadores criam para suportar a pressão, o estresse e as condições adversas impostas pelo ambiente de trabalho. Ao manipular esses mecanismos, as empresas conseguem extrair mais produtividade dos trabalhadores sem precisar melhorar as condições de trabalho ou oferecer apoio real (DEJOURS, 2015). Dejours afirma que, ao criar um ambiente de trabalho hostil através do assédio moral, as empresas forçam os trabalhadores a se engajarem em mecanismos de defesa como a negação do sofrimento ou a hiperadaptação. Isso significa que, em vez de reconhecerem o impacto negativo que o trabalho tem sobre sua saúde mental, os trabalhadores se convencem de que o sofrimento é um aspecto normal do trabalho ou desenvolvem uma atitude de superação constante, que os leva a ignorar os sinais de exaustão e a continuar produzindo sob pressão (DEJOURS, 2015).

Essa manipulação dos mecanismos de defesa é uma estratégia eficaz para as empresas, pois permite que elas mantenham altos níveis de produtividade sem ter que enfrentar as conseqüências do adoecimento dos trabalhadores, pelo menos a curto prazo. No entanto, a longo prazo, essa prática leva ao desgaste físico e psicológico dos trabalhadores, contribuindo para o adoecimento e, muitas vezes, para a ruptura da saúde mental.

Embora o assédio moral não seja um fenômeno novo, sua incorporação sistemática como ferramenta de gestão se intensificou com as mudanças na organização do trabalho¹¹, que inclui a flexibilização, digitalização e globalização. Essas reflexões destacam a importância de considerar a saúde mental não apenas como uma questão individual, mas como um fenômeno intrinsecamente ligado à organização do trabalho e às políticas econômicas dominantes, que não respeitam os limites físicos e psicológicos, levando a condições como estresse e ansiedade (HELODI e CAPITÃO, 2003).

¹¹ "Espaços de trabalho [...] não conseguem manter-se senão por meio de diferentes e sofisticados mecanismos de controle e coerção. O assédio moral é parte dessa engrenagem" (PRAUN e ANTUNES, 2015).

Os quadros traumáticos de maior gravidade são frequentemente identificados em casos de assédio, seja ele moral ou sexual (ALMEIDA, 2022). Essas situações envolvem agressões psicológicas ou físicas que deixam marcas profundas nas vítimas, muitas vezes resultando em traumas que perduram ao longo do tempo. De acordo com Cardoso (2015), o impacto do assédio é particularmente devastador quando ocorre de forma individualizada, pois a vítima se vê isolada e sem apoio, o que intensifica o sofrimento.

Em contrapartida, quando as injúrias são direcionadas a um grupo de empregados dentro de uma empresa, as consequências tendem a ser menos catastróficas (ALMEIDA, 2022). Isso se deve, em grande parte, à solidariedade que pode emergir entre os assediados, criando um espaço de apoio mútuo que ajuda a minimizar os danos emocionais e psicológicos. A união entre os trabalhadores pode atuar como um fator de resistência, permitindo que as vítimas enfrentem a situação de forma mais coesa e protegida (CARDOSO, 2015).

Porém, pesquisadores indicam que, no ambiente de trabalho atual, os trabalhadores enfrentam ou são submetidos a uma constante rivalidade, com ênfase na competição e em avaliações de desempenho focadas na produtividade individual, condições essas que dificultam a formação de estratégias coletivas de defesa e enfraquecem as redes de solidariedade, resultando em isolamento, depressão, suicídio e na omissão dos colegas (VIEIRA, BANDINI, AZEVEDO e LUCCA, 2023).

Mesmo em situações em que há apoio grupal, as sequelas do assédio podem ser extremamente dolorosas e duradouras. Dejours (2015) destaca que não é raro que as vítimas experimentem flashbacks traumáticos que persistem por anos, décadas ou até mesmo por toda a vida. Esses flashbacks podem se manifestar como lembranças súbitas e vívidas do trauma, desencadeando reações intensas de medo ou evitação, sendo que, em alguns casos, essas reações podem evoluir para o desenvolvimento de fobias específicas, ou até mesmo para psicose, onde a percepção da realidade é significativamente alterada devido ao impacto do trauma (DEJOURS, 2015).

Além disso, as vítimas de assédio frequentemente relatam sentimentos profundos de solidão, como se estivessem desconectadas do mundo ao seu redor. Esses sentimentos são acompanhados por sintomas ansiosos e depressivos, que podem se agravar ao ponto de gerar ideias suicidas (CARDOSO, 2015). As crises de pânico também são comuns, assim como episódios de agressividade que podem ser desencadeados pela lembrança súbita do trauma (DEJOURS, 2015). A vulnerabilidade emocional resultante do assédio pode levar, ainda, ao

abuso de álcool e outras drogas, que muitas vezes são utilizadas como uma forma de escape ou alívio temporário do sofrimento, mas que acabam complicando ainda mais o quadro psicológico da vítima (DEJOURS, 2015).

Esse cenário é agravado pelo fato de que o assédio moral no trabalho não é apenas uma prática isolada, mas está profundamente enraizado nas dinâmicas organizacionais e psicossociais, como exemplificado por Maria Elizabeth Antunes Lima (2012). Em sua análise, Lima explora como o assédio moral se torna uma ferramenta recorrente dentro do modo de produção capitalista, reforçando padrões de exploração e intensificando o sofrimento dos trabalhadores.

O nexos causal entre o trabalho e doenças é reconhecido há anos, razão pela qual, já em 1999, o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM/MS 1.339/1999 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019), pela qual instituiu a lista de doenças relacionadas ao trabalho, a ser adotada como referência dos agravos originados no processo de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), para uso clínico e epidemiológico.

A referida lista foi atualizada pela Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023 (Ministério da Saúde, 2023), com a incorporação de 165 novas patologias que causam danos à integridade física ou mental do trabalhador(a), como COVID-19, doenças de saúde mental, distúrbios musculoesqueléticos e outros tipos de cânceres foram inseridos na lista.

Dentro da lista, há o grupo V da CID-10¹², que dispõe sobre os transtornos mentais e do comportamento que são reconhecidamente relacionados com o trabalho:

Quadro 1. Grupo V da CID-10 da Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023

| Código CID-10 | Doenças Relacionadas ao Trabalho | Agentes/Fatores de Risco |
|--|--|---|
| F02.08; F05.0; F06; F06.7; F07; F07.1; F09 | Transtornos Mentais Orgânicos e Delirantes | Exposição a metais pesados, solventes, monóxido de carbono e outros especificados; sequela de acidente de trabalho com traumatismo cranioencefálico (apenas nos Código CID F06; F04.1). |
| F10; F11; F12; F13; F13.2; F14; F15; F16; F17; F18; F19 | Transtornos devido ao Uso de Substâncias | Fatores psicossociais relacionados a: gestão organizacional; e/ou contexto da organização do trabalho; e/ou característica das relações sociais no trabalho; e/ou conteúdo das tarefas do trabalho; e/ou condição do ambiente de trabalho; e/ou interação pessoa-tarefa; e/ou jornada de trabalho; e/ou violência e assédio moral/sexual no trabalho; e/ou discriminação no |

¹² O CID -11 entrou em vigor em 2022, porém se prevê que a transição da CID-10 para a CID-11 deve durar de 2 a 3 anos (ALMEIDA, 2020), de maneira que ainda consta na Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023 a nomenclatura CID-10.

| Código CID-10 | Doenças Relacionadas ao Trabalho | Agentes/Fatores de Risco |
|---|---|--|
| | | trabalho e/ou risco de morte e trauma no trabalho; Desemprego (todos os fatores de risco não são mencionados no Código CID F18); exposição a álcoois e derivados; e/ou ésteres orgânicos; e/ou éter de petróleo (benzina) em atividades de trabalho (apenas no Código CID F18). |
| F22; F23 | Transtornos Psicóticos | Fatores psicossociais relacionados a: gestão organizacional; e/ou contexto da organização do trabalho; e/ou característica das relações sociais no trabalho; e/ou conteúdo das tarefas do trabalho; e/ou condição do ambiente de trabalho; e/ou interação pessoa-tarefa; e/ou jornada de trabalho; e/ou violência e assédio moral/sexual no trabalho; e/ou discriminação no trabalho e/ou risco de morte e trauma no trabalho; Desemprego |
| F32; F33 | Transtornos do Humor | Exposição a tolueno e outros solventes aromáticos neurotóxicos; e/ou chumbo e seus compostos tóxicos; e/ou tricloroetileno e/ou tetracloroetileno e/ou tricloroetano e/ou outros solventes orgânicos halogenados neurotóxicos; e/ou brometo de metila; e/ou manganês e seus compostos tóxicos; e/ou mercúrio e seus compostos tóxicos; e/ou dissulfeto de carbono; e/ou outros solventes orgânicos; e/ou agrotóxicos, em atividades de trabalho. Fatores psicossociais relacionados a: gestão organizacional; e/ou contexto da organização do trabalho; e/ou característica das relações sociais no trabalho; e/ou conteúdo das tarefas do trabalho; e/ou condição do ambiente de trabalho; e/ou interação pessoa-tarefa; e/ou jornada de trabalho; e/ou violência e assédio moral/sexual no trabalho; e/ou discriminação no trabalho e/ou risco de morte e trauma no trabalho; Desemprego |
| F41; F43; F43.1; F43.2; F45; F48.0; F48.8 | Transtornos de Ansiedade, Somatoformes e Outros Neuróticos | Exposição a tolueno e outros solventes aromáticos neurotóxicos; e/ou tricloroetileno; e/ou tetracloroetileno; e/ou tricloroetano e outros solventes orgânicos halogenados neurotóxicos; e/ou brometo de metila; e/ou manganês e seus compostos tóxicos; e/ou mercúrio e seus compostos tóxicos; e/ou dissulfeto de carbono; e/ou solventes orgânicos; e/ou chumbo e seus compostos tóxicos, em atividades de trabalho (apenas no Código CID F48.0). Fatores psicossociais relacionados a: gestão organizacional; e/ou contexto da organização do trabalho; e/ou característica das relações sociais no trabalho; e/ou conteúdo das tarefas do trabalho; e/ou condição do ambiente de trabalho; e/ou interação pessoa-tarefa; e/ou jornada de trabalho; e/ou violência e assédio moral/sexual no trabalho; e/ou discriminação no trabalho e/ou risco de morte e trauma no trabalho; Desemprego (desemprego não é mencionado no Código CID F43.1). |
| F51.2 | Transtorno do Ciclo Vigília-Sono Devido a Fatores Não-Orgânicos | Fatores psicossociais relacionados a: gestão organizacional; e/ou contexto da organização do trabalho; e/ou característica das relações sociais no trabalho; e/ou conteúdo das tarefas do trabalho; e/ou condição do ambiente de trabalho; e/ou interação |

| <u>Código CID-10</u> | <u>Doenças Relacionadas ao Trabalho</u> | <u>Agentes/Fatores de Risco</u> |
|----------------------|---|---|
| | | pessoa-tarefa; e/ou jornada de trabalho; e/ou violência e assédio moral/sexual no trabalho; e/ou discriminação no trabalho e/ou risco de morte e trauma no trabalho; Desemprego |
| X60-X84 | Lesões Autoprovocadas Intencionalmente (Suicídio) | Fatores psicossociais relacionados a: gestão organizacional; e/ou contexto da organização do trabalho; e/ou característica das relações sociais no trabalho; e/ou conteúdo das tarefas do trabalho; e/ou condição do ambiente de trabalho; e/ou interação pessoa-tarefa; e/ou jornada de trabalho; e/ou violência e assédio moral/sexual no trabalho; e/ou discriminação no trabalho e/ou risco de morte e trauma no trabalho; Desemprego |
| Z73.0 | Esgotamento (<i>Burnout</i>) | Fatores psicossociais relacionados a: gestão organizacional; e/ou contexto da organização do trabalho; e/ou característica das relações sociais no trabalho; e/ou conteúdo das tarefas do trabalho; e/ou condição do ambiente de trabalho; e/ou interação pessoa-tarefa; e/ou jornada de trabalho; e/ou violência e assédio moral/sexual no trabalho; e/ou discriminação no trabalho e/ou risco de morte e trauma no trabalho; |

Fonte: elaboração própria

Destaca-se que a lista atualizada aumentou significativamente o rol de riscos psicossociais¹³ elencados, que passou de 5 para 32, bem como os fatores de risco¹⁴ a eles relacionados, incluindo em grande parte os fatores psicossociais relacionados a gestão organizacional, contexto da organização do trabalho, característica das relações sociais no trabalho, conteúdo das tarefas do trabalho, condição do ambiente de trabalho, interação pessoa-tarefa, jornada de trabalho, violência e assédio moral/sexual no trabalho, discriminação no trabalho, risco de morte e trauma no trabalho, uma vez que a lista original era simplista e pouco abrangente:

Quadro 2. Grupo V da CID-10 da Portaria GM/MS 1.339/1999

¹³ Referem-se aos consequentes dos fatores de risco, ou seja, os danos reais à saúde dos trabalhadores que resultam da exposição a esses fatores de risco (OIT, 1986).

¹⁴ Condições no ambiente de trabalho que aumentam a probabilidade de ocorrência de danos à saúde mental ou física dos trabalhadores, como exigências do trabalho, controle e autonomia nas tarefas, formas de organização e gestão, jornadas de trabalho, entre outros elementos que interagem dinamicamente com os indivíduos (RODRIGUES, FAIAD e FACAS, 2020).

| | |
|---|--|
| Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool: Alcoolismo Crônico (Relacionado com o Trabalho) (F10.2) | Problemas relacionados com o emprego e com o desemprego: Condições difíceis de trabalho (Z56.5) Circunstância relativa às condições de trabalho (Y96) |
| Reações ao "Stress" Grave e Transtornos de Adaptação (F43.-): Estado de "Stress" Pós-Traumático (F43.1) | Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho: reação após acidente do trabalho grave ou catastrófico, ou após assalto no trabalho (Z56.6) Circunstância relativa às condições de trabalho (Y96) |
| Outros transtornos neuróticos especificados (Inclui "Neurose Profissional") (F48.8) | Problemas relacionados com o emprego e com o desemprego (Z56. -): Desemprego (Z56.0); Mudança de emprego (Z56.1); Ameaça de perda de emprego (Z56.2); Ritmo de trabalho penoso (Z56.3); Desacordo com patrão e colegas de trabalho (Condições difíceis de trabalho) (Z56.5); Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (Z56.6) |
| Transtorno do Ciclo Vigília-Sono Devido a Fatores Não-Orgânicos (F51.2) | Problemas relacionados com o emprego e com o desemprego: Má adaptação à organização do horário de trabalho (Trabalho em Turnos ou Trabalho Noturno) (Z56.6) Circunstância relativa às condições de trabalho (Y96) |
| Sensação de Estar Acabado ("Síndrome de Burn-Out", "Síndrome do Esgotamento Profissional") (Z73.0) | Ritmo de trabalho penoso (Z56.3) Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (Z56.6) |

A OMS e a OIT (2022), em documento conjunto publicado em 2022, especificaram o que, em seus entendimentos, são fatores de risco psicossocial relacionado ao trabalho: (1) conteúdo do trabalho/design da tarefa (trabalho fragmentado ou sem sentido, subutilização de competências, eleva incerteza etc.), (2) Ritmo do trabalho (sobrecarga ou subcarga) (3) Horário de trabalho (trabalho por turnos, horários inflexíveis, imprevisíveis etc.), (4) Controle (baixa participação na tomada de decisões, falta de controle sobre a carga de trabalho), (5) Ambiente e equipamento (adequação, manutenção inadequada, falta de espaço, iluminação, recursos escassos), (6) Cultura e função organizacional (má comunicação, burocracias excessivas), (7) Relações interpessoais (isolamento, conflitos interpessoais, intimidação, assédio), (8) Papel na organização: ambiguidade de papéis, (9) Desenvolvimento de carreira: estagnação, incerteza, baixos salários, (10) Interface casa-trabalho: dupla carreira, morar longe do trabalho.

Nota-se que os fatores de risco estão ligados ao aprofundamento das transformações no capitalismo nas últimas décadas (PRAUN e ANTUNES, 2015), intensificadas pela globalização e pela adoção de práticas de gestão focadas na produtividade e flexibilidade, que têm contribuído significativamente para o aumento dos casos de adoecimento físico e psíquico entre trabalhadores.

Isto pois a precarização das condições de trabalho e, portanto, a ocorrência dos fatores de risco, desgasta fisicamente os trabalhadores por meio de jornadas extensas e condições laborais inadequadas, mas também os afeta psicologicamente através de mecanismos de gestão que promovem a competição, o isolamento e a insegurança no ambiente de trabalho.

No Brasil, repercussões da Reforma Trabalhista de 2017 são frequentemente sentidas, em especial no que diz respeito à saúde e às condições de trabalho, consolidando-se como uma legislação que permitiu o aumento da precarização do trabalho e a ampliação da “liberalidade” para o uso da força de trabalho (ESTEVES e ALMEIDA, 2023) em prol do ganho de capital.

Pode-se afirmar, conforme destaca Dias (2011), que se vivenciamos, atualmente, a “economia do medo”, da qual decorre o aumento do desemprego, a dualização entre trabalhadores estáveis e flexíveis, na qual há imensas dificuldades de agregação coletiva, pelo contrário, o que se vislumbra é o enfraquecimento das entidades sindicais (RAFAGNIN e RAFAGNIN, 2016).

A título de exemplo, a terceirização que vem crescendo e alcançando as atividades-fim das empresas pode ser considerada um dos principais fatores que exacerbam esses problemas, ao criar categorias distintas de trabalhadores dentro da mesma empresa¹⁵, geralmente com condições de trabalho e segurança muito inferiores para os terceirizados¹⁶, em razão da falta de medidas de segurança e pela intensificação do trabalho impostas por contratos precários, que muitas vezes não garantem os direitos trabalhistas básicos (PRAUN e ANTUNES, 2015).

A perversidade dos modelos contemporâneos de trabalho promove essas situações de conflito (VIEIRA, LIMA e LIMA, 2012), que incluem transferências arbitrárias de postos, advertências injustificadas, ameaças de demissão e um estilo de gestão autoritário e punitivo, que contribui para a deterioração das condições de trabalho e para o surgimento de casos de assédio moral.

Conforme esclarece Dejours (2015) o “afrontamento do homem com sua tarefa, põe em perigo sua vida mental.”, pois a exposição a perigos no local de trabalho é a causa da epidemia

¹⁵ "Assim, a terceirização aumenta ainda mais a fragmentação, a heterogeneização e a divisão intraclasses trabalhadora, ampliando a concorrência entre os que trabalham no mesmo espaço produtivo" (PRAUN e ANTUNES, 2015).

¹⁶ "A explosão de empresas terceirizadas [...] generalizando-se também não só para as atividades-meio, mas também para as atividades-fim. Desse modo, evidencia-se, através das mais distintas modalidades da terceirização, novas condições de trabalho que definem trabalhadores de 'primeira' e 'segunda' categorias" (PRAUN e ANTUNES, 2015).

mundial silenciosa de doenças profissionais ou ocupacionais. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), vinculada à OMS, há 140 milhões de novos casos todos os anos, dos quais 2,4 milhões redundam em acidentes e mortes ocupacionais (OPAS, 2015).

Ocorre que os empregadores e, por vezes, os próprios trabalhadores, em razão de como está estruturada a organização do trabalho, reconhecem apenas o sofrimento físico, enquanto o sofrimento mental não tem o direito de existir no local de trabalho (DEJOURS, 2015). Isto ocorre em razão da sensação de julgamento existente, pois nesta visão toda doença seria, de algum modo, voluntária e, por isso, paralisar ou reduzir o ritmo da atividade laboral está relacionado à vagabundagem, preguiça e ausência de esforço (o pensamento neoliberal agravou tais julgamentos).

Desta forma, os trabalhadores se esforçam para evitar o adoecimento, ou ao menos evitar que outros o percebam, controlando os sintomas e convivendo com todas as mazelas atinentes; ocorre que para lidar com as situações que prejudicam seu bem-estar, o trabalhador cria mecanismos de defesa, que são explorados pela organização do trabalho para obter melhores rendimentos e lucros, tornando a doenças “invisível”.

Mas a criação de mecanismos de defesa não apaga o sofrimento ocasionado pela tensão nervosa, pela a ansiedade frente ao ritmo da produção, ao dispêndio de tempo na atividade produtiva alienada, ao salário, aos prêmios, às bonificações, além da cooptação total da consciência para as coisas do trabalho.

A vergonha experimentada por aqueles que não conseguem conter a expressão de seu desequilíbrio psicológico leva a “medicalização” (DEJOURS, 2015), que mascara o transtorno de natureza psíquica, o que auxilia o indivíduo a se colocar em um estado de negação ou abnegação da vontade de viver que leva à tranquilidade e à paz interior, aceitando o sofrimento como inerente à condição humana, alcançando um estado de desapego ou negação da vontade que ele considera a verdadeira libertação, permitindo “continuar” o trabalho.

Por vezes os agravos a saúde mental geram sintomas como dores de cabeça, tonturas, problemas visuais e auditivos, e desequilíbrio sem causa orgânica; porém a presença de tais sintomas comumente não é relacionada as questões mentais, mas relacionado com doenças física e fraqueza do sistema imune, de maneira que apenas dão suporte a uma situação frequente, a 'medicalização' (DEJOURS, 2015), que auxilia no trabalho de ignorar as problemáticas econômicas e sociais, porém ignorar os sintomas pode agravar doenças que, sem

tratamento adequado, se tornam crônicas e mais intensas (FRANCO, DRUCK e SELIGMANN-SILVA, 2010).

Pesquisas mostram que a morbidade psiquiátrica tem sido amplamente disfarçada, resultando em consequências graves. Relatórios recentes da Europa e dos Estados Unidos alertam para o aumento do presenteísmo e os custos associados (FRANCO, DRUCK e SELIGMANN-SILVA, 2010) (BADURA, 2009). Quando essas doenças invisíveis se agravam a ponto de se tornarem incompatíveis com o trabalho, resultam em afastamentos prolongados, gerando altos custos previdenciários, sociais e humanos, além de distorcer os dados de morbidade devido ao presenteísmo (FRANCO, DRUCK e SELIGMANN-SILVA, 2010).

Os desafios metodológicos e teóricos na pesquisa da psicossomática no contexto laboral surgem de uma complexa interação entre fatores psicológicos e somáticos, onde o estresse constante ou intenso no ambiente de trabalho pode desencadear ou agravar condições de saúde, sejam elas pré-existentes ou não (RABELO, SILVA e LIMA, 2018).

Todavia, conforme expõem Moraes e Bastos (2013), mesmos os trabalhadores afetados por LER/DORT enfrentam intenso sofrimento psíquico, estresse e insatisfação no trabalho, o que afeta sua qualidade de vida e capacidade de sentir prazer, pois embora o movimento repetitivo seja uma condição necessária para o surgimento das LER/DORT, não é suficiente por si só para explicar o fenômeno, indicando a importância de considerar também os fatores psicossociais e organizacionais no desenvolvimento e na prevenção dessas condições.

Isso indica que os fatores psicossociais e organizacionais, como a qualidade das relações interpessoais no trabalho, o grau de suporte social, o nível de autonomia, a percepção de justiça e reconhecimento, bem como a pressão e o estresse no trabalho, desempenham papéis significativos tanto no risco de desenvolvimento quanto na experiência de viver com LER/DORT.

Conforme exarado por Christophe Dejours e Florence Bègue (2010), os dramas sociais que ocorrem no entorno dos processos de trabalho acarretam graves consequências físicas, mentais e sociais, entre elas o suicídio. E, embora não seja possível afirmar, categoricamente, a existência de um nexos causal direto entre certas formas de organização do trabalho e o desenvolvimento de distúrbios mentais específicos, as evidências sugerem que o exercício de certas profissões expõe os indivíduos a elementos nocivos à sua saúde mental (MORAES e BASTOS, 2013).

Na pesquisa realizada por Rabelo, Silva e Lima (2018), discutem-se resultados preliminares de pesquisa em hospitais e clínicas psiquiátricas da cidade de Barbacena (Minas Gerais), que concluíram, inicialmente, que certas categorias profissionais — como trabalhadores rurais, empregadas domésticas, construtores civis e motoristas — tendem a apresentar distúrbios mentais específicos mais frequentemente do que na população em geral. É verificada, portanto, uma forte relação entre o exercício de certas atividades profissionais e o desenvolvimento de distúrbios mentais específicos com maior frequência do que na população em geral, reforçando a ideia de umnexo causal entre o trabalho e esses distúrbios (RABELO, SILVA e LIMA, 2018).

À medida que avançamos, o futuro do trabalho, marcado por rápidas mudanças tecnológicas, automação e formas flexíveis de emprego, traz à reboque preocupação com o modo em que essas evoluções impactarão a saúde mental dos trabalhadores, em especial diante das incertezas econômicas, a insegurança no emprego e a potencial intensificação da competição por trabalho, que podem influenciar em um agravamento de questões saúde mental que, conforme será detalhado no próximo capítulo, pode aumentar o número global de mortes por suicídio.

3. SUICÍDIO: EXTREMO SOFRIMENTO DO INDIVÍDUO

Pela estimativa da OMS e da OIT, cerca de 15% da população trabalhadora mundial sofre de algum transtorno mental em algum momento da vida (OMS; OIT, 2022), causando uma crescente preocupação com o modo com que o ambiente de trabalho pode estar afetando a saúde mental dos trabalhadores e das trabalhadoras. A preocupação é agravada pelo conhecimento de que pessoas com problemas de saúde mental apresentam taxas de mortalidade desproporcionalmente mais altas em comparação com a população que não apresenta transtornos de tal natureza (OMS; OIT, 2022).

O suicídio pode ser motivado tanto por doenças mentais quanto por decisões “racionais”, adotadas pelo indivíduo diante de circunstâncias desafiadoras (MELLO, 2000), que podem ser oriundas de diversas fontes e áreas da vida.

A reflexão de Albert Camus sobre o suicídio em "O Mito de Sísifo" (CAMUS, 1942) ganha relevância diante do cenário ora apresentado. Camus explora a ideia do suicídio como uma resposta ao reconhecimento da vida como absurda, onde o esforço humano parece sem propósito ou direção, de maneira que o suicídio pode parecer uma solução lógica para escapar desse absurdo. Sua percepção sobre a vida e o suicídio ressoa profundamente em uma era marcada por situações desgastante no ambiente de trabalho, de modo que, realizando um paralelo, o trabalhador, quando encurralado pelos males que lhe assombram, buscaria no suicídio uma resposta ao sofrimento, pois ocasionaria a libertação de suas aflições, medos e dores, sejam elas física ou não.

A perspectiva filosófica de Camus permite ponderações sobre o trabalho no sistema capitalista, onde as condições laborais e o sofrimento psíquico que daquelas decorre podem levar indivíduos a considerar o suicídio como um escape das pressões insuportáveis, pressões estas que se originam de uma complexa rede de fatores sociais, econômicos e psicológicos.

Mas se, conforme Christophe Dejours e Florence Bègue (2010), os dramas sociais ensejados pelo entorno dos processos de trabalho - os quais acarretam graves consequências físicas, mentais e sociais, entre elas o suicídio - afetam diretamente os trabalhadores e trabalhadoras, não se pode pensar que suicídio se trata de decisão solitária, íntima e adotada por “questões pessoais”.

Durkeim (1997) aborda o suicídio a partir de uma perspectiva sociológica, argumentando que seu cometimento deve ser compreendido como um fenômeno social e não apenas como resultado de fatores individuais ou psicológicos. Embora Durkheim não tenha abordado diretamente o suicídio no contexto do trabalho, em sua obra "O Suicídio", fornece uma base para entender como a integração social, ou a falta dela, e as condições anômicas¹⁷ no ambiente de trabalho podem influenciar as taxas de suicídio.

Durkheim identificou o suicídio anômico como resultante de uma ruptura das normas sociais, que pode ocorrer em tempos de crise econômica ou mudança social rápida, condições frequentemente refletidas no ambiente de trabalho. O mesmo sociólogo argumentou que, em tempos de rápida mudança social ou econômica, quando as normas sociais são perturbadas (como durante crises econômicas), as pessoas podem experimentar desorientação e ansiedade, levando a um aumento do risco de suicídio.

A falta de regulação social faz com que as pessoas se sintam sem direção e sem apoio, aumentando a vulnerabilidade e os pensamentos desoladores que levam ao suicídio. Esse contexto evidencia como as transformações na sociedade podem ter impactos profundos no bem-estar individual, ressaltando a importância de compreender os efeitos psicossociais das crises, uma vez que a desregulação social causa efeitos nefastos.

A título de exemplo, Reeves, McKee e Stuckler (2014), em seu artigo "*Economic suicides in the Great Recession in Europe and North America*", verificaram que, após a recessão de 2007, as taxas de suicídio aumentaram em quase todos os países da Europa, concluindo que choques econômicos podem piorar a saúde mental e levar ao suicídio, principalmente devido ao desemprego e ao endividamento.

A relação entre crises econômicas e o aumento dos índices de suicídio é particularmente evidente em contextos de recessão prolongada. No cenário europeu, a Grécia tornou-se um exemplo emblemático dessa dinâmica (SANTOS, ALMEIDA e LOPES, 2022), durante os anos de crise econômica, foi observado um aumento significativo no número de suicídios, especialmente entre homens em idade laboral; esse aumento está relacionado ao crescimento dos níveis de depressão e ansiedade que acompanham a instabilidade econômica.

¹⁷ Anomia é um estado onde há uma falta de normas sociais ou uma falha das normas sociais ao regular o comportamento dos indivíduos na sociedade, de maneira que são resultantes de rápidas mudanças sociais ou econômicas, onde as estruturas sociais existentes são desestabilizadas, e as normas e valores sociais não conseguem se adaptar, de maneira que as expectativas sociais e individuais não se encontram alinhadas, dando origem a uma sensação de desorientação e falta de propósito (DURKEIM, 1997).

Alguns estudos sugerem que, em certos contextos, os índices de suicídio começaram a subir antes mesmo da crise econômica se estabelecer de forma clara, sugerindo que outras variáveis, como o gradual deterioramento das condições de trabalho, podem estar contribuindo para essa tendência. Este fenômeno foi documentado por diversos pesquisadores, que identificaram uma ligação clara entre o agravamento das crises econômicas e o aumento das taxas de suicídio entre jovens (SANTOS, ALMEIDA e LOPES, 2022).

Em suma, a interação entre fatores econômicos e demográficos é um dos pilares para entender o risco de suicídio no trabalho, sublinhando a intersecção entre a estrutura econômica, bem como o ambiente e modelo de trabalho oriundos do sistema econômico, e os problemas de saúde mental.

Assim que o sistema capitalista, da maneira como é vivenciado na Modernidade, age diretamente nos indivíduos. Marx na teoria da alienação no trabalho fornece uma estrutura para entender como o sofrimento no trabalho pode impactar a saúde mental, argumentando que, sob o capitalismo, os trabalhadores são alienados do produto de seu trabalho, do processo de trabalho, de sua própria essência enquanto espécie e de outros trabalhadores, alienação esta que pode levar a sentimentos de desesperança e desespero, potencialmente contribuindo para o sofrimento mental.

A ligação entre as discussões filosóficas sobre o suicídio e a realidade contemporânea da saúde mental é reforçada pela prioridade internacional dada à prevenção do suicídio, como refletido no 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de reduzir a taxa de mortalidade por suicídio em um terço até 2030 (ONU, 2022). A importância dessa meta é amplificada pelas estatísticas alarmantes que revelam a magnitude do desafio enfrentado globalmente.

Todavia, imprescindível estabelecer o que o Ministério da Saúde considera suicídio. Conforme o Boletim Epidemiológico nº 4 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024), suicídios são os óbitos de indivíduos com idade igual ou acima de 5 anos, com causa básica registrada com códigos X60-X84 e Y87.0 da Classificação Internacional de Doenças, décima primeira revisão (CID-11).

Desde a publicação do relatório “*Preventing suicide: a global imperative em 2014*” pela OMS (2014), que possuía como objetivo a prevenção do suicídio nas agendas globais de saúde pública e de políticas públicas e aumentar a conscientização sobre o suicídio como uma questão

de saúde pública, o suicídio tem sido reconhecido como um problema de saúde pública global, exigindo prioridade em intervenções.

Todos os anos, mais de 700.000 (setecentas mil) pessoas morrem por suicídio (uma pessoa a cada 40 segundos) (Ministério da Saúde, 2024), o que representa 1 a cada 100 mortes registradas (OMS, 2021a), de maneira que se trata de um problema de saúde pública que afeta comunidades, províncias e países inteiros, pois estas mortes inesperadas resultam num enorme fardo econômico, social e psicológico para indivíduos, famílias, comunidades e países.

Porém, tratando de assunto delicado, até ilegal em alguns países (OMS, 2014), é muito provável que seja subnotificado, pois muitas vezes pode ser classificado erroneamente como um acidente ou outra causa de morte.

Em 2019, a OMS determinou que o Brasil ocupa o 8º lugar entre os países com os maiores índices de suicídio (ONU, 2021), sendo um dos dez principais problemas de saúde pública no Brasil (BARBOSA e TEIXEIRA, 2021).

Para entender melhor esta problemática, em especial no Brasil, é importante analisar os números envolvidos. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, somente em 2022, no Brasil, houve o registro de 16.262 suicídios (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023), de maneira que, no referido ano, ocorreram 8 suicídios por 100 mil habitantes.

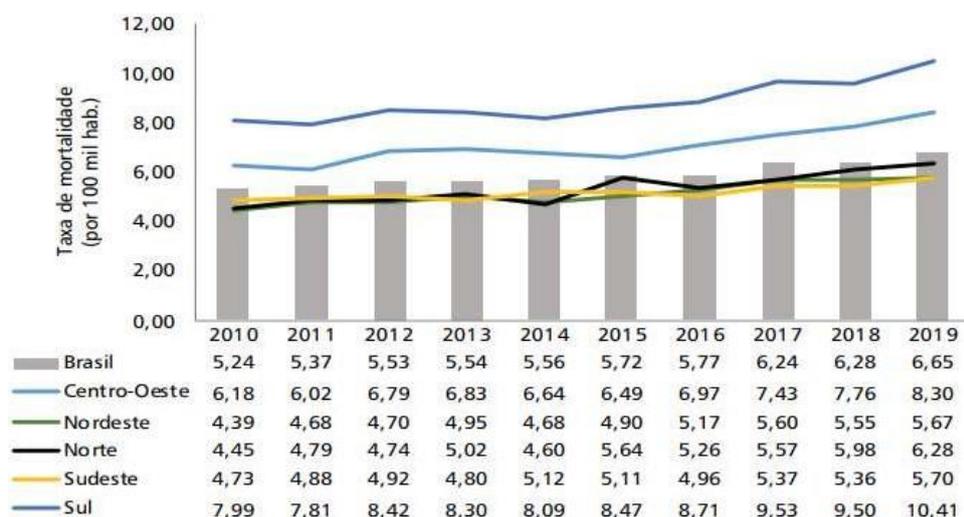
O referido número demonstra uma elevação de 11,8% em relação a 2021, que registrou 15.507 suicídios, portanto, 7,2 homicídios por 100 mil habitantes, prosseguindo a tendência de aumento que está ocorrendo desde 2010 (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023).

Desta forma, segundo os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), gerido pelo Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), vinculado à Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), por sua vez ligada ao Ministério da Saúde, o suicídio ocupa a segunda principal causa de mortes de adolescentes de 15 a 19 anos e como a quarta principal entre jovens de 20 a 29 anos (Ministério da Saúde, 2024). Porém, há que se ponderar que para cada suicídio há muito mais pessoas que tentam o suicídio sem sucesso. Segundo dados da OMS (2018a), estima-se que para cada suicídio consumado ocorram 20 tentativas.

O número anual de mortes por suicídio no País aumentou em 43% entre 2010 e 2019 (BRASIL, 2021), passando de 9.454 casos de suicídio para 13.523, denotando aumento

expressivo, que foi experimentado em todas as regiões do Brasil, porém o crescimento foi maior no Sul e no Centro-Oeste:

Tabela 3. Taxa de mortalidade por suicídio no Brasil, separado por região, de 2010 a 2019



Fonte: BRASIL, 2021.

Esses dados evidenciam a urgência de ações efetivas para a prevenção do suicídio, que devem ser informadas tanto pelas perspectivas sociológicas e econômicas quanto pelas intervenções de saúde pública orientadas para a realidade atual, pois nenhum fato isolado é suficiente para explicar por que uma pessoa optou pelo suicídio, uma vez que o comportamento suicida é um fenômeno complexo.

Indivíduos com problemas de saúde mental enfrentam uma maior incidência de incapacidade e mortalidade comparada à população geral. Por exemplo, aqueles que sofrem de depressão grave ou esquizofrenia têm um risco aumentado de 40% a 60% de morte precoce em comparação com a média populacional (OMS, 2019).

Nos casos de suicídio, as estatísticas mostram que 95% das pessoas que cometeram suicídio foram diagnosticadas com transtornos psiquiátricos e que os principais fatores significativos para pensamentos suicidas são ansiedade e depressão (GONÇALVES e SILVANY, 2013).

À medida que cresce a compreensão desse relacionamento, torna-se cada vez mais evidente que a saúde mental é indispensável para o bem-estar geral dos indivíduos. Trata-se, pois, de um importante problema social e de magnitude elevada e ascendente, de forma, os locais de trabalho podem ser locais que melhoram ou prejudicam a saúde mental.

Desde a década de 90, entidades sindicais e a mídia na Alemanha e na Itália têm denunciado a violência organizacional que resulta em suicídios relacionados à violência no trabalho (FRANCO, DRUCK e SELIGMANN-SILVA, 2010).

É reconhecido (OMS e OIT, 2022) que o emprego de qualidade exerce um impacto benéfico sobre o bem-estar psicológico (OMS e OIT, 2022), pois, além de ser uma fonte de rendimento, oferece um ambiente para estabelecer rotinas diárias, cultivar relações interpessoais significativas e alcançar uma sensação de propósito e satisfação pessoal. Porém, mudanças bruscas nas situações e condições de trabalho, na cultura e na administração da empresa, no rebaixamento de cargos ou funções, avaliações negativas, ameaças de perda de emprego etc. podem ser fonte de desequilíbrio e de vulnerabilidade (OMS, 2014).

Os Fatores de Riscos Psicossociais no Trabalho (FRPT), que se originam das interações entre meio ambiente e condições de trabalho, condições organizacionais, funções e conteúdo do trabalho e esforços, foram apontados pela OIT (1986) como desencadeadores de estresse e comprometedores da saúde mental e estão entre as causas de estresse laboral (OMS, 2008).

A título de exemplo, em que pese se tratar de pequena amostra de um único ramo de trabalho, estudo realizado em 2020, que entrevistou 78 trabalhadores da área da limpeza de um hospital brasileiro, indicou que 10,3% dos trabalhadores já pensaram em dar fim à própria vida e ainda 25,6% perderam o interesse pelas coisas, sendo que ambas as situações têm sua gênese em processos psíquicos com nexos causais com o trabalho (ROCHA, MARIN e MACIAS-SEDA, 2020).

O trabalho implica a subordinação física e psíquica aos ditames do capital, que é predatório, sendo que, em sua essência, o capital é tal que frequentemente desafia e ultrapassa os limites estabelecidos, incluindo os limites físicos, como repetidamente evidenciado pela História. Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010) expressam inclusive que, no molde em que estão estruturadas as relações de trabalho, são impostas condições contraditórias ao biorritmo dos indivíduos, principalmente no que se refere às cargas e ritmos de trabalho, resultando em adoecimentos.

Portanto, na ausência de restrições externas à exploração laboral — como ações coletivas ou intervenções de determinadas entidades estatais —, tende a haver um conflito contínuo, se não uma incongruência, entre a saúde dos trabalhadores e as demandas do trabalho no contexto atual da produção de riqueza, uma vez que o padrão de gestão da força de trabalho

no Brasil é predatório porque tende a desconhecer os limites físicos dos trabalhadores e caminhar na direção de sua dilapidação, inutilização ou eliminação física (VIEIRA, BANDINI, AZEVEDO e LUCCA, 2023).

Na conjuntura em que medidas externas, como ações sindicais ou regulamentações governamentais, são insuficientes, prevalece uma tensão constante entre a saúde dos trabalhadores e as exigências do trabalho no atual sistema de produção de riqueza do Brasil, que se mostra predatório ao ignorar os limites físicos e psicológicos dos empregados.

Na conjuntura atual, onde ações coletivas e regulamentações estatais são muitas vezes insuficientes, manifesta-se uma tensão persistente entre a saúde do trabalhador e as exigências do trabalho, uma vez que o padrão de gestão da força de trabalho no Brasil tende a ignorar os limites físicos dos empregados (SILVA, 2022), levando a um desgaste contínuo. Esta situação é agravada por práticas de gestão que favorecem a precarização e a falta de proteção social em razão da mercantilização da força de trabalho, que permite a exploração sem vínculos empregatícios formais, contribuindo para a desproteção social de milhões de trabalhadores (SILVA, 2022).

Porém, o cenário não é experimentado apenas no Brasil. Nos últimos anos, na França, os suicídios no trabalho se multiplicaram e se diversificaram, colocando brutalmente luz sobre o mal-estar crescente no trabalho (FORTINO, 2012), mas os suicídios são apenas a parte visível do *iceberg*, pois a modernização do trabalho e das empresas significativamente as condições de trabalho e de vida dos assalariados na França (FORTINO, 2012). As referidas modificações, que podem ser resumidas em fatores como a intensificação do trabalho, a falta de solidariedade, o trabalho em equipe, o isolamento social e as práticas de assédio moral e psicológico, estão sendo apontados como indutores de um aumento significativo dos suicídios relacionados ao trabalho nos últimos anos (HIRATA, 2011).

Recentes incidentes, como os ocorridos nas empresas France Télécom e Foxconn, evidenciam de forma contundente a gravidade e a crueldade dos impactos dos modernos modelos de gestão sobre a saúde e a vida dos trabalhadores. A France Télécom, principal companhia de telecomunicações da França, registrou, entre 2008 e 2009, durante o processo de privatização, mais de 35 suicídios de funcionários, alguns ocorridos diante dos colegas nos próprios locais de trabalho (MERLO, 2009). Por sua vez, a Foxconn enfrentou uma sequência de casos similares, a ponto de exigir que seus funcionários assinem um termo eximindo a empresa de qualquer responsabilidade por esses atos (G1, 2013).

Nesse contexto, o suicídio dos trabalhadores surge como a expressão mais extrema desse sofrimento, sendo precedido por diversas outras patologias, tanto físicas quanto mentais, que emergem como respostas às violências presentes no ambiente ocupacional (BASTOS e GONDIN, 2010), inclusive Dejours e Bègue (2010) consideram que se trata de uma clara mensagem “contra toda expressão de sofrimento no teatro do trabalho” (p. 20).

O suicídio no contexto do trabalho é frequentemente negligenciado, tanto pelas empresas quanto pelas instituições responsáveis pela investigação desses eventos. Como apontam Campos, Alquatti, Garbin e Pereira (2016), as organizações tendem a negar o sofrimento dos trabalhadores, uma prática que se reflete também nas perícias policiais, que muitas vezes ignoram as condições de trabalho como fator contribuinte para o suicídio. Essa negação institucional contribui para a marginalização do suicídio, transformando-o em um problema invisível, cuja complexidade é sistematicamente desconsiderada (CAMPOS, ALQUATTI, GARBIN E PEREIRA, 2016).

Após a ocorrência de suicídios, um profundo mal-estar permeia o ambiente entre aqueles que mantiveram algum tipo de relação com a vítima, revelando um tema tabu e que é constantemente silenciado em razão do estigma e os conflitos de interesse em se reconhecer eventual responsabilidade sobre o caso (VIEIRA, BANDINI, AZEVEDO e LUCCA, 2023).

Além disso, o suicídio é frequentemente tratado como um ato isolado e individual, desconsiderando-se as influências sociais e contextuais que levam o indivíduo a esse extremo. Essa visão reducionista faz com que os “envolvidos” deixem de reconhecer seu papel na configuração desse trágico desfecho (CAMPOS, ALQUATTI, GARBIN E PEREIRA, 2016).

No ambiente laboral, quando ocorre um suicídio ou uma tentativa, frequentemente os atores envolvidos buscam se eximir de responsabilidade (VIEIRA, BANDINI, AZEVEDO e LUCCA, 2023), atribuindo o ato suicida a um suposto “temperamento” depressivo ou transtorno psicológico do indivíduo, ou a conflitos pessoais que ele enfrentava. Porém, ainda que os efeitos dos agravos oriundos do trabalho potencialmente não sejam a única causa do suicídio, o suicídio de trabalhadores pode ser um sinal de que este precisava de um apoio que não foi disponibilizado no prazo necessário.

Os colegas de trabalho, ao receberem a notícia do suicídio, seja este ocorrido dentro ou fora do ambiente laboral, experimentam um evento traumático, que pode provocar insegurança e medo nos trabalhadores, bem como, em casos extremos transtorno de estresse pós-traumático,

dor crônica, comprometimento ou incapacidade laboral (BRODSKY, 1977), sentimentos que podem ser aprofundados quando não há uma investigação e elucidação sobre o ocorrido e suas possíveis causas.

No âmbito da investigação etiológica, uma das principais dificuldades encontradas é a distinção entre os fatores provenientes do ambiente de trabalho e aqueles originados na esfera privada ou íntima, especialmente quando se trata de descompensações psicopatológicas (DEJOURS, 2017). A complexidade desse processo se dá pela intrincada inter-relação entre o trabalho e a vida pessoal, que frequentemente se sobrepõem, tornando desafiador isolar as causas específicas que conduzem ao sofrimento mental do trabalhador (DEJOURS, 2017).

Ademais, a psicopatologia do trabalho nem sempre se apresenta de forma imediata e evidente; por outro lado, há situações em que a descompensação psicopatológica é inegável, mas a influência do trabalho nesse processo é tão ambígua que até mesmo o próprio paciente pode ter dificuldade em identificar o papel do ambiente laboral na sua crise. Essa ambiguidade ressalta a complexidade das relações entre o trabalho e a saúde mental, onde as fronteiras entre o sofrimento profissional e pessoal se tornam difusas, exigindo uma análise cuidadosa e contextualizada (DEJOURS, 2017).

Além disso, é importante destacar que muitas das consequências do sofrimento mental relacionado ao trabalho não se manifestam necessariamente no próprio local de trabalho. Em muitos casos, os efeitos adversos emergem fora do ambiente profissional, seja no âmbito doméstico ou em outros aspectos da vida do trabalhador, complicando ainda mais a identificação e o manejo adequado dessas condições (DEJOURS, 2017).

A complexidade em estabelecer um vínculo claro entre o suicídio e o ambiente de trabalho aumenta quando o ato ocorre longe do local de trabalho, embora se entenda que quando praticado fora do local de trabalho está se vislumbrando apenas uma forma de canalização do sofrimento para fora (DEJOURS e BÈGUE, 2010). Mas se a vítima deixa um bilhete, uma carta ou um diário (DEJOURS e BÈGUE, 2010) a identificação da relação entre os agravos oriundos do trabalho e o fim trágico é facilitado. Nestes escritos, ela pode atribuir sua decisão à deterioração de sua relação com o trabalho ou a injustiças sofridas, destacando um sofrimento profundo relacionado ao ambiente laboral, que claramente não são tentativas de chantagem ou busca de benefícios secundários, pois o suicida não terá nenhuma vantagem póstuma.

Há ainda casos de suicídios ocorridos fora do ambiente de trabalho, onde nenhum registro escrito é deixado, sugerindo uma possível, porém incerta, relação com as condições de trabalho (DEJOURS e BÈGUE, 2010).

Ambas as situações são um lembrete sombrio de que questões de saúde mental e bem-estar no trabalho precisam ser abordadas com mais seriedade e sensibilidade.

Em um estudo ecológico¹⁸ (CECCON et al., 2014), que analisou a possível relação entre mortalidade por suicídio e indicadores de saúde e trabalho em seis metrópoles brasileiras (Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo), com dados de 2002 a 2010, foi possível relacionar a taxa de mortalidade por suicídio com variáveis de atividade laboral e sofrimento mental, sugerindo que o trabalho sob condições precárias contribui para a deterioração da qualidade de vida dos trabalhadores, resultando em sofrimento físico e mental e, por consequência, aumentando o risco de suicídio. Isto, em que pese a relação entre trabalho e suicídio não ser uniforme entre as cidades, foram verificados indicativos de que as dinâmicas urbanas, as condições de trabalho e os sistemas de suporte social variam significativamente entre diferentes metrópoles brasileiras, influenciando a relação entre trabalho e suicídio.

Ainda, há outros aspectos que exacerbam o declínio na saúde mental, como a subvalorização de certos trabalhos, periculosidade de certas atividades e as questões de gênero, quando vinculadas às cargas de trabalho. Esses fatores de risco sublinham a urgência de um olhar mais atento sobre as condições laborais atuais. Reconhecer a complexidade desses desafios é o primeiro passo para enfrentá-los de maneira eficaz, de maneira que é necessário que a pesquisa no Brasil avance não apenas na identificação, mas também na compreensão aprofundada de como essas condições afetam a saúde mental e como os agravos oriundos do ambiente laboral contribuem para as tentativas de suicídio; essa análise crítica permitirá a proposição de soluções que sejam tanto preventivas quanto curativas, contribuindo assim para a formulação de uma resposta abrangente e sustentável.

A promoção da saúde mental no ambiente de trabalho tem se tornado uma prioridade em muitas organizações (SANTOS, ALMEIDA e LOPES, 2022) e assim deveria ser, pois os holofotes atuais estão voltados para as consequências e ignorando os caminhos de prevenção. Essa formação visa capacitar os trabalhadores e gestores a reconhecerem os sinais e sintomas dessa condição, permitindo uma melhor aceitação das limitações que a depressão impõe e

¹⁸ “Os estudos ecológicos permitem utilizar dados secundários, possibilitando análises de grande amplitude territorial.” (CECCON et al., 2014, p.2229)

incentivando a busca por apoio emocional quando necessário. Esse tipo de intervenção não só ajuda a prevenir o agravamento dos quadros depressivos, como também promove um ambiente mais acolhedor e compreensivo, onde os funcionários se sentem seguros para expressar suas dificuldades e buscar ajuda (SANTOS, ALMEIDA e LOPES, 2022).

Além da formação em saúde mental, acredita-se que a humanização das condições de trabalho pode desempenhar um papel crucial na redução da violência laboral. Um ambiente de trabalho mais humanizado envolve, entre outras coisas, a adequação dos turnos de trabalho à capacidade física e psíquica dos funcionários, turnos de duração adequada são fundamentais para evitar o esgotamento físico e mental, que muitas vezes levam a comportamentos violentos ou autodestrutivos (OIT e OMS, 2022).

Outra medida essencial é a definição de objetivos de trabalho que estejam alinhados com as capacidades individuais dos funcionários, estabelecendo metas irrealistas ou incompatíveis com as habilidades dos trabalhadores pode gerar frustração, ansiedade e um ambiente de alta pressão, que contribui para o aumento da violência e do sofrimento mental.

O respeito à integridade moral e à dignidade humana deve ser uma premissa básica em qualquer organização. Isso implica em tratar todos os funcionários com respeito, independentemente de sua posição ou condição de saúde. Além disso, é fundamental que os gestores recebam formação específica em gestão de conflitos, para que possam lidar de maneira eficaz e justa com as situações adversas que surgem no ambiente de trabalho (SANTOS, ALMEIDA e LOPES, 2022).

A criação de canais de comunicação seguros e acessíveis para denúncias de assédio ou qualquer outro tipo de violência é outra medida vital para humanizar as condições de trabalho. Esses canais devem ser acompanhados de garantias de confidencialidade e de uma resposta rápida e eficaz por parte da organização, assegurando que os funcionários se sintam protegidos ao relatar tais incidentes (SANTOS, ALMEIDA e LOPES, 2022).

Essas estratégias, embora valiosas, são, em sua maioria, sugestões teóricas que necessitam de uma base empírica sólida para serem plenamente implementadas. A investigação rigorosa e atualizada é crucial para identificar as raízes e as extensões desse fenômeno tão grave e disseminado; além disso, ao considerar os riscos de suicídio vinculados às adversidades laborais, é essencial que tais estudos orientem políticas públicas e práticas organizacionais que visem à proteção da saúde mental dos trabalhadores, pois somente com uma compreensão

aprofundada e fundamentada será possível transformar essas estratégias teóricas em ações concretas e eficazes que realmente façam a diferença no ambiente de trabalho.

Torna-se, portanto, imperativo aprofundar a compreensão do estado da arte das pesquisas brasileiras sobre o adoecimento mental e suicídio relacionado ao trabalho. A investigação rigorosa e atualizada é crucial para identificar as raízes e as extensões desse fenômeno tão grave e disseminado; além disso, ao considerar os riscos de suicídio vinculados às adversidades laborais, é essencial que tais estudos orientem políticas públicas e práticas organizacionais que visem a proteção da saúde mental dos trabalhadores.

4. ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO NACIONAL REFERENTE AO SUICÍDIO DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES EM DECORRÊNCIA DE AGRAVOS À SAÚDE MENTAL ORIUNDOS DO AMBIENTE DE TRABALHO

4.1. Metodologia aplicada na pesquisa

Ante o quanto exposto, percebe-se fundamental instigar investigações sobre a influência de adversidades relacionadas ao trabalho na decisão de alguém de cometer suicídio. Por essa razão, o objetivo geral desta pesquisa é, a partir de pesquisa exploratória, apresentar o estado da arte da produção bibliográfica brasileira a respeito do suicídio relacionado à agravos de saúde mental oriundos do trabalho ou das relações que deste se desdobram, de maneira a compreender o estágio atual da produção de conhecimento científico-acadêmico no Brasil a respeito do fenômeno, de maneira a ser possível identificar eventuais tendências e divergências relacionadas às metodologias de análise, aos marcos teóricos adotados e às conclusões alcançadas nas diferentes áreas do conhecimento, o que cuida justamente dos objetivos específicos da presente dissertação.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

(i) Levantar a produção bibliográfica brasileira sobre suicídio relacionado ao trabalho, oriunda das seguintes áreas do conhecimento, direito, enfermagem, psicologia, psiquiatria, saúde pública, saúde ocupacional, filosofia, sociologia e área correlatas.

(ii) Catalogar o conteúdo da bibliografia selecionada no que diz respeito: área do conhecimento, ano de publicação, problema de pesquisa, metodologia, marco teórico e conclusão.

(iii) Compreender o estágio atual da produção de conhecimento científico-acadêmico no Brasil a respeito do fenômeno do suicídio relacionado ao Trabalho, com especial foco na identificação de eventuais tendências, divergências, metodologias, marco teórico e conclusões entre diferentes áreas do conhecimento, para com isso instigar debates e as investigações sobre a influência de adversidades relacionadas ao trabalho na decisão de alguém de cometer suicídio.

Considerando que a presente pesquisa é do tipo “estado da arte” e, portanto, que se pretende realizar um balanço que contribuirá com análises futuras que busquem rupturas sociais (ROMANOWSKI, 2006), em especial sobre a saúde do trabalhador e organização do trabalho, a metodologia utilizada foi de caráter inventariante e descritivo (FERREIRA, 2002), razão pela

qual foi escolhido e utilizado o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (BARDIN, 1977), que preceitua o cumprimento das seguintes etapas: (i) pré-análise, selecionando o *corpus* a ser examinado; (ii) exploração do *corpus*, estudando o material com regras de contagem (classificação) e de categorias (categorização); e, por fim, (iii) o tratamento dos resultados, interpretação do conteúdo obtido.

O método de análise de conteúdo segundo preceituado por Bardin (2004, p. 41) é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas científicas (RABELO, SILVA e LIMA, 2018) por sua capacidade de sistematizar e interpretar o significado de dados textuais de forma objetiva, sistemática e, se preciso e adequado, quantitativa, viabilizando ao(à) pesquisador(a) desvendar os dados coletados, o que é fundamental em estudos onde se procura o entendimento profundo do contexto de investigação. Ainda, o processo de análise envolve a identificação de categorias a partir dos dados coletados, seguida pela interpretação dessas categorias para gerar inferências válidas e confiáveis sobre o fenômeno estudado, permitindo, ainda, que os dados sejam sistematizados de maneira a quantificá-los.

4.2. Levantamento do material

Neste primeiro subtópico pretende-se esclarecer a respeito do levantamento do material necessário para a pré-análise, justificando as escolhas de plataformas, recorte temporal e termos de busca.

4.2.1. Escolha das plataformas

A coleta dos materiais para análise do estado da arte da produção nacional brasileira a respeito do suicídio relacionado ao trabalho foi realizada em renomadas plataformas de dados e de pesquisas públicas: Periódicos CAPES, Scielo, PubMed, Scopus, Web of Science e The Lancet. Essas Plataformas foram escolhidas por ser reconhecidas pela inclusão em seus bancos de dados de revistas, periódicos e livros que estabelecem padrões elevados na avaliação e divulgação de pesquisas científicas.

As publicações contidas nessas bases passam por um rigoroso processo de seleção, que inclui a revisão por pares, uma etapa crucial para garantir a validade, a precisão e a integridade do conhecimento científico compartilhado. Além disso, essas plataformas adotam políticas

estrutas de verificação de plágio para assegurar a originalidade e a autenticidade dos trabalhos publicados.

Ademais, as plataformas possuem alinhamento com as diretrizes do *Committee on Publication Ethics* (COPE), que fornece um conjunto de princípios éticos que orientam editores e pesquisadores sobre as responsabilidades e condutas éticas esperadas no processo de produção e publicação de conhecimento científico, de maneira que, ao seguir as recomendações do COPE, espera-se o respeito aos mais altos padrões de ética em pesquisa, incluindo a transparência nos processos de revisão e publicação.

Ao limitar as plataformas pretende-se, além de viabilizar a pesquisa ora apresentada, que a análise seja fundamentada em documentos acadêmicos de alta confiabilidade e credibilidade, pois esse rigor na seleção das fontes é essencial para a integridade de pesquisa, uma vez que permite a construção de um estudo sólido, baseado em evidências científicas válidas e reconhecidas pela comunidade acadêmica internacional.

Portanto, a escolha dessas plataformas reflete o compromisso com a qualidade e a seriedade da dissertação ora apresentada, procurando que os dados coletados sejam não apenas relevantes, mas também confiáveis e éticos, alinhados com as melhores práticas globais de pesquisa.

4.2.2. Recorte temporal da pesquisa

Para viabilizar esta pesquisa foi necessário estabelecer um recorte temporal, porém para que não se tratasse de escolha arbitrária, definiu-se como ponto de partida o ano de 1987, que marca o lançamento da tradução em português de uma obra “A loucura do Trabalho”, de Christophe Dejours (1987).

A publicação deste livro no Brasil representa um divisor de águas na maneira como os teóricos abordam as questões relacionadas ao trabalho e o sofrimento psíquico decorrente da atividade laboral, uma vez que Dejours propõe uma nova ótica para analisar o ambiente laboral, enfatizando a importância de se compreender as dimensões psicossociais do trabalho e seu impacto na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras, tratando-se de um ponto crucial de inflexão que introduziu novos paradigmas e técnicas para a análise do trabalho e do bem-estar no contexto laboral (BUENO e MACÊDO, 2012).

Conforme relata Dejours (2017), o Brasil é provavelmente o país do mundo onde a psicodinâmica do trabalho é mais bem conhecida e mais discutida, justificando, portanto, a sua utilização como marco temporal inicial.

De outro lado, o termo final do recorte temporal foi estabelecido em maio de 2023, em consonância com o cronograma do projeto de pesquisa formulado de maneira a permitir a conclusão da dissertação dentro do período estabelecido pelo programa.

Agrega-se ao quanto exposto anteriormente que o período escolhido (1987 até maio de 2023) permite, estrategicamente, uma coleta de dados abrangente, possibilitando a análise de evoluções e tendências nos estudos do trabalho e do sofrimento psíquico associado ao suicídio ao longo de mais de três décadas, de maneira que a janela temporal abre espaço para uma investigação detalhada sobre as abordagens e compreensões adotadas nas pesquisas nacionais.

A coleta de dados foi planejada e executada dentro de curto intervalo de tempo, como demonstra a tabela a seguir, de maneira a reforçar a escolha metodológica rigorosa.

Quadro 3. Datas do levantamento do material

| Plataforma | Termo de busca | Data da coleta |
|-------------------|------------------------------------|-----------------------|
| The Lancet | Saúde mental e trabalho e suicídio | 06/06/2023 |
| | Suicídio e depressão | 06/06/2023 |
| | Suicídio e trabalho | 06/06/2023 |
| | Saúde mental e trabalho | 06/06/2023 |
| Web of Science | Saúde mental e trabalho e suicídio | 17/08/2023 |
| | Suicídio e depressão | 17/08/2023 |
| | Suicídio e trabalho | 23/08/2023 |
| | Saúde mental e trabalho | 17/08/2023 |
| Scopus | Saúde mental e trabalho e suicídio | 09/08/2023 |
| | Suicídio e depressão | 09/08/2023 |
| | Suicídio e trabalho | 09/08/2023 |
| | Saúde mental e trabalho | 09/08/2023 |
| PubMed | Saúde mental e trabalho e suicídio | 06/06/2023 |
| | Suicídio e depressão | 06/06/2023 |
| | Suicídio e trabalho | 06/06/2023 |
| | Saúde mental e trabalho | 06/06/2023 |
| SCielo | Saúde mental e trabalho e suicídio | 07/06/2023 |
| | Suicídio e depressão | 07/06/2023 |
| | Suicídio e trabalho | 07/06/2023 |

| | | |
|-------|------------------------------------|------------|
| | Saúde mental e trabalho | 07/06/2023 |
| CAPES | Saúde mental e trabalho e suicídio | 09/08/2023 |
| | Suicídio e depressão | 09/08/2023 |
| | Suicídio e trabalho | 09/08/2023 |
| | Saúde mental e trabalho | 09/08/2023 |

Fonte: elaboração própria

4.2.3. Escolha dos descritores utilizados

Durante as etapas iniciais de nossa investigação, em buscas preliminares conduzidas nas plataformas de dados e pesquisa pública escolhidas para a coleta do material durante a elaboração do projeto de pesquisa e na coleta da bibliografia preliminar identificaram-se que certas palavras apareciam com frequência, como “trabalho”, “saúde mental” e “depressão”, de modo que determinou como descritores os termos “suicídio e trabalho”, “saúde mental e trabalho”, e “suicídio e depressão”, o que permitiu a identificação de uma série de artigos científicos cujos resumos alinhavam-se com o foco da pesquisa, de maneira que foram escolhidos os referidos descritores para a pesquisa em tela em virtude de correspondência direta com objetivo do estudo, garantindo assim uma abordagem inicial focada na temática.

Os referidos descritores foram aplicados sem restrição de localização, de modo que os termos poderiam se encontrar no título, no resumo ou no decorrer dos textos levantados.

Inicialmente, pretendeu-se, inclusive, incluir como variações do “trabalho” como “emprego”, “labor” e “ofício”. Todavia, à medida que se avançava a coleta do material e a análise preliminar dos resumos dos artigos, uma necessidade de ajuste metodológico se fez evidente. A inclusão do descritor “saúde mental e trabalho e suicídio” emergiu como uma decisão estratégica, ampliando nosso escopo de busca para capturar um espectro mais amplo de estudos que cruzassem essas temáticas críticas. Este ajuste refletiu uma evolução natural do processo de pesquisa, permitindo um aprofundamento e uma abrangência maior na coleta de dados relevantes.

A expansão dos descritores resultou em um volume substancial de artigos para a pré-análise, totalizando 3.270 materiais. Diante deste cenário, após reflexão criteriosa que ponderou o tempo concedido pelo PPG para a conclusão e defesa da dissertação, considerou-se que a realização das buscas com as variações do termo “trabalho” se tornaria impraticável, por isso a opção por não incluir os referidos termos. Essa decisão foi tomada para evitar uma dilação

excessiva da fase de pré-análise, que poderia comprometer a qualidade e profundidade da futura exploração do material. Optou-se, assim, por manter um foco mais restrito, porém gerenciável e alinhado aos objetivos da dissertação.

Ainda, importante mencionar que foi aplicado o filtro de origem dos artigos, de forma que as plataformas apresentassem unicamente os artigos ou pesquisas nacionais, mesmo que publicada em outros idiomas.

4.2.4. Compilado do material obtido após o levantamento do material

As buscas realizadas nas plataformas selecionadas revelam um total de 3.270 documentos para a fase de pré-análise, oriundos de uma gama diversificada de áreas do conhecimento, incluindo Psicologia, Psiquiatria, Saúde Pública, Saúde Ocupacional, Direito, Filosofia, Sociologia e áreas correlatas. Esta variedade não é meramente quantitativa, mas reflete a complexidade e a interdisciplinaridade necessárias para compreender as nuances do impacto do trabalho na saúde mental e, mais especificamente, na influência que o trabalho tem na decisão daqueles que cometem suicídio.

A inclusão de documentos oriundos da Saúde Pública e a Saúde Ocupacional fornecem uma perspectiva ampla sobre a incidência, prevenção e intervenção em questões de saúde mental no trabalho, ao passo que a Filosofia e a Sociologia contribuem com reflexões críticas sobre as estruturas sociais e os valores que moldam as relações de trabalho contemporâneas.

Esta diversidade é fundamental para a compreensão multifacetada do tema em estudo, que deve ser analisado sob múltiplas lentes, integrando conhecimentos que relacionam causas individuais e clínicas com as influências sociais e ocupacionais, pois só assim é possível capturar a complexidade do fenômeno em questão.

Considerando que a estratégia metodológica utilizada nos capítulos anteriores, é justamente a integração de conceitos de diversas áreas do conhecimento, a análise de documentos que não sejam exclusivamente da área do Direito é fundamental para a criação de base sólida para o estudo.

Quadro 4. Número de artigos encontrados por termo de busca

| Plataforma | Termo de busca | Antes da pré-análise |
|-------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| | Saúde mental e trabalho e suicídio | 2 |

| | | |
|----------------|------------------------------------|-------------|
| The Lancet | Suicídio e depressão | 1 |
| | Suicídio e trabalho | 0 |
| | Saúde mental e trabalho | 11 |
| Web of Science | Saúde mental e trabalho e suicídio | 0 |
| | Suicídio e depressão | 466 |
| | Suicídio e trabalho | 153 |
| Scopus | Saúde mental e trabalho | 0 |
| | Suicídio de depressão | 19 |
| | Suicídio e trabalho | 3 |
| PubMed | Saúde mental e trabalho | 60 |
| | Saúde mental e trabalho e suicídio | 1 |
| | Suicídio e depressão | 3 |
| SciELO | Suicídio e trabalho | 1 |
| | Saúde mental e trabalho | 86 |
| | Saúde mental e trabalho e suicídio | 32 |
| CAPES | Suicídio e depressão | 78 |
| | Suicídio e trabalho | 59 |
| | Saúde mental e trabalho | 1345 |
| CAPES | Saúde mental e trabalho e suicídio | 4 |
| | Suicídio e depressão | 89 |
| | Suicídio e trabalho | 54 |
| | Saúde mental e trabalho | 803 |
| | | 3270 |

Fonte: elaboração própria

4.3. Pré-análise do material obtido na fase de levantamento

Nos moldes prescritos pela análise de conteúdo de Laurence Bardin (BARDIN, 1977), após o levantamento do material, deve-se prosseguir com a pré-análise, de maneira que neste subtópico pretende-se esclarecer o caminho percorrido na referida etapa, na qual foi realizada a leitura flutuante do material anteriormente levantado, o que permitiu selecionar os documentos para a análise, com vistas a constituir o *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Após o levantamento dos materiais apresentados nas pesquisas realizadas nas plataformas Periódicos CAPES, SciELO, Scopus, Web of Science, PudMed e The Lancet, ao se

utilizar os termos “suicídio e trabalho”, “saúde mental e trabalho”, “suicídio e depressão” e “saúde mental e trabalho e suicídio”, iniciou-se a leitura flutuante dos artigos como meio de possibilitar a pré-análise.

Para tanto, passou-se a ser necessária a leitura cuidadosa dos resumos ou da introdução (quando não havia resumo disponível) ou de ao menos três parágrafos (quando não existia divisão, como no caso de resenhas) dos 3270 artigos obtidos durante as buscas, atividade que teve como objetivo principal realizar uma filtragem criteriosa do material coletado, assegurando que apenas os estudos estritamente relevantes para os objetivos da pesquisa fossem selecionados para análise mais aprofundada.

A leitura dos resumos foi conduzida com um olhar atento aos critérios previamente estabelecidos, centrando-se na identificação dos conteúdos que abordassem diretamente as temáticas de saúde mental, trabalho e suicídio. Através deste processo de triagem inicial, buscava-se discernir, de maneira eficiente, quais estudos apresentavam dados, teorias ou análises que contribuiriam significativamente para a compreensão do fenômeno investigado.

Imprescindível destacar que, seguindo as orientações de Bardin (1977), esta fase não cuidou de simples catalogação de informações, mas exigiu uma interpretação meticulosa dos dados à luz dos objetivos da pesquisa. Assim, a leitura dos resumos não foi uma atividade puramente descritiva, mas uma fase analítica crucial, na qual as informações preliminares dos documentos foram avaliadas tanto por sua relevância temática quanto pelo potencial de contribuição para os questionamentos de pesquisa.

Este processo de leitura e seleção dos resumos, portanto, representou um momento de convergência entre a vastidão do material coletado e os objetivos específicos da pesquisa, garantindo que a investigação subsequente se apoiasse em uma base de dados coerente e pertinentemente alinhada ao tema de estudo.

A seleção do *corpus* foi realizada utilizando critérios pré-definidos antes do início das leituras, considerando os objetivos específicos da pesquisa.

4.3.1. Critérios de inclusão e de exclusão

A fase de pré-seleção, fundamental para a integridade da pesquisa, foi guiada por critérios rigorosos de inclusão e exclusão, visando assegurar a relevância e a especificidade dos dados analisados.

Para a inclusão, priorizaram-se documentos que apresentavam uma análise explícita da saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras, uma vez que é um dos principais objetivos do estudo, de maneira que foram eliminados aqueles que apenas citam ou tangenciam a temática. Especificamente, foram incluídos estudos que: (1) exploram a dinâmica entre saúde mental e trabalho, enfatizando a correlação entre ambos; (2) investigam o retorno ao trabalho após crises de saúde mental diretamente relacionadas ao ambiente laboral; (3) abordam a saúde laboral, com um foco particular na prevenção e no manejo de problemas de saúde mental causados ou exacerbados pelo trabalho; e (5) Discutem a relação entre suicídio e trabalho, incluindo estudos sobre as condições de trabalho que podem contribuir para riscos aumentados de suicídio.

Por outro lado, foi necessário estabelecer critérios claros para a exclusão de artigos que, embora pudessem tangenciar a temática, até mesmo em virtude de terem sido levantados mediante buscas dos descritores chaves, mas que não se alinhavam estritamente ao escopo da pesquisa. Assim, foram descartados artigos que: (1) falhavam em analisar de maneira clara e direta a relação entre agravos da saúde mental e o contexto de trabalho; (2) focavam em contextos onde a palavra 'trabalho' é utilizada em sentidos não relacionados ao ambiente laboral, como trabalhos realizados em hospitais e clínicas veterinárias, ou que descrevem metodologias sem relevância para a temática central; (3) abordavam saúde mental e suicídio sem estabelecer uma conexão explícita com o ambiente de trabalho, como estudos sobre o suicídio durante a gravidez na adolescência, após abuso sexual, entre outros; (4) discutiam o trabalho social e voluntariado no tratamento de pessoas com problemas de saúde mental, mas que não estudavam eventuais problemáticas de saúde mental oriundas do trabalho social e voluntário; (5) enfocavam em aspectos como prazer, satisfação ou insatisfação no trabalho, sem investigar sua relação com o suicídio; (6) incluíam tópicos distantes do interesse da pesquisa como reforma psiquiátrica, uso de medicamentos para agravos à saúde mental não relacionados com o contexto do trabalho, práticas de CAPS e SUS, doenças físicas ou mentais pré-existentes sem relação com o trabalho, percepções sobre o trabalho por parte de pessoas envolvidas nessas condições, autonomia profissional, experiências de luto, usuários e viciados em substâncias, religiosidade e saúde mental de pacientes em geral.

Para conquistar a organização necessária à pesquisa, foram elaboradas seis planilhas, uma para cada uma das 6 plataformas consultadas. Cada planilha possui quatro abas, uma para cada um dos descritores escolhidos (“suicídio e trabalho”, “saúde mental e trabalho”, “suicídio e depressão”, “saúde mental e trabalho e suicídio”), sendo que, nas referidas planilhas, foram incluídos os artigos levantados, separados por plataforma e descritor de pesquisa.

Para garantir identificação completa dos artigos, de maneira a evitar confusões quando da ocorrência de republicações, além dos títulos dos trabalhos acadêmicos, se fez constar o nome dos autores e o ano de publicação.

Essa seleção permitiu a concentração dos esforços, nas próximas etapas, nos artigos que verdadeiramente contribuem para uma compreensão aprofundada da interação entre trabalho e saúde mental, especificamente em contextos que podem levar ao agravamento da saúde mental ou ao risco de suicídio relacionado ao trabalho. Ao se estabelecer e seguir esses critérios de inclusão e descarte, objetivou-se assegurar uma abordagem focada e relevante, excluindo informações que, embora valiosas em outros contextos, não serviriam ao propósito específico deste estudo.

4.3.2. Metodologia de seleção e delineamento do *corpus*

Após a cuidadosa aplicação dos critérios de inclusão e exclusão acima especificados nos 3.270 artigos inicialmente identificados durante o levantamento do material, cada um dos artigos foi classificado como pertinente ou não pertinente, sendo estes últimos descartados.

Coletando os números resultantes das planilhas, identificou-se que 264 artigos seriam potencialmente relevantes para a pesquisa. Este conjunto refletiu uma gama de estudos que abordavam, de forma significativa, as interações entre trabalho e saúde mental, cumprindo com os objetivos e a temática central do projeto. De maneira que da quantidade total de material coletado, aproximadamente 8% foi classificado como potencialmente relevante.

No entanto, para assegurar a precisão e a qualidade da análise subsequente, era imperativo eliminar qualquer redundância no material coletado, razão pela qual, para remover eventuais duplicidades, os 264 artigos tiveram seus metadados (título, autor e ano de publicação) revisados, com o intuito de que se pudesse identificar e eliminar quaisquer duplicidades no conjunto de dados. Como resultado deste processo de verificação,

identificaram-se primeiramente 59 artigos duplicados, levantados em duas ou mais plataformas ou com dois ou mais descritores escolhidos.

Descartados os 59 artigos duplicados, refinou-se o *corpus* para um total de 205 artigos eleitos para as próximas etapas da análise, assim assegurando que a análise final seja baseada em um conjunto de dados únicos e não enviesado por informações repetidas, que poderiam inflar os números apresentados. Destarte, com um *corpus* final de 205 artigos, representando aproximadamente 6,26% dos artigos coletados antes da pré-análise, a pesquisa estava pronta para avançar para a próxima etapa, a exploração do material.

Quadro 5. Comparação entre o número de artigos levantados por plataforma e termo de busca e o número de artigos que persistiram após a pré-análise

| Plataforma | Termo de busca | Antes da pré-análise | Após pré-análise |
|----------------|------------------------------------|----------------------|------------------|
| The Lancet | Saúde mental e trabalho e suicídio | 2 | 0 |
| | Suicídio de depressão | 1 | 0 |
| | Suicídio e trabalho | 0 | 0 |
| | Saúde mental e trabalho | 11 | 1 |
| Web of Science | Saúde mental e trabalho e suicídio | 0 | 0 |
| | Suicídio de depressão | 466 | 22 |
| | Suicídio e trabalho | 153 | 6 |
| | Saúde mental e trabalho | 0 | 0 |
| Scopus | Saúde mental e trabalho e suicídio | 0 | 0 |
| | Suicídio de depressão | 19 | 0 |
| | Suicídio e trabalho | 3 | 2 |
| | Saúde mental e trabalho | 60 | 11 |
| PubMed | Saúde mental e trabalho e suicídio | 1 | 1 |
| | Suicídio de depressão | 3 | 1 |
| | Suicídio e trabalho | 1 | 1 |
| | Saúde mental e trabalho | 86 | 11 |
| SCielo | Saúde mental e trabalho e suicídio | 32 | 7 |
| | Suicídio de depressão | 78 | 5 |
| | Suicídio e trabalho | 59 | 11 |
| | Saúde mental e trabalho | 1345 | 91 |
| CAPES | Saúde mental e trabalho e suicídio | 4 | 3 |
| | Suicídio de depressão | 89 | 4 |
| | Suicídio e trabalho | 54 | 26 |
| | Saúde mental e trabalho | 803 | 61 |

4.4. Exploração do material

Com o *corpus* da pesquisa definido em 205 artigos, a pesquisa alcançou a fase de exploração do material pré-selecionado, com a codificação e categorização do material. Esta etapa, imprescindível na metodologia análise de conteúdo, pois permite o aprofundamento do entendimento do objetivo de pesquisa, metodologia e marco teórico dos artigos levantados, uma vez que exige a leitura integral de todos os itens do *corpus*.

Iniciar a leitura completa do material levantado representou um esforço significativo de imersão e empenho, pois pretendeu-se extrair as nuances, padrões, divergências e evidências críticas que cada um dos itens continha, de maneira a verificar se possuíam afinidade com a temática ora pesquisada.

Desta forma, o processo de leitura não se limitou a uma passagem superficial pelos textos, mas envolveu uma análise profunda de cada artigo, tomando notas e buscando identificar as informações necessárias para a organização e classificação, bem como uma avaliação crítica da qualidade da pesquisa disponível que estabeleceu a base necessária para a sintetização dos achados de maneira a revelar o objeto específico desta pesquisa.

4.4.1. Classificação e categorização

A análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) centra-se na organização, classificação e interpretação dos dados coletados. Diante disto, a exploração do *corpus* progrediu para uma etapa estruturada de análise dos conteúdos propostos, mas por meio de uma abordagem sistemática e profunda do material analisado.

Cada um dos 205 artigos foi lido e meticulosamente catalogado e avaliado nos seguintes critérios: (1) ano de publicação, (2) revista ou periódico em que foi publicado, (3) objeto de pesquisa; (4) se há menção ao suicídio ou a suicidas ou ideias suicidas; (5) se a menção ao suicídio se relaciona com o fenômeno investigado; (6) se a menção ao suicídio trata-se de mera

menção (normalmente como resultado possível)¹⁹, (7) marco teórico adotado; (8) metodologia e (9) síntese das observações principais.

Essa classificação detalhada teve como objetivo não apenas organizar o *corpus* de forma que facilitasse a análise subsequente, mas também permitir uma avaliação crítica dos artigos existentes sobre a relação entre trabalho e saúde mental, com um enfoque particular nas discussões sobre suicídio.

A distinção entre artigos que apenas mencionavam o suicídio e aqueles que efetivamente aprofundavam na relação do suicídio com o trabalho foi crucial para entender a densidade e a profundidade com que a temática vem sendo tratada academicamente, bem como que, apesar da gravidade da atitude de quem atenta contra a própria vida, tal fim é por vezes meramente mencionado como “resultado” de diversos fatores e causas.

A íntegra dos 205 artigos e a classificação realizada pode ser consultada no Anexo A.

Durante a leitura do material identificou-se que, apesar da checagem de duplicidade apresentada no subcapítulo 4.3.2., foi visualizado o *corpus* de 205 artigos possuía mais três artigos em duplicidade o “Working Process of Military Police State Officers and Mental Health” e “Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico” e “Suicídio, cultura e trabalho em município de colonização alemã no sul do Brasil”, cada um deles estava disponível em duas versões, uma em português e outra em inglês, o permitiu, por um lapso, que permanecessem após a primeira verificação de duplicidade.

Diante disso, os referidos artigos foram descartados para o momento de tratamento dos resultados, de modo que a amostra inicial de 205 se reduziu para 202, valor este que será utilizado como porcentagem total para os números que serão apresentados no próximo subcapítulo.

Assim, ao fim do processo metodológico não somente se organizou o *corpus* de forma eficaz, mas também preparou o terreno para a síntese e interpretação dos dados que resultou nas conclusões obtidas.

¹⁹ Diferentemente do quanto realizado na fase de pré-análise, neste momento a verificação de mera menção foi profunda e se considerou como mera menção aqueles materiais em que o suicídio é tratado como um resultado ou possível resultado de fatos psicossociais que agem sobre o indivíduo.

4.4.2. Tratamento de resultados

Neste subcapítulo, são apresentados os resultados da análise aprofundada dos materiais coletados, utilizando a metodologia de análise de conteúdo, focada na exploração do *corpus*. Esta abordagem permitiu uma avaliação qualitativa dos artigos selecionados, bem como a compilação de seus dados quantitativos.

Inicialmente, conforme esclarecido nos capítulos anteriores, foram identificados 202 artigos que atenderam os requisitos para a fase de tratamento de resultados. Após a aplicação dos critérios estabelecidos, apenas 56 dos 202 artigos foram considerados pertinentes, representando 28,07% do total, conforme os metadados que podem ser consultados no Anexo B para verificação adicional.

Imprescindível esclarecer como foi analisada a pertinência dos artigos. Foram considerados não pertinentes os artigos que (i) mencionavam os termos “suicídio” ou “suicida” uma única vez; (ii) mencionaram o suicídio apenas como uma possibilidade ou resultado extremos de agravos a saúde mental; (iii) não mencionavam os termos “suicídio”, “suicida” ou “lesões autoprovocadas”; e (iv) que da análise profunda se identificara que o fenômeno era apenas tangenciado ou mencionado sem efetivamente analisá-lo ou contribuir para seu estudo. Assim, os artigos que não se enquadravam nas regras acima e, portanto, abordavam o fenômeno com profundidade significativa foram considerados pertinentes.

Antes de mergulhar na análise dos artigos selecionados e considerados pertinentes, é relevante destacar as impressões obtidas a partir da totalidade dos 202 artigos do *corpus*. Dos 202 artigos inicialmente identificados, 191 mencionam o fenômeno do suicídio ao menos uma vez, indicando que se trata de assunto pertinente e recorrente dentro do *corpus* analisado; no entanto 124 artigos apenas mencionaram o suicídio, por vezes até abordam como um resultado possível dos agravos oriundos do ambiente de trabalho, mas não aprofundam seu estudo ou o nexos causal existente, e, por isso, foram classificados como “mera menção” do fenômeno. Assim, 61,38% do *corpus* selecionado apenas mencionou o fenômeno.

Continuando a análise, temos que 166 artigos estabelecem uma relação direta entre os agravos mentais decorrentes do ambiente de trabalho e o suicídio, demonstrando um foco específico no tema e suas implicações.

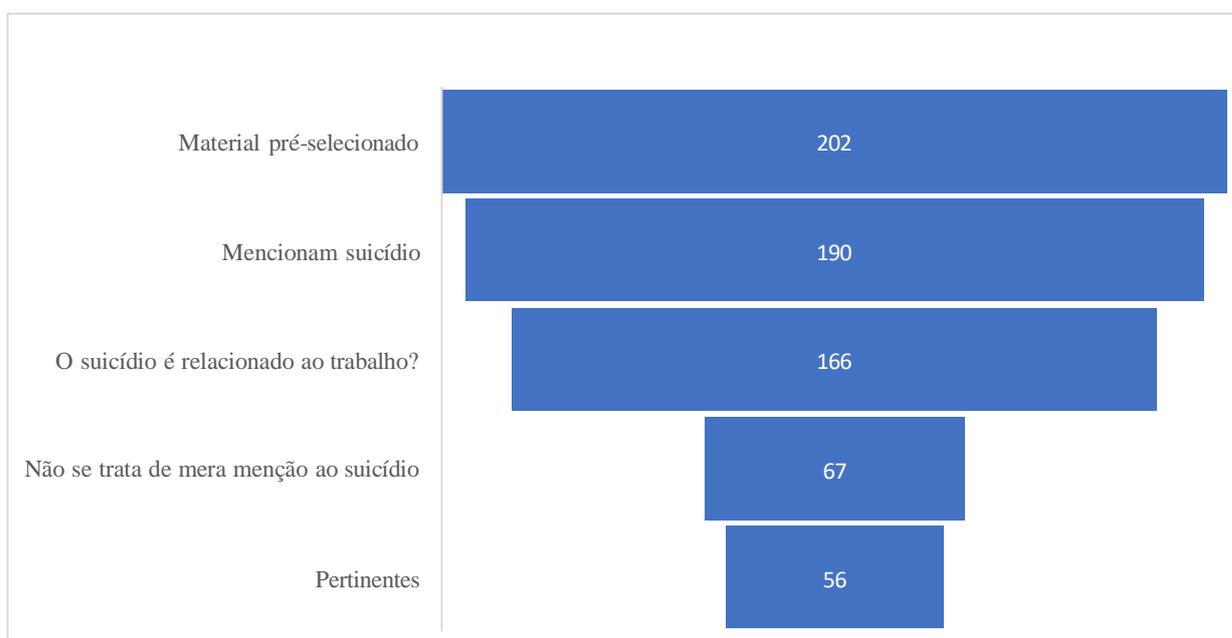
Por outro lado, desses 166 artigos, 99 mencionam o suicídio e relacionam os agravos do ambiente laboral ao ato de maneira superficial ou acessória, tratando o tema como uma

referência, mas não de modo central ou a pelo menos de forma a aprofundar a temática. Em alguns casos, a menção ao suicídio é reduzida a um único trecho, apontando-o como o resultado extremo do sofrimento ou que os trabalhadores, em determinados casos, podem experimentar pensamentos relacionados ao tema. Esse dado é crucial para compreender a profundidade e o grau de engajamento dos artigos com o tema, diferenciando aqueles que tratam o suicídio de forma mais detalhada daqueles que mencionam a temática sem realizar reflexões sobre o nexo causal.

Esses resultados sublinham a importância do suicídio como um tema de estudo recorrente e relevante, ao mesmo tempo que evidenciam que parte majoritária da pesquisa nacional não procura aprofundar a temática e optar por apenas tangenciar a situação extrema, mas utilizando-a como argumento a demonstrar os possíveis resultados extremos das relações danosas oriundo do ambiente laboral.

A análise qualitativa dos materiais levantados permite, assim, não apenas uma visão panorâmica sobre a presença do tema do suicídio, mas também uma avaliação crítica sobre a profundidade com que o tema vem sendo abordado.

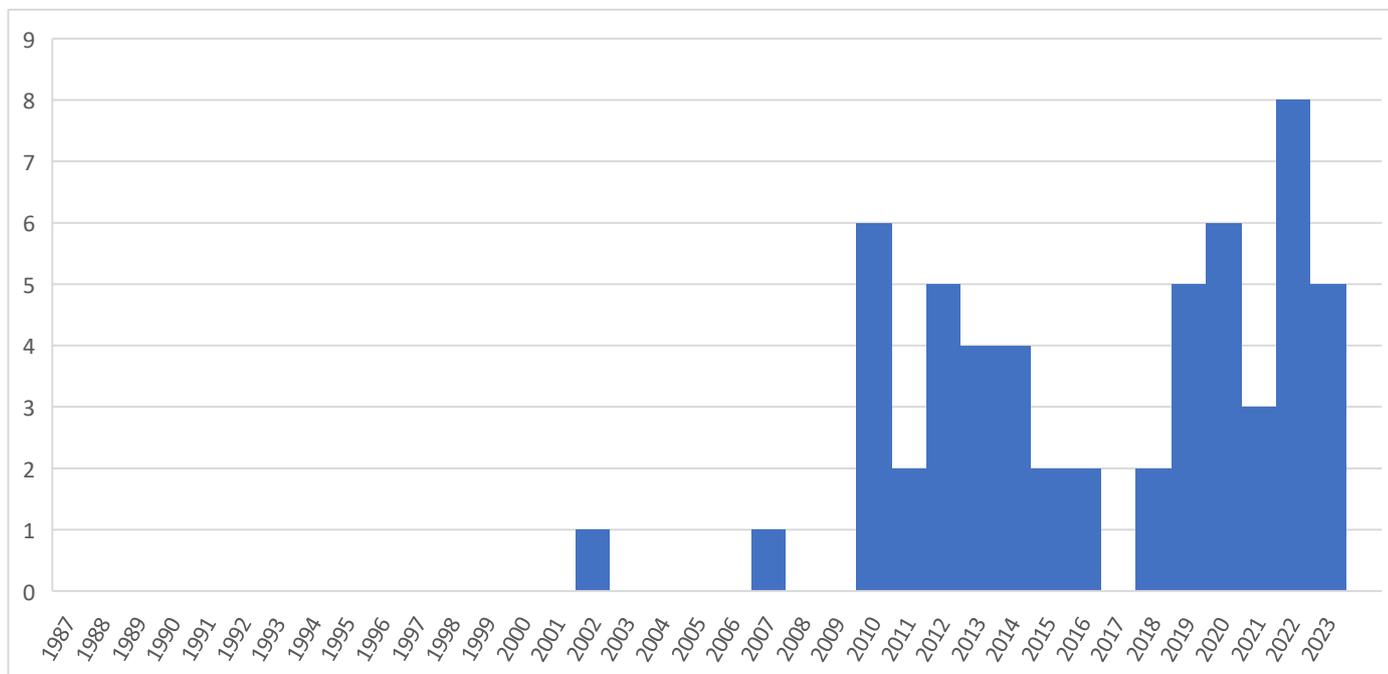
Gráfico 2. Proporção numérica entre o material pré-selecionado e as formas de menção ao suicídio



Fonte: elaboração própria

Ao prosseguir com a análise dos 56 artigos considerados pertinentes, o primeiro aspecto avaliado foi o histórico anual da produção científica sobre o tema. Essa análise revelou o seguinte cenário:

Tabela 4. Produção científica pertinente distribuída entre 1987 e 2023



Fonte: elaboração própria

Dos dados obtidos verifica-se que, apesar da publicação da tradução “A loucura do trabalho”, obra de Christophe Dejours, em 1987, o primeiro artigo considerado pertinente foi publicado em 2002, do qual se seguiu um hiato de 5 anos até nova pertinência. As publicações só passaram a ser “constantes” em 2010, existindo um novo hiato em 2017, e só atingiram seu auge recentemente, em 2022.

A coleta de dados se deu em maio de 2023, de modo que o baixo número de publicações no ano de 2023 pode se dar em razão da data da coleta, que não abrangeu todos os meses do ano.

Ante a quantidade não homogênea da produção ao longo dos anos, passou-se a se questionar quais áreas do conhecimento eram as responsáveis pelas publicações, razão pela qual iniciou-se a verificação da relação entre a “quantidade” de publicações consideradas relevantes e as áreas do conhecimento que conduziram as publicações, obtendo-se a seguinte relação numérica:

Quadro 6. Quantidade de casos relevantes e as áreas de conhecimento que conduziram as publicações

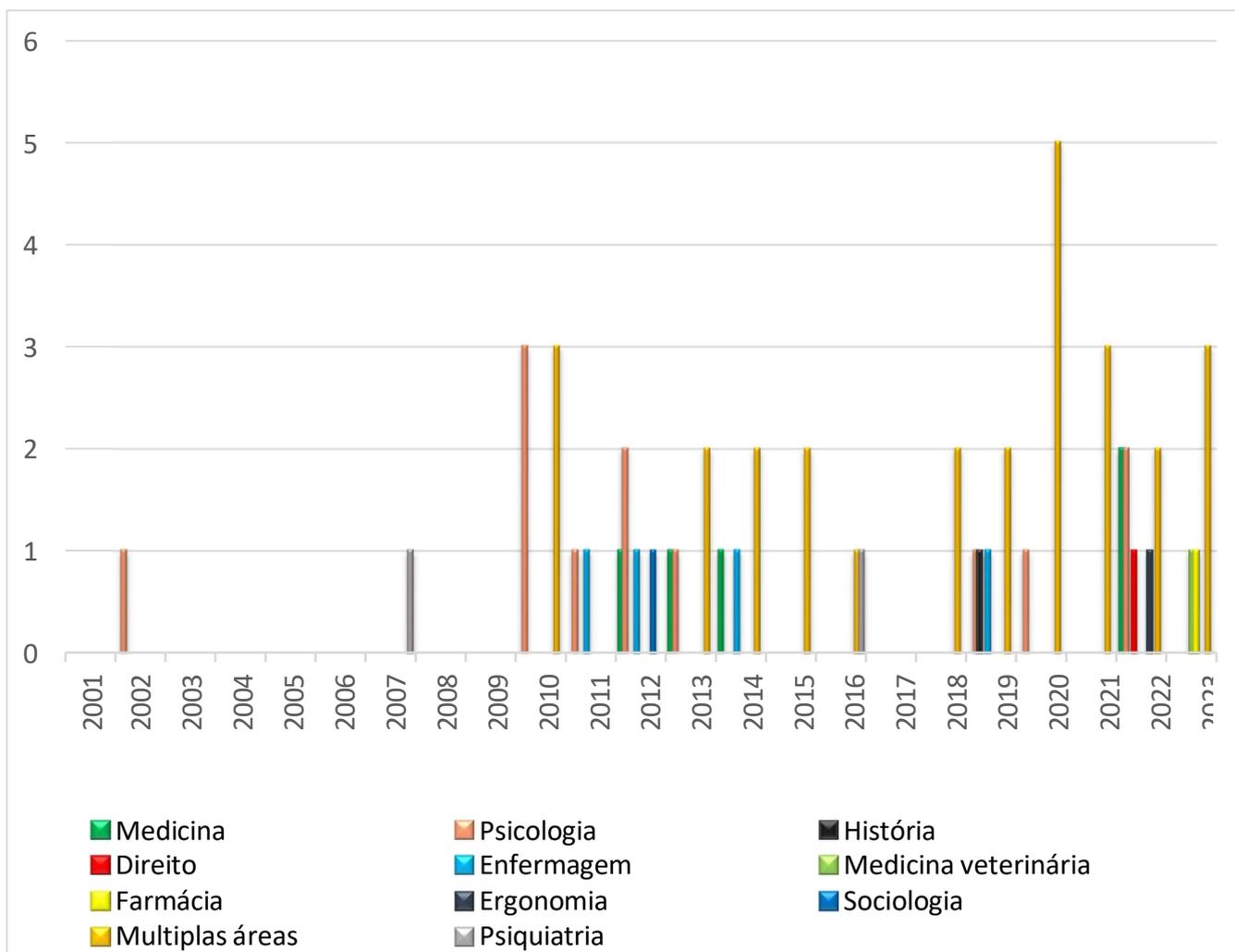
| | |
|---------------------------------|----|
| Múltiplas áreas do conhecimento | 27 |
| Psicologia | 12 |
| Medicina | 5 |
| Enfermagem | 4 |
| Psiquiatria | 2 |
| Direito | 1 |
| Farmácia | 1 |
| História | 1 |
| Sociologia | 1 |
| Ergonomia | 1 |

Fonte: elaboração própria

Quantificada as publicações de cada área do conhecimento, assim como o número de publicações anuais, iniciou-se o processo de comparação dos metadados dos 56 artigos entendidos como pertinentes. A primeira comparação realizada objetivou analisar como se deu a produção de cada área do conhecimento ao longo dos anos, desde 1987 até 2023, em virtude da longa linha temporal o gráfico tornou-se de difícil leitura, razão pela qual optou-se pela realização de corte que possibilita a melhor visualização. Destaca-se que os anos entre 1987 e 2000 não foram incluídos no recorte em virtude da ausência de publicação no referido período.

Gráfico 3. Recorte da evolução temporal da produção científica das áreas de conhecimento que produziram os artigos considerados pertinentes (continua)

Gráfico 3. Recorte da evolução temporal da produção científica das áreas de conhecimento que produziram os artigos considerados pertinentes (continuação)

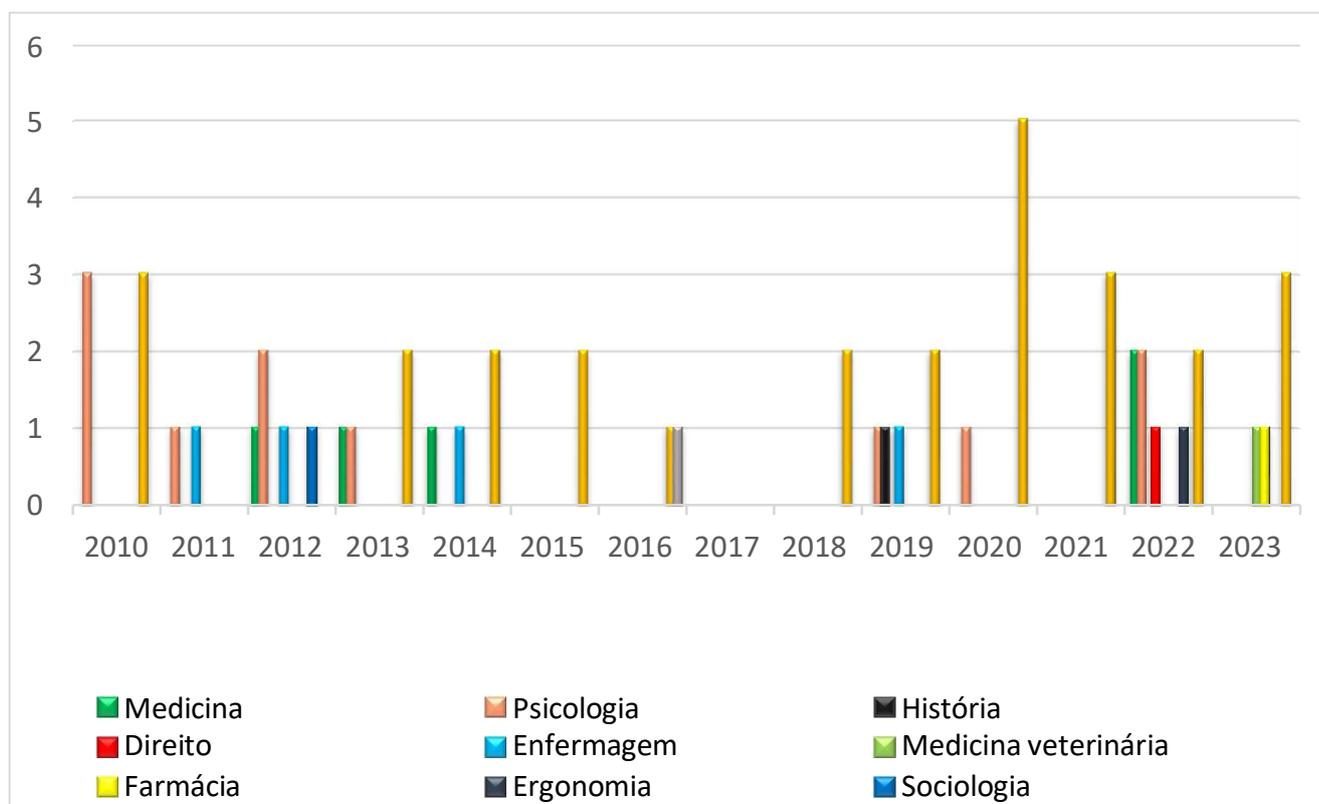


Fonte: elaboração própria

Ante a acumulação de publicações nas últimas décadas, realizou-se um novo recorte no gráfico, abrangendo apenas os artigos publicados entre 2010 e 2023 para melhor visualização:

Gráfico 4. Recorte da evolução temporal, entre 2010 e 2023, da produção científica das áreas de conhecimento que produziram os artigos considerados pertinentes (continua)

Gráfico 4. Recorte da evolução temporal, entre 2010 e 2023, da produção científica das áreas de conhecimento que produziram os artigos considerados pertinentes (continuação)



Fonte: elaboração própria

Prosseguindo na análise dos metadados, foi realizada a decomposição de modo a identificar os principais marcos teóricos²⁰, relacionando-os com as áreas do conhecimento e a

²⁰ Breve resumo dos principais marcos teóricos:

Psicodinâmica do Trabalho: Baseada nas teorias de Christophe Dejours, essa abordagem foca em como as condições de trabalho impactam o sofrimento e a saúde mental dos trabalhadores, analisando o papel das organizações no adoecimento psíquico.

Teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five): Teoria da psicologia que descreve a personalidade humana em cinco dimensões (abertura, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo), frequentemente utilizada para entender o comportamento dos indivíduos no ambiente de trabalho.

Epidemiologia Social: Aborda os determinantes sociais da saúde, incluindo como fatores como classe social, desigualdade e condições de trabalho afetam a saúde mental e física dos trabalhadores.

PICO (Paciente, Intervenção, Comparação, Outcomes): Uma estrutura utilizada principalmente em pesquisas clínicas para formular perguntas de pesquisa e estruturar revisões sistemáticas, com o objetivo de comparar intervenções e seus resultados.

Teoria da Perspectiva Labor-ambiental: Focada na relação entre o ambiente de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores, sugerindo que a melhoria das condições ambientais pode ter um impacto positivo na saúde.

Teoria Crítica da Sociedade: Originada na Escola de Frankfurt, essa abordagem questiona as estruturas de poder e dominação nas sociedades capitalistas, incluindo a maneira como o trabalho alienado afeta a saúde mental.

Émile Durkheim: Ideia de que fatores sociais como coesão e regulação podem influenciar as taxas de suicídio em diferentes sociedades.

Friedrich Engels: Focado nas condições de trabalho durante a Revolução Industrial, analisou como a exploração capitalista resultava no adoecimento físico e mental dos trabalhadores.

Robert Castel: Estuda as transformações do mundo do trabalho e a vulnerabilidade dos trabalhadores diante da precarização, ligando essas condições ao sofrimento psíquico.

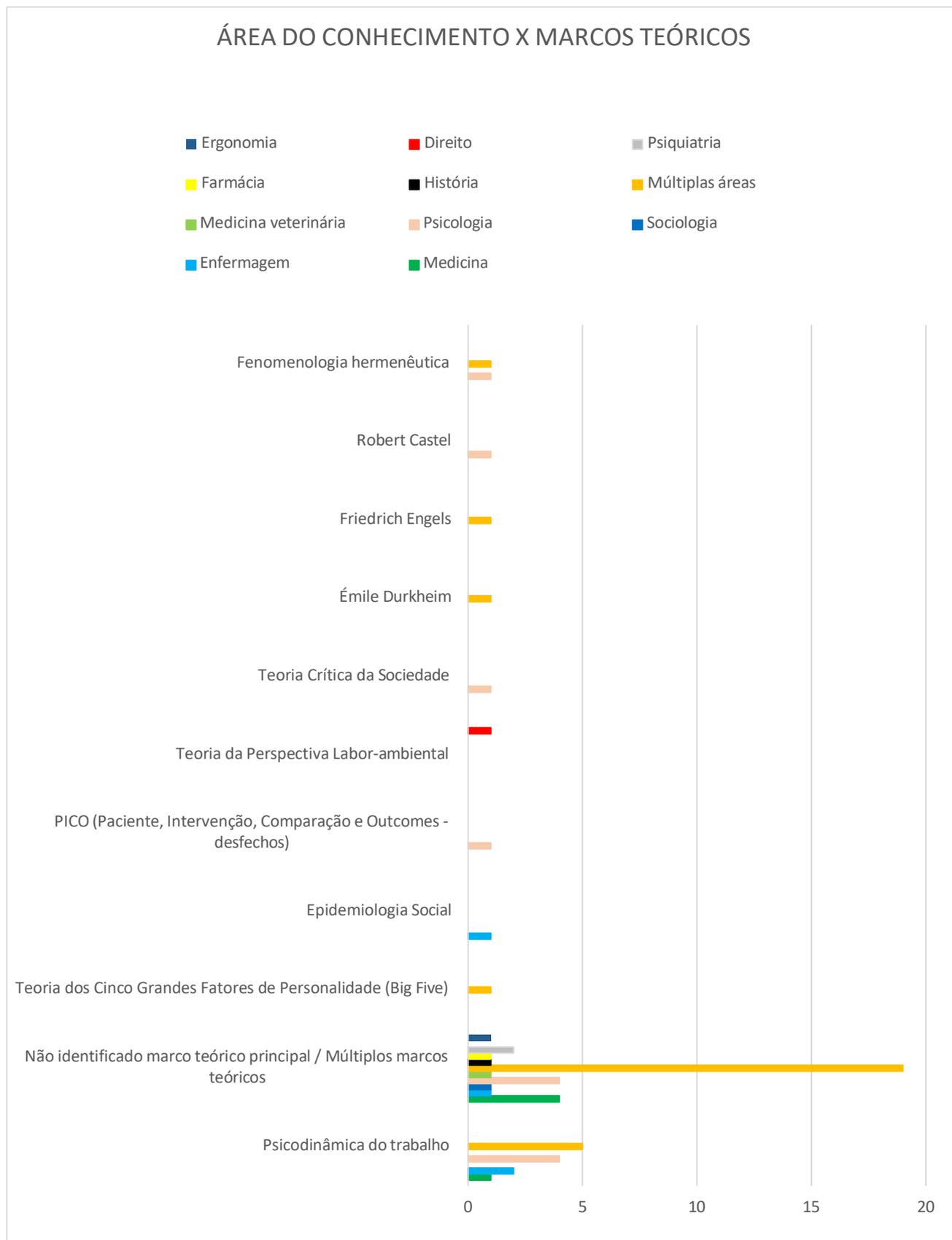
quantidade de artigos que utilizaram, e as metodologias utilizadas, novamente relacionando com as áreas do conhecimento e a quantidade de artigos que utilizaram.

Aqui pondera-se que foram consideradas como marco teórico as referências que claramente dão suporte a análise do problema de pesquisa, de modo que não se tratou de simples referências. Todavia, há que se destacar que, devido à necessidade de cumprimento do cronograma especificado no projeto de pesquisa, não foi possível realizar análise mais profunda a identificar e categorizar os metadados, de modo a identificar quais os conceitos de cada marco teórico são utilizados e se são utilizados de modo a resolver o problema de pesquisa ou se auxiliaram como mera referência.

Gráfico 5. Comparação entre área do conhecimento e marcos teóricos (continua)

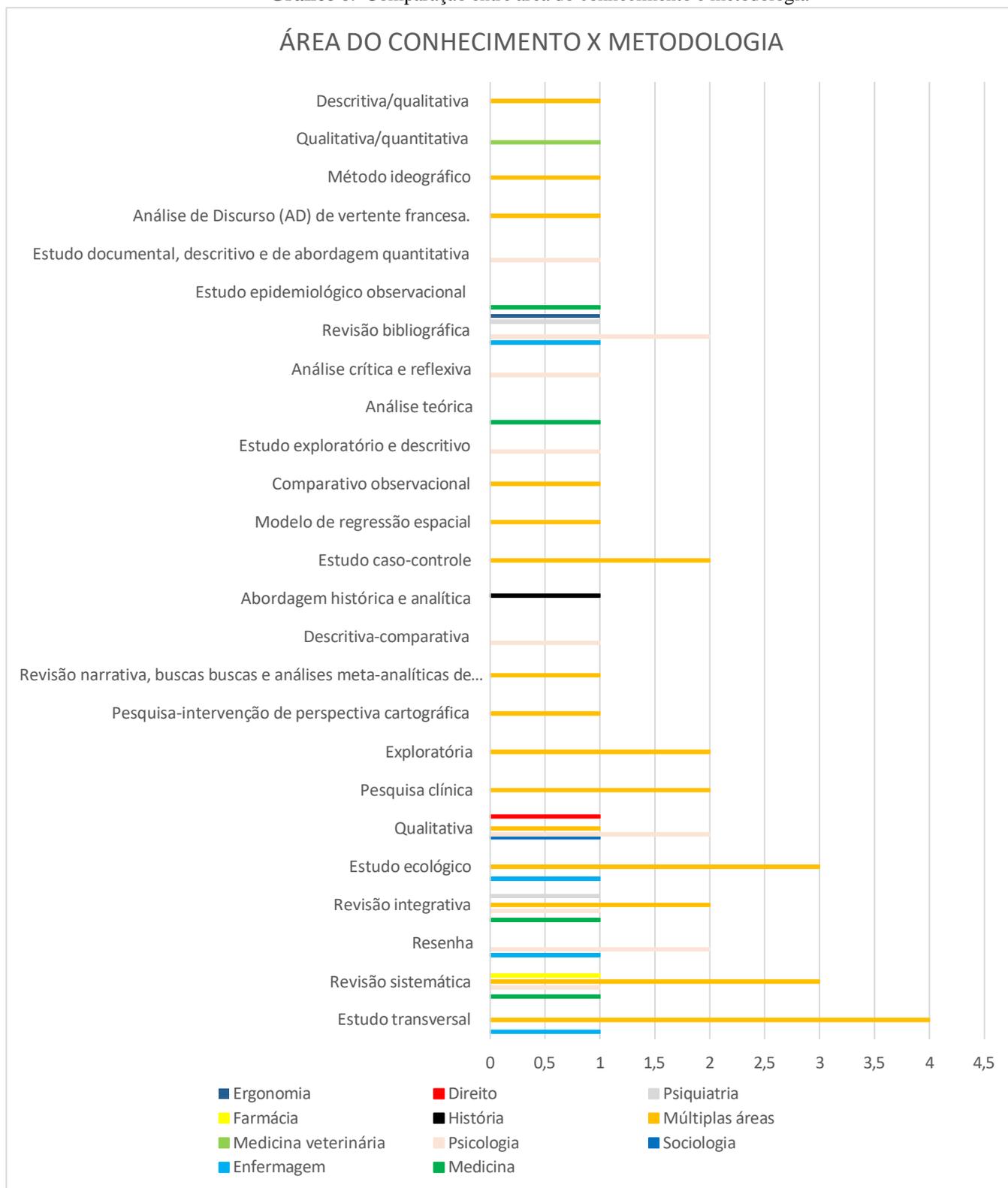
Fenomenologia Hermenêutica: Abordagem filosófica que busca compreender a experiência subjetiva dos indivíduos, frequentemente aplicada em estudos de saúde para explorar como as pessoas vivenciam o sofrimento no trabalho e suas interações com o ambiente laboral.

Gráfico 5. Comparação entre área do conhecimento e marcos teóricos (continuação)



Fonte: elaboração própria

Gráfico 6. Comparação entre área do conhecimento e metodologia



Fonte: elaboração própria

Conforme os dados apresentados, as publicações focadas na temática, em sua maioria, não adotam marco teórico único, pois 35 dos 56 artigos, o que representa 62,5%, optam por utilizar múltiplas teorias para explicar e analisar o fenômeno.

No que tange à metodologia, vislumbra-se a inexistência de método dito como “favorito”, em que pese a necessária menção aos diversos modos de revisão.

Por fim, em que pese não ser objeto direto da pesquisa, tratando-se de dissertação desenvolvida no programa de pós-graduação *stricto sensu* em Direito, tornou-se de grande interesse analisar as publicações oriundas da referida área do conhecimento.

O Direito apareceu em dois momentos, dentro dos 56 artigos tidos relevantes, em primeiro momento integrada a área da psicologia, de modo que foi contabilizada como “Múltiplas áreas do conhecimento” nos dados e gráficos apresentados acima, e em segundo momento sozinho.

Quadro 7. Publicações da área de conhecimento 6.01.00.00-1 Direito

| Ano de publicação | Áreas do conhecimento | Metodologia | Marco teórico |
|-------------------|---|---|---------------------------------------|
| 2020 | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 6.01.00.00-1 Direito | Pesquisa exploratória, com a utilização de pesquisa bibliográfica | Psicodinâmica do Trabalho |
| 2022 | 6.01.00.00-1 Direito | Multimetodológica qualitativa | Teoria da Perspectiva Labor-ambiental |

Fonte: elaboração própria

5. PANORAMA OBTIDO

Conforme exarado nos capítulos anteriores, a pesquisa do estado da arte que exposta possuía como objetivo principal identificar eventuais temas relevantes, emergentes e recorrentes, bem como possíveis lacunas existentes nas pesquisas nacionais sobre o suicídio de trabalhadoras e trabalhadores, focando na relação entre o suicídio e os transtornos mentais oriundos e relacionados ao trabalho, de maneira a fomentar e auxiliar as pesquisas futuras.

A partir da análise detalhada dos artigos revisados, emergem alguns temas recorrentes que têm sido amplamente discutidos nas pesquisas nacionais sobre suicídio e trabalho.

O primeiro que se destaca é a relação entre suicídio e as condições de trabalho, pois dos estudos revisados se verifica que realizam a relação entre condições de trabalho adversas e o aumento do risco de suicídio entre trabalhadores. Profissões como médicos, enfermeiros, bancários e policiais se destacam pela alta incidência de adoecimento mental e, por isso, foram identificados estudos focados em estudar as categorias profissionais.

Os profissionais de saúde (enfermeiros e médicos) apresentam uma prevalência alarmante de ideação suicida, com taxas de prevalência de até 25% em algumas amostras analisadas, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, fenômeno esse fenômeno está associado à sobrecarga de trabalho, pressão por produtividade e exposição a situações de morte e sofrimento (CECCON et al., 2014; PEREIRA et al., 2020).

As assimetrias de gênero na medicina e em outras profissões também surgem como fatores de risco significativos para o adoecimento psíquico, pois as taxas de suicídio entre médicas, por exemplo, são aproximadamente 2,27 vezes maiores do que entre outros profissionais com o mesmo nível educacional (PEREIRA e MOREIRA, 2022), de modo que a desigualdade de gênero no ambiente de trabalho parece ser um fator importante que afeta a saúde mental das trabalhadoras, especialmente em profissões que historicamente têm sido dominadas por homens.

Outro tema recorrente é a exposição ocupacional a pesticidas entre trabalhadores rurais, que, segundo os artigos levantados, se relaciona diretamente ao aumento de doenças mentais e suicídio. Estudos em áreas agrícolas do Sul do Brasil mostraram que trabalhadores em regiões com uso intensivo de pesticidas têm um risco de suicídio significativamente maior em comparação com outras populações, inclusive em algumas regiões, os agricultores que lidam

diretamente com agrotóxicos apresentam taxas de suicídio até três vezes superiores à média nacional (PADOVANI GONZAGA et al., 2021).

Ainda, profissionais de segurança pública, particularmente policiais militares, enfrentam condições extremas de estresse ocupacional. As taxas de suicídio entre policiais militares no Brasil têm sido consistentemente superiores às da população geral, sendo que o estresse gerado pela hierarquia rígida, conflitos internos e a exposição a situações de risco contribuem significativamente para esse quadro (PEREIRA et al., 2020); inclusive pesquisas mostram que cerca de 14% dos policiais entrevistados relataram ideação suicida, um número muito superior à média nacional de 5,8% (SOUSA et al., 2022).

Por fim, identificou-se como tema recorrente a intensificação do trabalho, caracterizada por metas inatingíveis, individualização e competitividade exacerbada, é amplamente associada ao aumento do sofrimento psíquico, em especial nos setores bancário e agrícola, revela um padrão constante de degradação da saúde mental dos trabalhadores, com aumento das taxas de suicídio em grupos de trabalhadores submetidos a ambientes laborais hostis (CAYRES e GONÇALVES, 2020).

Ao mesmo tempo, é possível identificar lacunas significativas que demandam maior atenção e investigação. Em primeiro momento, poucos estudos abordam, de forma aprofundada, como diferentes culturas organizacionais afetam o suicídio relacionado ao trabalho e embora alguns artigos tenham explorado contextos específicos, como o impacto da ética protestante entre trabalhadores do Sul do Brasil, há uma lacuna nas comparações entre diferentes culturas organizacionais e suas influências no bem-estar psíquico dos trabalhadores. As diferentes culturas organizacionais referem-se aos valores, normas, crenças e práticas que caracterizam o ambiente de trabalho em diferentes empresas ou setores, por exemplo, enquanto algumas empresas adotam uma cultura mais competitiva e focada em resultados, outras podem priorizar a colaboração, o bem-estar dos funcionários e a flexibilidade. Essas variações impactam diretamente o bem-estar psíquico dos trabalhadores, já que culturas organizacionais com forte pressão por produtividade e controle rigoroso tendem a gerar mais estresse e sofrimento psíquico, aumentando o risco de suicídio, enquanto culturas que promovem o suporte mútuo, a participação coletiva e o reconhecimento, os trabalhadores geralmente se sentem mais valorizados e menos expostos ao adoecimento mental (SCHEIN, 2010) (SALERMO, 2009).

Ainda, embora sejam localizados estudos transversais que ofereçam uma visão momentânea das condições de trabalho e seu impacto na saúde mental, há uma falta de pesquisas longitudinais que acompanhem a evolução do adoecimento psíquico ao longo do tempo de que seja uma pequena amostra de trabalhadores. Estudos dessa natureza seriam essenciais para identificar como os trabalhadores lidam com situações de estresse contínuo e como suas condições de saúde mental se deterioram ou melhoram em função de mudanças no ambiente de trabalho.

E, também, identificamos que a interseção entre gênero, raça e classe social no estudo do adoecimento psíquico e do suicídio no ambiente de trabalho é uma área com pouca cobertura, de modo que pesquisas futuras poderiam investigar como esses fatores interagem e amplificam os riscos de suicídio em determinados grupos, trazendo uma perspectiva mais inclusiva e complexa para o problema.

Esses achados não apenas contribuem para o entendimento da relação entre o trabalho e o suicídio, mas também revelam áreas que necessitam de maior exploração para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a implementação de práticas organizacionais mais saudáveis.

A presente análise também revela divergências significativas entre diferentes áreas do conhecimento no que diz respeito à relação entre adversidades no ambiente de trabalho que levam a agravos a saúde mental e a decisão de cometer suicídio. Essas diferenças emergem principalmente nos métodos utilizados, nos marcos teóricos adotados e nas conclusões formuladas, oferecendo um campo fértil para debates e investigações futuras.

Entre as áreas de ciências da saúde e psicologia, as abordagens metodológicas divergem substancialmente. Nas ciências da saúde, prevalecem os métodos quantitativos e epidemiológicos, como exemplificado no artigo denominado “Suicide and work in Brazilian metropolises: an ecological study” (CECCON et al., 2014), em que se utilizou de um estudo ecológico para investigar a relação entre a mortalidade por suicídio e indicadores de saúde e trabalho em grandes metrópoles brasileiras. Essas abordagens são eficazes na identificação de padrões e correlações em larga escala, permitindo um diagnóstico geral dos riscos associados ao trabalho. A psicologia, todavia, apesar de integrar a área da saúde, se destaca por sua particularidade ao adotar métodos qualitativos, em especial na vertente da psicodinâmica do trabalho (Dejours), como a análise clínica e estudos de caso, como no estudo de Bottega (2019), que, por meio da clínica do trabalho, explorou as causas do suicídio de um bancário em Porto

Alegre, investigando de forma mais subjetiva e detalhada os efeitos do ambiente de trabalho sobre a saúde mental.

No campo da sociologia, as pesquisas geralmente utilizam abordagens qualitativas com foco na análise estrutural e sociocultural, como visto no estudo de Fortino (2012), que examina como a modernização do trabalho intensifica o sofrimento dos trabalhadores. Em contraste, no Direito, as abordagens são frequentemente exploratórias e baseadas em análises bibliográficas, como no estudo de Cayres e Gonçalves (2020), que explora a caracterização legal do suicídio como acidente de trabalho. Esses estudos enfatizam a necessidade de uma interpretação jurídica do nexo causal entre organização do trabalho e suicídio, um campo ainda pouco explorado na legislação.

Os marcos teóricos utilizados também apresentam divergências marcantes entre as áreas do conhecimento. Quando o principal marco teórico é a psicodinâmica do trabalho, o foco é a exploração das dinâmicas emocionais e psicológicas geradas pela organização do trabalho.

Já a teoria crítica da sociedade (GOMIDE, 2013) fornece uma análise crítica das condições de trabalho alienadas e suas implicações sobre a saúde mental. Essa perspectiva, de matriz marxista, examina como a exploração capitalista e a fragmentação do trabalho nas sociedades pós-industriais conduzem ao sofrimento psíquico, levando, em casos extremos, ao suicídio.

Apesar das diferenças metodológicas e teóricas, há pontos de convergência importantes nas conclusões das diferentes áreas do conhecimento, pois a precarização do trabalho surge como um fator central em todos os estudos analisados, sendo consistentemente associada ao aumento do risco de suicídio entre trabalhadores, de modo que a pressão por produtividade, metas inatingíveis, isolamento no ambiente de trabalho e falta de suporte emocional são mencionados repetidamente como condições que favorecem o adoecimento mental e o suicídio (BOTTEGA, 2019; CECCON et al., 2014).

Outro ponto de convergência é a necessidade urgente de políticas preventivas, de modo que as pesquisas sugerem que intervenções como apoio psicológico no ambiente de trabalho, reestruturação de práticas organizacionais e criação de condições laborais mais saudáveis são essenciais para reduzir o sofrimento psíquico e prevenir suicídios. Enquanto as ciências da saúde frequentemente recomendam intervenções focadas no indivíduo, como a melhoria dos cuidados de saúde mental, as ciências sociais e a psicologia apontam para a necessidade de

mudanças estruturais e organizacionais mais amplas, que impactem diretamente nas condições de trabalho (CAYRES e GONÇALVES, 2020; SOUSA et al., 2022).

Deste modo, observa-se que a abordagem das ciências da saúde ignora a dimensão coletiva e estrutural das condições que geram sofrimento no ambiente de trabalho. Como apontam estudiosos de diversas áreas, como Dejours (2015), o foco na individualização das soluções é insuficiente, pois enquanto solução isolada, muitas vezes falha em considerar as pressões sistêmicas, como condições de trabalho exaustivas, precariedade e desigualdade, já que a própria organização do trabalho pode ser um gatilho para o adoecimento mental, sendo muitas vezes ignorado pelas práticas de gestão e este é o ponto de inflexão que as organizações precisam experimentar para que se alcance uma mudança significativa nas condições de trabalho e se consiga reverter esse ciclo de adoecimento. Os estressores psicossociais, como a pressão por produtividade, jornadas extensas e a precarização das condições laborais, exercem uma influência significativa sobre a saúde mental dos trabalhadores, agravando transtornos como ansiedade, depressão e, em casos mais extremos, levando ao suicídio.

Essa análise comparativa entre as áreas de conhecimento instiga a necessidade de debates interdisciplinares sobre a relação entre trabalho e suicídio. As diferenças nas abordagens metodológicas e nos marcos teóricos sugerem que cada área oferece contribuições valiosas para a compreensão do fenômeno, mas também apontam para limitações quando consideradas isoladamente; o desafio, portanto, reside em integrar essas abordagens para obter uma visão mais abrangente e holística das adversidades laborais e seus impactos sobre a saúde mental.

A integração de abordagens quantitativas e qualitativas pode fornecer insights mais profundos sobre os múltiplos fatores que influenciam a decisão de cometer suicídio no contexto do trabalho, de modo que estudos quantitativos podem continuar a identificar os padrões epidemiológicos e os fatores de risco em larga escala, enquanto as abordagens qualitativas oferecem uma compreensão mais detalhada e subjetiva do sofrimento psíquico que leva ao suicídio.

Esse debate entre as áreas do conhecimento deve ser fomentado para que futuras investigações possam aprofundar o entendimento da relação entre trabalho e suicídio, e, principalmente, para que possam ser implementadas soluções que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros para todos os trabalhadores.

5.1. Ponderações sobre a contribuição do Direito

Nas últimas duas décadas, o interesse pelas relações entre trabalho e saúde, particularmente no que diz respeito à saúde mental dos trabalhadores, cresceu substancialmente. Esse aumento de interesse e pesquisa tem impulsionado a consolidação de um campo de estudo e intervenção que, por sua própria natureza, é multidisciplinar. Isso se deve à complexidade dos fatores envolvidos, que vão desde questões ambientais e organizacionais até aspectos tecnológicos, políticos, sociais e individuais, todos interligados na determinação de estresse, bem-estar, burnout, entre outros fenômenos que afetam os trabalhadores.

O campo de estudo dedicado à saúde mental no ambiente de trabalho não só reconhece a multiplicidade de fatores que influenciam o bem-estar dos trabalhadores, como também se empenha em compreender como esses fatores interagem em diferentes níveis de determinação. Isso justifica por que o número de publicações que envolvem múltiplas áreas é significativamente maior e explica a baixa adoção de marcos teóricos únicos, favorecendo a utilização de diferentes perspectivas de cada uma das disciplinas envolvidas.

A pesquisa neste campo concentra-se em entender como as condições de trabalho, a cultura organizacional, as políticas de gestão e as inovações tecnológicas impactam a saúde mental dos trabalhadores. No entanto, os estudos enfrentam desafios teóricos e metodológicos significativos, dado que a complexidade desse campo de pesquisa é agravada por problemas clássicos das ciências sociais, como a dificuldade de separar explicações científicas de preconceitos ideológicos, pois refere ao preconceito de classe social, burguesia versus proletariado, que é um comportamento ou discurso de ódio que se baseia em ideologias odiosas; que molda e distorce a capacidade de diálogo e convivência em sociedade, pois trata-se de uma forma de julgamento baseada em convicções políticas, filosóficas ou morais que alguém possui, e que frequentemente leva à marginalização ou desvalorização de visões contrárias (VASCONCELLOS, 2021). Também existem dificuldades em analisar a psicopatologia do trabalho e avaliar os motivos que levam um trabalhador ou trabalhadora a cometer atos violentos contra sua própria integridade física.

O campo enfrenta o desafio de integrar diferentes disciplinas e perspectivas em uma abordagem única. A natureza multidisciplinar do estudo da saúde mental no trabalho exige a colaboração de psicólogos, sociólogos, médicos, economistas, entre outros especialistas, cada um trazendo sua própria visão e metodologia para o entendimento da problemática que é complexa e delicada por lidar com os sentimentos e ações humanas.

Essa diversidade de abordagens é tanto uma força quanto um desafio, pois exige a criação de um diálogo interdisciplinar que permita a construção de um conhecimento mais completo e abrangente sobre o tema. O Direito, como área do conhecimento, aparentemente tem se esquivado de abordar esse tema, uma vez que participou de apenas dois trabalhos nos mais de 30 anos analisados durante a dissertação, o que é preocupante, embora não surpreenda. Talvez a ausência de publicações se deva ao fato de ser uma área que, por vezes, se isola, o que não pode acontecer ao tratarmos de um fenômeno que se revelou multidisciplinar; portanto, resta claro que os operadores do direito não podem mais se abster de integrar as discussões e pesquisas de outras áreas que tratam do tema, justamente para contribuir e fazer cumprir as normas nacionais e internacionais que protegem os trabalhadores como vulneráveis, em razão do modelo econômico vigente.

As produções acadêmicas no campo do Direito em torno da saúde mental no trabalho (SMRT) ainda carecem de uma análise aprofundada e interdisciplinar que dialogue com outros campos do conhecimento, como a psicologia e a sociologia do trabalho, pois estudos neste sentido seriam de grande importância para as pesquisas jurídicas que foquem em analisar questões normativas e formais, bem como as práticas jurisdicionais e o consequente aprimoramento de todos o sistema jurídico para proteger efetivamente os trabalhadores contra os riscos psicossociais no ambiente laboral.

O Brasil, como integrante da Organização das Nações Unidas (ONU) e signatário das Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tem o compromisso internacional de garantir que as condições de trabalho no país sejam seguras e saudáveis, visando proteger a saúde física e mental dos trabalhadores. Isso inclui a produção e implementação de leis e políticas que assegurem ambientes de trabalho que não coloquem em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores, estendendo essa proteção também aos transtornos mentais decorrentes de condições de trabalho inadequadas.

Contudo, se os operadores do Direito ignorarem a temática, será impossível cumprir a legislação e os compromissos internacionais assumidos pelo país. Quando ambientes de trabalho contribuem para o desenvolvimento de tais transtornos, incluindo casos extremos como o suicídio, isso representa uma grave violação dos direitos humanos, que o Brasil se comprometeu a proteger e promover.

Há uma carência de investigações que proponham formas concretas de efetivação desses direitos, especialmente no que tange à saúde mental dos trabalhadores, que muitas vezes é negligenciada em debates jurídicos e judiciais.

Ao investigar o suicídio de trabalhadores no contexto de ambientes de trabalho potencialmente hostis ou violentos, destaca-se a necessidade urgente de que o Brasil intensifique seus esforços para cumprir essas obrigações internacionais, garantindo a proteção da dignidade e dos direitos dos trabalhadores; porém sem estudos que ajudem a entender o fenômeno, suas causas e meios de prevenção, não há como afirmar que estamos participando dessa luta e contribuindo para a melhoria das condições de trabalho.

Desde 2001, a OMS, em seu “Relatório sobre a Saúde no Mundo 2001 - Saúde Mental: nova concepção, nova esperança” (OMS, 2001), recomenda ações que poderiam ser adaptadas pelos países membros, conforme suas necessidades e recursos disponíveis. Entre essas recomendações estão: (1) fornecer cuidados primários, (2) disponibilizar medicamentos psicotrópicos, (3) proporcionar cuidados na comunidade, (4) educar o público, (5) envolver comunidades, famílias e usuários, (6) estabelecer políticas, programas e legislação nacional, (7) preparar recursos humanos, (8) estabelecer vínculos com outros setores, (9) monitorar a saúde mental e (10) apoiar pesquisas.

Porém, foram analisados 36 anos de artigos científicos publicados em periódicos de acesso público, como Periódicos CAPES, Scielo, PubMed, Scopus, Web of Science e The Lancet, utilizando descritores como “suicídio e trabalho”, “saúde mental e trabalho”, “suicídio e depressão” e “saúde mental, trabalho e suicídio” e apenas 56 artigos relevantes que tratam com maior profundidade do fenômeno estudado foram identificados, o que é um número bastante pequeno.

Essa escassez de estudos pode indicar que as recomendações da OMS não foram devidamente implementadas ou, pior, pode indicar a ausência de estudos que ter criado barreiras a aplicação das recomendações, o que dificulta, se não impossibilita, a execução das demais orientações. Se o fenômeno não é estudado ou compreendido, não há como estabelecer políticas, programas e legislação nacional, nem como preparar profissionais ou educar o público sobre a temática.

Até mesmo as orientações do Plano de Ação sobre Saúde Mental 2013-2020 (OMS, 2013), prorrogado até 2030 (OMS, 2019), que estabelece ações claras para países membros e

parceiros internacionais, regionais e nacionais em prol da promoção do bem-estar para todos e para a prevenção de problemas de saúde mental, não conseguem ser plenamente executadas. Sem o devido cumprimento dos quatro objetivos principais, (1) liderança e governança mais eficazes para a saúde mental, (2) prestação de serviços abrangentes e integrados de saúde mental em contextos comunitários, (3) implementação de estratégias de promoção e prevenção e (4) fortalecimento dos sistemas de informação, evidências e pesquisas, a implementação das metas torna-se inviável.

Se o Brasil não conseguir implementar as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as chances de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os objetivos 3 e 8, serão significativamente reduzidas, pois esses dois objetivos estão intrinsecamente ligados à promoção da saúde e bem-estar e ao fornecimento de trabalho digno e seguro para todos, fatores fundamentais para um desenvolvimento econômico e social sustentável.

Entre as metas da ODS 3, está a prevenção e o tratamento de transtornos mentais, além da promoção de ambientes de trabalho saudáveis. No contexto da pesquisa sobre o suicídio de trabalhadores, falhar na implementação das recomendações da OMS, como ao se verificar o aumento dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, como burnout, ansiedade e depressão, muitas vezes culminando em suicídio, mostra como a ausência de políticas públicas eficazes prejudica a saúde mental dos trabalhadores e, sem estratégias claras para mitigar esses problemas, o Brasil continuará a falhar em seu compromisso de garantir que os trabalhadores tenham acesso a uma vida saudável.

O ODS 8, por sua vez, destaca a importância de garantir condições de trabalho seguras e saudáveis como base para o crescimento econômico. Ambientes de trabalho que expõem trabalhadores a níveis intensos de estresse ou a práticas gerenciais prejudiciais resultam não apenas em problemas de saúde mental, mas também em baixa produtividade, alto absenteísmo e, em muitos casos, aumento da rotatividade de funcionários.

As condições de trabalho que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais e suicídio configuram violações graves dos direitos humanos que o Brasil, como signatário de diversas convenções internacionais, tem a obrigação de prevenir. A falta de políticas voltadas à saúde mental no trabalho impacta negativamente o crescimento econômico, que, por sua vez, diminui os recursos disponíveis para implementar soluções eficazes. Isso

resulta em um agravamento contínuo da crise de saúde mental entre os trabalhadores, prejudicando ainda mais o ambiente de trabalho e a produtividade nacional.

Portanto, a implementação das sugestões da OMS não é apenas uma obrigação de saúde pública, mas uma condição necessária para que o Brasil alcance os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em sua totalidade.

Fato é que existe a responsabilidade de adotar práticas que garantam ambientes de trabalho saudáveis e seguros, de forma a cumprir suas obrigações internacionais e promover um futuro de desenvolvimento sustentável e a continuidade da pesquisa no campo do suicídio relacionado ao trabalho contribui não apenas para a compreensão mais aprofundada das complexas interações entre trabalho e saúde mental, mas também reforça a urgência de o Brasil agir de forma mais eficaz para alcançar esses objetivos.

Essas investigações devem focar na criação de mecanismos para que magistrados e profissionais do Direito se familiarizem com os riscos psicossociais, o que permitiria uma melhor compreensão dos processos que envolvem a saúde mental no trabalho e a responsabilização das empresas por condições laborais inadequadas.

Temas como a pressão por produtividade, o assédio moral e a gestão por estresse devem ser mais amplamente abordados na pesquisa jurídica, uma vez que essas práticas gerenciais afetam diretamente a saúde mental dos trabalhadores e podem configurar violações ao direito ao meio ambiente de trabalho seguro e saudável. Além disso, os tribunais devem ser capacitados para identificar os nexos causais entre o adoecimento mental e as condições de trabalho, a fim de garantir a reparação integral dos danos sofridos pelos trabalhadores.

Nesse sentido, os magistrados e os operadores do Direito devem se inteirar sobre os seguintes temas emergentes no campo da SMRT:

- (i) Riscos psicossociais no trabalho: A compreensão de como os fatores organizacionais impactam a saúde mental é fundamental para que juízes possam emitir decisões mais justas e equilibradas;
- (ii) Trabalho Decente: O conceito de Trabalho Decente, promovido pela OIT, deve ser incorporado como um princípio orientador nas decisões judiciais que envolvem saúde mental e condições de trabalho, o que incluiria a promoção de políticas públicas que garantam não apenas um ambiente físico seguro, mas também um ambiente psicológico saudável;

- (iii) Meio ambiente do trabalho seguro e saudável: As pesquisas jurídicas podem contribuir para a prática jurisdicional ao sugerirem parâmetros e critérios claros para o que constitui um meio ambiente de trabalho seguro, incluindo a saúde mental dos trabalhadores, e como esse direito pode ser efetivado por meio de mecanismos de fiscalização e de responsabilização;

A partir dessas constatações, a pesquisa jurídica poderia oferecer contribuições valiosas para a efetivação dos direitos à saúde mental no trabalho, especialmente ao propor novas interpretações jurídicas que levem em conta a dignidade do trabalhador e a importância de um ambiente de trabalho equilibrado e saudável. Além disso, seria possível avançar na criação de políticas públicas e instrumentos legais que permitam um acompanhamento mais rigoroso das condições de trabalho, de modo a prevenir o adoecimento mental e garantir uma proteção mais efetiva dos direitos fundamentais dos trabalhadores.

Por fim, é imperativo que as pesquisas jurídicas avancem no estudo da dogmática jurídica que trata da saúde mental no trabalho, para que se possam consolidar teses e jurisprudências que garantam o cumprimento dos direitos humanos dos trabalhadores, com especial foco na proteção contra as formas de exploração e pressão no ambiente laboral que podem levar ao adoecimento psíquico e, em casos extremos, ao suicídio.

6. CONCLUSÃO

A presente dissertação se propôs a mapear e analisar a produção acadêmica brasileira sobre o suicídio de trabalhadores e sua relação com transtornos mentais relacionados ao trabalho, trazendo à tona um campo de estudo que, embora em expansão, ainda apresenta lacunas significativas. A pesquisa evidenciou que, nos últimos 20 anos, o interesse sobre essa relação cresceu substancialmente, refletindo a urgência de compreender como os riscos psicossociais e as condições laborais afetam diretamente a saúde mental dos trabalhadores, culminando, em casos extremos, no suicídio.

O estudo aponta que o debate sobre a saúde mental no trabalho, para ser efetivo, precisa integrar múltiplas disciplinas e perspectivas, unindo conhecimentos do direito, da saúde pública, da psicologia e da sociologia.

Durante a análise, observou-se que, apesar da relevância do tema, a maior parte das pesquisas ainda se concentra em estudos transversais, que capturam um retrato momentâneo das condições de trabalho e seus impactos na saúde mental, de modo que há uma carência crítica de estudos longitudinais que acompanhem os trabalhadores ao longo do tempo, permitindo compreender de forma mais precisa como a exposição prolongada ao estresse e a precarização das condições de trabalho contribuem para o adoecimento mental, sendo que esse tipo de pesquisa será essencial para identificar não só as causas imediatas, mas também as trajetórias de deterioração ou recuperação da saúde mental no contexto laboral.

Outro aspecto importante levantado pela pesquisa foi a relação entre cultura organizacional e saúde mental. A análise de diferentes estudos revelou que as culturas organizacionais marcadas pela pressão extrema por resultados e pela despersonalização das relações de trabalho tendem a aumentar o sofrimento psíquico e o risco de suicídio, o que reforça a importância de desenvolver intervenções estruturais no ambiente de trabalho que não tratem apenas de soluções individualizadas, como programas de bem-estar focados no trabalhador, mas que promovam transformações organizacionais e coletivas.

A análise aqui conduzida também indicou que, embora existam pesquisas sobre o impacto de condições específicas, como o assédio moral, a gestão por metas e a precarização do trabalho, a integração dessas discussões no campo mais amplo da saúde mental e suicídio laboral ainda é incipiente, o que reforça a necessidade de futuras investigações que não apenas acompanhem as mudanças no ambiente de trabalho, mas que também aprofundem o papel das

políticas públicas e das convenções internacionais, como as Convenções 155, sobre a segurança, a saúde dos trabalhadores e o ambiente de trabalho, e 190, sobre violência e assédio no mundo do trabalho, da OIT, na proteção dos direitos dos trabalhadores e na promoção de ambientes laborais saudáveis.

A partir dessas constatações, projeta-se que futuras pesquisas devam ampliar o escopo para incluir estudos que abordem a diferença e a interrelação entre sofrimento mental e adoecimento mental no trabalho, bem como os nexos causais entre esses estados e o suicídio. As investigações futuras também precisam explorar mais profundamente as formas de organização do trabalho que protejam a saúde mental, o que requer políticas públicas mais incisivas e o cumprimento de compromissos internacionais assumidos pelo Brasil para a proteção da dignidade dos trabalhadores.

Espera-se que as conclusões produzidas por esta dissertação não só contribuam para a compreensão do estado atual da produção acadêmica sobre o suicídio relacionado ao trabalho, mas também lance um apelo à urgência de mais pesquisas e intervenções estruturais que integrem diversas áreas do conhecimento e promovam mudanças significativas no ambiente laboral. O enfrentamento do suicídio de trabalhadores exige não apenas o reconhecimento do problema, mas também a implementação de medidas preventivas baseadas em uma compreensão sistêmica dos fatores sociais, culturais e organizacionais que impactam a saúde mental no trabalho.

7. REFERÊNCIA

ALMEIDA, L. N.; SILVA, J.; FÉLIX, A.; ROCHA, R. A. M. O suicídio no Brasil: Um desafio às Ciências Sociais. **REBELA Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, v. 5, n. 3, p. 510-531, 2016. Disponível em: <https://rebela.emnuvens.com.br/pc/article/view/252/633>. Acesso em: 17 AGO. 2024.

ALMEIDA, Manuella Santos Carneiro et al. Classificação Internacional das Doenças – 11ª revisão: da concepção à implementação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 2020

ALMEIDA, Victor Hugo. Aspectos organizacionais, psicológicos e comportamentais do meio ambiente do trabalho e seus impactos no equilíbrio labor-ambiental e na saúde mental do trabalhador. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, v. 17, n. 1, e39365, 2022. DOI: 10.5902/1981369439365. Disponível em: <https://www.ufsm.br/revistadireito>. Acesso em: 17 ago. 2024.

ANDRADE, Sueli et al. Occupational health and safety and the risk of suicide: A systematic review. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 1-12, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/wxjGjFV4NSWw4kBTq33JRTF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

ANTUNES, Jadir. A dialética do valor em O Capital de Karl Marx. **Revista Intuitio**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, 2012.

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, v. 1, n. 123, 2015, p. 407- 427. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n123/0101-6628-sssoc-123-0407.pdf> >. Acesso em: 19 mar. 2024.

BADURA, B. et al. Fehlzeiten-Report 2009 – Arbeit und Psyche. Zahlen, Daten Analysen aus allen Branchen der Wirtschaft. Heidelberg: Springer-Verlag, 2009.

BARBOSA, Brenda de Araujo; TEIXEIRA, Francisco Anderson Fortuna de Carvalho. Perfil Epidemiológico e Psicossocial do suicídio no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BARRETO, Ana Carolina Carvalho. **Judicialização dos acidentes de trabalho: direito, necessidade ou privilégio: uma análise sociojurídica da sua efetividade no setor bancário**. Centro de Ciências do Homem. Campos dos Goytacazes, RJ, 2015.

BARUKI, Luciana Veloso Rocha Portolese. Saúde mental do trabalhador: A proteção normativa insuficiente como óbice para um regime jurídico preventivo dos riscos psicossociais. 2010. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Faculdade de Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Suicídio e trabalho: problemas conceituais e metodológicos que cercam a investigação dessa relação. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, v. 14, n. 5, p. 939-948, set./out. 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BOTTEGA, Carla Garcia. Foi como uma vela se apagando: intervenção com trabalhadores bancários a partir de um suicídio. **Trabalho (En)Cena**, v. 4, n. 2, p. 84-101, 2019.

BOUYER, Gilbert Cardoso. “Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: ‘o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador’”. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** 35, no 122, 2010.

BOUYER, Gilbert Cardoso. “SOFRIMENTO SOCIAL E DO TRABALHO NO CONTEXTO DA ÁREA ‘SAÚDE MENTAL E TRABALHO’”. **Psicologia & Sociedade** 27, no 1 (abril de 2015): 106–19. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p106>.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 set. 1990a.
BRASIL. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. *Secretária de Vigilância em Saúde*. v. 52. 2021.

BRODSKY, C.M. **Suicide attributed to work. Suicide Life Threat Behav.** 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1943-278X.1977.tb00893.x>. Acessado em 20 mar. 2024.

BRUNHARI, Marcos Vinicius; DARRIBA, Vinicius Anciães. O suicídio como questão: melancolia e passagem do ato. **Psic. Clin.**, v. 26, p. 197-213, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/CMjFkrtGjt3KvY3GNDn6wPp/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 07 fev. 2023.

BUENO, Marcos; MACÊDO, Kátia Barbosa. A Clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. **ECOS**, v.2, nº 2., 2012.

CAMARGO, Marcio Lima. Trabalho enquanto categoria fundante na existência humana e atual fase de reestruturação produtiva do capital. 2011. Disponível em: http://www.secep.com.br/arquivos/Trabalho_enquanto_categoria_fundante_na_existencia_humana_e_atual_fase_de_reestruturacao_produtiva_do_capital.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

CAMBAÚVA, Lenita Gama; SILVA JUNIOR, Mauricio Cardoso da. Depressão e neoliberalismo: constituição da saúde mental na atualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 25, p. 526–535, 2005. DOI 10.1590/S1414-98932005000400003. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pcp/a/cnj5w3mdgrrRBSHqdjc9FF/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1942.

CARDOSO, Ana Claudia Moreira. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social**, v. 27, n. 1, p. 73-93, 2015.

CARVALHO, Gustavo et al. Suicide and mental health in the workplace: A literature review. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 1-11, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/fr763yxBypJP9s6Sj4gfQ9h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

CAYRES, José Eduardo de Aguiar; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. O suicídio como acidente de trabalho. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 10, n. 37, p. 87-105, 2020.

CECCON, Roger Flores; MENEGHEL, Stela Nazareth; TAVARES, Juliana Petri; LAUTERT, Liana. Suicide and work in Brazilian metropolises: an ecological study. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 10, p. 4119-4128, 2014.

CECCON, Roger Flores; MENEGHEL, Stela Nazareth; TAVARES, Juliana; LAUTERT, Liana Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. vol. 19, núm. 7, 2014.

CHOLBI, Michael, “Kant and the Irrationality of Suicide”, **History of Philosophy Quarterly**, 2000, 17(2): 159–176.

CHOLBI, Michael. “Suicide”. In: Stanford Encyclopedia of Philosophy. [S.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/suicide/#AncClaVieSui>. Acesso em: 27 dez. 2023.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Tradução de Adail Sobral. Petrópolis: Vozes, 2006.

CLOT, Yves. O ofício como operador de saúde. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. spe1, p. 1–11, 30 jun. 2013. DOI 10.11606/issn.1981-0490.v16ispe1p1-11. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/77855>. Acesso em: 27 jan. 2023.

CORSI, Carlos Alexandre Curylofo et al. Vigilância em saúde do trabalhador: o suicídio relacionado ao trabalho. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 133-143, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400016&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 27 jan. 2023.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1987.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do Trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. 6ª ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2015.

DEJOURS, Christophe. Texto Introdutorio: Psicopatología del trabajo – Psicodinámica del Trabajo. **Laboreal**, v. 7, n. 1, 1 jul. 2011. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/8030>. Acesso em: 10 mai. 2023.

DEJOURS, Christophe; BÈGUE, Florence. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** Sobradinho (DF): Paralelo 15, 2010.

DIAS, Hugo. **Sindicalismo de Movimento Social? Experiências de renovação da prática sindical num contexto de transição de paradigma produtivo.** Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do Grau de Doutor em Sociologia. Coimbra, 2011. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20787/1/Tese%20Hugo%20Dias.pdf> Acesso em 14 ago. 2024.

DURKHEIM, E. **O suicídio: testemunhos de adeus.** 1ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1997.

ESPINOSA, B. **Ética.** Tradução J. de Carvalho. 3a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção Os Pensadores.

ESTEVES, Thais Vieira; ALMEIDA, Ildeberto M. de. Saúde, trabalho e a Reforma Trabalhistas de 2017: revisão integrativa das repercussões da nova legislação nas formas de viver e adoecer da classe trabalhadora. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v.6, p.1-43, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v6.169>.

FERRAZ, Ana Luiza et al. Impact of work on mental health and suicide among healthcare professionals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/D7Bd3ZsmQkq4FTQ5Cq8FnhP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação & Saúde**, n. 79, p.257-271, ago. 2002.

FILGUEIRAS, Vitor Araújo (org.). **Saúde e segurança do trabalho no Brasil.** Brasília: Gráfica Movimento, 2017.

FILHO, Jackson; MARÇAL, José. Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 38, p. 162–164, jun. 2013. DOI 10.1590/S0303-76572013000100017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/j/rbso/a/ztvB8fmqX9dsNsg6ZVFYMTc/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2023.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo Augusto, e Marcus Vinícius Soares Siqueira. “Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso”. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** 36, no 123 (junho de 2011): 71–83. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000100007>.

FORTINO, Sabine. Processo de vulnerabilização e danos ao ofício: a modernização do trabalho em questão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 37, n. 126, p. 213-224, 2012. Disponível em: <https://www.rbso.fsp.usp.br/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FORTINO, Sabine. Processo de vulnerabilização e danos ao ofício: a modernização do trabalho em questão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 37, n. 2, p. 123-136, 2012.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev Bras Saúde Ocup.** 2010.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, 2010.

FREITAS, Ewerton Jader da Silva et al. COVID-19 and mental health in medical students: A cross-sectional study. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/medical/a/shYH3rV7wpJw3t7gC5Cm9cR/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 17 ago. 2024.

G1. Foxconn tem novos casos de suicídio em fábrica na China. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/05/foxconn-tem-novos-casos-de-suicidio-em-fabrica-na-china.html>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

GOMIDE, Ana Paula de Ávila. Notas sobre o suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade. **Psicologia, ciência e profissão**. v. 33, p. 380-395, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/w8Nx48GCSQ8yJrfLVMySrfz/?format=pdf&lang=pt>.

Acessado em: 27 jan. 2023.

GOMIDE, Ana Paula de Ávila. Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 868-882, 2013.

GONÇALVES, L. A. G.; LEITE, P. H. W. B. A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 7., 2017, Cuiabá. Anais. Cuiabá: Editora Realize, 2017. p. 1-3.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA5_ID1568_30042017192612.pdf. Acesso em: 27 de dez. 2023.

GONÇALVES, S. S.; SILVANY, A. M., Neto. (2013). Psychological dimension of quality of life among medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 37(3), 385-395. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300011>

HELOANI, José Roberto; CAPITÃO, Cláudio Garcia. Saúde mental e psicologia do trabalho. **REVISTA SÃO PAULO EM PERSPECTIVA**. São Paulo, v. 17, n. 2, p.102-108, 2003.

HIRATA, Helena. Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 15-22, 2011.

INPA – INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA. **Diferenças: doença, síndrome, transtorno**. Brasília, DF: Inpa, [s.d.]. Disponível em: <https://inpaonline.com.br/doenca-sindrome-transtorno/>. Acesso em: 13 maio 2024.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2005. LIMA, Maria Elizabeth Antunes. A polêmica em torno do nexo causal entre distúrbio mental e trabalho. **Psicologia em Revista**, v. 10, n. 14, p. 82–91, 2003. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/184>. Acesso em: 23 jan. 2023.

LIMA, Márcia Aparecida Simões de et al. COVID-19 pandemic and the mental health of university students: A qualitative study. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 39, n. 1, p. 1-16, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/b9d24158-f7d2-4fe8-9145-8299e7814380/003174739.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. A Psicopatologia do trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 18, p. 10–15, 1998. DOI 10.1590/S1414-98931998000200003. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pcp/a/vb95JkLtrTDZvsqJ3DYBX3x/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2023.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Saúde mental e trabalho: limites, desafios, obstáculos e perspectivas. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. spe1, p. 91–98, 30 jun. 2013. DOI 10.11606/issn.1981-0490.v16ispe1p91-98. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/77866>. Acesso em: 10 mai. 2023.

LINHART, D. Subjectivité collective et travail. In Y. Clot & D. Lhuilier (Eds.), *Travail et santé: ouvertures cliniques* (pp. 115-124). Paris: Érès. 2010.

LOURENÇO, Letícia Batista et al. Mental health and the COVID-19 pandemic: Impacts and coping strategies in health professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vnHK3kzz8YFqmmwhgfsj57J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MACHADO, Daiane Barcellos; PEDRINHO, Michele Gurgel Dias; CARNEIRO, Elizabeth de Francisco. Impact of COVID-19 on the mental health of healthcare professionals in Brazil: An integrative review. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 1-17, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zpDz77Yzg5TmCWFLQXzvxxv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MACHADO, Fabiane Konowaluk Santos; GIONGO, Carmem Regina; MENDES, Jussara Maria Rosa. Terceirização e precarização do trabalho: uma questão de sofrimento social. **Psicologia Política**, v. 16, n. 36, p. 227-240, 2016.

MARX, Karl. **Sobre o suicídio**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

MÁXIMO, Thaís Augusta de Oliveira; LIMA, Joana Azevedo; ARAÚJO, Anísio José da Silva. A invisibilidade da relação suicídio e trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 24 (3), p. 739-740, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/H4C5fd6Tpcjw4nCLB3QycpM/?format=pdf&lang=pt>.

Acessado em: 07 fev. 2023.

MELLO, Marcelo Feijó. O Suicídio e suas relações com a psicopatologia: análise qualitativa de seis casos de suicídio racional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16(1):163-170, janeiro, 2000.

MENEGHEL, Stela Nazareth; MOURA, Rosylaine. Suicídio, cultura e trabalho em município de colonização alemã no sul do Brasil. **Interface (Botucatu)**, v. 22 (67), p. 1135-1146, 2018.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/sMjnnPTFpkZBp3MNTTjmcrN/?format=pdf&lang=pt>.

Acessado em: 07 fev. 2023.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Suicídios na France Télécom: as consequências nefastas de um modelo de gestão sobre a saúde mental dos trabalhadores. Porto Alegre: Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho - UFRGS, 2009.

MILNER, Allison; PAGE, Kathryn; SPENCER-THOMAS, Sally; LAMONTAGNE, Anthony D. Workplace suicide prevention: a systematic review of published and unpublished activities.

Health Promotion International, v. 30, n. 1, p. 29–37, 1 mar. 2015. DOI

10.1093/heapro/dau085. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/dau085>. Acesso em: 26

jan. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde.

Brasília, v. 52, n.23, set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_3

[3_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_3_final.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde.

Brasília, v. 55, n. 4, 6 fev. 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf)

[volume-55-no-04.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.999, de 27 de novembro de 2023. Disponível em:

[https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.999-de-27-de-novembro-de-2023-](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.999-de-27-de-novembro-de-2023-526629116)

[526629116](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.999-de-27-de-novembro-de-2023-526629116). Acesso em: 19 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1339, de 18 de novembro de 1999. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html. Acesso em: 19 mar. 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SINANWEB - Página inicial. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em 05 ma. 2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. OIT BRASIL. Observatório de Saúde e Segurança no Trabalho. Brasília, 2022. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAfastamentos>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. OIT BRASIL. Observatório de Saúde e Segurança no Trabalho. Brasília, 2024. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=frequenciaAfastamentos>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. OIT BRASIL. Observatório de Saúde e Segurança no Trabalho. Brasília, 2023. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAfastamentos>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MONTEIRO, Thaís et al. Mental health and suicide risk among healthcare professionals during the COVID-19 pandemic. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 1-14, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gXDj3BGrZPbMsB45QHQBz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MORAES, Ana Lúcia et al. Suicide in the workplace: A study of the literature. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/ZCgmnvttLdFqdzFb3tdZ3zt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MORAES, Paulo Wenderson Teixeira; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 65 (1): 2-20, 2013.

MOYNIHAN, R. What is disease? And why it's a healthy question. *BMJ*, [S.l.], v. 346, jan. 2013. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/346/bmj.f107>. Acesso em: 13 maio 2024. doi: 10.1136/bmj.f107.

NARDI, Henrique Caetano; RAMMINGER, Tatiana. Políticas Públicas em Saúde Mental e Trabalho: Desafios Políticos e Epistemológicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 374-387, 2012.

NASSIF, Lilian Erichsen. Origens e desenvolvimento da Psicopatologia do Trabalho na França (século XX): uma abordagem histórica. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, v. 8, p. 79-87, 1 abr. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6764>. Acesso em: 23 jan. 2023.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. *Economia Política – Uma introdução crítica*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 41.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A Gaia Ciência**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Tradução Mario da Silva. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1998.

OLIVEIRA, Luis Paulo Ferraz De; TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza. Síndrome de Burnout, teletrabalho e revolução tecnológica: **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, v. 3, p. 1-37, 17 dez. 2020. DOI 10.33239/rjtdh. v3.83. Disponível em: <http://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/83>. Acesso em: 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, Luizir de. O suicídio: um problema (também) filosófico. **Revista Natureza Humana**, São Paulo, v. 20, n. 1, pp. 83-97, jan./jul. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 02 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Genebra, 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Guidance on the European framework for psychosocial risk management: a resource for employer and worker representatives**. Genebra, 2008.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Psychosocial factors at work: recognition and control**. Geneva, 1986. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Subsanar las desigualdades en una generación: alcanzar la equidad sanitaria actuando sobre los determinantes sociales de la salud: informe final de la Comisión Sobre Determinantes Sociales de la Salud**. 2009, Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44084>. Acessado em 11 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) e ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Saúde Mental no Trabalho**. Genebra, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946. USP. Disponível em: < <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organizacao-Mundial-da-Saude/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>> Acesso em: 09 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global Health Observatory Data Repository**. Genebra, 2015a. Disponível em inglês em: <http://apps.who.int/gho/data/#>. Acessado em: 09 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde**. Genebra, 2015b.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Transtornos mentais**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acessado em: 13 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **National suicide prevention strategies: progress, examples and indicators**. Geneva, 2018a.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2021a. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). A saúde mental pelo prisma da saúde pública. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Geneva: OPAS/OMS, p.1-16, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Atlas de saúde mental 2020**. Geneva; 2021b.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Mental health atlas 2001**. Geneva; 2001

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Mental health atlas 2017**. Geneva; 2018b.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Plan de acción sobre salud mental 2013-2020**. Geneva; 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Plano de ação abrangente de saúde mental 2013-2030**. Geneva, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Como os centros colaboradores da OPAS/OMS estão contribuindo para a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID)**. 2 nov. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-11-2021-como-os-centros-colaboradores-da-opasoms-estao-contribuindo-para-classificacao>. Acesso em 05 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **La Salud en las Américas. Edición 2007**. Vol. I. Regional. Washington (DC): OPAS, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Plano de ação sobre a saúde dos trabalhadores 2015-2025. CD54/10, Rev.1. 2017 Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/33985>. Acessado em 09 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Plano de ação sobre a saúde dos trabalhadores 2015-2025**. CD54/10, Rev.1. 2015. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/33985>. Acessado em 09 mai. 2023.

PADOVANI GONZAGA, Carla Wernecke; BALDO, Marcelo Perim; CALDEIRA, Antônio Prates. Exposure to pesticides or agroecological practices: suicidal ideation among peasant farmers in Brazil's semi-arid region. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2347-2356, 2021.

PATERSON, C., LEDUC, C., MAXWELL, M. et al. Evidence for implementation of interventions to promote mental health in the workplace: a systematic scoping review protocol. **Syst Rev** 10, 41 (2021). <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01570-9>.

PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 17-25, 2020.

PEREIRA, Luiz Henrique Moreira; MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz. Adoecimento psíquico, assimetrias de gênero na medicina e necessidade de intervenção: uma revisão de literatura. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, n. 2, p. 112-125, 2022.

PEREIRA, Luiz Henrique Moreira; MOREIRA, Simone Nóbrega Tomaz. Adoecimento psíquico, assimetrias de gênero na Medicina e necessidade de intervenção: uma revisão de literatura. **Interface (Botucatu)**.

PINTO, LianaWernersbach; ASSIS, Simone Gongalvez; PIRES, Thiago de Oliveira. Mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos municípios brasileiros no período de 1996 a 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 17 (8), p. 1963-1972, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vBz3CZgsvXW5jB3ZffCmLcS/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 27 jan. 2023.

Portal de Periódicos da CAPES. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-govbr.ez128.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 21 jan. 2023.

Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

RABELO, Laís Di Bella Castro; SILVA, Julie Micheline Amaral; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Trabalho e Adoecimento Psicossomático: Reflexões sobre o Problema do Nexo Causal. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 116–128, mar. 2018. DOI 10.1590/1982-3703000932017. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pcp/a/RByDHYQXFNN9XbRJXFcqGVm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

RAFAGNIN, Maritânia Salete Salvi; RAFAGNIN, Thiago Ribeiro. O debate sobre a centralidade do trabalho. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 107-119, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Kemily%20Gomes/Downloads/8349-Texto%20do%20artigo-31011-1-10-20160906.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

REEVES, A.; MCKEE, M.; STUCKLER, D. **Economic suicides in the Great Recession in Europe and North America. Br J Psychiatry**. 2014. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/economic-suicides-in-the-great-recession-in-europe-and-north-america/DF85FA16DFB256F4DC7937FAEA156F8B>. Acessado em: 27 mar. 2024.

ROCHA, Jéssica et al. Suicidal ideation and associated factors in Brazilian workers during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/cmpMjxk5QTgVfxk7GzTysZN/?lang=en>. Acesso em: 17 ago. 2024.

ROCHA, Márcia Regina Alves; MARIN, Maria José Sanches; MACIAS-SEDA, Juana. Condições de vida, trabalho e saúde mental: um estudo com trabalhadores brasileiros e espanhóis que atuam em serviço de limpeza hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.

10, p. 3821-3832, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.35912018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CkYkRLsTCLcFQzZrtXyZ6pN/?lang=en>. Acesso em: 18 ago. 2024.

RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; FAIAD, Cristiane; FACAS, Emílio Peres. Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2 dez. 2020. DOI 10.1590/0102.3772e36nspe19. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ptp/a/JXLWrsLFmp8hFpb8GQ3yTxG/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set/dez 2006, Curitiba.

RUIZ, Valéria Salek; ARAUJO, André Luis Lima de. Saúde e segurança e a subjetividade no trabalho: os riscos psicossociais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 37, p. 170–180, jun. 2012. DOI 10.1590/S0303-76572012000100020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbso/a/P9Hh3zBPL7WmzxsFYgW7K8b/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SALERNO, M. S. Inovação, Cultura Organizacional e Trabalho. **Revista Brasileira de Inovação**, 8(2), 331-362. 2009.

SANTOS, M.; ALMEIDA, A.; LOPES, C. Trabalho e Suicídio. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**, v. 13, p. 1-13, 2022. DOI: 10.31252/RPSO.18.06.2022.

SANTOS, Marcelo Augusto Finazzi; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Ver. Bras. Saúde ocup.**, v. 36 (123), p. 71-83, 2011, São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/fr763yxByJP9s6Sj4gfQ9h/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 07 fev. 2023.

SANTOS, Monica; ALMEIDA, Armando; LOPES, Catarina. Trabalho e Suicídio. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**. 2022,13, 1-13. DOI: 10.31252/RPSO.18.06.2022

SCHEIN, E. H. *Organizational culture and leadership* (4th ed.). Jossey-Bass, 2010.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**, 1º Tomo. Tradução Jair Borboza. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2005.

SCIELO – SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ON LINE. Disponível em: <https://search.scielo.org/?fb=&q=sa%C3%BAde+mental+trabalho&lang=pt&count=30&from=1&output=site&sort=&format=summary&page=1&where=&filter%5Bin%5D%5B%5D=scl>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez; 2011.

SELIGMANN-SILVA, Edith. Aspectos psicossociais da saúde do trabalhador. **TRAVESSIA - revista do migrante**, n. 20, p. 17–21, 1 dez. 1994. DOI 10.48213/travessia.i20.422. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/422>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SELIGMANN-SILVA, Edith; BERNARDO, Márcia Hespanhol; MAENO, Maria; KATO, Mina. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, p. 187–191, dez. 2010. DOI 10.1590/S0303-76572010000200002. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbso/a/WLqRPd87NwyFw5sq83tS6nM/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA, Mossicléia Mendes da. Assistência Social no ajuste fiscal: pandemia e gestão da força de trabalho. **R. Katál.**, Florianópolis, v.26, n. 1, p. 139-148, jan./abr. 2023.

SILVA, Raquel Machado da; SILVEIRA, Juliana. Saúde mental e sofrimento ético-político: A escuta no campo da assistência social. **Diálogo**, Canoas, v. 28, n. 2, p. 136-148, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/4202>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SILVESTRE SILVA-JUNIOR, João; BANDINI, Marcia; BAÊTA, Karla Freire; DIAS, Elizabeth Costa. Atualização 2020 da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, 29 abr. 2022. DOI 10.1590/2317-6369/34220PT2022v47e11. Disponível em:

<http://www.scielo.br/j/rbso/a/rbPkmWjQLBqJpqTYcGPrjYH/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SOUSA, Raphaela Campos de; BARROSO, Sabrina Martins; RIBEIRO, Ariadne Christie Silva. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2022.

SOUSA-DUARTE, Fernanda; SILVA, Solange; MARTÍNEZ, Maria Júlia; MENDES, Ana Magnólia. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho no Brasil: (in)definições e possibilidades. **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. e48172, 19 ago. 2022. DOI 10.4025/psicoestud.v27i0.48172. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pe/a/CqtHPgYkvZ4mN9JWVn9dYqF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SOUZA, Douglas Henrique de. História do suicídio: um balanço historiográfico. **Intellèctus**, v. 21, n. 2, p. 181–199, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/intellectus.2022.65476>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/65476>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SOUZA, Jerônimo et al. Mental health problems and work during the COVID-19 pandemic: A scoping review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 1-12, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/SZNLDR9CgcsvfCs8jhZBNpx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 17 ago. 2024.

TELESSAÚDE BRASIL REDES. **Síndrome, transtorno, distúrbio e doença: entenda as diferenças**. São Paulo, 09 nov. 2023. Disponível em: <https://www.telessaude.unifesp.br/index.php/dno/noticias/664-sindrome-transtorno-e-doenca-entenda-as-diferencas>. Acesso em: 13 maio 2024.

TORRES, C. C.; FERREIRA, M. C.; FERREIRA, R. R. Trabalhadores Descartáveis? Condição de Terceirizado e Mal-Estar no Trabalho. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 715-735, 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Servidor da FUB dispõe de apoio em saúde mental**. 17 jan. 2019. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/2725-servidor-da-fub-dispoe-de-apoio-em-saude-mental>. Acesso em 05 mai. 2024.

VARGAS, F. B. Trabalho, emprego, precariedade: dimensões conceituais em debate. **Caderno CRH**, v. 29, n. 77, p. 313-331, 2016. DOI: 10.1590/S0103-49792016000200008.

VASCONCELLOS, Edjar Dias de. O que é preconceito ideológico. **Recanto das Letras**, 2021. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-cultura/7333914>. Acesso em: 05 out. 2024.

VÁZQUEZ-COLUNGA, Julio César; PANDO-MORENO, Manuel; COLUNGARODRÍGUEZ, Cecilia; PRECIADO-SERRANO, María de Lourdes; OROZCO-SOLÍS, Mercedes Gabriela; ÁNGEL-GONZÁLEZ, Mario; VÁZQUEZ-JUÁREZ, Claudia Liliana. Salud Mental Positiva Ocupacional: propuesta de un modelo teórico para el abordaje positivo de la salud mental en el trabajo. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 584– 595, jun. 2017. DOI 10.1590/S0104-12902017169061. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/sausoc/a/bj6jy6BcFRKBKPzpg6vdT6D/abstract/?lang=es>. Acesso em: 19 jan. 2023.

VENCO, Selma Regina Ferreira; BARRETO, Margarida. O sentido social do suicídio no trabalho. Disponível em: http://assediomoral.org.br/wp-content/uploads/2011/07/Selma_Venco_e_Margarida_Barreto_-_O_sentido_social_do_suicidio_no_trabalho_1_.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Dias. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Cad. Saúde Colet.**, v. 21 (2), p. 108-114, 2013, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/ZgWqyVy6hjVYchTXBWc4z9R/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 07 fev. 2023.

VIEIRA, Barbara; BANDINI, Marcia; AZEVEDO, Valmir; LUCCA, Sergio. Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais. **Saúde Debate**, Rido de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 253-268, 2023.

VIEIRA, Barbara; BANDINI, Marcia; AZEVEDO, Valmir; LUCCA, Sergio. Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 253-268, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022313617>. Acesso em: 18 ago. 2024.

VIEIRA, C. E., LIMA, M. E., e LIMA, F. P. E se o assédio moral não fosse moral? Perspectivas de análise de conflitos interpessoais em situações de trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 37 (126), 256-268, 2012.

VIEIRA, Irenio Dias; NASCIMENTO, Rosani Moreira do. Burnout, estresse e o trabalho do psicólogo na Rede Municipal de Saúde Mental de Belém (PA). **Revista de Administração em Saúde, São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 122-138, jan./mar. 2023. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v28n1/v28n1a10.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

VIEIRA, Isabela. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, p. 269–276, dez. 2010. DOI 10.1590/S0303-76572010000200009. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbso/a/KTtx79ktPdtVSxwrVrkkNyD/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2023.

VIEIRA, Lizandra Santos; MACHADO, Wagner de Lara; DAL PAI, Daiane; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; AZZOLIN, Karina de Oliveira; TAVARES, Juliana Petri. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 30 maio 2022. DOI 10.1590/1518-8345.5778.3589. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2023.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan/abr. 2014.

ZANELLI, João Carlos et al. The relationship between work and mental health: Contributions of the psychology of work and organizations. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 1-19, jan./mar. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/kK8hrvQmY7D8xfQz3dXDNjL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

| TÍTULO | AUTORES | ANO | PERIÓDICO/REVISTA | PROBLEMA DE PESQUISA | ÁREA DO CONHECIMENTO | MENCIONA SUICÍDIO OU SUICIDA? | A MENCÃO SE RELACIONA C/ OS TRABALHADORES/AS? | MERA MENCÃO? | METODOLOGIA | MARCOS TEÓRICO | CONCLUSÕES |
|---|--|------|--|---|--|-------------------------------|---|--------------|---|---|--|
| "ELES DETERMINAM, NÓS PRODUZIMOS": SUBJETIVIDADES CAPTURADAS PELO TRABALHO METALMECÂNICO | Maristela Rancan e Carmem Regina Giongo | 2016 | Revista "Psicologia & Sociedade" | Analisar a organização do trabalho na indústria metalmeccânica e suas interfaces com a saúde mental dos trabalhadores | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Exploratório-descritivo, com entrevistas semiestruturadas | Psicodinâmica do Trabalho - Dejour | Examina a organização do trabalho na indústria metal-mecânica e seu impacto na saúde mental dos trabalhadores. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito funcionários de Caxias do Sul, Brasil. Os resultados destacam que a organização do trabalho na metalurgia, caracterizada por controles rígidos, demandas intensas de produtividade e busca exaustiva por resultados, afeta significativamente a saúde mental dos trabalhadores, aumentando os riscos e danos à sua saúde. Todavia, todas as duas menções ao suicídio são feitas para exemplificar os "resultados" do adoecimento. |
| "We are also institutionalized!": everyday life, mental health and work processes in the perception of the teams of socio-educational units | Cassiano Robert, Sabrina Stefanello, Milene Zanoni da Silva, Rafael Gomes Ditterich e Deivisson Vianna Dantas dos Santos | 2022 | Revista "Interface - Comunicação, Saúde, Educação" | Descrever as percepções do(a)s trabalhador(a)s quanto ao cotidiano institucional e suas possíveis correlações com os fatores que geram sofrimento mental e crises no público atendido em sete Centros de Socioeducação (Censes) do Paraná | 4.04.06.00-8 - Enfermagem em saúde pública/ 4.06.02.00-1 - Saúde Coletiva/ 4.01.00.00-6 - Medicina | Sim | Não | - | Qualitativo de natureza observacional e transversal | Psicodinâmica do Trabalho - Dejour | Não trata especificamente do suicídio de trabalhadores em razão do sofrimento psíquico diretamente vinculado ao ambiente de trabalho, mas sim do impacto que o suicídio de adolescentes tem sobre os trabalhadores em unidades socioeducativas. Ele aborda como esses eventos trágicos afetam a saúde mental dos trabalhadores dessas unidades. O foco está mais na experiência dos trabalhadores em ambientes institucionais e como o sofrimento e as tentativas de suicídio dos adolescentes impactam a saúde mental desses profissionais. |
| Job dissatisfaction, psychosocial aspects, personal satisfaction, and mental health of male and female health workers | Camila Carvalho de Sousa, Tânia Maria de Araújo, Iracema Lua, Mariana Rabelo Gomes e Kátia Santana Freitas | 2021 | Revista "Cadernos de Saúde Pública" | Avaliar a relação da insatisfação no trabalho e ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC), considerando os aspectos psicossociais do trabalho e a satisfação pessoal (SAP) | 4.06.02.00-1 - Saúde Coletiva/ 4.01.00.00-6 - Medicina/ 7.07.00.00-1 - Psicologia | Não | - | - | Estudo transversal, utilizando análise de modelagem de equações estruturais estratificada por gênero. | Transtornos mentais comuns (TMC) | Foca na relação entre a insatisfação no trabalho e a ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadores da saúde, considerando os aspectos psicossociais do trabalho e a satisfação pessoal. |
| Mental health, work and retirement: a focus on mental alienation | Francisco Arnaldo Nunes de Miranda, Gysella Rose Prado de Carvalho, Rafaella Leite Fernandes, Marta Batista Silva e Maria das Graças Garcia Sabino | 2009 | Revista Brasileira de Enfermagem | Analisar a aposentadoria por invalidez dos servidores da UFRN no período de 2000-2005 por transtornos mentais e comportamentais | 4.04.00.00-0 - Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Descritivo-exploratório | Não utiliza marco único - enfatizando a interdisciplinaridade do campo da saúde mental no trabalho. | Aposentadoria por invalidez devido a transtornos mentais e comportamentais entre os servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, analisando a prevalência de transtornos de humor, pensamento, mentais orgânicos, e de personalidade. Apenas menção que transtornos de humos aumentam o risco de morte por suicídio |
| Psychiatric nursing work and workers' health problems | Marissol Bastos de Carvalho e Vanda Elisa Andres Felli | 2006 | Revista Latino-Americana de Enfermagem | Compreender o processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico, com os objetivos de identificar as cargas a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico, apreender os processos de desgaste, vivenciados por eles, e analisar as estratégias de enfrentamento apontadas como processos potencializadores da qualidade de vida no trabalho | 4.04.00.00-0 - Enfermagem | Sim | Não | - | Descritivo-qualitativo | Determinação social e sistematização de Laurell e Noriega | O artigo não trata especificamente sobre suicídio. Ele se concentra nos problemas de saúde mental dos trabalhadores de enfermagem em um contexto hospitalar psiquiátrico, abordando as cargas de trabalho a que estão expostos. Embora mencione o suicídio por duas vezes, trata de como os profissionais lidam com o medo de que os pacientes realizem. |
| Suicide and work in Brazilian metropolises: an ecological study | Roger Flores Cecon, Stela Nazareth Meneghel, Juliana Petri Tavares, Liana Lautert | 2014 | Revista "Ciência & Saúde Coletiva" | Relacionar a mortalidade por suicídio com indicadores de saúde e trabalho em seis metrópoles brasileiras: Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo | 4.04.00.00-0 - Enfermagem | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | "Epidemiologia Social" | O artigo aborda o tema do suicídio com uma profundidade considerável, reconhecendo-o como um fenômeno complexo e multi-causal, discutindo a relação entre as condições de trabalho e o sofrimento psíquico em seis metrópoles brasileiras. Ele destaca como o modelo de trabalho capitalista atual, com sua ênfase em metas e produtividade, pode levar a um sofrimento intenso, contribuindo para casos de suicídio. O estudo menciona exemplos específicos de como o excesso de trabalho, a pressão por resultados e a precarização podem afetar a saúde mental dos trabalhadores. Este fenômeno é destacado em contextos variados, incluindo no Japão (karoshi e karojisatsu), grandes corporações e também em cidades brasileiras onde se observou uma associação entre trabalho e suicídio. |
| [Work conditions and physicians health in the city of Salvador, Brasil] | CARLITO LOPES NASCIMENTO SOBRINHO, FERNANDO MARTINS CARVALHO, TÁRCYO ANTONIO SILVA BONFIM, CARLOS ADRIANO SOUZA CIRINO, ISIS SACRAMENTO FERREIRA | 2006 | Revista da Associação Médica Brasileira | Descrever as condições de trabalho e de saúde dos médicos da cidade de Salvador, Bahia, Brasil | 4.01.00.00-6 - Medicina | Sim | Sim | Sim | Levantamento epidemiológico de coorte transversal | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei e só há menção nas referências | O suicídio é mencionado unicamente para dizer que são poucos os estudos que buscam associar as condições de trabalho e saúde dos médicos. Concentra seus esforços nas condições de trabalho e saúde dos médicos em Salvador, Bahia, Brasil. Ele discute questões como sobrecarga de trabalho, remuneração, condições de contratação, e prevalência de distúrbios psíquicos menores entre os médicos, mas não menciona o suicídio diretamente como tema de estudo ou análise. |
| "Foi como uma vela se apagando": intervenção com trabalhadores bancários a partir de um suicídio | Carla Garcia Bottega e outros | 2019 | Trabalho (En) Cena | Compreender as causas que levaram o bancário ao suicídio no próprio local de trabalho | 7.07.00.00-1 Psicologia/ 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Clinica do trabalho - Instrumento quantitativo, o Self-Reporting Questionnaire, SRQ-20 foi aplicado com o intuito de realizar um levantamento a respeito da existência de transtornos mentais menores | Psicodinâmica do Trabalho | Examina as repercussões psicossociais e organizacionais de um caso de suicídio ocorrido no ambiente de trabalho, em uma agência bancária de Porto Alegre/RS. A pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender as circunstâncias e as causas que levaram ao suicídio do trabalhador, bem como de oferecer suporte aos colegas afetados pelo evento. Os resultados indicaram que as condições de trabalho, caracterizadas por alta demanda, pressão por resultados, constituíram fatores significativos de estresse, podendo contribuir para o adoecimento mental. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|---|--|---|-----|---------------------------------|-----|---|---|--|
| "Questão social", divisão sexual do trabalho e saúde mental na pandemia | Rachel Araujo de Matos e Cynthia Studart Albuquerque | 2023 | Revista Katálysis | Repercussões do acirramento da "questão social" e da divisão sexual do trabalho na saúde mental das mulheres no contexto de pandemia (Covid-19) no município de Aracati-CE | 6.10.00.00-0 - Serviço Social | Sim | Sim | Não | Qualitativa-quantitativa | Teoria social crítica de Marx | Aborda o tema do suicídio, especialmente relacionado ao aumento do sofrimento psíquico das mulheres durante a pandemia de COVID-19. É mencionado que a pandemia agravou situações de sofrimento psíquico que já existiam, levando ao aumento do risco de suicídio entre as mulheres. Diversas entrevistadas relataram ter pensado em suicídio ou terem tentado suicídio durante a pandemia. O suicídio é abordado como uma consequência de profissionais oriundos do trabalho, além de outros fatores intensificados pela pandemia, como a violência doméstica, sobrecarga de trabalho doméstico, desemprego e a precarização do trabalho. |
| A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades | Marcia Hespagnol Bernardo e Andréia De Conto Garbin | 2011 | Revista "Revista Brasileira de Saúde Ocupacional" | Ensaio aborda a estruturação das áreas de saúde mental e saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS), discutindo as possibilidades de atuação intrasectorial com relação à saúde mental relacionada ao trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Ensaio | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | O artigo não menciona especificamente o suicídio como foco de sua discussão. Ele aborda mais amplamente a saúde mental relacionada ao trabalho, os desafios de integrar as áreas de saúde mental e saúde do trabalhador no SUS. |
| A face humana do herói: análise do processo saúde-doença de bombeiros a partir de comunidades virtuais | Marisa Augusta de Oliveira e Simone Santos Oliveira | 2020 | Interface – Comunicação, Saúde, Educação | Analisar a relação trabalho e saúde dos bombeiros militares que atuam no APH móvel do município do Rio de Janeiro, buscando identificar elementos da organização do trabalho e suas implicações na saúde dos trabalhadores; conhecer os principais problemas enfrentados, satisfações e insatisfações, no intuito de apreender o processo de saúde e adoecimento no trabalho dessa categoria, a partir da análise dos blogs SOS Bombeiros e Bombeiros.RJ | 4.04.00.00-0 - Enfermagem / 4.04.06.00-8 - Enfermagem de Saúde Pública | Sim | Sim | Não | Exploratória | Psicodinâmica do Trabalho | O artigo trata das consequências extremas do sofrimento no trabalho e do adoecimento mental dos bombeiros militares. Abordando o sofrimento patológico e a falta de mecanismos adequados de enfrentamento podem levar a casos extremos, incluindo o suicídio. |
| A invisibilidade da relação suicídio e trabalho | Thais Augusta Cunha de Oliveira Máximo, Joana Azevedo de Lima, e Anísio José da Silva Araújo | 2012 | Psicologia & Sociedade | Resenha do livro "Suicídio e Trabalho: O que fazer?" | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Resenha | Psicodinâmica do Trabalho | Tratando-se da resenha de livro que cuida de suicídio, de fato trata do tema. |
| A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola | Marisa Aparecida Elias e Vera Lúcia Navarro | 2006 | Revista Latino-Americana de Enfermagem (Rev Latino-am Enfermagem) | Investigar as relações entre o trabalho, a saúde e as condições de vida das profissionais de enfermagem de um hospital escola | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 7.02.00.00-9 - Sociologia | Sim | Sim | Sim | Qualitativo | Sociologia do trabalho | Referência breve ao citar que na literatura científica há um crescimento no número de comunicações referentes a agravos psíquicos, medicalizações e suicídios de profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros e porteiros de hospitais. |
| A subjetividade no trabalho em questão | Laerte Idal Laerte Idal Smelwar, Seiji Uchida e Selma Lancman | 2011 | Tempo Social, revista de sociologia da USP | Entender a subjetividade no contexto laboral | 4.01.00.00-6 - Medicina / 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.08.00.00-8 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional | Sim | Sim | Sim | Documental | Psicodinâmica do Trabalho e ergonomia | Só há citação para mencionar que casos extremos, redundam em tentativas de autogressão, levando a suicídios. |
| A violência psicológica no trabalho discutida a partir de vivências de adolescentes trabalhadores | Samantha Lemos Turte-Cavadinha, Edu Turte-Cavadinha, Andréa Aparecida da Luz e Frida Marina Fischer | 2014 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Identificar e discutir situações de trabalho relatadas por adolescentes trabalhadores que pudessem se constituir como violência psicológica no trabalho | 4.06.02.00-1 - Saúde Pública | Sim | Sim | Sim | Entrevistas semi-estruturais e análise hermenêutico-dialética | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | O foco não seja o suicídio, ele menciona brevemente que a violência no trabalho, ao ser internalizada e vivenciada de maneira intensa e prolongada, pode levar a inúmeras doenças, inclusive transtornos mentais, e menciona o alto risco de suicídio para as vítimas como uma das graves consequências dessa violência |
| Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil | Leni de Lima Santana, Leila Maria Mansiano Sarquis, Christiane Brev, Fernanda Moura D'Almeida Miranda e Vanda Elsa Andres Fell | 2016 | Revista Gaúcha de Enfermagem | Descrever o perfil de adoecimento por transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de saúde de um hospital de ensino no sul do Brasil | 4.04.00.00-0 - Enfermagem | Sim | Não necessariamente (ansiedade) | Sim | Quantitativa e epidemiológica transversal | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | Apenas menciona o suicídio como um dos impactos da ansiedade e de TMC no contexto global. |
| Adoecimento dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil | Ilma Amaral Piemonte de Mello, Luiza Helena de Oliveira Cazola, Fabiana Maluf Rabacow, Débora Dupas Gonçalves do Nascimento, Renata Palópoli Picoli | 2020 | Revista "Trabalho, Educação e Saúde" | Analisar o adoecimento dos trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde da Família de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, durante os anos de 2015-2016 | 4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva | Sim | Sim | Sim | Qualitativa | Inventário sobre Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA), desenvolvido por Mendes e Ferrera | Falta de apoio e suporte aos trabalhadores dos serviços de saúde, combinada com as pressões internas e externas para prestar um serviço resolutivo à população, pode levar os trabalhadores a sentimentos de desesperança, porém não se trata de tópico principal, sendo apenas um "resultado". |
| Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva | Janine Kieling Monteiro, Artur Luis Link de Oliveira, Camilla Spara Ribeiro, Gabrielle Hennig Grisa e Nivia de Agostini | 2013 | Psicologia, Ciência e Profissão | Compreender aspectos da organização do trabalho que podem estar associados ao adoecimento psíquico em trabalhadores da saúde de UTIs e às estratégias defensivas utilizadas, com a utilização do método misto | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Quantitativo | Psicodinâmica do Trabalho e a Psicopatologia do Trabalho | Suicídio surge no âmbito da discussão sobre a depressão e a síndrome de burnout entre profissionais de saúde, especialmente aqueles que trabalham em ambientes de alta pressão como as UTIs, porém não é aprofundado, tratando novamente como "resultado". |
| Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença | Vitória Nassar Viapiana, Rogério Miranda Gomes, Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque | 2018 | Saúde debate | Sistematizar elementos conceituais | 4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva | Sim | Sim | Não | Revisão de literatura e análise crítica | Teoria da determinação social do processo saúde-doença | O foco principal do artigo é a compreensão do adoecimento psíquico a partir de uma perspectiva crítica e integradora, considerando os fatores sociais e culturais que contribuem para o sofrimento mental. Explora como as formas de produção capitalistas e as condições de vida e trabalho geram cargas psíquicas significativas que podem levar ao sofrimento e adoecimento. Embora o suicídio possa ser uma consequência extrema do sofrimento psíquico, o artigo não se aprofunda especificamente nesse aspecto, concentrando-se mais na teoria da determinação social da saúde e na crítica ao modelo biomédico tradicional. |
| Adoecimento psíquico, assimetrias de gênero na Medicina e necessidade de intervenção: uma revisão de literatura | Luiz Henrique Moreira Pereira e Simone da Nóbrega Tomaz Moreira | 2022 | Interface – Comunicação, Saúde, Educação | Impacto nocivo da Medicina sobre seus profissionais | 4.01.00.00-6 - Medicina | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática | Não utiliza marco único, mas centra-se na compreensão das assimetrias de gênero dentro da Medicina e seu impacto sobre o adoecimento psíquico dos profissionais | Suicídio como um aspecto crítico do adoecimento psíquico entre os profissionais da Medicina, com ênfase nas diferenças de gênero |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|------|--|---|--|-----|-----|-----|---|---|---|
| Adverse working conditions and mental illness in poultry slaughterhouses in Southern Brazil | Claudio Simon Hutz, Cristian Zanona e Herminio Brun Neto | 2013 | Psicologia: Reflexão Crítica | Investigar a relação entre as condições de trabalho adversas e o desenvolvimento de doenças mentais entre os trabalhadores de abatedouros de aves no Sul do Brasil | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 3.08.01.03 6 - higiene e segurança do trabalho | Sim | Sim | Não | Estudo transversal quantitativo | Teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five), | Suicídio como parte da discussão sobre as condições de trabalho adversas e seus efeitos sobre a saúde mental dos trabalhadores em abatedouros de aves no Sul do Brasil. Ele menciona especificamente que uma porcentagem significativa de trabalhadores da linha de produção dos abatedouros relatou comportamentos associados ao suicídio. |
| Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial | Luciana França Cescon, Angela Aparecida Capozzolo e Laura Camara Lima | 2018 | Saúde Soc. | Investigar a atenção ao suicídio de um serviço de atenção psicossocial em um município de São Paulo | 4.01.00.00-6 - Medicina / 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Não | - | Pesquisa-intervenção de perspectiva cartográfica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Relaciona o suicídio com o trabalho ao analisar como os processos de trabalho dentro de um serviço de atenção psicossocial influenciam a atenção ao suicídio |
| As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado | Ánia Franco, Graça Druck e Edith Selgmann-Silva | 2010 | Rev. bras. Saúde ocup | Analisar de que forma a saúde mental é prejudicada pelas atuais contradições entre modernização e expansão da precarização social e do trabalho | 7.01.00.00-4 - Filosofia/ 4.01.04.00-1 - Psiquiatria / 7.02.00.00-9 - Sociologia | Sim | Sim | Sim | Revisão crítica de conceitos e discussões teóricas | Psicopatologia do trabalho e precarização social | Em que pese o suicídio não ser tratado como "mero" resultados, suas menções no texto são de maneira a exemplificar o resultado drástico das mazelas enfrentadas pelos trabalhadores, sendo que não se explora com afinco a relação |
| Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa | Raphaela Campos de Sousa, Sabrina Martins Barroso e Ariadne Christie Silva Ribeiro | 2022 | Rev. bras. Saúde ocup | Identificar quais aspectos de saúde mental dos policiais têm sido mais investigados na literatura, considerando o período de 2012 a 2018 | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa de literatura de caráter exploratório | PICO (Paciente, intervenção, Comparação e Desfechos - desfechos) | Além de trazer os dados do suicídios de policiais, o artigo explora a diferença com a população em geral apontando circunstâncias que parecem favorecer como: silêncio, baixa procura por profissionais, falta de apoio, ingressar na carreira apenas como meio de elevação social, medos e riscos do trabalho |
| ASPECTOS ORGANIZACIONAIS, PSICOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS DO MEIO AMBIENTE DO TRABALHO E SEUS IMPACTOS NO EQUILÍBRIO LABOR-AMBIENTAL E NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR | VICTOR HUGO ALMEIDA | 2022 | Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM | Aspectos organizacionais, psicológicos e comportamentais do ambiente de trabalho e seus impactos na saúde mental do trabalhador | 6.01.00.00-1 Direito | Sim | Sim | Sim | Multimetodológica qualitativa | Teoria da Perspectiva Labor-ambiental | O suicídio é mencionado como um dos impactos dos aspectos organizacionais do ambiente de trabalho na saúde mental do trabalhador, incluindo a presença de ideias ou atos autoteseivos |
| Association between pesticide exposure and suicide rates in Brazil | Neice Müller Xavier Faria, Anaciáudia Gastal Fassa, Rodrigo Dalke Meucci | 2014 | Neurotoxicology | Verificar a relação entre o uso de pesticidas e o aumento no risco de suicídio no Brasil | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.08.00.00-8 Fisioterapia e Terapia Ocupacional | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | O estudo analisa as taxas de suicídio em contexto agrícola e busca entender como a exposição ocupacional a pesticidas nas atividades agrícolas pode estar associada a um risco aumentado de suicídio |
| BODY AND SILENCE IN THE MORAL HARASSMENT AT WORKPLACE: A REFLECTION FROM THE WORK CLINIC | JOSÉ MATAMALA PIZARRO | 2021 | Ágora | Como o assédio moral no trabalho afeta a saúde física e mental dos trabalhadores, com foco particular nas repercussões psicossomáticas desse tipo de violência no ambiente de trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Entrevistas semiestruturadas baseadas em linhas temáticas focadas na análise subjetiva e avaliação do impacto do assédio moral na subjetividade | Psicodinâmica do Trabalho - Dejour | O artigo menciona o suicídio apenas como um possível resultado e, ainda, sempre citando que isto é mencionado por outro autor em que faz referência |
| Brazilian Psychiatric Association guidelines for the management of suicidal behavior. Part 1. Risk factors, protective factors, and assessment | Leonardo Baldaç, Gislene A. Rocha, Verônica da S. Leite, Deisy M. Porto, Roberta R. Grudtner, Alexandre P. Diaz, Alexandrina Melheiro, Humberto Correa, Teng C. Tung, João Quevedo e Antônio G. da Silva | 2021 | Braz. J. Psychiatr. | Fornecer diretrizes para o manejo de pacientes com comportamento suicida no contexto brasileiro | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Não | - | Revisão de literatura com formato PICO ("paciente ou população", "intervenção ou exposição", "controle ou comparação" e "resultado") | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | Agravos relacionados ao trabalho não é abordada de maneira direta nos trechos examinados |
| Burnout and career choice motivation in medical students | Daniel Pagrin e outros | 2013 | Medical Teacher | A influência dos principais motivos de escolha da medicina na exaustão emocional, | 4.01.00.00-6 Medicina | Não | - | - | Questionários autoaplicáveis | Não localizado | O foco do artigo é a motivação relacionada com exaustão emocional. |
| Burnout syndrome and minor mental disorders in public employees | Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, Alessandra Laudelino Neto, Josio Massuda Júnior, Mariana Mateus Sartoratto, Milene Soares Cardoso | 2023 | Rev Bras Med Trab | Apuração da dos níveis da síndrome de burnout e a prevalência de transtornos mentais menores em uma amostra de servidores públicos administrativos da Agência de Previdência Social de Mato Grosso do Sul no Brasil | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Não | - | - | Estudo transversal quantitativo | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | Embora o texto analise a existência de burnout nos servidores, não faz relação com o suicídio. |
| Challenges and potential solutions for physician suicide risk factors in the COVID-19 era: psychiatric comorbidities, burnout of medicine, and burnout | Dante Duarte, Mirret M. El-Hagrassy, Tiago Couto, Wagner Gurgel, Luciano Minuzzi, Karen Saperson e Humberto Corrêa | 2023 | Trends Psychiatry Psychother | Apuração dos fatores de risco relacionados ao suicídio de médicos, focando em três fatores críticos: limitações dos dados epidemiológicos, comorbidades psiquiátricas e sobrecarga profissional. | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.01.04.00-1 Psiquiatria | Sim | Sim | Não | Revisão narrativa, buscas e análises meta-analíticas de artigos/dados | Não utiliza marco único, mas incorpora a Teoria Interpessoal do Comportamento Suicida | O artigo oferece uma visão abrangente dos fatores de risco de suicídio entre médicos, os quais foram agravados pela pandemia de COVID-19, apontando o alto número de suicídios como um problema de saúde pública e propõe soluções práticas para enfrentar esses desafios. |
| Common mental disorder and related factors to the work of physiotherapists in the COVID-19 pandemic | Gabriel Araújo de Souza Monteiro, Washington José dos Santos, Albanita Gomes da Costa de Cabellos, Juliana Fernandes de Souza Barbosa e Etiene Oliveira da Silva Hippolatti | 2023 | "Fisioterapia em Movimento" (Physical Therapy in Movement) | Pretende investigar como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental dos fisioterapeutas, uma categoria profissional na linha de frente do combate à pandemia. | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/ 4.08.00.00-8 Fisioterapia e Terapia Ocupacional | Sim | Sim | Sim | Estudo transversal, observacional e analítico | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | Menciona apenas o pensamento suicidas como um dos impactos da COVID-19 sobre a saúde psicológica dos trabalhadores. |
| Common mental disorders in prison workers | André Lopes e Silva, Camila Rodrigues Bressana Cruz, Flávia Souza e Silva de-Almeida | 2021 | Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (Rev Bras Med Trab) | Prevalência de transtornos mentais comuns (TMCs) entre os trabalhadores de um presídio no estado de São Paulo, Brasil | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Não | - | Questionário estruturados e entrevistas não diretas | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | O suicídio é mencionado unicamente para relatar que um segurança guarda que teve que ajudar, mais de uma vez, diferentes presos durante inspeção de celas após tentativas de suicídio. |
| Condições de trabalho e saúde dos médicos em Salvador, Brasil | Carlito Lopes Nascimento Sobrinho, Fernando Martins Carvalho, Tácio Antonio Silva Bonfim, Carlos Adriano Souza Cirino e Isis Sacramento Ferreira | 2006 | Revista da Associação Médica Brasileira (Rev Assoc Med Bras) | Descrever as condições de trabalho e de saúde dos médicos da cidade de Salvador, Bahia, Brasil | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | Delineamento transversa | Não utilizada marco único, mas há menção considerável a Psicodinâmica do Trabalho | Trata-se de mera menção na introdução para elencar foco de estudo de países desenvolvidos. |
| Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012 | Ada Ávila Assunção e Luiz Sérgio Silva | 2013 | Cadernos de Saúde Pública | Descrever a prevalência de TMC numa amostra de motoristas e cobradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, e verificar se as condições do trânsito e as condições internas aos ônibus estavam associadas ao desfecho | 3.08.03.01-2 Ergonomia / 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | Entrevistas presenciais com Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | O artigo apenas trata que intimidações sofridas pelos trabalhadores durante o exercício de suas funções são relacionadas ao aumento de fadiga e estresse, depressão, tendências suicidas |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|--|--|--|-----|-----|-----|---|---|--|
| Condições de vida, trabalho e saúde mental: um estudo com trabalhadores brasileiros e espanhóis que atuam em serviço de limpeza hospitalar | Márcia Regina Alves Rocha, Maria José Sanches Marini e Juana Macías-Seda | 2020 | Ciência & Saúde Coletiva | Comparar as condições de vida, trabalho e saúde, com ênfase na saúde mental, de trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar terceirizados da Espanha e do Brasil | 4.04.00.00-0 - Enfermagem | Sim | Sim | Não | Estudo transversal quantitativo | Não utiliza marco único, mas utiliza Modelo Demanda-Control (MDC) na sua avaliação | Embora o artigo não foque no suicídio de trabalhadores, é categorizado ao afirmar que os pensamentos suicidas "são preocupantes uma vez que o suicídio tem sua gênese em processos psíquicos com nexos causal com o trabalho" |
| Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho | Gonçalo Glauco Justino Silva, Mônica Luiza Perin de Souza, Edward Goulart Júnior, Luiz Carlos Camblo, e Maria Cristina Frollini Lunardielli | 2009 | Rev. bras. saúde ocup. | Compreensão dos transtornos ou episódios depressivos relacionados ao trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Revisão literária | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | O suicídio é mencionado como um dos impactos experimentados pelo trabalhador |
| Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso | Marcelo Augusto Finazzi-Santos e Marcus Vinicius Soares Siqueira | 2011 | Rev. bras. saúde ocup. | Avaliar se o trabalho poderia ser um dos fatores relacionados ao suicídio de bancários | 6.02.00.00-6 Administração | Sim | Sim | Não | Qualitativa | Utiliza vários, mas há um foto principal na Psicodinâmica do Trabalho de Dejour | Considerando o estudo realizado, inferiu-se que o trabalho faz parte do contexto para compreender o processo de condução ao suicídio, sugere que o caso analisado evidencia elementos patológicos da administração podem ter contribuído para o suicídio do bancário. |
| Could pesticide exposure be implicated in the high incidence rates of depression, anxiety and suicide in farmers? A systematic review | Mariane Magalhães Zanchi, Katiuska Marins, Ariane Zamoner | 2023 | Environmental Pollution | Revisão sistemática para identificar o potencial ligação entre a exposição ocupacional crônica a pesticidas e a depressão, a ansiedade e os resultados relacionados com o suicídio nos agricultores. | 4.03.00.00-5 Farmácia | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática | Não identifiquei marco único | Apesar de vários estudos mostrarem os impactos dos pesticidas na saúde humana e ambiental, eles são amplamente utilizados em todo o mundo, e pesticidas perigosos são comumente usados como método de suicídio. Portanto, compreender a relação entre pesticidas, saúde mental e suicídio poderia fornecer evidências científicas sobre a necessidade de medidas de proteção direcionadas à população agrícola, levando a uma redução dos índices de depressão e suicídio. |
| COVID-19 pandemic decrease men's mental health: background and consequence analysis | Anderson Reis de Sousa Wanderson Carneiro Moreira Aline Macêdo Queiroz Murilo Fernandes Rezende Jules Ramon Brito Teixeira Magno Conceição das Mercês Adailson Vieira da Silva Emersoni Sato Silva Camargo | 2021 | J Bras Psiquiat | Analisar, a partir da perspectiva de autorrelato de antecedentes e consequentes, como a pandemia da COVID-19 piora a saúde de homens residentes no Brasil | 4.04.00.00-0 - Enfermagem / 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Não | - | Qualitativa, Discurso do Sujeito Coletivo | Materialismo Histórico Dialético | Embora mencione o suicídio e a desesperança, não faz relação direta com o ambiente de trabalho. |
| Cross-National Analysis of the Associations among Mental Disorders and Suicidal Behavior: Findings from the WHO World Mental Health Surveys | Matheus K. Nock, Irving Hwang, Nancy Sansão, Ronald C. Kessler, Matthias Angermeyer, Annette Beautrais, Guilherme Borges, Evelyn Bromet, Ronny Bruffaerts, Giovanni de Girolamo, Ron de Graaf, Silvia Florescu, Oye Gureje, David R. Williams | 2009 | PLoS Medicine | Análise transnacional das associações entre distúrbios mentais e comportamento suicida, com base nos dados das Pesquisas Mundiais de Saúde Mental da OMS | 4.06.01.00-5 Epidemiologia / 4.01.04.00-1 - Psiquiatria / 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Não | - | Entrevistas presenciais estruturadas, | Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª Edição (DSM-IV) | O foco principal é na relação entre distúrbios mentais e comportamentos suicidas, como pensamentos suicidas, planos de suicídio e tentativas de suicídio, sem detalhar aspectos específicos do ambiente de trabalho ou outros fatores externos |
| Declaração do México sobre saúde mental e trabalho: chamada para ação | Honorio Tovallin, Stavroula Leka, Arturo Juárez García, Manuel Díaz Vega | 2018 | Revista brasileira de medicina do trabalho | Declaração do pesquisadores e organizadores do congresso | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Sim | - | - | Apenas é mencionado como um dos motivos da necessidade de se focalizar na saúde mental dos trabalhadores |
| Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19 | Katarina Márcia Rodrigues dos Santos Maria Helena Rodrigues Galvão Sávio Marcelino Gomes Talita Araújo de Souza Arthur de Almeida Medeiros Isabelle Ribeiro Barbosa | 2021 | Escola Anna Nery | Análise da prevalência de sintomas de depressão e ansiedade e os fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 | 4.04.00.00-0 - Enfermagem / 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Sim | Estudo seccional do tipo web survey | Qui-quadrado de Rao-Scott e do modelo de regressão de Poisson | Tratado como mero resultado possível dos impactos que o trabalho pode acarretar na vida do profissional. |
| Depressão e risco de suicídio entre acadêmicos de enfermagem: estratégias de intervenção do docente | Cynthia Haddad Pessanha Sousa e Claudia Mara de Melo Tavares | 2019 | Revista pró-universus | Investigar a experiência de discentes e docentes de enfermagem acerca da depressão e suicídio, com foco em compreender como os estudantes de enfermagem lidam com emoções negativas | 4.04.00.00-0 - Enfermagem | Sim | Não | - | Qualitativa | Sociopoética | Em que pese informar no resumo que avaliaria a experiência de discentes e docentes, o texto reflete mais sobre os discentes e não aprofunda o suicídio. |
| Depressão e trabalho: ruptura de laço social | Silvia Jardim | 2011 | Rev. bras. saúde ocup. | Discute o termo depressão dentro do contexto das peculiaridades do mal-estar contemporâneo no trabalho, utilizando dados de noticiários, da bibliografia especializada nacional e internacional e da prática clínica em psiquiatria e pesquisa em saúde mental do trabalhador. | 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Não | Ensaio | Utiliza várias, com notável menção à teoria freudiana, Richard Sennett e Psicopatologia do trabalho | Trata do suicídio, principalmente no contexto do trabalho e como uma consequência extrema do mal-estar e da depressão relacionados ao ambiente laboral. O texto discute como a organização do trabalho na contemporaneidade, marcada por pressões crescentes, insegurança no emprego, e a desintegração dos laços sociais, pode levar a um aumento do risco de depressão e, em casos graves, ao suicídio. |
| Depression among physicians working in public healthcare in Belo Horizonte, Brazil | Ada Ávila Assunção, Carla Jorge Machado, Hugo Alejandro Cano Prais e Tânia Maria de Araújo | 2014 | Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology | Avaliar a prevalência de depressão autorreferida e seus fatores associados entre médicos que atuam na rede pública de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. | 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Sim | Pesquisa transversal | Não identificado | Em que pese a proposta, ao ler o texto e, em especial os resultados, se verifica que a taxa taxa de resposta foi de 81,2%, dos quais 12,0% relataram depressão confirmada por outros médicos, já os relatos de LER/DORT (p < 0,001) e trabalho passivo (p < 0,05) associaram-se positiva e independentemente ao desfecho. Ainda o texto foca posteriormente em uma intrusão a possíveis soluções. |
| Depression and suicide risk among nursing professionals: an integrative review | Darlan dos Santos Damásio Silva, Natália Vieira da Silva Tavares, Alicia Regina Gomes Alexandre, Daniel Antunes Freitas, Mércia Zeviani Brêda, Maria Cicera dos Santos de Albuquerque e Valfrido Leão de Melo Neto | 2015 | Rev. esc. enferm. | Debater sobre os fatores associados à depressão maior e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem | 4.04.00.00-0 - Enfermagem / 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | Relaciona o ambiente de trabalho ao risco de suicídio entre enfermeiros. Destaca que o risco de suicídio está associado à presença de sintomas de depressão, altos níveis de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, características do burnout. O texto aponta que o ambiente de trabalho insalubre, com condições precárias, somado à presença de conflitos internos e às exigências da instituição e familiares, pode maximizar os riscos para depressão e suicídio |
| Depression in Brazilian farmers: prevalence and associated factors | Glenda Blaser Petarfi e outros | 2022 | Taylor & Francis Online | Estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas de depressão em agricultores brasileiros. | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Sim | Estudo epidemiológico transversal | Mini-International Neuropsychiatric Interview e regressão logística hierárquica | Identificou-se alta prevalência de sintomas de depressão entre trabalhadores rurais. Fatores sociodemográficos, ocupacionais, clínicos e de insatisfação profissional estiveram associados a maior risco de sintomas de depressão nesta população. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|---------------------------------|---|---|-----|-----|-----|---|--|---|
| Depression prevalence in Intensive Care Unit nursing workers: a study at hospitals in a northwestern city of São Paulo State | Divane de Vargas e Ana Paula Vieira Dias | 2011 | Rev. Latino-Am. Enfermagem | Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva (UTI) de hospitais de uma cidade do noroeste do Estado de São Paulo | 4.04.00.00-0 - Enfermagem/4.01.00.00-6 Medicina | Não | - | - | Estudo transversal | Inventário de Depressão de Beck (IDB) | O texto não aborda o tema do suicídio. Ele foca na prevalência de depressão entre trabalhadores de enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTI) |
| Depressive symptoms and suicidal ideation in nurses and physicians care hospital | Khiviva Kiss Silva Barbosa e outros | 2012 | Archives of Psychiatric Nursing | avaliar a prevalência de Estresse Traumático Secundário (ETS) e Comparar os níveis de depressão, ansiedade e ideação suicida entre enfermeiros com e sem sintomas de ETS durante o surto de COVID-19. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | - | Descritiva-comparativa | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | O artigo discute o suicídio, mais especificamente a ideação suicida entre enfermeiros. O estudo examina a prevalência de ideação suicida (SI) e compara os níveis de SI entre enfermeiros que apresentam sintomas de Estresse Traumático Secundário (ETS) e aqueles sem esses sintomas durante o surto de COVID-19. |
| Diferenças fatais: suicídio, raça e trabalho forçado nas Américas | Marc A. Hertzman | 2019 | Revista Mundos do Trabalho | Relação entre raça e suicídio nas Américas, explorando como as ideias sobre o suicídio ajudaram a gerar e reforçar diversas formas de diferença racial | 7.05.00.00-2 História | Sim | Sim | Não | Abordagem histórica e analítica, com revisão de fontes primárias e secundárias | Utiliza vários como Teoria Racial Crítica e Teoria da Resistência | Trata da relação entre suicídio e trabalho, focando especificamente o contexto da escravidão e do trabalho forçado nas Américas. Ele discute como o suicídio foi transformado em uma questão essencialmente econômica, uma ameaça à lucratividade dos plantadores e comerciantes, e uma perturbação para a produção sob sistemas de trabalho forçado. |
| Distúrbios psíquicos menores entre trabalhadores de enfermagem durante a pandemia: estudo multicêntrico | Luciana Olini, Juliana Petri Tavares, Tânia Solange Bosi de Souza Magnago, Larissa Fonseca Ampós, Lizandra Santos Vieira, Juliana Dal Ongaro e Daiane Dal Pai | 2022 | Acta Paul Enferm | Analisar os fatores associados à presença de Distúrbios Psíquicos Menores entre trabalhadores de enfermagem que atuam na pandemia da COVID-19 | 4.04.00.00-0 - Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Desenho transversal multicêntrico | Testes de Mann-Whitney, Qui-Quadrado e Regressão de Poisson expressa na Razão de Prevalência | Há apenas menção ao suicídio como quando se trata de seu aparente aumento que está relacionado com transtornos mentais, que podem ter sido intensificados pelo ambiente de trabalho durante a pandemia. |
| Educação em saúde mental no trabalho: protagonismo dos trabalhadores no contexto sindical | Larissa Campagna Martini, Alana de Paiva Nogueira Fomerteto, Guilherme Sequeeto, João Alberto Camarotto, e Vivian Aline Mininel | 2022 | Rev. bras. saúde ocup. | Relatar a experiência de uma atividade de extensão sobre saúde mental no trabalho, utilizando a estratégia de Educação em Saúde, desenvolvida por docentes de uma universidade pública federal, por demanda do Sindicato dos Metalúrgicos e trabalhadores de uma empresa do interior do Estado de São Paulo | 4.04.00.00-0 - Enfermagem/4.01.00.00-6 Medicina/4.08.00.00-8 Fisioterapia e Terapia Ocupacional/3.08.00.00-5 Engenharia de Produção | Sim | Sim | Sim | Atividade de extensão dentro de empresa | Estratégias participativas de Educação em Saúde, e/ou abordagens participativas e reflexivas, inspiradas no modelo de educação libertadora de Paulo Freire | O suicídio só foi mencionado como um dos objetivos dos encontros, que consistia na sensibilização e orientação sobre a temática. |
| Effect of economic recession and impact of health and social protection expenditures on adult mortality: a longitudinal analysis of 5565 Brazilian municipalities | Thomas Hone, Andrew J Mirelman, Davide Rasella, Rômulo Paes-Sousa, Mauricio L Barreto, Rudi Rocha, Christopher Millet | 2019 | The Lancet Global Health | Avaliar a associação entre a recessão econômica e a mortalidade de adultos no Brasil | 4.06.02.00-1 Saúde Pública/6.03.00.00-0 Economia | Sim | Sim | Sim | Análise longitudinal, coletando dados do Ministério da Saúde do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e do Sistema de Informação sobre o Orçamento Público em Saúde. | Filtros de Hodrick-Prescott | Apenas mencionado o aumento do número de suicídios durante a recessão, mas não aprofunda sobre a temática e parece até mesmo colocar como um contraponto. |
| Engajamento com o Trabalho e Exaustão Emocional de Profissionais da Socioeducação | Isadora Machado Maia e Normanda Araujo de Moraes | 2023 | Psicol. cienc. prof. | Compreender a percepção dos profissionais das medidas socioeducativas acerca do seu engajamento e exaustão com o trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Estudo transversal, qualitativo, descritivo e exploratório | Psicologia Positiva aplicada ao trabalho, mais especificamente no Modelo de Demandas e Recursos Laborais | Trata-se de mera menção como um dos resultados possíveis dos agravos a saúde mental oriundos do ambiente de trabalho. |
| Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho | João Areosa | 2021 | R. Katál. | Debater o mundo do trabalho a partir da psicodinâmica do trabalho | 6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas | Sim | Sim | Sim | Ensaio | Psicodinâmica do trabalho | Trata-se de mera menção como um dos resultados possíveis dos agravos a saúde mental oriundos do ambiente de trabalho. |
| Estratégias defensivas contra o sofrimento psíquico entre trabalhadores | Wellington Lima Amorim, Ana Flávia Moura Carvalho e Rachel Vianna Leão | 2021 | Rev. Psicol. | Avaliou o perfil do trabalhador de sucesso, o sofrimento presente no contexto do trabalho e como Dejours e Nietzsche percebem tragicamente o sofrimento, como inerente à vida, inevitável | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 7.01.00.00-4 Filosofia | Sim | Sim | Sim | Qualitativa, por meio de revisão bibliográfica | Dejours e Nietzsche | Mencionado apenas uma vez como uma das temáticas tratadas por Dejours |
| Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça | Françoise Magalhães Campos, Tânia Maria de Araújo, Denise Nunes Viola, Paula Caroline Santos Oliveira e Camila Carvalho de Sousa | 2020 | Cad. saúde colet. | Avaliar associação entre estressores ocupacionais e saúde mental, focalizando desigualdades de gênero e raça/cor da pele entre trabalhadores da saúde | 4.01.00.00-6 Medicina | Não | - | - | Estudo transversal | Modelo demanda-controle (MDC) proposto por Karasek | Não trata de suicídio |
| Exposure to pesticides or agroecological practices: suicidal ideation among peasant farmers in Brazil's semi-arid region | Carla Wernecke Padovani Gonzaga, Marcelo Perini Baldo e Antônio Prates Caldeira | 2021 | Ciência & Saúde Coletiva | Associação entre ideação suicida e exposição a agrotóxicos entre camponeses do semiárido no norte de Minas Gerais, Brasil. | 4.01.00.00-6 Medicina/4.03.00.00-5 Farmácia/4.00.00.00-1 Ciências da Saúde | Sim | Sim | Não | Pesquisa transversal analítica | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | O estudo investiga como a exposição ambiental crônica a agrotóxicos, uma condição de trabalho prevalente entre camponeses em áreas de agricultura industrial, está associada a um aumento na ideação suicida, independentemente de outros fatores como intoxicação aguda anterior por agrotóxicos ou consumo problemático de álcool. As conclusões do estudo indicam que camponeses vivendo sob condições que implicam em exposição crônica a agrotóxicos, especificamente no território de agricultura industrial irrigada no vale do Gurutuba, apresentaram maiores chances de reportar ideação suicida nos últimos 30 dias quando comparados a camponeses envolvidos com práticas agroecológicas em comunidades tradicionais do semiárido. Esta associação foi mantida mesmo após ajustes para outros fatores, como episódios prévios de intoxicação aguda por agrotóxicos e uso problemático de álcool. |
| Exposure to psychosocial risk factors in the context of work: a systematic review | Cláudia Fernandes e Anabela Pereira | 2016 | Rev Saúde Pública | Analisar a literatura científica acerca dos efeitos da exposição a fatores de risco psicossocial em contextos de trabalho. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Revisão sistemática reflexiva da literatura | Crítérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)/Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ) | Trata-se de mera menção como um dos resultados possíveis dos agravos a saúde mental oriundos do ambiente de trabalho. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|------|---|---|--|-----|-----|-----|--|--|---|
| Factors Associated with Suicidal Behavior in Farmers: A Systematic Review | Emelyne Gabrielly de Oliveira Santos, Paulo Roberto Queiroz, Aryelly Dayane da Silva Nunes, Kelly Graziani Giaccherio Vedana e Isabelle Ribeiro Barbosa | 2021 | International Journal of Environmental Research and Public Health | Investigar os fatores associados ao comportamento suicida em agricultores, com base na literatura científica | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática da literatura | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei - PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), registrado no PROSPERO | O artigo relaciona o suicídio com o ambiente de trabalho, identificando fatores associados ao comportamento suicida em agricultores que estão diretamente ligados ao seu ambiente de trabalho. Esses fatores incluem questões de saúde mental como a depressão, impactos sazonais como a seca, e exposições específicas do trabalho como o uso de herbicidas e inseticidas. |
| Factors associated with suicide risk among nurses and physicians: a cross-section study | Fernanda de Oliveira Freire, Samira Reschetti Marcon, Mariano Martinez Espinosa, Hugo Gedeon Barros dos Santos, Micaéis Kogien, Nathalie Vilma Pollo de Lima e Jessiele Spindler Faria | 2020 | Rev Bras Enferm | Estimar a prevalência e os fatores associados ao risco de suicídio entre enfermeiros e médicos | 4.04.00.00-0 Enfermagem/4.06.02.00-1 Saúde Pública/3.08.00.00-5 Engenharia de Produção | Sim | Sim | Não | Pesquisa transversal | Questionário sociodemográfico-laboral; ao Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), para avaliação do risco de suicídio; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS 21). Utilizou-se para análise múltipla, o Modelo de Regressão de Poisson. | O estudo sugere que alguns fatores associados ao suicídio entre esses profissionais podem decorrer da função exercida e do ambiente laboral, incluindo o estresse ocupacional e as dificuldades enfrentadas no ambiente hospitalar. Situações como lidar com a dualidade vida e morte, a dor e o sofrimento dos pacientes e de seus familiares, e as exigências de condutas rápidas e proficientes podem tornar o ambiente de trabalho estressante e predispor os profissionais a adoecimentos mentais, influenciando o risco de comportamento suicida. |
| Fatores associados ao sofrimento psíquico de agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro, Brasil | Claudia de Magalhães Bezerra, Simone Gonçalves de Assis, Patricia Constantino, e Thiago Oliveira Pires | 2021 | Rev. bras. saúde ocup. | Analisar o sofrimento psíquico de agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro e apontar os fatores a ele associados no âmbito social, destacando o ambiente de trabalho | 4.06.02.00-1 Saúde Pública/7.07.00.00-1 Psicologia/4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | Pesquisa transversal | Escala de sofrimento psíquico Self-Reported Questionnaire (SRQ20), com modelos de regressão logística (stepwise) | Foi apenas um questionamento aos funcionários no questionários, ou seja, apenas se perguntou se tiveram ideia de suicídio. |
| Fatores de risco associados à ideação suicida e ao suicídio entre médicos: uma revisão integrativa de literatura | Jefferson Cavalcante de Lima Bianca Seixas Campêlo Wesleyne Medeiros da Silva Mara Cristina Ribeiro Juliane Cabral Silva Adriane Borges Cabral | 2022 | Diversitas | Descrever e analisar os fatores que influenciam a tentativa de suicídio e o suicídio entre médicos | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei | Reúne dados de diversos estudos publicados entre 2015 e 2020, identificando que fatores como depressão, o desenvolvimento de transtornos psicológicos, e as condições de trabalho estressantes estão fortemente associados à ideação suicida e suicídios na profissão médica. O estudo destaca a alta prevalência de suicídio entre médicos em comparação com a população geral e chama atenção para a necessidade de intervenções para preservar a saúde mental dos médicos, incluindo a melhoria das condições de trabalho e o suporte psicológico. |
| Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações | Carlos Manoel Lopes Rodrigues Cristiane Fajad Emilio Pires Facas | 2020 | Psic.: Teor. e Pesq. | Analisar os conceitos de fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho, bem como discuti-los a partir de duas perspectivas teóricas proeminentes no campo: o Modelo Demanda-Controlle e a Psicodinâmica do Trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão | Modelo Demanda-Controlle e a Psicodinâmica do Trabalho | O comportamento suicida é mencionado como um dos agravos à saúde mental oriundos dos riscos do ambiente de trabalho. |
| Fatores psicossociais de risco no trabalho e Transtorno Mental Comum: uma revisão sistemática de estudos que utilizaram os instrumentos JCQ, JSS e SRQ-20 | Aline Jacinto e Suzana da Rosa Toffo | 2017 | Revista de Psicologia da IMED | Analisar pesquisas empíricas que utilizaram o Job Content Questionnaire (JCQ) ou Job Stress Scale (JSS) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Revisão sistemática | SRQ-20, JCQ ou JSS | Mencionado unicamente em "Neste sentido, estudos têm demonstrado a presença de fadiga, depressão, ansiedade, Síndrome de Burnout, transtorno emocional ou comportamental, alterações de humor, distúrbios do sono, desgaste físico e mental, tentativas de suicídio" |
| Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas | Jorge Luiz Lima da Silva, Rafael da Silva Soares, Felipe dos Santos Costa, Danusa de Souza Ramos, Fabiano Bittencourt Lima, e Lilliane Reis Teixeira | 2015 | Rev Bras Ter Intensiva | Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Desenho descritivo seccional | Para o burnout, foi utilizado o Maslach Burnout Inventory (MBI), enquanto os transtornos mentais comuns foram avaliados pelo Self Report Questionnaire | Tratado como mero resultado possível dos impactos que o trabalho pode acarretar na vida do profissional. |
| Grupos de enfrentamento do desgaste mental no trabalho bancário: discutindo saúde mental do trabalhador no sindicato | Renata Paparelli | 2011 | Rev. bras. saúde ocup. | Relato de experiência apresenta uma proposta desenvolvida por uma parceria entre o Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, desde 2008, no campo da saúde mental relacionada ao trabalho. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Relato de experiência empírica com grupos de trabalhadores | Não identificado | Única menção é do relato de um trabalhador que referiu-se a uma tentativa de suicídio, em razão do assunto envolvendo depressão e problemas psicológicos de trabalhadores. |
| Health Professionals' Mental Health: A Look at their Suffering | Daniela Trevisan Monteiro, Jussara Maria Rosa Mendes e Carmem Lucia Colomé Beck | 2019 | Temas em Psicologia | Conhecer as características do trabalho no contexto hospitalar e os possíveis efeitos na saúde mental dos profissionais, que realizam o cuidado de pacientes no fim de vida | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.04.00.00-0 Enfermagem / 6.10.00.00-0 Serviço Social | Sim | Sim | Não | Estudo descritivo e qualitativo | Psicodinâmica do Trabalho - Dejour | Para alcançar o objetivo do artigo, dentre os casos avaliados, foi mencionado um incidente específico onde um profissional de saúde tentou suicídio dentro do próprio hospital, ressaltando a intensidade do sofrimento mental que esses profissionais podem enfrentar devido às exigências e estresse do trabalho hospitalar. Além disso, o artigo destaca que a taxa de suicídio entre médicos é maior que a da população geral, evidenciando a necessidade de atenção especial a essa questão |
| Health, environment and working conditions in tobacco cultivation: a review of the literature | Deise Lisboa Riquinho e Eida Azevedo Hennington | 2012 | Ciência & Saúde Coletiva | Efeitos a curto e longo prazo da produção de tabaco na saúde humana | 4.06.02.00-1 Saúde Pública / 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Revisão da literatura | Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (FCT) da Organização Mundial da Saúde (OMS) | Mero comentário (único) sobre a exposição aos pesticidas organofosforados estar associada a transtornos mentais, incluindo depressão crônica e suicídio |
| Inclusão e exclusão social do doente mental no trabalho: representações sociais | Maria Salete Bessa Jorge e Maria Luciene Moreira Rolim Bezerra | 2004 | Texto Contexto Enferm | Apreender as representações sociais acerca do trabalho no adoecer mental | 4.06.02.00-1 Saúde Pública / 4.04.00.00-0 Enfermagem | Não | - | - | Qualitativa | Teoria das Representações Sociais | O artigo não trata especificamente de suicídio, mas foca na inclusão e exclusão social dos doentes mentais no contexto de trabalho, explorando as representações sociais associadas ao adoecimento mental e sua relação com o trabalho. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|--|--|--|-----|-----|-----|--|---|--|
| Integralidade, intersetorialidade e cuidado em saúde: caminhos para se enfrentar o suicídio | Luciana Almeida Santos e Luciana Kind | 2020 | Interface | Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre integralidade, intersetorialidade e cuidado em saúde, buscando articular esses termos à prevenção do suicídio e ao tratamento de pessoas com comportamento suicida. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Não | Não | Revisão de literatura - qualitativa | Não identificado, mas é focado na integração e intersetorialidade na abordagem integral | O artigo discute o suicídio principalmente como um grave problema de saúde pública que envolve custos emocionais, sociais e econômicos significativos para indivíduos, famílias e serviços de saúde. O estudo realizado pelos autores focou na revisão narrativa da literatura sobre integralidade, intersetorialidade e cuidado em saúde, buscando conectar esses conceitos à prevenção do suicídio e ao tratamento de pessoas com comportamento suicida. |
| Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar | Lucilene Cardoso e Sueli Aparecida Frati Galera | 2011 | Rev. esc. enferm. USP | Investiga características comuns entre pessoas que receberam alta de internação psiquiátrica recentemente. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Não | - | Estudo exploratório, descritivo e prospectivo | Não identifiquei | Só menciona especificamente a ideiação suicida ou tentativa de suicídio como um dos comportamentos que motivaram internações psiquiátricas recentes em um serviço ambulatorial de saúde mental. |
| Intervenção integrada em saúde mental do trabalhador em uma corporação policial de Campo Grande (MS) | Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, Alessandra Laudelino Neto e João Massuda Júnior | 2020 | Rev. bras. saúde ocup. | Descrever e analisar uma intervenção integrada em saúde mental do trabalhador | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Descritivo-analítico | Baseado nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme o documento "Healthy workplaces: a model for action for employers, workers, policy-makers and practitioners". | O artigo relaciona o suicídio a agravos oriundos do trabalho, especialmente no contexto dos policiais rodoviários. Ele discute como as condições de trabalho impactam a saúde mental dos policiais, aumentando o risco de comportamentos suicidas e outros transtornos mentais relacionados ao estresse e à carga emocional do trabalho. Mas há um foco nas estratégias de intervenção psicológica. |
| Intoxicações e fatores associados ao óbito por agrotóxicos: estudo caso controle, Brasil, 2017 | Julia Hiromi Hori Okuyama e outros | 2020 | Rev. bras. epidemiol. | Analisar as intoxicações e os fatores associados à letalidade por agrotóxicos. | 2.10.00.00-0 Farmacologia / 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Não | Estudo caso-controle | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo menciona o suicídio, destacando que a exposição a agrotóxicos é um fator significativo nas tentativas de suicídio, especialmente em contextos onde esses produtos são facilmente acessíveis. |
| La dimensión espacial del suicidio y su vínculo con el mercado laboral mexicano (2000-2004) | Rosalba Tasso Vargas | 2013 | Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión | Relação entre as taxas de suicídio e as más condições de trabalho no México, no período de 2000 a 2004 | 6.06.00.00-4 Demografia / 3.08.01.03-6 Higiene e Segurança do Trabalho | Sim | Sim | Não | Modelo de regressão espacial, utilizando técnicas que consideram a autocorrelação espacial dos dados | Não utiliza marco único, de maneira que não identifiquei - Modelos de regressão linear por mínimos quadrados ordinários (OLS) seguidos pela aplicação de modelos de rezago espacial (Lag) e modelos espaciais de erro, para melhorar a estimativa das correlações espaciais entre as observações. | A conclusão do artigo aponta que não foram encontradas evidências estatísticas suficientes para provar que as más condições de trabalho estejam provocando um aumento na incidência de suicídios. |
| Linha de cuidado em saúde mental do trabalhador: discussão para o SUS | Carla Garda Bottega e Alvaro Crespo Merlo | 2019 | Revista Polis e Psique | Construção de uma linha de cuidado (LC) escuta em saúde mental do trabalhador e da trabalhadora como expressão da Clínica do Trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). | 7.02.00.00-9 Sociologia / 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Pesquisa-clínica | Psicodinâmica do Trabalho - Dejours | O artigo aborda a questão do suicídio em relação ao trabalho. Há discussões sobre como a desvalorização no ambiente de trabalho e a falta de recursos adequados de escuta e apoio podem contribuir para situações extremas, incluindo o suicídio. É mencionado que o ambiente laboral, muitas vezes desvalorizado, leva os trabalhadores a uma situação de vulnerabilidade que pode culminar em tentativas de suicídio. |
| Living, working conditions and mental health: a study with Brazilian and Spanish workers who work in hospital cleaning services | Márcia Regina Alves Rocha, Maria José Sanches Marin e Juana Macías-Seda | 2020 | Ciência & Saúde Coletiva | Investigar as condições de vida, trabalho e saúde, com um interesse particular na saúde mental de trabalhadores brasileiros e espanhóis terceirizados que atuam em serviços de limpeza hospitalar. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Investigação quantitativa transversal | Job Content Questionnaire (JCQ) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) | O artigo menciona suicídio ao discutir o impacto das condições de trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores, destacando que entre os trabalhadores brasileiros, 10,3% já pensaram em acabar com suas próprias vidas. Esse dado é relevante no contexto das condições de trabalho e dos transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, que são influenciados por fatores psicossociais no ambiente de trabalho. A discussão no artigo sugere uma ligação entre o ambiente de trabalho, os desafios enfrentados e a saúde mental, incluindo pensamentos suicidas, especialmente em ambientes de trabalho estressantes ou insatisfatórios. |
| Mental health conditions, individual and job characteristics and sleep disturbances among firefighters | Viviam Vargas de Barros, Leonardo Fernandes Martins e outros | 2013 | SAGE Publishing | Avaliar as associações entre condições de saúde mental, características individuais e profissionais e distúrbios do sono entre bombeiros | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | | Análises descritivas | Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp para Adultos (LSSI), que avalia o estresse autopercebido (Lipp, 2000). 2.º) Inventário de Depressão de Beck (BDI), que avalia a gravidade da depressão (Cunha, 2001). 3.º) Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), que avalia a gravidade da ansiedade (Cunha, 2001). 4.º) Escala de Beck para Ideação Suicida (SSI), que avalia a presença ou ausência de ideiação suicida (Cunha, 2001). 5.º) Teste de Identificação de Transtornos por Uso de Alcool (AUDIT), que avalia o uso não saudável de álcool (Babor et al., 2003). 6.º) General Health Questionnaire | Ideação suicida, uso não saudável de álcool e tempo como bombeiro também foram associados a distúrbios do sono em um nível limítrofe de significância, sugerindo que podem aumentar o risco. O trabalho em turnos influencia significativamente no quanto exposto, mas o trabalho em turnos pode não ter sido associado a distúrbios do sono no estudo atual porque os bombeiros militares que participaram se revezavam entre as estações de trabalho e a seção de trabalho, o que diminui sua exposição a cada tipo de trabalho e trabalho em turnos. |
| Mental health in medical residents: Relationship with personal, work-related, and sociodemographic variables | Karina Pereira-Lima, Sonia R. Loureiro e José A. Crippa | 2016 | Rev. Bras. Psiquiatr. | Examinar a associação entre características sociodemográficas, traços de personalidade, habilidades sociais e variáveis relacionadas ao trabalho com ansiedade, depressão e dependência de álcool em residentes médicos. | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Sim | Estatística descritiva e análises de regressão logística multivariada. | Patient Health Questionnaire-4 (PHQ-4), Alcohol Use Teste de identificação de distúrbios-3 (AUDIT-3), Inventário de cinco fatores NEO-Five revisado (NEO-FFI-05) e Inventário de Habilidades Sociais (SSI-Del-Prete) | Apenas menciona como uma possibilidade em problemas de saúde mental dos residentes médicos. |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|------|---|--|---|-----|-----|-----|--|---|---|
| Mental Health of Brazilians Heart Surgeons: Cross-Sectional Study | Eduardo Augusto Victor Rocha Fernanda Roquette de Araujo Ana Carolina Madureira Nunes Luiza Lins Khoury Bárbara Stéphanie de Macedo Guedes Luana Albuquerque Pessoa Débora Rodrigues Tolentino Ana Carolina de Almeida Borges Santos Gustavo Lembi Magalhães | 2021 | Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery | Impactos da saúde mental entre cirurgiões cardiovasculares no Brasil. | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.01.04.00-1 Psiquiatria | Sim | Sim | Sim | Transversal Qualitativo | Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição (DSM-5) | Há uma incidência notavelmente maior de casos de suicídio em comparação com a população geral. |
| Mental health of public health workers in Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brazil/ Saúde mental dos trabalhadores da saúde pública em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul | Neice Muller Xavier Faria, Raquel Ferreira Silveira Klosinski, Graciane Rustick e Luciana De Marco Oliveira | 2018 | Revista brasileira de medicina do trabalho | Investigar a prevalência e os fatores associados a transtornos mentais comuns e ideação suicida entre trabalhadores da saúde pública. | 4.01.00.00-6 Medicina/4.06.01.00-5 Epidemiologia | Sim | Sim | Sim | Levantamento transversal | Questionário de Autoavaliação (SRQ-20), utilizaram-se os testes χ^2 e regressão de Poisson. | Ele analisa a ideação suicida como um dos indicadores de saúde mental entre os trabalhadores da saúde pública. A prevalência de ideação suicida foi um dos aspectos estudados em relação à saúde mental desses profissionais. |
| Minor psychiatric disorders in nursing: prevalence and associated factors | Evelin Daiane Gabriel Pinhatti Renata Perfeito Ribeiro Marcos Hirata Soares Júlia Trevisan Martins Maria Ribeiro Lacerda | 2018 | Rev. Bras. Enferm. | Investigar a prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) e os fatores associados em trabalhadores de enfermagem. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Estudo seccional, observacional e analítico | Distúrbios Psíquicos Menores (DPM), foi mensurada pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), Demanda-Control-Suporte (DCS) | O suicídio é apenas tangenciado no texto. Embora o artigo mencione a ideação suicida e a relação entre transtornos mentais e o suicídio, o foco principal do estudo é a prevalência de distúrbios psíquicos menores (como ansiedade e depressão) entre trabalhadores de enfermagem e os fatores associados a esses distúrbios. O suicídio é mencionado como uma das consequências graves dos transtornos mentais, mas não é o foco central da pesquisa. |
| Minor psychic disorders in nursing workers at a psychiatric hospital | Elias Barbosa de Oliveira Sílvia Regina Carvalho de Souza da Silva Aliclea Barbosa de Sora Tatiane Souza de Oliveira Raphael Lopes Valério Lucas Barbosa Santos Dias | 2020 | Rev. esc. enferm. | Descrever a frequência de suspeição de distúrbios psíquicos menores e identificar os sintomas associados em trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. | 4.04.00.00-0 Enfermagem / 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | Estudo transversal | Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) / Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20) | Suicídio é apenas tangenciado, é mencionado como parte dos riscos e desafios enfrentados pelos profissionais no ambiente de trabalho, mas não é o foco central do estudo. |
| Mood Disorders Hospitalizations, Suicide Attempts, and Suicide Mortality Among Agricultural Workers and Residents in an Area With Intensive Use of Pesticides in Brazil | Armando Meyer e outros | 2010 | Taylor & Francis | Investigar a relação entre a exposição a pesticidas e as taxas de suicídio entre trabalhadores agrícolas em uma área intensiva em pesticidas no Brasil. | 2.00.00.00-6 Ciências Biológicas / 4.06.02.00-1 Saúde Pública / 4.03.00.00-5 Farmácia | Sim | Sim | Não | Estudo comparativo observacional | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Identificou-se que os trabalhadores agrícolas correm maior risco de letalidade por suicídio quando comparados com as três populações de referência. |
| Mortality in Brazilian federal highway police officers: time series from 2001 to 2020 | Eduardo Frio Marins Rodrigo Wiltgen Ferreira Flávio Castagna de Freitas Geovana Ferreira de Andrade Alves Dutra José Rossy e Vasconcelos Júnior Eduardo Lucia Caputo | 2022 | Rev. Saúde Pública | Descrever e analisar a tendência de mortalidade por todas as causas em agentes da polícia rodoviária federal entre os anos de 2001 e 2020. | 4.09.00.00-2 Educação Física / 7.08.00.00-6 Educação | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo menciona suicídio como uma das causas de mortalidade entre os agentes da polícia rodoviária federal. |
| Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: Repercussions on mental health | Larissa de Almeida Rezo Élida de Oliveira Aline Macêdo Queiroz Anderson Reis de Sousa Sônia Regina Zerbetto Priscila Maria Marchetti Cintia Nasi Márcia do Perpétuo S. S. Nóbrega | 2021 | Rev. esc. enferm. | Investigar como as contradições e tensões da política neoliberal, materializadas na precarização do trabalho, repercutem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Qualitativa e descritiva | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O foco principal do artigo é entender como as contradições e tensões da política neoliberal, materializadas na precarização do trabalho, afetam a saúde mental desses trabalhadores no contexto da pandemia de COVID-19. |
| Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade | Ana Paula de Ávila Gomide | 2013 | Psicol. cienc. prof. | Investigar o suicídio no ambiente de trabalho a partir da Teoria Crítica da Sociedade. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão | Teoria Crítica da Sociedade | O impacto psicossocial das condições de trabalho alienado nas sociedades pós-industriais, examinando como essas condições podem levar à "morte do trabalho" |
| Notificações de violência relacionadas ao trabalho e vigilância em saúde do trabalhador: compendo à invisibilidade | Eliana Aparecida da Silva Pintor Andréia De Conto Garbin | 2019 | Rev. bras. saúde ocup. | Descrever o processo de notificação de violências relacionadas ao trabalho como ferramenta para investigação e intervenção em saúde do trabalhador e as ações decorrentes, por meio de vigilância em saúde do trabalhador, desenvolvidas pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) de São Bernardo do Campo/SP, no período de 2009 a 2016 | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Revisão documental | Teoria da Violência no Trabalho | Menciona suicídio, mas não é o foco principal. |
| Nursing performance in COVID-19 and non-COVID-19 units: Implications for occupational health | Larissa Fonseca Ampos Luciana Ollino Ana Maria Müller de Magalhães Juliana Petri Tavares Tânia Solange Bosti de Souza Magagnoli Daiane Dal Pai | 2023 | Rev. Latino-Am. Enfermagem | Analisar as implicações da pandemia sobre a saúde ocupacional da equipe de enfermagem, conforme a atuação em unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Método misto, com estratégia explanatória sequencial | Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) | Menciona apenas uma vez pensamento suicida. |
| Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health | Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza Elói Carneiro Carvalho Samira Silva Santos Soares Thereza Christina MÓ Y MÓ Loureiro Varella Sandra Regina Maciqueira Pereira Kárlia Bianca Silva de Andrade | 2021 | Rev. Gaúcha Enferm. | Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 e as repercussões para a saúde mental desses profissionais | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Qualitativo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Menciona o suicídio e o pensamento suicida como uma resultado possível. |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|------|--|--|---|-----|-----|-----|---|--|--|
| O assédio moral no contexto universitário | Luciene Ferreira Gomes e Maria Elizabeth Antunes Lima | 2019 | Cadernos de Psicologia Social do Trabalho | Investigar a vivência do assédio moral por servidores técnico-administrativos de uma instituição federal de ensino superior de Minas Gerais. | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 6.02.00.00-6 Administração | Sim | Sim | Sim | Qualitativo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Heinz Leymann / Marie-France Hirigoyen | Mencionado no contexto das graves consequências do assédio moral |
| O construto multidimensional trabalho precário, o futuro do trabalho e a saúde de trabalhadoras(es) | Rita de Cássia Pereira Fernandes | 2023 | Cadernos de Saúde Pública | Discutir a flexibilização do trabalho, acentuada no curso da pandemia de COVID-19, com ampliação do trabalho precário | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Sim | Ensaio teórico | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Menciona apenas uma vez pensamento suicida. |
| O Grupo de Trabalho Racismo e Saúde Mental do Ministério da Saúde: a saúde mental da população negra como questão | Marcos Vinicius Marques Ignácio e Ruben Araujo de Mattos | 2019 | Saúde em Debate | Analisar os enunciados acerca do tema racismo e saúde mental, com foco na população negra, sustentados pelos sujeitos relacionados ao processo do Grupo de Trabalho Racismo e Saúde Mental no Ministério da Saúde | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Não | - | Entrevistas, revisão bibliográfica, análise documental | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Michel Foucault/Franz Fanon/ Teoria da Interseccionalidade/ Reforma Psiquiátrica Brasileira | - |
| O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde de trabalhadores: I. Morbidade | René Mendes | 1988 | Revista de Saúde Pública | Estimar o impacto dos efeitos da ocupação sobre a morbidade de trabalhadores | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Sim | Revisão bibliográfica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mera menção como resultado extremo |
| O nexos causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia | Maria da Graça Jacques | 2007 | Psicologia & Sociedade | Estabelecer o nexos causal em saúde/doença mental no trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Investigação diagnóstica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mera menção como resultado extremo |
| O nexos causal entre transtorno de estresse pós-traumático e trabalho: controvérsias acerca do laudo de uma perícia judicial | Carlos Eduardo Carrusa Viera | 2009 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Relação entre as condições de trabalho e a saúde dos trabalhadores, especificamente a morbidade | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Qualitativo | Louis Le Guillant | Mencionado em relação às ideias suicidas associadas ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) |
| O processo de adoecimento do trabalhador da saúde: o setor de enfermagem do pronto socorro de um hospital universitário | NILDETE TEREZINHA DE OLIVEIRA | 2009 | Tese submetida e aprovada no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) | Análise do processo de adoecimento de enfermagem | 6.10.00.00-0 Serviço Social | Sim | Sim | Sim | Análise de conteúdo (Bardin) | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Hermenêutica de Gadamer e a Teoria da Psicodinâmica do Trabalho de Dejours e a Perspectiva Ética de Ricoeur | Mera menção como resultado extremo |
| O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental | Sarita Brazão Vieira e Maurivan Batista da Silva | 2008 | Saúde e Sociedade | Identificar como a organização da Polícia Militar, com sua estrutura complexa baseada em disciplina e hierarquia, se relaciona com a saúde mental dos policiais militares | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 3.08.00.00-5 Engenharia de Produção | Sim | Sim | Sim | Estudo qualitativo de caráter exploratório-descritivo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Ergonomia da Atividade e Psicodinâmica do Trabalho | O estudo analisa como a organização do trabalho, a precarização das condições de trabalho e as pressões sociais contribuem para aumentar o sofrimento mental desses profissionais. Especificamente, o artigo menciona que o ambiente de trabalho dos policiais militares, caracterizado por uma estrutura rígida e hierárquica, aliado à falta de recursos e reconhecimento, contribui para o surgimento de problemas de saúde mental como alcoolismo, depressão e até suicídio. |
| O sentido social do suicídio no trabalho | Selma Velcon e Margarida Barreto | 2010 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Entender a relação entre as condições de trabalho, especificamente as práticas de gestão e a organização do trabalho, e a ocorrência de suicídios entre trabalhadores. | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.01.00.00-6 Medicina / 7.02.00.00-9 Sociologia | Sim | Sim | Não | Qualitativa, com análise documental e revisão de literatura | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Émile Durkheim, Christophe Dejours e Florence Bègue | Analisam diferentes fontes de dados e estudos anteriores sobre suicídio e trabalho, focando especialmente em casos ocorridos em empresas francesas, buscando entender como as condições de trabalho e as práticas de gestão podem influenciar a ocorrência de suicídios entre trabalhadores. |
| O SUICÍDIO COMO ACIDENTE DE TRABALHO | José Eduardo de Aguiar Cayres e outro | 2020 | Revista Processos de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros | O objetivo geral é "caracterização do suicídio como acidente de trabalho". Os objetivos específicos são: "conceitualizar de acidente de trabalho"; "impacto psíquico do trabalhador frente à organização do trabalho" e "nexo causal entre trabalho e suicídio". | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 6.01.00.00-1 Direito | Sim | Sim | Não | pesquisa exploratória, com a utilização de pesquisa bibliográfica | Psicodinâmica do Trabalho | Enfatizam que o suicídio deve ser considerado um acidente de trabalho devido ao impacto profundo da organização do trabalho na saúde mental dos trabalhadores. |
| O sujeito entre a alcoolização e a cidadania: perspectiva clínica do trabalho | Heliete Karam | 2003 | Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul | Investigar como o fenômeno da alcoolização no ambiente de trabalho se manifesta como um sinal de bloqueio da passagem do indivíduo do domínio psicológico para o político, interferindo no processo de construção da identidade e cidadania dos trabalhadores. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Qualitativa | Psicopatologia e psicodinâmica do trabalho | Ele aborda o consumo de álcool no ambiente de trabalho e menciona que a violência estrutural subjacente ao consumo de álcool pode gerar várias formas de violência cotidiana. |
| O trabalho como determinante do processo saúde doença | Ana Claudia Moreira Cardoso | 2015 | Tempo Social | Investigar como, no contexto atual, as condições organizacionais e físicas do trabalho, as situações e as relações de trabalho, e as formas de gestão determinam e contribuem para o adoecimento dos trabalhadores. | 7.02.00.00-9 Sociologia | Sim | Sim | Sim | Análise qualitativa e revisão teórica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Psicodinâmica do trabalho, Modelo de Demanda-Controle, Modelo de Desequilíbrio-Esforço-Recompensa | É um assunto marginal, como uma das possíveis consequências extremas do adoecimento mental causado pelo trabalho, mas não é o tema principal. |
| O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores | Marissol Bastos de Carvalho e Vanda Elsa Andres Fell | 2006 | Revista Latino-Americana de Enfermagem | Compreender o processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Não | - | Pesquisa descritiva | Determinação social e na sistematização proposta por Laurell e Noriega | Quanto trata de suicídio é do suicídio dos atendidos. |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|------|--|---|---|-----|-----|-----|--|---|--|
| O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito | Selma Lanaman e outros | 2007 | Interface - Comunicação, Saúde, Educação | Compreender o impacto da violência (verbal e física) na saúde mental dos trabalhadores que desempenham suas funções na rua, bem como os reflexos dessa violência em sua saúde, no desenvolvimento do trabalho e nas suas relações interpessoais | 3.08.00.00-5 Engenharia de Produção/4.01.00.00-6 Medicina/4.08.00.00-8 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional | Não | - | - | Método circunscrito no âmbito da pesquisa-ação | Psicodinâmica do trabalho | Não há menção ao suicídio |
| Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura | Elver Andrade Morante e outros | 2021 | Saúde em Debate | Análise de produções científicas das relações entre saúde e trabalho dos trabalhadores bancários, encontradas em teses, dissertações, artigos das literaturas nacional e internacional, produzidos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 2008 a 2019 | 4.06.02.00-1 Saúde Pública/4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo menciona que as novas formas de gestão do trabalho e as condições estressantes podem levar ao sofrimento mental significativo, o que, em alguns casos, resulta em ideação suicida ou tentativas de suicídio. O suicídio é apresentado como uma consequência extrema do sofrimento e da degradação das condições de trabalho que os bancários enfrentam |
| Our psychiatric future and the (bio)politics of Mental Health: dialogues with Nikolas Rose | Sérgio Resende Carvalho e outros | 2020 | Interface - Comunicação, Saúde, Educação | Explorar as questões e problemáticas centrais da psiquiatria contemporânea e suas implicações políticas e sociais, especialmente no contexto da reforma da Saúde Mental e da implementação do SUS no Brasil | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | Entrevistas | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Uma única menção como resultado possível |
| Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua | Katya Luciane de Oliveira e Luana Minharo dos Santos | 2010 | Sociologias | Explorar a percepção dos policiais militares da força tática e de rua acerca dos aspectos que permeiam sua saúde mental | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Estudo exploratório e descritivo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Os policiais foram questionados a esse respeito e há uma clara correlação com o trabalho |
| Perception of professionals about patient safety in psychosocial care | Adrielle Cristina Silva Souza e outros | 2020 | Revista Brasileira de Enfermagem (Rev Bras Enferm) | Compreender os riscos e fatores relacionados aos incidentes de segurança dos pacientes atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), a partir da percepção dos profissionais que atuam nesses centros. | 4.04.00.00-0 Enfermagem/4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Não | - | Descritivo-exploratório com abordagem qualitativa | Ciclo de Aprendizagem Vivencial | O suicídio é discutido em vários contextos no artigo, incluindo o risco de tentativas de suicídio e a necessidade de avaliar e tratar adequadamente os pacientes com ideação suicida, porém o foco é a segurança dos pacientes na atenção psicossocial. |
| Pesticides, depression and suicide: A systematic review of the epidemiological evidence | Carmem Freire e outros | 2013 | Revista Internacional de Higiene e Saúde Ambiental | | | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Os estudos epidemiológicos revisados indicam um risco aumentado de transtornos psiquiátricos e suicídio relacionados à exposição a pesticidas, mas os resultados são inconsistentes devido a limitações metodológicas. A revisão sugere que, embora possa haver uma associação, as estimativas de risco não excedem 3,0. A falta de um efeito dose-resposta claro pode ser explicada por uma suscetibilidade genética. Evidências limitadas e inconsistentes destacam a necessidade de estudos prospectivos robustos para confirmar essas associações. Medidas preventivas são recomendadas para reduzir a exposição a pesticidas. |
| Políticas públicas em saúde mental e trabalho: desafios políticos e epistemológicos | Henrique Caetano Nardi e outro | 2012 | Psicologia: Ciência e Profissão | Compreender, a partir da perspectiva genealógica, as possibilidades de emergência dos enunciados que delimitam a relação entre saúde mental e trabalho, bem como sua (des)articulação com as políticas de saúde do trabalhador | 7.07.00.00-1 - Psicologia/4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Sim | Descrição analítica | Michel Foucault | O artigo menciona o suicídio em um contexto mais amplo, discutindo como o ideal neoliberal e as condições de trabalho contemporâneas podem levar a altos índices de suicídio relacionados ao trabalho em diversos países |
| Por que encaminhar ao acompanhante terapêutico? uma discussão considerando a perspectiva de psicólogos e psiquiatras | Igor Londero e outro | 2006 | Psicologia em Estudo | Fatores que influenciam psiquiatras e psicólogos a indicarem o trabalho de Acompanhante Terapêutico (AT) e qual seu papel no tratamento de pacientes. Participaram do estudo três psicólogos e três psiquiatras, que trabalham em clínicas multiprofissionais de Porto Alegre | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Pesquisa qualitativa de cunho exploratório | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo menciona suicídio em um dos contextos de indicação para o acompanhamento terapêutico. Especificamente, na subcategoria de "internação psiquiátrica," os profissionais consideram indicada a intervenção do AT para pacientes que não têm condições de internação por motivos financeiros ou familiares, incluindo aqueles que apresentam risco iminente de suicídio |
| Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na Brigada Militar | Fernanda Spanier Amador e outros | 2002 | Psicologia: Ciência e Profissão | Argumenta sobre a importância de políticas de Saúde e Segurança Públicas que sustentem programas voltados à saúde do trabalhador na Brigada Militar | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa-ação | Psicodinâmica do trabalho | Propõe que os casos de violência policial, entre outras transgressões disciplinares, de adoecimento físico e psíquico e até mesmo de suicídio, sejam analisados não somente desde o ponto de vista quantitativo, mas também desde a perspectiva qualitativa, ou seja, que tais fatos, além de contabilizados, possam ser interpretados. |
| Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária | Rubia Minuzzi Tschiedel e outro | 2013 | Estudos de Psicologia | Identificar os aspectos da organização do trabalho que produzem prazer e sofrimento nas agentes de segurança penitenciária e descrever as estratégias defensivas utilizadas por essas trabalhadoras em seu cotidiano laboral. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Não | - | - | qualitativa, com delineamento descritivo | Psicodinâmica do Trabalho | Só há menção nas referências |
| PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL: O BRASIL DA ERA NEOLIBERAL | Daniel Christante Cantarutti | 2021 | Revista Pegada | Análise dos impactos da ofensiva neoliberal nas condições de trabalho e na saúde mental dos trabalhadores no Brasil | 7.06.00.00-7 Geografia | Não | - | - | Ensaio | "Precarização do Trabalho e Saúde Mental: O Brasil da Era Neoliberal" conta com a organização de Ana Celeste Casulo e Giovanni Alves. | Não há menção ao suicídio |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|--|---|---|-----|-----|-----|---|---|--|
| Preocupação e medo como preditores de fatalismo por COVID-19 no cotidiano de trabalho dos enfermeiros | Jhon Alex Zeladita-Huaman e outros | 2022 | Revista Latino-Americana de Enfermagem | Investigar a relação entre a preocupação e o medo da COVID-19 com o fatalismo no cotidiano de trabalho dos enfermeiros, dado que essas emoções podem aumentar o estresse psicoemocional e atuar como barreiras na adoção de medidas preventivas e promotoras de saúde | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Estudo quantitativo transversal do tipo analítico | Michael Maffesoli | Mera menção como resultado extremo |
| Prevalence and factors associated with suicidal ideation among farmers | Emelyme Gabrielly de Oliveira Santos, Kelly Graziani Giaccheri Vedana, Isabel Ribeiro Barbosa | 2022 | PLOS ONE. | Prevalência e os fatores associados à ideação suicida entre agricultores. Especificamente, o estudo busca entender como variáveis sociodemográficas, de saúde, renda, trabalho e abuso de álcool se relacionam com a ideação suicida nessa população | 4.04.00.00-0 Enfermagem/ 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Não | Estudo transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | As condições de trabalho e aspectos econômicos, como a natureza temporária ou assalariada do trabalho, e o abuso de álcool desempenharam papéis significativos na ideação suicida. |
| Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde | Sonia Oliveira Lima e outros | 2019 | Psicologia: Ciência e Profissão | Identificar a prevalência de depressão entre os acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia de uma universidade particular do estado de Sergipe | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Estudo transversal qualitativo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Referências ao suicídio são feitas principalmente para contextualizar a gravidade dos transtornos depressivos e destacar a importância de intervenções e suporte psicológico para prevenir consequências graves, como a ideação suicida e o suicídio em si |
| Prevalência de distúrbios psíquicos menores em agentes socioeducadores do Rio Grande do Sul | Patrícia Bitencourt Toscani Greco e outros | 2015 | Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN) | Verificar a prevalência e os fatores associados aos distúrbios psíquicos menores (DPM) em agentes socioeducadores | 4.01.00.00-6 Medicina/ 4.04.00.00-0 Enfermagem/ 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Estudo transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Job Stress Scale e do Self Reporting Questionnaire-20 | Mera menção como resultado extremo |
| Prevalência de sintomas de depressão em agentes comunitários de saúde | Denise Cristina Alves de Moura e outros | 2020 | Trabalho, Educação e Saúde | Investigação da prevalência de sintomas de depressão entre agentes comunitários de saúde (ACS) e na análise dos fatores ocupacionais, sociodemográficos e de estilo de vida que estão associados a esses sintomas | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Estudo transversal | Modelo demanda-controle de Karasek | Mera menção como resultado extremo |
| Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Uso de Alcool e Drogas entre Agentes Penitenciários | Ana Izabel Oliveira Lima e outros | 2019 | Psicologia: Teoria e Pesquisa | Mapear a prevalência de transtornos mentais comuns e o uso de álcool e outras drogas entre agentes penitenciários de um estado do Nordeste do Brasil | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Sim | Quantitativo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - SRQ-20, ASSIST e ao roteiro de entrevista semiestruturada | Mera menção como resultado extremo |
| Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador | Heloiisa Aparecida Souza e outros | 2019 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Identificar e analisar as práticas (práxis) de profissionais da área da saúde pública que compreendem a complexidade presente no processo de saúde-adoecimento mental, considerando os aspectos relacionados às situações de trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Qualitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Desgaste Mental, que integra importantes concepções teóricas como a Psicodinâmica do Trabalho e a Teoria do Estresse | Mera menção como resultado extremo |
| Processo de trabalho em saúde mental e o campo psicossocial | Ana Luisa Aranha e Silva e outro | 2005 | Revista Latino-Americana de Enfermagem | Compreender e refletir sobre os determinantes e os elementos constitutivos do processo de trabalho da enfermagem no campo psiquiátrico e no campo psicossocial no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Reflexão teórica | Conceitos de Poder e Saber de Michel Foucault | Mera menção como resultado extremo |
| Processo de vulnerabilização e danos ao ofício: a Modernização do Trabalho em questão | Sabine Fortino | 2012 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Analisar como os processos de modernização do trabalho, caracterizados pela intensificação e individualização do trabalho, causam sofrimento e penosidade aos trabalhadores | 7.02.00.00-9 - Sociologia | Sim | Sim | Não | Qualitativo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Christophe Dejours; Danièle Linhart; Yves Clot | São apresentados dados e estudos que mostram a correlação entre determinadas profissões e uma maior incidência de suicídio, sugerindo que ambientes de trabalho tóxicos ou extremamente estressantes podem ser um fator contribuinte. |
| Processos de trabalho em saúde: práticas de cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família | Danilo Camuri e outro | 2010 | Saúde e Sociedade | Refletir sobre processos de trabalho em saúde na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação ao cuidado em saúde mental. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Não | - | Entrevistas | Análise institucional | Menciona sobre como os profissionais lidam com suicídio e tentativa |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|------|--|--|---|-----|-----|-----|---|--|--|
| Projeto Vida: integração da Vigilância Epidemiológica e setor da Saúde Mental frente às tentativas de suicídio em Fraiburgo, Santa Catarina, 2014-2017 | Bethania Santos Vieira Rohling e outros | 2018 | Epidemiologia e Serviços de Saúde | Descrever a experiência da implantação do Projeto Vida no período 2014-2017 em Fraiburgo, Santa Catarina, Brasil | 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Não | - | Projeto desenvolvido de forma integrada entre os serviços de Vigilância Epidemiológica e o Centro de Atenção Psicossocial I, para abordagem dos casos de tentativa de suicídio; por meio de reuniões com os serviços de Saúde, Educação e Assistência Social, foram elaborados o fluxo e o contrafluxo das tentativas de suicídio, e definidas competências; houve capacitação para preenchimento de ficha de investigação; foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) | Plano de Ação sobre Saúde Mental 2013-2020 da Organização Mundial da Saúde (OMS) | O foco principal é o atendimento e acompanhamento das pessoas que tentaram suicídio e a integração entre os serviços de saúde mental e vigilância epidemiológica no município de Fraiburgo |
| Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução | Christophe Dejours (traduzido) - Tradutor: Gustavo A. Ramos Mello Neto | 2012 | Psicologia em Estudo | Entender como a relação entre o trabalho prescrito e o trabalho efetivo afeta a saúde mental dos trabalhadores | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Análise teórica baseada na clínica do trabalho e na psicanálise | Psicodinâmica do trabalho | O autor aborda como a relação subjetiva no trabalho pode levar a caminhos insuportáveis, resultando em casos de suicídio nos próprios locais de trabalho. Dejours discute as diferentes formas de suicídio relacionadas ao trabalho, identificando três tipos distintos e analisando as causas psicodinâmicas e psicanalíticas por trás desses eventos. Ele explora como a organização do trabalho e o comprometimento subjetivo dos trabalhadores podem culminar em situações extremas de sofrimento psicológico que levam ao suicídio. |
| Psychological Harassment At Work Under The Perspective Of Social Security And The Suitability Of Its Equalization To Work Accident | Gabrielle Ora Longo e Victor Hugo de Almeida | 2016 | Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social | Investigar o tratamento conferido ao assédio moral pela Previdência Social, a partir de dados extraídos de Anuários Estatísticos previdenciários, além de investigar seus impactos na saúde mental do trabalhador, situando-o, na perspectiva labor-ambiental (aspectos físicos e biopsicossociais do meio ambiente do trabalho), enquanto fator contemporâneo da precarização do trabalho, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores | 6.01.00.00-1 Direito | Sim | Sim | Sim | Dedutivo e comparativo | Marie-France Hirigoyen | Mencionado como mero resultado extremo |
| Psychosocial interventions for prevention of psychological disorders in law enforcement officers | Valentina PenalbaHugh McGuire e R. Leite | 2008 | Cochrane Database of Systematic Reviews | Avaliar a eficácia e a efetividade comparativa de intervenções psicossociais na prevenção de transtornos psicológicos em policiais | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Ensaios clínicos randomizados (RCTs) ou quasi-randomizados | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | As intervenções psicossociais analisadas têm como objetivo geral a prevenção de diversos transtornos psicológicos, e o suicídio é mencionado no contexto de problemas comportamentais e sintomas psicológicos que podem ser prevenidos através dessas intervenções |
| Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico | Janete Luzia Leite e outro | 2017 | Revista Katálysis | Investigação de como a introdução da lógica gerencial nas atividades docentes no ensino superior, decorrente das reformas universitárias promovidas pelos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), tem impactado as condições e processos de trabalho dos professores, resultando em intensificação e precarização do trabalho, além de agravos à saúde física e mental dos docentes | 6.10.00.00-0 - Serviço Social | Sim | Sim | Sim | Revisão de literatura e entrevistas | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | A autora discute como a pressão por produtividade e a sobrecarga de trabalho podem levar a problemas de saúde mental, incluindo depressão, síndrome de burnout, e, em casos extremos, suicídio |
| QUALITATIVE AND PHENOMENOLOGICAL RESEARCH IN MENTAL HEALTH: MAPPING AS A PROPOSED DESCRIPTIVE METHOD | Bruno Jardim Maeder e outros | 2019 | Psicologia: Teoria e Pesquisa | Compreender como se organizam os processos assistenciais na transição do modelo de atenção à saúde mental no Brasil, que passou de um foco hospitalar para uma atenção psicossocial territorializada | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Qualitativa e fenomenológica | Fenomenologia | O suicídio é mencionado como uma questão relevante no campo da saúde mental, mas não é o foco principal do estudo, que está mais centrado na metodologia de mapeamento fenomenológico e na compreensão dos processos assistenciais na saúde mental |
| Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento | Mariana Pereira da Silva e outros | 2016 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Apresentar as concepções de sindicalistas a respeito da relação entre trabalho e adoecimento mental | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Entrevistas reflexivas | Psicologia Social do Trabalho e da Saúde Mental Relacionada ao Trabalho (SMRT) | É mencionado como resultado possível e na fala de um preteleiro que diz ter ciência da ocorrência. |
| Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da Covid-19 sobre profissionais e estudantes da Saúde em São Paulo | Isabela Gago Anido e outros | 2021 | Interface (Botucatu) | Analisar as repercussões do enfrentamento da pandemia da Covid-19 nos profissionais e estudantes da área da Saúde e comparar os diferentes perfis, a fim de buscar possíveis vulnerabilidades associadas à maior sobrecarga emocional | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/ 7.07.00.00-1 - Psicologia/ 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | Quali-quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mera menção como resultado extremo |

| | | | | | | | | | | | |
|--|---|------|--|---|--|-----|-----------------|-----|--|---|---|
| Réplica 1 - Suicídio e trabalho: problemas conceituais e metodológicos que cercam a investigação dessa relação | Antonio Virgilio Bittencourt Bastos e outro | 2010 | Revista de Administração Contemporânea (RAC) | Compreender como as condições de trabalho e as reestruturações produtivas podem ser fatores desencadeantes do sofrimento psíquico, adoecimento e suicídio, avaliando a adequação dos métodos e conceitos utilizados nas pesquisas sobre este tema. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Análise crítica e reflexiva | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Émile Durkheim e Christoffer Dejeur | O artigo centra-se em investigar a relação entre as condições de trabalho e o suicídio, analisando como práticas administrativas e organizacionais podem contribuir para o sofrimento psíquico dos trabalhadores e, em casos extremos, levar ao suicídio. |
| Representações sociais do suicídio pela comunidade de dormentes - PE | Sílvia Raquel Santos de Moraes e Geilda Maria Cavalcanti de Sousa | 2011 | Psicologia: Ciência e Profissão | Identificar os fatores de risco associados ao alto índice de suicídios no município de Dormentes, Pernambuco. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Não | Não | Qualitativa | Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Serge Moscovici | O artigo menciona fatores como a falta de emprego e dificuldades financeiras como causas do suicídio, ele não faz uma correlação direta entre o suicídio e o trabalho especificamente. |
| Risco de suicídio e comorbidades psiquiátricas no transtorno de ansiedade generalizada | Juarez Roberto de Oliveira Vasconcelos e outros | 2015 | Jornal Brasileiro de Psiquiatria | Investigar o risco de suicídio nos pacientes com transtorno de ansiedade generalizada (TAG). | 4.01.00.00-6 Medicina/4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Não diretamente | Não | Estudo transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) para o diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Além disso, emprega o MINI 5.0.0 (Mini-International Neuropsychiatric Interview) como instrumento de diagnóstico para investigar os principais transtornos psiquiátricos de eixo I | O artigo menciona estressores psicossociais, incluindo problemas no trabalho, humilhações e perdas, como fatores que contribuem para a etiologia do TAG, mas não faz uma ligação direta entre o risco de suicídio e o ambiente de trabalho especificamente |
| Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais | Barbara Vieira e outros | 2023 | Saúde em Debate | Analisar a literatura científica sobre o risco de suicídio ou tentativa de suicídio entre trabalhadores e sua relação com fatores psicossociais e assédio no local de trabalho | 4.01.00.00-6 Medicina/4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa da literatura científica / PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) | Psicodinâmica do trabalho | A revisão integrativa identificou que o risco de suicídio entre trabalhadores está significativamente associado a fatores psicossociais no trabalho, como assédio moral e sexual, elevadas demandas de trabalho, baixa autonomia, baixo apoio social, conflitos entre trabalho e família, insegurança no emprego e insatisfação com o trabalho. Além disso, condições adversas de trabalho e a experiência de violência no local de trabalho também aumentam o risco de suicídio. |
| Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso | Alessandra da Cruz Serafim e outros | 2012 | Psicologia: Ciência e Profissão | Investigação dos fatores de risco psicossociais no ambiente de trabalho e como esses fatores afetam a saúde mental dos servidores públicos, levando ao adoecimento e à incapacidade laboral. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Não | Sim | Estudo exploratório-descriptivo de abordagem qualitativa | Psicodinâmica do trabalho | Só há uma mera menção em uma citação |
| Routine of the unpredictable: workloads and health of urgent and emergency nursing workers | Suellen Fortes de Lima Santos Mass e outros | 2022 | Revista Gaúcha de Enfermagem | Como os trabalhadores de enfermagem de serviços de urgência e emergência percebem as cargas de trabalho e a relação delas com sua saúde | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Não | - | - | Pesquisa qualitativa descritiva | Não identificado marco único | Não menciona |
| Safety culture: perception of health professionals in a mental hospital | Isabely Costa Lima de Oliveira e outros | 2018 | Revista Brasileira de Enfermagem | Avaliar a cultura de segurança do paciente em hospitais de saúde mental, considerando os desafios organizacionais, a qualidade das relações humanas, a alta demanda de usuários, a escassez de recursos humanos qualificados, e os erros de medicação comuns em psiquiatria que recebem pouca atenção | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Não | Não | Estudo descritivo-exploratório transversal, com abordagem quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O suicídio não é o foco principal do estudo, que é mais abrangente e se concentra na cultura de segurança, nas condições de trabalho e na percepção dos profissionais de saúde sobre a segurança do paciente nos hospitais de saúde mental |
| Saúde mental de agentes penitenciários no Brasil: uma revisão sistemática da literatura | Gabriela da Silva Marques e outros | 2018 | Diálogo | Compreender e caracterizar a saúde mental dos agentes penitenciários brasileiros através de uma revisão sistemática da literatura nacional dos últimos dez anos. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | revisão sistemática | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mencionado duas vezes como lacunas das pesquisas |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO: reflexões sobre a prevenção do suicídio e o trabalho em rede | Luis Felipe Ferro e outros | 2020 | Revista Extensão em Foco | Pesquisar o aumento das taxas de suicídio entre a população idosa, em especial aqueles acima de 70 anos, e a necessidade de discutir estratégias de prevenção e cuidado integrado através do trabalho em rede | 7.07.00.00-1 - Psicologia/4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Não | Não | relato de experiência | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Em vez disso, foca na saúde mental dos idosos, especialmente na questão do suicídio, e discute a importância do trabalho em rede para a prevenção do suicídio e para o cuidado integral aos idosos. |
| Saúde mental e trabalho docente | Daniela Zanoni Moreira e outra | 2018 | Estudos de Psicologia | Investigar as causas do absenteísmo por doença de professores em um município do Rio Grande do Sul | 6.02.00.00-6 Administração | Sim | Sim | Sim | pesquisa documental | Psicodinâmica do Trabalho | O suicídio não é o tema focal do estudo, que se concentra mais amplamente nas causas de adoecimento mental entre professores e os fatores laborais que contribuem para isso |
| Saúde mental e trabalho: uma urgência prática | Wanderley Codo | 1988 | Mental Hygiene | Investigação das condições de trabalho que afetam a saúde mental dos trabalhadores e a falta de medidas preventivas ou remediações eficazes para lidar com os problemas de saúde mental no ambiente de trabalho. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | revisão crítica de literatura | Psicodinâmica do Trabalho | O suicídio não é o tema central do artigo; o foco principal é a relação entre as condições de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores, discutindo a necessidade de reconhecimento das doenças mentais como doenças profissionais e as implicações jurídicas e políticas dessa abordagem |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|---|---|--|-----|-----|-----|---|--|---|
| SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: DESAFIOS E PRÁTICAS | Karine Vanessa Perez e outros | 2019 | Trab. Eri(Cena) | Investigação e contextualização das questões relativas à saúde mental no ambiente universitário. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Não | Sim | quali-quali | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Icohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test, Beck Depression Inventory, Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) e Inventário de Sintomas de Stress de Lipp | Menciona como resultado extremo |
| Saúde mental no trabalho entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal | Romeika Carla Ferreira de Sena e outros | 2019 | Online Brazilian Journal of Nursing (OBN) | Analisar a prevalência e os fatores associados à ideação suicida, estados depressivos e satisfação no trabalho entre os profissionais de enfermagem que atuam na assistência hospitalar em urgência e emergência | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | estudo transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O estudo busca identificar ideação suicida, estados depressivos e satisfação no trabalho e os fatores associados entre os profissionais de enfermagem dos setores de urgência e emergência dos hospitais regionais do Rio Grande do Norte |
| Saúde mental no trabalho: um convite ao dialógico | Elina Eunice M. Pietrani | 2010 | Revista da Abordagem Gestáltica | Refletir sobre os aspectos que norteiam o mundo do trabalho hoje, mais especificamente sobre a competitividade exacerbada entre as empresas, influenciando no ambiente interno da organização, provocando distúrbios no comportamento e na saúde mental dos trabalhadores | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Ensaio teórico | Teoria da relação dialógica de Martin Buber | Menção como resultado extremo |
| Saúde mental, trabalho e aposentadoria: focalizando a alienação mental | Francisco Arnaldo Nunes de Miranda e outros | 2009 | Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN) | Análise da aposentadoria por invalidez dos servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no período de 2000 a 2005, especificamente aquelas decorrentes de transtornos mentais e comportamentais. | 4.04.00.00-0 Enfermagem/4.06.02.00 1 Saúde Publica | Sim | Sim | Sim | Estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Menção como resultado extremo |
| Sentidos produzidos por psicólogos que trabalham com cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidar em cenários de morte e morrer | Jerusa Pires Pozzada e outros | 2022 | Interface (Botucatu) | Investigar como o sentido de "Boa Morte" é negociado nas práticas discursivas que mediam a relação entre profissionais da Psicologia e pacientes nos cuidados paliativos no SUS. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | pesquisa qualitativa | Abordagem construcionista social | Mero resultado possível considerando as situações enfrentadas |
| Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos | Telma Ramos Trigo e outros | 2007 | Revista de Psiquiatria Clínica | Investigar a prevalência da síndrome de burnout, os fatores de risco para seu desenvolvimento, sua associação com outros transtornos psiquiátricos e as consequências para o indivíduo e a organização. | 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Não | Revisão bibliográfica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O suicídio é constantemente tratado, em especial sua relação com o burnout |
| Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário | Elizabete Cazzolato Ferreira e outro | 2021 | Avaliação | Compreender esse tema no universo da docência de ensino superior a partir da produção científica dos últimos cinco anos | 4.04.00.00-0 Enfermagem/2.00.00.00 6 Ciências Biológicas | Sim | Sim | Sim | Estudo descritivo, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura científica | Síndrome de Burnout, conforme descrita originalmente pelo médico alemão Freudenberg em 1974 | Mencionado apenas como resultado extremo |
| Sleep quality and common mental disorder in the hospital Nursing team | Jerusa Pires Pozzada e outros | 2021 | Revista Latino-Americana de Enfermagem | Identificar a prevalência de alterações de sono e transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar e os fatores associados à má qualidade do sono | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | Estudo transversal, analítico e quantitativo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Self-Report Questionnaire (SRQ-20) para avaliação de transtornos mentais comuns e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) | Mencionado apenas como resultado extremo |
| Social and work suffering in the context of 'mental health and work' | Gilbert Cardoso Bouyer | 2015 | Psicologia & Sociedade | Busca esclarecer como esses tipos de sofrimento, tanto em suas dimensões coletivas quanto individuais, são produzidos e vivenciados nos contextos contemporâneos de produção e trabalho | 3.00.00.00-9 Engenharias | Sim | Sim | Sim | Análítica, sistemática e crítica | Emmanuel Renault | Mera menção como resultado extremo |
| Social, health, and working conditions among hospital workers | Márcia Regina Alves Rocha e outros | 2021 | Revista Brasileira de Enfermagem | Investigar e comparar as condições sociais, de saúde e de trabalho entre três grupos de trabalhadores em um hospital público: a equipe de enfermagem, a equipe de nutrição e a equipe de limpeza hospitalar. | 4.04.00.00-0 Enfermagem/4.06.02.00 1 Saúde Publica | Sim | Sim | Sim | Quantitativo, transversal, descritivo e correlacional | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - MSelf-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20) Jodelo Demanda-Controle de Karasek e | Mencionado apenas como resultado extremo |
| Sofrimento mental em vendedores na Grande São Paulo: a destituição do ser pela organização do trabalho | Eliana A. S. Pintor | 2010 | Rev. bras. Saúde ocup. | Investigar e relatar a experiência de um serviço de psicologia no atendimento de vendedores com transtornos mentais, discutindo os riscos e malefícios causados pela organização do trabalho no ramo de serviços. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Entrevistas semiestruturadas e análise de material clínico de sessões de psicoterapia | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Abordado como uma das possíveis consequências extremas do sofrimento mental causado pela organização do trabalho |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|--|---|--|-----|-----|-----|---|--|---|
| Sofrimento psíquico do bailarino: um olhar da psicodinâmica do trabalho | Marina Petrilli Segnini e Selma Lanonan | 2011 | Laboreal | Analisar a relação entre o trabalhador bailarino e a | 7.07.00.00-1 - Psicologia/ 4.08.00.00-8 Fisioterapia e Terapia Ocupacional | Sim | Sim | Sim | Pesquisa qualitativa e se configura num estudo de | Psicodinâmica do Trabalho | Mera menção como resultado extremo |
| SOFRIMENTO SOCIAL E DO TRABALHO NO CONTEXTO DA ÁREA "SAÚDE MENTAL E TRABALHO" | Gilbert Cardoso Bouyer | 2015 | Psicologia & Sociedade | Investigar a relação entre o Sofrimento Social e o Sofrimento Psíquico no trabalho contemporâneo | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | revisão analítica, sistemática e crítica | Emmanuel Renault (2008) | Apenas mencionado como resultado extremo |
| Stress management in Medicine | Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr | 2021 | Revista da Associação Médica Brasileira (Rev Assoc Med Bras) | Identificar e abordar as situações e condições que levam ao estresse e ao burnout entre os profissionais de saúde, especialmente médicos, e discutir estratégias de promoção do bem-estar que podem ser implementadas a nível individual para gerenciar esses problemas de forma eficaz. | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | abordagem descritiva | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mencionado apenas como resultado extremo |
| Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers | Verônica de Medeiros Alves e outros | 2015 | MedicalExpress | Identificar sintomas de ansiedade e depressão, cronotipo e a presença de ideação suicida em enfermeiros e policiais militares na cidade de Arapiraca, Alagoas, Brasil | 7.07.00.00-1 - Psicologia/ 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Não | descritiva e quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Relaciona o suicídio com o trabalho ao explorar como as condições de trabalho, especialmente em profissões que envolvem turnos e altos níveis de responsabilidade, influenciam a saúde mental dos profissionais. O estudo encontrou que tanto enfermeiros quanto policiais militares apresentaram níveis significativos de ansiedade e depressão, além de uma considerável presença de ideação suicida. |
| Suicidal thinking, depression, and religiosity in a freedom-deprived population | Cristina Ranuzi e outros | 2020 | Revista Latino-Americana de Enfermagem | Depressão sobre a presença do pensamento suicida em uma população privada de liberdade | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Não | - | Estudo transversal com abordagem quantitativa | Não identificado marco único | Não faz relação com trabalho |
| Suicidal thought in southern Brazil: Who are the most susceptible? | Samuel C. Durmeh Lauro Miranda Demenech Marina Xavier Carpena Seiko Nomiyama Lucas Neiva-Silva Christian Loret de Mola | 2020 | Journal of Affective Disorders | Investigar a prevalência e os fatores associados aos pensamentos suicidas entre adultos em uma cidade do sul do Brasil | 4.06.01.00-5 Epidemiologia / 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Não | Não | Estudo transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo menciona o suicídio e fatores que podem estar relacionados ao contexto de trabalho, ele não trata especificamente da relação entre suicídio e trabalho como seu tema central |
| Suicide among physicians in the state of Sao Paulo, Brazil, across one decade | Hamer N. Palhares-Alves e outros | 2015 | Revista Brasileira de Psiquiatria | Descrever a mortalidade por suicídio entre médicos no estado de São Paulo, Brasil, no período de 2000 a 2009 | 4.01.04.00-1 - Psiquiatria/ 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | análise secundária de dados de mortalidade governamentais | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo relaciona suicídio com o trabalho ao discutir fatores ocupacionais que podem contribuir para o risco de suicídio entre médicos, como estresse ocupacional, burnout, transtornos mentais e comportamentos aditivos. A conclusão do estudo destaca a necessidade de instituições médicas desenvolverem estratégias para a prevenção e detecção precoce de distúrbios mentais e estressores ocupacionais que aumentam o risco de suicídio entre médicos. |
| Suicide and work in Brazilian metropolises: An ecological study | Cecon, RF, Mengel, SN, Tavares, J.P., Lautert, L. | 2014 | Ciência & Saúde Coletiva | Analisar a relação entre a mortalidade por suicídio e os indicadores de atividade laboral e sofrimento mental em seis metrópoles brasileiras (Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo), no período de 2002 a 2010. | 4.01.00.00-6 Medicina/ 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O estudo sugere que o contexto laboral precário e as condições de trabalho adversas podem agravar o sofrimento mental e aumentar a propensão ao suicídio entre os trabalhadores |
| Suicide in veterinary medicine: A literature review | Carina Rodrigues da Silva, Ana Amélia Domingues Gomes, Thais Rabelo dos Santos-Doni, Alexandre Coutinho Antonelli, Rafael Felipe da Costa Vieira e Alexandre Redson Soares da Silva | 2023 | Veterinary World | Investigar os fatores de risco associados à saúde mental precária e as altas taxas de suicídio entre veterinários, resumindo as descobertas de estudos que analisaram a saúde mental e o suicídio nessa profissão e destacando medidas que poderiam ser implementadas para promover a saúde mental e prevenir o suicídio entre veterinários e estudantes de veterinária | 4.06.02.00-1 Saúde Pública/ 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática da literatura | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Destaca a alta exposição dos veterinários a situações estressantes e desafios ocupacionais, colocando-os em alto risco de desenvolver transtornos mentais. O principal fator de risco associado ao suicídio é a depressão. |
| Suicide Mortality Among Agricultural Workers in a Region With Intensive Tobacco Farming and Use of Pesticides in Brazil | Krawczyk, Noa BA; Meyer, Armando PhD; Fonseca, Maira BA; Lima, Jaime PhD. | 2014 | Revista de Medicina Ocupacional e Ambiental | Investigar se o risco de suicídio entre trabalhadores agrícolas é maior em regiões com maior uso de pesticidas e/ou presença de cultivo de tabaco | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Estudo epidemiológico observacional | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O risco de suicídio foi maior entre trabalhadores agrícolas do que entre trabalhadores não agrícolas, elevado em regiões que usavam mais pesticidas e maior em regiões que produziam mais tabaco. |
| Suicide, culture and work in a German-Colonized municipality in the south of Brazil | Mengel, SN, MOURA, R. | 2018 | Interface (Botucatu) | Explorar como a cultura germânica, a ética protestante e o sofrimento no trabalho afetam agricultores que trabalham com o fumo em pequenas propriedades familiares, contribuindo para a alta taxa de suicídio no município de Santa Cruz do Sul. | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/ 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Estudo de caso social por meio de entrevistas | Durkheim | A análise do artigo mostra que um dos determinantes atribuídos ao suicídio é o sofrimento no trabalho, especialmente entre agricultores que trabalham com o fumo em pequenas propriedades familiares. O artigo discute como as condições de trabalho, a pressão econômica, o endividamento e a perda de autonomia geram sofrimento e podem levar ao suicídio. Além disso, a introdução do capitalismo no campo e a subordinação dos agricultores à indústria fumageira são apontadas como fatores que exacerbaram esses problemas. O estudo enfatiza que o trabalho, particularmente no contexto rural de Santa Cruz do Sul, é uma atividade que pode maltratar e exaurir, contribuindo significativamente para o desejo de morte entre os trabalhadores. |
| Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico | Roger Flores Cecon e outros | 2014 | Ciência & Saúde Coletiva | Analisar a relação entre a mortalidade por suicídio e os indicadores de saúde e trabalho em seis metrópoles brasileiras (Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo) durante o período de 2002 a 2010 | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O estudo investiga como indicadores de atividade laboral e sofrimento mental estão associados à mortalidade por suicídio em seis grandes metrópoles brasileiras. Dessa forma, o trabalho, especialmente em contextos de precarização e suas implicações na saúde mental dos trabalhadores, é um foco central da pesquisa |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---------------------------------------|------|--|---|--|-----|-----|-----|---|--|--|
| Suicídio e trabalho na era da técnica: um olhar sob a perspectiva fenomenológico-hermenêutica | Elna EuniceMontechiari Pietrani | 2022 | Revista da Abordagem Gestáltica | Refletir sobre a questão do suicídio em sua relação com o trabalho. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão bibliográfica | Fenomenologia-hermenêutica de Martin Heidegger | Utilizando a fenomenologia-hermenêutica de Martin Heidegger, o estudo propõe uma análise que vai além da causalidade e do controle, sugerindo que a decisão pelo suicídio deve ser entendida em sua relação mais íntima e subjetiva com o contexto laboral. A autora argumenta que a técnica moderna, com seu foco na calculabilidade e na eficiência, tende a obscurecer os significados singulares e os paradoxos da existência humana no trabalho. Ela conclui que é necessário um novo olhar, mais sensível e aberto, que considere o indivíduo em sua singularidade e em sua relação existencial com o trabalho, permitindo assim uma compreensão mais completa e humanizada do fenômeno do suicídio. |
| Suicídio e trabalho: o que fazer? | Julia Trevisan Martins e outro | 2011 | Acta Paulista de Enfermagem | Entender como a cultura organizacional e as condições de trabalho influenciam no sofrimento psicológico dos trabalhadores, levando-os ao suicídio. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Revisão bibliográfica e análise crítica | psicodinâmica do trabalho | Resalta a importância de transformar o ambiente de trabalho de modo a promover sentimentos de cooperação e solidariedade em vez de competitividade e isolamento. Os autores destacam que o reconhecimento do trabalhador pelo produto de seu trabalho pode transformar o sofrimento em prazer, ajudando na preservação da saúde mental. Eles argumentam que a cultura de "cada um por si" presente atualmente contribui para um ambiente hostil que pode levar ao suicídio. Para prevenir tais tragédias, é necessário substituir essa cultura por uma que valorize a cooperação e a ajuda mútua entre colegas de trabalho. |
| Suicídio e trabalho: o que fazer? | Paulo César Zambroni de Souza e outro | 2010 | Cadernos de Saúde Pública | Investigar as causas e consequências dos suicídios ocorridos no local de trabalho, abordando a degradação do tecido humano e social do trabalho, que leva os trabalhadores a atentarem contra a própria vida. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Resenha | Psicodinâmica do trabalho | Investiga como as formas organizacionais do trabalho podem levar ao suicídio, explorando as relações entre as condições de trabalho e os atos suicidas. |
| Suicídio e trabalho: o que fazer? | Roger Flores Ceccon e outros | 2012 | Ciênc. saúde coletiva | Procuram entender por que o trabalho pode levar algumas pessoas ao suicídio, que mensagem esses atos enviam, e o que está acontecendo no mundo do trabalho que resulta em suicídios nesses ambientes. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Resenha | Psicodinâmica do trabalho | Investiga como as formas organizacionais do trabalho podem levar ao suicídio, explorando as relações entre as condições de trabalho e os atos suicidas. |
| Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura | Nathália Della Santa e outro | 2016 | Revista Brasileira de Educação Médicas | Investigar as taxas de suicídio entre médicos e estudantes de medicina e identificar as principais causas e fatores de risco associados a esses comportamentos suicidas, a partir de uma análise de artigos científicos publicados entre 2000 e 2014. | 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Não | revisão integrativa de literatura | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Aponta que as taxas de suicídio nessa população são mais altas devido a uma série de fatores relacionados ao ambiente de trabalho e às condições profissionais. |
| Suicídio no trabalho: Um estudo de revisão da literatura brasileira em psicologia | Pedro Afonso Cortez e outros | 2019 | Revista Psicologia Organizações e Trabalho | O estudo visa preencher essa lacuna revisando os estudos produzidos na literatura nacional entre 1998 e 2017 para mapear os fatores individuais, organizacionais e sociais relacionados ao suicídio no contexto laboral. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão de literatura | Psicodinâmica do trabalho | Destaca a necessidade de maior atenção e visibilidade para o tema do suicídio no trabalho, dada a complexidade e multidimensionalidade do fenômeno. Os autores sugerem que a subnotificação dos casos e a falta de uma compreensão integrada entre os fatores individuais, organizacionais e sociais contribuem para a invisibilidade do suicídio no ambiente laboral. A revisão revela que as práticas de gestão focadas exclusivamente na produtividade individual e na precarização das condições de trabalho têm um impacto negativo significativo sobre a saúde mental dos trabalhadores, levando à fragmentação dos vínculos sociais no trabalho e à perda de sentido das atividades laborais. |
| Suicídio, cultura e trabalho em município de colonização alemã no sul do Brasil | Stela Nazareth Meneghel e outros | 2018 | Interface (Botucatu) | Explorar como a cultura germânica, a ética protestante e o sofrimento no trabalho afetam agricultores que trabalham com o fumo em pequenas propriedades familiares, contribuindo para a alta taxa de suicídio no município de Santa Cruz do Sul. | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/ 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Estudo de caso social por meio de entrevistas | Durkheim | O estudo entende que o trabalho, no contexto rural de Santa Cruz do Sul, é uma atividade que pode contribuir para o desejo de morte entre os trabalhadores. |
| Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil | Gustavo Klauberg Pereira e outros | 2020 | Cad Saúde Cole | Investigar as características socio ocupacionais em casos de suicídios de policiais militares de Santa Catarina, Brasil, ocorridos entre os anos de 2012 a 2016. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Estudo documental, descritivo e de abordagem quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Características ocupacionais específicas podem se tornar fatores de risco para o suicídio. O estresse ocupacional, a rigidez da hierarquia militar e os problemas financeiros foram apontados como contribuintes importantes. |
| SUINOCULTOR: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO PRECÁRIO | Carmem Regina Giongo e outros | 2017 | Psicologia & Sociedade | Caracterizar a organização do trabalho na suinocultura e compreender as estratégias defensivas utilizadas por esses trabalhadores para lidar com o sofrimento decorrente de suas atividades. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Qualitativa | Psicodinâmica do Trabalho | O estudo menciona que o trabalho no meio rural é associado a altos níveis de ansiedade, depressão, suicídio e alcoolismo, conforme apontado pela literatura existente. No entanto, o foco principal do artigo está nas vivências de prazer e sofrimento no trabalho dos suinocultores, caracterizando a organização do trabalho e compreendendo as estratégias defensivas utilizadas para lidar com o sofrimento. |
| Sujeito oculto: profissionais de saúde mental e o trabalho com comportamento suicida | Natália Ferracioli e outros | 2022 | Revista Psicologia, Saúde & Doenças | Investigar e sintetizar os achados de estudos qualitativos sobre a experiência de profissionais de saúde mental na assistência a pessoas com comportamento suicida. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Revisão da literatura de linha temporal aberta | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo examina as experiências emocionais dos profissionais de saúde mental que lidam com pacientes com comportamento suicida e destaca como essas experiências afetam tanto a vida profissional quanto pessoal dos profissionais. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|------|--|--|---|-----|-----|-----|---|--|---|
| Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão | Helena Hirata | 2011 | Revista Psicologia, Saúde & Doenças | Aprender as novas características da precarização social e do trabalho, analisadas a partir da realidade dos anos noventa por Castel, mostrando como novas tendências se delineiam com o processo de globalização e de crise econômica em curso, tanto em termos de configurações da divisão sexual do trabalho precário quanto de modalidades inéditas de repercussão sobre a saúde física e mental | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Qualitativa | Robert Castel | É um dos pontos centrais discutidos no artigo, onde se explora como as condições de trabalho precárias e a intensificação do trabalho podem levar ao aumento do sofrimento psíquico e, em casos extremos, ao suicídio entre profissionais de saúde mental |
| Terceirização e Precarização do Trabalho: uma questão de sofrimento social | Fabiane Konowaluk Santos Machado e outros | 2016 | Revista Psicologia Política | Problematicar os processos de precarização do trabalho como propulsores do sofrimento social | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 6.10.00.00-0 - Serviço Social | Sim | Sim | Sim | Revisão de Literatura e análise crítica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mencionado como mero resultado extremo |
| The causal nexus on mental health/illness related to work: A new demand for psychology | Jacques, M. da G. | 2007 | Psicologia & Sociedade | Investigar como estabelecer o nexo causal entre o trabalho e a saúde/doença mental, examinando a interlocução histórica entre esses dois elementos dentro do campo da psicologia e discutindo procedimentos diagnósticos e justificativas legais para reconhecer doenças relacionadas ao trabalho. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Investigação diagnóstica baseada na anamnese ocupacional | Psicologia social fundamentada no materialismo histórico | Mencionado como mero resultado extremo |
| The impact of professional activities on the physical and mental health of the civil and military police of Rio de Janeiro (RJ, Brazil) | Maria Cecilia de Souza Minayo e outros | 2011 | Ciência & Saúde Coletiva | Examinar o adoecimento físico e mental dos policiais civis e militares do Estado do Rio de Janeiro em relação às suas condições de trabalho e atividades profissionais, identificando e comparando os riscos e problemas de saúde específicos enfrentados por essas duas categorias de policiais. | 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Sim | quantitativas e qualitativas | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O suicídio é reconhecido como uma consequência severa do estresse ocupacional e das condições de saúde mental precárias entre os policiais. |
| The influence of work environment relationships on mental health of Brazilian seamstresses | Neliane Aparecida Silva, Letícia Yamawaka de Almeida, Jaqueline Lemos de Oliveira, Lilian Carla de Almeida, Regina Célia Fiorati, Adriana Inocenti Miasso, Jacqueline de Souza | 2021 | Revista "Work" | Investigar como as relações no ambiente de trabalho influenciam a saúde mental de costureiras brasileiras | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Não | - | - | Quantitativa - análise de conteúdo | Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho | |
| The issue of mental health in occupational health surveillance | Luís Henrique da Costa Leão e outro | 2014 | Ciência & Saúde Coletiva | Apresentar aspectos teóricos e políticas institucionais que contribuam para incorporar dimensões da saúde mental nos processos de Visat, considerando a necessidade premente de responder a essa demanda que cada vez se torna mais explícita na área de saúde do trabalhador, especialmente no âmbito da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast). | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Sim | Qualitativa baseada na sistematização e discussão de abordagens teóricas e experiências práticas em saúde mental e trabalho | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mera menção como resultado extremo |
| Theoretical-practical evidence in the prevention and promotion of workers' mental health | Tadeu Lucas de Lavor-Filho e outros | 2021 | Revista Brasileira de Medicina do Trabalho | Quais fatores de risco são evidenciados na literatura que produzem adoecimento na saúde mental dos trabalhadores | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | Revisão sistemática de literatura | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mera menção como resultado extremo |
| Trabalho e Bem-Estar: Evidências da Relação entre Burnout e Satisfação de Vida | Ana Claudia Souza Vazquez e outros | 2020 | Avaliação Psicológica | Investigar a relação entre Burnout e satisfação de vida em trabalhadores brasileiros pelo modelo teórico Job Demands-Resources (JDR), da Psicologia Positiva | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Quantitativa | Job Demands-Resources (JDR), da Psicologia Positiva | Mera menção como resultado extremo |
| Trabalho e saúde mental: repercussões das formas de precariedade objetiva e subjetiva | Marcia Hespanhol Bernardo e outro | 2011 | Arquivos Brasileiros de Psicologia | Investiga como as condições de precariedade no trabalho, tanto objetivas quanto subjetivas, impactam a saúde mental dos indivíduos envolvidos nesses dois cenários distintos | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | qualitativa, com abordagem etnográfica e entrevistas abertas individuais e coletivas | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mera menção como resultado extremo |
| TRABALHO E SUICÍDIO | Sofia Fonseca e Miguel Costa Matos | 2022 | Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional | Como fatores relacionados ao trabalho, como problemas econômicos, assédio no local de trabalho, reestruturações laborais e precariedade no emprego, influenciam o risco de suicídio entre trabalhadores. | 3.08.03.01-2 Ergonomia | Sim | Sim | Não | Revisão bibliográfica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Destaca a importância de reconhecer e abordar os fatores de risco associados ao ambiente de trabalho que podem contribuir para o suicídio. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|------|---|---|---|-----|-----|-----|--|--|--|
| Trabalho e suicídio: gesto de resistência final | Luciene Jung de Campos e outros | 2016 | Estudos e Pesquisas em Psicologia | Análise das condições e discursos relacionados ao suicídio no contexto de trabalho. Os autores exploram três processos judiciais sobre suicídio ocorridos nas décadas de 1960 e 1970 no Estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender como esses casos foram tratados juridicamente e as relações entre o suicídio e o contexto de trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 7.05.00.00-2 História | Sim | Sim | Não | Análise de Discurso (AD) de vertente francesa. | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Os autores destacam que os processos judiciais analisados tendem a culpabilizar os indivíduos e silenciar os fatores sociais e laborais envolvidos. Eles argumentam que o suicídio, muitas vezes tratado como um ato isolado e individual, deve ser entendido como um sintoma de uma organização social que gera sofrimento. |
| Trabalho em Saúde Mental Durante a COVID-19: Manejo de Pacientes com Risco | Monique Lauermann Tassinari Rückert e outros | 2023 | PSI UNISC | Investigar como os profissionais de saúde que atendem pacientes com risco de suicídio vivenciaram seu trabalho durante a pandemia da COVID-19. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | Qualitativo exploratório | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo relaciona, sim, o suicídio com o trabalho dos profissionais de saúde. Embora essa relação não seja o tema focal. |
| Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre bombeiros | Tatiana de Castro Amato e outros | 2010 | Cadernos de Psicologia Social do Trabalho | Avaliação dos indicadores de saúde mental dos bombeiros e os fatores que influenciam esses indicadores, com destaque para as diferenças entre homens e mulheres. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Sim | quantitativa e qualitativa | Psicodinâmica do trabalho | Mera menção como resultado extremo |
| Transcultural Comparison of Mental Health and Work-Life Integration Blurring in the Brazilian and Spanish Populations during COVID-19 | Hincapié Pinzón, J., da Silva, AMB, Machado, WDL, Moret-Tatay, C, Ziebell de Oliveira, M. | 2013 | Journal of Personalized Medicine | Investigar se a sobreposição de papéis (Role Blurring) interfere nos aspectos da saúde mental em diferentes países durante a pandemia de COVID-19. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Análises Estatísticas | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Embora o artigo aborde suicídio e seu relacionamento com o trabalho, o tema focal do estudo é mais abrangente. O principal objetivo é entender o impacto da sobreposição de papéis na saúde mental e na integração trabalho-vida pessoal nas populações do Brasil e da Espanha durante a pandemia de COVID-19. Dentro deste contexto, a ideação suicida é um dos vários aspectos analisados, ao lado de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. |
| Transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais | Márcia Astrés Fernandes e outros | 2018 | Rev Esc Enferm USP | Conhecer as características socioeconômicas e ocupacionais dos trabalhadores afastados por Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC), bem como o perfil dos afastamentos, a fim de subsidiar implementações de ações sistematizadas | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Sim | estudo censitário e transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mera menção como resultado extremo |
| Tréplica - Relações entre suicídio e trabalho: diferenças epistemológicas e (im)possibilidade de diálogo | Marcelo Augusto Finazzi Santos e outros | 2010 | RAC - Revista de Administração Contemporânea | Investigar as relações entre suicídio e trabalho, examinando como as condições de trabalho, as reestruturações produtivas e as práticas gerenciais influenciam o sofrimento psíquico e físico dos trabalhadores, podendo levar ao adoecimento e ao suicídio. | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 6.02.00.00-6 Administração | Sim | Sim | Não | Método ideográfico | Fenomenologia hermenêutica | O tema focal do artigo é justamente a relação entre suicídio e trabalho, investigando como as condições de trabalho, reestruturações produtivas e práticas gerenciais podem levar ao sofrimento psíquico e físico dos trabalhadores, resultando em adoecimento e, em casos extremos, suicídio |
| Validation of the Occupational Depression Inventory in Brazil: A study of 1612 civil servants | Renzo Bianchi, Danisio Calixto Cavalcante, Cristina Queirós, Blesi Daliana Menezes Santos, Jay Verkuilen, Irvin Sam Schonfeld | 2023 | Journal of Psychosomatic Research | Este estudo examinou as propriedades psicométricas e estruturais da versão em português do Brasil do ODI. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Quantitativo | Scala Mokken | Embora não seja mera menção, é feita a avaliação de uma escala pois entendo das conclusões que se entendeu que o ODI ajudou a entender melhor a relação entre burnout e depressão ocupacional, mostrando que os componentes do burnout se correlacionam mais com a depressão ocupacional do que entre si. Uma análise adicional mostrou uma alta correlação (0,95) entre burnout e depressão ocupacional. |
| Veterinarian's perceptions of animal euthanasia and the relation to their own mental health | Patrícia Soares Deponti e outros | 2023 | Ciência Rural. | Avaliar a percepção dos veterinários sobre a prática da eutanásia animal e o impacto dessa prática na saúde mental desses profissionais, além de identificar lacunas na formação profissional necessárias para melhor apoiar os veterinários na realização de eutanásias | 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária | Sim | Sim | Não | qualitativa/quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Destaca que a prática da eutanásia animal pode levar a problemas psicológicos graves, incluindo pensamentos suicidas e até mesmo suicídio. O artigo aponta que 17% dos veterinários participantes estavam usando medicamentos controlados durante o período da pesquisa e que a alta taxa de suicídios entre veterinários é um problema significativo. |
| Vigilância em saúde do trabalhador: o suicídio relacionado ao trabalho | Carlos Alexandre Curylofo Corsi e outros | 2020 | Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas | Investigar as possíveis relações que permeiam as temáticas da ideação suicida e do suicídio associadas aos aspectos internos e externos do trabalho | 2.00.00.00-6 Ciências Biológicas/ 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Descritiva - qualitativa | Friedrich Engels | O estudo revisou a literatura científica para investigar as possíveis relações entre a ideação suicida e o suicídio relacionados aos aspectos internos e externos do trabalho. A conclusão destaca que os fatores internos incluem a depressão, assédio moral/bullying, estresse extremo, síndrome de Burnout e isolamento social. Os fatores externos incluem a ausência de lazer, sobrecarga profissional, acidentes de trabalho, conflitos entre família e trabalho e falta de autonomia no trabalho. |
| Violence at work and depressive symptoms in primary health care teams: a cross-sectional study in Brazil | Andréa Tenório Correia da Silva, Maria Fernanda Tourinho Peres, Claudia de Souza Lopes, Lilia Blima Schraiber, Ezra Susser & Paulo Rossi Menezes | 2015 | Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol | Examinar as associações entre violência no trabalho e sintomas depressivos/depressão grave em equipes de cuidados primários (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde). | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Sim | Estudo transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Menção como resultado extremo |
| Violence in the neighborhood and mental health of community health workers in a Brazilian metropolis | Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira-Meyer e outros | 2022 | Cadernos de Saúde Pública | Analisar as relações entre condições adversas de trabalho e dimensões da violência no território na prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre agentes comunitários de saúde (ACS) em Fortaleza, uma capital do Nordeste do Brasil | 4.02.00.00-0 Odontologia / 4.04.00.00-0 Enfermagem/ 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Não | - | Análise Estatística | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Menciona apenas como resultado possível |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|------|---|--|--|-----|-----|-----|---|--|--|
| Visions for the 20th International Epidemiological Association's World Congress of Epidemiology (WCE 2014) | B.B. Monsour, Janet M. Johnston, Thomas W. Hennessy, Maria Inês Schmidt, Nancy Krieger | 2012 | Public Health | Anunciar e descrever o 20º Congresso Mundial de Epidemiologia (WCE 2014), organizado pela International Epidemiological Association (IEA) e sediado pela University of Alaska Anchorage junto com outras agências locais, estaduais e federais no Alasca. | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.06.01.00-5 Epidemiologia | Sim | Sim | Sim | Não identificado | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Mera menção como resultado extremo |
| Work and subjectivity in the university: A multifaceted and global view of the processes of suffering and illness | Eduardo Pinto e Silva | 2020 | Arquivos Analíticos de Políticas Educativas | Debater as relações entre os processos de intensificação, extensificação e precarização do trabalho na universidade com o sofrimento e/ou adoecimento de professores, tutores, estudantes e técnico-administrativos | 7.08.00.00-6 Educação | Sim | Sim | Sim | Qualitativa | Psicodinâmica e Psicossociologia do Trabalho | Mera menção como resultado extremo |
| Work and suffering: Mental health challenges of social workers | Jeanne Benevides da Silva Pamela Arruda Vasconcellos Vanessa Catherine Neumann Figueiredo | 2018 | Psicologia em Estudo | Investigar a saúde mental da equipe de funcionários do Centro de Referência e Assistência Social (CREAS) de Corumbá-MS, focando nas vivências de prazer e sofrimento no trabalho. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Não | = | - | Qualitativo | Psicodinâmica do Trabalho | |
| Working from home, work-time control and mental health: Results from the Brazilian longitudinal study of adult health (ELSA-Brasil) | Rosane Harter Griep Maria da Conceição C. Almeida Sandhi Maria Barreto André R. Brunoni Bruce B. Duncan Luana Giatti José Geraldo Mill Maria del Carmen B. Molina Arlinda B. Moreno Ana Luiza Patrão Maria Inês Schmidt Mariana Jesus Mendes da Fonseca | 2022 | Frontiers in Psychology | Investigar a associação entre o controle do tempo de trabalho (Work-Time Control - WTC), tanto de forma independente quanto em combinação com as horas trabalhadas (HW), e quatro resultados de saúde mental (depressão, ansiedade, estresse e autoavaliação de saúde mental) entre os participantes do estudo longitudinal de saúde do adulto (ELSA-Brasil) que trabalharam em casa durante a pandemia de COVID-19. | 4.01.00.00-6 Medicina/ 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.05.00.00-4 Nutrição | Sim | Sim | Sim | Estudo transversal | Teoria do controle do tempo de trabalho (Work-Time Control - WTC) | Mera menção como resultado extremo |
| Working Process of Military Police State Officers and Mental Health | Sarita Brazão Vieira e outros | 2008 | Saúde e Sociedade | Investigar como a organização do trabalho da Polícia Militar se estrutura e, sobretudo, como essa organização se relaciona com a saúde mental dos policiais militares. | 3.08.00.00-5 Engenharia de Produção / 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Qualitativo do tipo exploratório-descritivo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O tema do suicídio é um dos focos do artigo, especialmente no contexto dos impactos negativos que as condições de trabalho e a estrutura organizacional da Polícia Militar têm sobre a saúde mental dos policiais. |
| Workplace moral harassment and its consequences: A case study in a federal higher education institution | Carmelita Angélica Guimarães e outros | 2016 | Revista de Administração | Caracterizar um caso de assédio moral ocorrido em uma instituição federal de ensino superior e identificar suas consequências para diferentes atores | 6.02.00.00-6 Administração | Sim | Sim | Sim | Estudo de caso descritivo e qualitativo | Leymann (1996) | O suicídio não é o tema focal do artigo. O foco principal é o assédio moral no trabalho e suas diversas consequências para a saúde física e mental do empregado, assim como os impactos para a organização e a sociedade |
| Work-related mental health: The challenges for public policies | Bernardo, MS, de Souza, HA, Pinzon, JG, Kawamura, EA | 2015 | Universitas Psychologica | Desenvolver uma perspectiva mais ampla para a formulação de políticas públicas que realmente abordem as causas profundas dos problemas de saúde mental relacionados ao trabalho, ao invés de apenas tratar os sintomas | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Não | - | - | Abordagem teórico-metodológica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Não menciona suicídio |

| TÍTULO | AUTORES | ANO | PERIÓDICO/REVISTA | PROBLEMA DE PESQUISA | ÁREA DO CONHECIMENTO | MENCIONA SUICÍDIO OU SUICÍDA? | A MENÇÃO SE RELACIONA C/ OS TRABALHADORES(S)? | MERA MENÇÃO? | METODOLOGIA | MARCOS TEÓRICO | CONCLUSÕES |
|---|--|------|--|---|--|-------------------------------|---|--------------|---|---|--|
| Suicide and work in Brazilian metropolises: an ecological study | Roger Flores Ceccon, Stela Nazareth Meneghel, Juliana Petri Tavares, Liana Lautert | 2014 | Revista "Ciência & Saúde Coletiva" | Relacionar a mortalidade por suicídio com indicadores de saúde e trabalho em seis metrópoles brasileiras: Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo | 4.04.00.00-0 - Enfermagem | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | "Epidemiologia Social" | O artigo aborda o tema do suicídio com uma profundidade considerável, reconhecendo-o como um fenômeno complexo e multi-causal. discutindo a relação entre as condições de trabalho e o sofrimento psíquico em seis metrópoles brasileiras. Ele destaca como o modelo de trabalho capitalista atual, com sua ênfase em metas e produtividade, pode levar a um sofrimento intenso, contribuindo para casos de suicídio. O estudo menciona exemplos específicos de como o excesso de trabalho, a pressão por resultados e a precarização podem afetar a saúde mental dos trabalhadores. Este fenômeno é destacado em contextos variados, incluindo no Japão (karoshi e karojisatsu), grandes corporações e também em cidades brasileiras onde se observou uma associação entre trabalho e suicídio. |
| "Foi como uma vela se apagando": intervenção com trabalhadores bancários a partir de um suicídio | Carla Garcia Bottega e outros | 2019 | Trabalho (En) Cena | Compreender as causas que levaram o bancário ao suicídio no próprio local de trabalho | 7.07.00.00-1 Psicologia/ 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Clínica do trabalho - Instrumento quantitativo, o Self-Reporting Questionnaire, SRQ-20 foi aplicado com o intuito de realizar um levantamento a respeito da existência de transtornos mentais menores | Psicodinâmica do Trabalho | Examina as repercussões psicossociais e organizacionais de um caso de suicídio ocorrido no ambiente de trabalho, em uma agência bancária de Porto Alegre/RS. A pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender as circunstâncias e as causas que levaram ao suicídio do trabalhador, bem como de oferecer suporte aos colegas afetados pelo evento. Os resultados indicaram que as condições de trabalho, caracterizadas por alta demanda, pressão por resultados, constituíram fatores significativos de estresse, podendo contribuir para o adoecimento mental. |
| A face humana do herói: análise do processo saúde-doença de bombeiros a partir de comunidades virtuais | Marisa Augusta de Oliveira e Simone Santos Oliveira | 2020 | Interface – Comunicação, Saúde, Educação | Analisar a relação trabalho e saúde dos bombeiros militares que atuam no APH móvel do município do Rio de Janeiro, buscando identificar elementos da organização do trabalho e suas implicações na saúde dos trabalhadores; conhecer os principais problemas enfrentados, satisfações e insatisfações, no intuito de apreender o processo de saúde e adoecimento no trabalho dessa categoria, a partir da análise dos blogs SOS Bombeiros e Bombeiros RJ. | 4.04.00.00-0 - Enfermagem / 4.04.06.00-8 - Enfermagem de Saúde Pública | Sim | Sim | Não | Exploratória | Psicodinâmica do Trabalho | O artigo trata das consequências extremas do sofrimento no trabalho e do adoecimento mental dos bombeiros militares. Abordando o sofrimento patológico e a falta de mecanismos adequados de enfrentamento podem levar a casos extremos, incluindo o suicídio. |
| A invisibilidade da relação suicídio e trabalho | Thais Augusta Cunha de Oliveira Máximo, Joana Azevedo de Lima, e Anísio José da Silva Araújo | 2012 | Psicologia & Sociedade | Resenha do livro "Suicídio e Trabalho: O que fazer?" | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Resenha | Psicodinâmica do Trabalho | Tratando-se da resenha de livro que cuida de suicídio, de fato trata do tema. |
| Adoecimento psíquico, assimetrias de gênero na Medicina e necessidade de intervenção: uma revisão de literatura | Luiz Henrique Moreira Pereira e Simone da Nóbrega Tomaz Moreira | 2022 | Interface – Comunicação, Saúde, Educação | Impacto nocivo da Medicina sobre seus profissionais | 4.01.00.00-6 - Medicina | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos, mas centra-se na compreensão das assimetrias de gênero dentro da Medicina e seu impacto sobre o | Suicídio como um aspecto crítico do adoecimento psíquico entre os profissionais da Medicina, com ênfase nas diferenças de gênero |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|------|--|---|--|-----|-----|-----|--|--|---|
| Adverse working conditions and mental illness in poultry slaughterhouses in Southern Brazil | Claudio Simon Hutz, Cristian Zanona e Hermindo Brum Netob | 2013 | Psicologia: Reflexão Crítica | Investigar a relação entre as condições de trabalho adversas e o desenvolvimento de doenças mentais entre os trabalhadores de abatedouros de aves no Sul do Brasil | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 3.08.01.03-6 - higiene e segurança do trabalho | Sim | Sim | Não | Estudo transversal quantitativo | Teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five), | Suicídio como parte da discussão sobre as condições de trabalho adversas e seus efeitos sobre a saúde mental dos trabalhadores em abatedouros de aves no Sul do Brasil. Ele menciona especificamente que uma porcentagem significativa de trabalhadores da linha de produção dos abatedouros relatou comportamentos associados ao suicídio. |
| Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial | Luciana França Cescon, Angela Aparecida Capozzolo e Laura Camara Lima | 2018 | Saúde Soc. | Investigar a atenção ao suicídio de um serviço de atenção psicossocial em um município de São Paulo | 4.01.00.00-6 - Medicina / 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Não | - | Pesquisa-intervenção de perspectiva cartográfica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Relaciona o suicídio com o trabalho ao analisar como os processos de trabalho dentro de um serviço de atenção psicossocial influenciam a atenção ao suicídio |
| Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa | Raphaela Campos de Sousa, Sabrina Martins Barroso e Ariadne Christie Silva Ribeiro | 2022 | Rev. bras. Saúde ocup | Identificar quais aspectos de saúde mental dos policiais têm sido mais investigados na literatura, considerando o período de 2012 a 2018 | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa de literatura de caráter exploratório | PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes - desfechos) | Além de trazer os dados do suicídios de policiais, o artigo explora a diferença com a população em geral apontando circunstâncias que parecem favorecer como: silêncio, baixa procura por profissionais, falta de apoio, ingressar na carreira apenas como meio de elevação social, medos e riscos do trabalho |
| ASPECTOS ORGANIZACIONAIS, PSICOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS DO MEIO AMBIENTE DO TRABALHO E SEUS IMPACTOS NO EQUILÍBRIO LABOR-AMBIENTAL E NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR | VICTOR HUGO ALMEIDA | 2022 | Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM | Aspectos organizacionais, psicológicos e comportamentais do ambiente de trabalho e seus impactos na saúde mental do trabalhador | 6.01.00.00-1 Direito | Sim | Sim | Sim | Qualitativa | Teoria da Perspectiva Labor-ambiental | O suicídio é mencionado como um dos impactos dos aspectos organizacionais do ambiente de trabalho na saúde mental do trabalhador, incluindo a presença de ideias ou atos autoleivosos |
| Association between pesticide exposure and suicide rates in Brazil | Neice Müller Xavier Faria, Anacláudia Gastal Fassa, Rodrigo Dalke Meucci | 2014 | NeuroToxicology | Verificar a relação entre o uso de pesticidas e o aumento no risco de suicídio no Brasil | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.08.00.00-8 Fisioterapia e Terapia Ocupacional | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O estudo analisa as taxas de suicídio em contexto agrícola e busca entender como a exposição ocupacional a pesticidas nas atividades agrícolas pode estar associada a um risco aumentado de suicídio |
| Challenges and potential solutions for physician suicide risk factors in the COVID-19 era: psychiatric comorbidities, judicialization of medicine, and burnout | Dante Duarte, Mirret M. El-Hagrassy, Tiago Couto, Wagner Gurgel, Luciano Minuzzi, Karen Saperson e Humberto Corrêa | 2023 | Trends Psychiatry Psychother | Apuração dos fatores de risco relacionados ao suicídio de médicos, focando em três fatores críticos: limitações dos dados epidemiológicos, comorbidades psiquiátricas e sobrecarga profissional | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Não | Revisão narrativa, buscas e análises meta-analíticas de artigos/dados | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo oferece uma visão abrangente dos fatores de risco de suicídio entre médicos, os quais foram agravados pela pandemia de COVID-19, apontando o alto número de suicídios como um problema de saúde pública e propõe soluções práticas para enfrentar esses desafios. |
| Could pesticide exposure be implicated in the high incidence rates of depression, anxiety and suicide in farmers? A systematic review | Mariane Magalhães Zanchi, Katuska Marins, Ariane Zamoner | 2023 | Environmental Pollution | Revisão sistemática para identificar o potencial ligação entre a exposição ocupacional crônica a pesticidas e a depressão, a ansiedade e os resultados relacionados com o suicídio nos agricultores. | 4.03.00.00-5 Farmácia | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Apesar de vários estudos mostrarem os impactos dos pesticidas na saúde humana e ambiental, eles são amplamente utilizados em todo o mundo, e pesticidas perigosos são comumente usados como método de suicídio. Portanto, compreender a relação entre pesticidas, saúde mental e suicídio poderia fornecer evidências científicas sobre a necessidade de medidas de proteção direcionadas à população agrícola, levando a uma redução dos índices de depressão e suicídio. |
| Depressive symptoms and suicidal ideation in nurses and physicians care hospital | Khivia Kiss Silva Barbosa e outros | 2012 | Archives of Psychiatric Nursing | avaliar a prevalência de Estresse Traumático Secundário (ETS) e Comparar os níveis de depressão, ansiedade e ideação suicida entre enfermeiros com e sem sintomas de ETS durante o surto de COVID-19. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | | Descritiva-comparativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo discute o suicídio, mais especificamente a ideação suicida entre enfermeiros. O estudo examina a prevalência de ideação suicida (SI) e compara os níveis de SI entre enfermeiros que apresentam sintomas de Estresse Traumático Secundário (ETS) e aqueles sem esses sintomas durante o surto de COVID-19. |
| Diferenças fatais: suicídio, raça e trabalho forçado nas Américas | Marc A. Hertzman | 2019 | Revista Mundos do Trabalho | Relação entre raça e suicídio nas Américas, explorando como as ideias sobre o suicídio ajudaram a gerar e reforçar diversas formas de diferença racial | 7.05.00.00-2 História | Sim | Sim | Não | Abordagem histórica e analítica, com revisão de fontes primárias e secundárias | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Utiliza vários como Teoria Racial Crítica e Teoria da Resistência | Trata da relação entre suicídio e trabalho, enfocando especificamente o contexto da escravidão e do trabalho forçado nas Américas. Ele discute como o suicídio foi transformado em uma questão essencialmente econômica, uma ameaça à lucratividade dos plantadores e comerciantes, e uma perturbação para a produção sob sistemas de trabalho forçado. |
| Exposure to pesticides or agroecological practices: suicidal ideation among peasant farmers in Brazil's semi-arid region | Carla Wernecke Padovani Gonzaga, Marcelo Perim Baldo e Antônio Prates Caldeira | 2021 | Ciência & Saúde Coletiva | Associação entre ideação suicida e exposição a agrotóxicos entre camponeses do semiárido no norte de Minas Gerais, Brasil. | 4.01.00.00-6 Medicina / 4.03.00.00-5 Farmácia / 4.00.00.00-1 Ciências da Saúde | Sim | Sim | Não | Pesquisa transversal analítica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O estudo investiga como a exposição ambiental crônica a agrotóxicos, uma condição de trabalho prevalente entre camponeses em áreas de agricultura industrial, está associada a um aumento na ideação suicida, independentemente de outros fatores como intoxicação aguda anterior por agrotóxicos ou consumo problemático de álcool. As conclusões do estudo indicam que camponeses vivendo sob condições que implicam em exposição crônica a agrotóxicos, especificamente no território de agricultura industrial irrigada no vale do Gurutuba, apresentaram maiores chances de reportar ideação suicida nos últimos 30 dias quando comparados a camponeses envolvidos com práticas agroecológicas em comunidades tradicionais do semiárido. Esta associação foi mantida mesmo após ajustes para outros fatores, como episódios prévios de intoxicação aguda por agrotóxicos e uso problemático de álcool. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|------|--|--|--|-----|-----|-----|--|--|---|
| Factors Associated with Suicidal Behavior in Farmers: A Systematic Review | Emelyne Gabrielly de Oliveira Santos, Paulo Roberto Queiroz, Aryelly Dayane da Silva Nunes, Kelly Graziani Giaccherio Vedana e Isabelle Ribeiro Barbosa | 2021 | International Journal of Environmental Research and Public Health | Investigar os fatores associados ao comportamento suicida em agricultores, com base na literatura científica | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/ 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática da literatura | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), registrado no PROSPERO | O artigo relaciona o suicídio com o ambiente de trabalho, identificando fatores associados ao comportamento suicida em agricultores que estão diretamente ligados ao seu ambiente de trabalho. Esses fatores incluem questões de saúde mental como a depressão, impactos sazonais como a seca, e exposições específicas do trabalho como o uso de herbicidas e inseticidas. |
| Factors associated with suicide risk among nurses and physicians: a cross-section study | Fernanda de Oliveira Freire, Samira Reschetti Marcon, Mariano Martínez Espinosa, Hugo Gedeon Barros dos Santos, Moisés Kogien, Nathalie Vilma Pollo de Lima e Jesiele Spindler Faria | 2020 | Rev Bras Enferm | Estimar a prevalência e os fatores associados ao risco de suicídio entre enfermeiros e médicos | 4.04.00.00-0 Enfermagem/ 4.06.02.00-1 Saúde Pública/ 3.08.00.00-5 Engenharia de Produção | Sim | Sim | Não | Pesquisa transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Questionário sociodemográfico-laboral; ao Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), para avaliação do risco de suicídio; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS 21). Utilizou-se para análise múltipla, o Modelo de Regressão de Poisson | O estudo sugere que alguns fatores associados ao suicídio entre esses profissionais podem decorrer da função exercida e do ambiente laboral, incluindo o estresse ocupacional e as dificuldades enfrentadas no ambiente hospitalar. Situações como lidar com a dualidade vida e morte, a dor e o sofrimento dos pacientes e de seus familiares, e as exigências de condutas rápidas e proficientes podem tornar o ambiente de trabalho estressante e predispor os profissionais a adoecimentos mentais, influenciando o risco de comportamento suicida. |
| Fatores de risco associados à ideação suicida e ao suicídio entre médicos: uma revisão integrativa de literatura | Jefferson Cavalcante de Lima Bianca Seixas Campêlo Wesleyne Medeiros da Silva Mara Cristina Ribeiro Juliane Cabral Silva Adriane Borges Labra | 2022 | Diversitas | Descrever e analisar os fatores que influenciam a tentativa de suicídio e o suicídio entre médicos | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Reúne dados de diversos estudos publicados entre 2015 e 2020, identificando que fatores como depressão, o desenvolvimento de transtornos psicológicos, e as condições de trabalho estressantes estão fortemente associados à ideação suicida e suicídios na profissão médica. O estudo destaca a alta prevalência de suicídio entre médicos em comparação com a população geral e chama atenção para a necessidade de intervenções para preservar a saúde mental dos médicos, incluindo a melhoria das condições de trabalho e o suporte psicológico. |
| Intoxicações e fatores associados ao óbito por agrotóxicos: estudo caso controle, Brasil, 2017 | Julia Hiromi Horí Okuyama e outros | 2020 | Rev. bras. epidemiol. | Analisar as intoxicações e os fatores associados à letalidade por agrotóxicos. | 2.10.00.00-0 Farmacologia / 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Não | Estudo caso-controle | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo menciona o suicídio, destacando que a exposição a agrotóxicos é um fator significativo nas tentativas de suicídio, especialmente em contextos onde esses produtos são facilmente acessíveis. |
| La dimensión espacial del suicidio y su vínculo con el mercado laboral mexicano (2000-2004) | Rosalba Jasso Vargas | 2013 | Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión | Relação entre as taxas de suicídio e as más condições de trabalho no México, no período de 2000 a 2004 | 6.06.00.00-4 Demografia / 3.08.01.03-6 Higiene e Segurança do Trabalho | Sim | Sim | Não | Modelo de regressão espacial, utilizando técnicas que consideram a autocorrelação espacial dos dados | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Modelos de regressão linear por mínimos quadrados ordinários (OLS) seguidos pela aplicação de modelos de rezago espacial (Lag) e modelos espaciais de erro, para melhorar a estimativa das correlações espaciais entre as observações. | A conclusão do artigo aponta que não foram encontradas evidências estatísticas suficientes para provar que as más condições de trabalho estejam provocando um aumento na incidência de suicídios. |
| Linha de cuidado em saúde mental do trabalhador: discussão para o SUS | Carla Garcia Bottega e Alvaro Crespo Merlo | 2019 | Revista Polis e Psique | Construção de uma linha de cuidado (LC)/escuta em saúde mental do trabalhador e da trabalhadora como expressão da Clínica do Trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). | 7.02.00.00-9 Sociologia / 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Pesquisa-clínica | Psicodinâmica do Trabalho Dejours | O artigo aborda a questão do suicídio em relação ao trabalho. Há discussões sobre como a desvalorização no ambiente de trabalho e a falta de recursos adequados de escuta e apoio podem contribuir para situações extremas, incluindo o suicídio. É mencionado que o ambiente laboral, muitas vezes desvalorizado, leva os trabalhadores a uma situação de vulnerabilidade que pode culminar em tentativas de suicídio. |
| Mood Disorders Hospitalizations, Suicide Attempts, and Suicide Mortality Among Agricultural Workers and Residents in an Area With Intensive Use of Pesticides in Brazil | Armando Meyer e outros | 2010 | Taylor & Francis | Investigar a relação entre a exposição a pesticidas e as taxas de suicídio entre trabalhadores agrícolas em uma área intensiva em pesticidas no Brasil. | 2.00.00.00-6 Ciências Biológicas/ 4.06.02.00-1 Saúde Pública / 4.03.00.00-5 Farmácia | Sim | Sim | Não | Estudo comparativo observacional | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Identificou-se que os trabalhadores agrícolas correm maior risco de letalidade por suicídio quando comparados com as três populações de referência. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|---|---|--|-----|-----|-----|---|---|---|
| Mortality in Brazilian federal highway police officers: time series from 2001 to 2020 | Eduardo Frio Marins Rodrigo Wiltgen Ferreira Flávio Castagna de Freitas Geovana Ferreira de Andrade Alves Dutra José Rossy e Vasconcelos Júnior Eduardo Lucia Caputo | 2022 | Rev. Saúde Pública | Descrever e analisar a tendência de mortalidade por todas as causas em agentes da polícia rodoviária federal entre os anos de 2001 e 2020. | 4.09.00.00-2 Educação Física / 7.08.00.00-6 Educação | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo menciona suicídio como uma das causas de mortalidade entre os agentes da polícia rodoviária federal. |
| Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade | Ana Paula de Ávila Gomide | 2013 | Psicol. cienc. prof. | Investigar o suicídio no ambiente de trabalho a partir da Teoria Crítica da Sociedade. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão | Teoria Crítica da Sociedade | O impacto psicossocial das condições de trabalho alienado nas sociedades pós- industriais, examinando como essas condições podem levar à "morte do trabalho" |
| O sentido social do suicídio no trabalho | Selma Velcon e Margarida Barreto | 2010 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Entender a relação entre as condições de trabalho, especificamente as práticas de gestão e a organização do trabalho, e a ocorrência de suicídios entre trabalhadores. | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 4.01.00.00-6 Medicina/ 7.02.00.00-9 Sociologia | Sim | Sim | Não | Qualitativa, com análise documental e revisão de literatura | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Émile Durkheim, Christophe Dejours e Florence Bègue | Analisa diferentes fontes de dados e estudos anteriores sobre suicídio e trabalho, focando especialmente em casos ocorridos em empresas francesas, buscando entender como as condições de trabalho e as práticas de gestão podem influenciar a ocorrência de suicídios entre trabalhadores. |
| O SUICÍDIO COMO ACIDENTE DE TRABALHO | José Eduardo de Aguiar Cayres e outro | 2020 | Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros | O objetivo geral é "caracterização do suicídio como acidente de trabalho". Os objetivos específicos são: "conceito legal de acidente de trabalho", "impacto psíquico do trabalhador frente à organização do trabalho" e "nexo causal entre trabalho e suicídio". | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 6.01.00.00-1 Direito | Sim | Sim | Não | pesquisa exploratória, com a utilização de pesquisa bibliográfica | Psicodinâmica do Trabalho | Enfatizam que o suicídio deve ser considerado um acidente de trabalho devido ao impacto profundo da organização do trabalho na saúde mental dos trabalhadores. |
| Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura | Elver Andrade Moronte e outros | 2021 | Saúde em Debate | Análise de produções científicas das relações entre saúde e trabalho dos trabalhadores bancários, encontradas em teses, dissertações, artigos das literaturas nacional e internacional, produzidos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 2008 a 2018 | 4.06.02.00-1 Saúde Pública/ 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo menciona que as novas formas de gestão do trabalho e as condições estressantes podem levar ao sofrimento mental significativo, o que, em alguns casos, resulta em ideação suicida ou tentativas de suicídio. O suicídio é apresentado como uma consequência extrema do sofrimento e da degradação das condições de trabalho que os bancários enfrentam |
| Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua | Katya Luciane de Oliveira e Luana Minharo dos Santos | 2010 | Sociologias | Explorar a percepção dos policiais militares da força tática e de rua acerca dos aspectos que permeiam sua saúde mental | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Estudo exploratório e descritivo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Os policiais foram questionados a esse respeito e há uma clara correlação com o trabalho |
| Pesticides, depression and suicide: A systematic review of the epidemiological evidence | Carmem Freire e outros | 2013 | Revista Internacional de Higiene e Saúde Ambiental | | | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Os estudos epidemiológicos revisados indicam um risco aumentado de transtornos psiquiátricos e suicídio relacionados à exposição a pesticidas, mas os resultados são inconsistentes devido a limitações metodológicas. A revisão sugere que, embora possa haver uma associação, as estimativas de risco não excedem 3,0. A falta de um efeito dose-resposta claro pode ser explicada por uma suscetibilidade genética. Evidências limitadas e inconsistentes destacam a necessidade de estudos prospectivos robustos para confirmar essas associações. Medidas preventivas são recomendadas para reduzir a exposição a pesticidas. |
| Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na Brigada Militar | Fernanda Spanier Amador e outros | 2002 | Psicologia: Ciência e Profissão | Argumenta sobre a importância de políticas de Saúde e Segurança Públicas que sustentem programas voltados à saúde do trabalhador na Brigada Militar | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa-ação | Psicodinâmica do trabalho | Propõe que os casos de violência policial, entre outras transgressões disciplinares, de adoecimento físico e psíquico e até mesmo de suicídio, sejam analisados não somente desde o ponto de vista quantitativo, mas também desde a perspectiva qualitativa, ou seja, que tais fatos, além de contabilizados, possam ser interpretados. |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|------|--|--|---|-----|-----|-----|--|---|--|
| Prevalence and factors associated with suicidal ideation among farmers | Emelyne Gabrielly de Oliveira Santos, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Isabel Ribeiro Barbosa | 2022 | PLOS ONE | Prevalência e os fatores associados à ideação suicida entre agricultores. Especificamente, o estudo busca entender como variáveis sociodemográficas, de saúde, renda, trabalho e abuso de álcool se relacionam com a ideação suicida nessa população | 4.04.00.00-0 Enfermagem/ 4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Não | Estudo transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | As condições de trabalho e aspectos econômicos, como a natureza temporária ou assalariada do trabalho, e o abuso de álcool desempenharam papéis significativos na ideação suicida. |
| Processo de vulnerabilização e danos ao ofício: a Modernização do Trabalho em questão | Sabine Fortino | 2012 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Analisar como os processos de modernização do trabalho, caracterizados pela intensificação e individualização do trabalho, causam sofrimento e penosidade aos trabalhadores | 7.02.00.00-9 - Sociologia | Sim | Sim | Não | Qualitativo | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos - Christophe Dejours; Danièle Linhart; Yves Clot | São apresentados dados e estudos que mostram a correlação entre determinadas profissões e uma maior incidência de suicídio, sugerindo que ambientes de trabalho tóxicos ou extremamente estressantes podem ser um fator contribuinte. |
| Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução | Christophe Dejours (traduzido) - Tradutor: Gustavo A. Ramos Mello Neto | 2012 | Psicologia em Estudo | Entender como a relação entre o trabalho prescrito e o trabalho efetivo afeta a saúde mental dos trabalhadores | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Análise teórica baseada na clínica do trabalho e na psicanálise | Psicodinâmica do trabalho | O autor aborda como a relação subjetiva no trabalho pode levar a caminhos insuportáveis, resultando em casos de suicídio nos próprios locais de trabalho. Dejours discute as diferentes formas de suicídio relacionadas ao trabalho, identificando três tipos distintos e analisando as causas psicodinâmicas e psicanalíticas por trás desses eventos. Ele explora como a organização do trabalho e o comprometimento subjetivo dos trabalhadores podem culminar em situações extremas de sofrimento psicológico que levam ao suicídio. |
| Réplica 1 - Suicídio e trabalho: problemas conceituais e metodológicos que cercam a investigação dessa relação | Antonio Virgílio Bittencourt Bastos e outro | 2010 | Revista de Administração Contemporânea (RAC) | Compreender como as condições de trabalho e as reestruturações produtivas podem ser fatores desencadeantes do sofrimento psíquico, adoecimento e suicídio, avaliando a adequação dos métodos e conceitos utilizados nas pesquisas sobre este tema. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Análise crítica e reflexiva | Émile Durkheim e Christofer Dejour | O artigo centra-se em investigar a relação entre as condições de trabalho e o suicídio, analisando como práticas administrativas e organizacionais podem contribuir para o sofrimento psíquico dos trabalhadores e, em casos extremos, levar ao suicídio. |
| Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais | Barbara Vieira e outros | 2023 | Saúde em Debate | Analisar a literatura científica sobre o risco de suicídio ou tentativa de suicídio entre trabalhadores e sua relação com fatores psicossociais e assédio no local de trabalho | 4.01.00.00-6 Medicina/ 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa da literatura científica / PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) | Psicodinâmica do trabalho | A revisão integrativa identificou que o risco de suicídio entre trabalhadores está significativamente associado a fatores psicossociais no trabalho, como assédio moral e sexual, elevadas demandas de trabalho, baixa autonomia, baixo apoio social, conflitos entre trabalho e família, insegurança no emprego e insatisfação com o trabalho. Além disso, condições adversas de trabalho e a experiência de violência no local de trabalho também aumentam o risco de suicídio. |
| Saúde mental no trabalho entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal | Romeika Carla Ferreira de Sena e outros | 2019 | Online Brazilian Journal of Nursing (OBJN) | Analisar a prevalência e os fatores associados à ideação suicida, estados depressivos e satisfação no trabalho entre os profissionais de enfermagem que atuam na assistência hospitalar em urgência e emergência | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | estudo transversal | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O estudo busca identificar ideação suicida, estados depressivos e satisfação no trabalho e os fatores associados entre os profissionais de enfermagem dos setores de urgência e emergência dos hospitais regionais do Rio Grande do Norte |
| Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos | Telma Ramos Trigo e outros | 2007 | Revista de Psiquiatria Clínica | Investigar a prevalência da síndrome de burnout, os fatores de risco para seu desenvolvimento, sua associação com outros transtornos psiquiátricos e as consequências para o indivíduo e a organização | 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Não | Revisão bibliográfica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O suicídio é constantemente tratado, em especial sua relação com o burnout |
| Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers | Verônica de Medeiros Alves e outros | 2015 | MedicalExpress | Identificar sintomas de ansiedade e depressão, cronotipo e a presença de ideação suicida em enfermeiros e policiais militares na cidade de Arapiraca, Alagoas, Brasil | 7.07.00.00-1 - Psicologia/ 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Não | Descritiva e quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Relaciona o suicídio com o trabalho ao explorar como as condições de trabalho, especialmente em profissões que envolvem turnos e altos níveis de responsabilidade, influenciam a saúde mental dos profissionais. O estudo encontrou que tanto enfermeiros quanto policiais militares apresentaram níveis significativos de ansiedade e depressão, além de uma considerável presença de ideação suicida. |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|---|---|--|-----|-----|-----|---|--|---|
| Suicide among physicians in the state of Sao Paulo, Brazil, across one decade | Hamer N. Palhares-Alves e outros | 2015 | Revista Brasileira de Psiquiatria | Descrever a mortalidade por suicídio entre médicos no estado de São Paulo, Brasil, no período de 2000 a 2009 | 4.01.04.00-1 - Psiquiatria/4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Análise secundária de dados de mortalidade governamentais | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O artigo relaciona suicídio com o trabalho ao discutir fatores ocupacionais que podem contribuir para o risco de suicídio entre médicos, como estresse ocupacional, burnout, transtornos mentais e comportamentos aditivos. A conclusão do estudo destaca a necessidade de instituições médicas desenvolverem estratégias para a prevenção e detecção precoce de distúrbios mentais e estressores ocupacionais que aumentam o risco de suicídio entre médicos. |
| Suicide and work in Brazilian metropolises: An ecological study | Cecon, RF, Meneghel, SN, Tavares, J.P., Lautert, L. | 2014 | Ciência & Saúde Coletiva | Analisar a relação entre a mortalidade por suicídio e os indicadores de atividade laboral e sofrimento mental em seis metrópoles brasileiras (Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo), no período de 2002 a 2010. | 4.01.00.00-6 Medicina/4.06.02.00-1 Saúde Pública | Sim | Sim | Não | Estudo ecológico | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O estudo sugere que o contexto laboral precário e as condições de trabalho adversas podem agravar o sofrimento mental e aumentar a propensão ao suicídio entre os trabalhadores |
| Suicide in veterinary medicine: A literature review | Carina Rodrigues da Silva, Ana Amélia Domingues Gomes, Thais Rabelo dos Santos Doni, Alexandre Coutinho Antonelli, Rafael Felipe da Costa Vieira e Alexandre Redson Soares da Silva | 2023 | Veterinary World | Investigar os fatores de risco associados à saúde mental precária e as altas taxas de suicídio entre veterinários, resumindo as descobertas de estudos que analisaram a saúde mental e o suicídio nessa profissão e destacando medidas que poderiam ser implementadas para promover a saúde mental e prevenir o suicídio entre veterinários e estudantes de veterinária | 4.06.02.00-1 Saúde Pública/5.05.00.00-7 Medicina Veterinária | Sim | Sim | Não | Revisão sistemática da literatura | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Destaca a alta exposição dos veterinários a situações estressantes e desafios ocupacionais, colocando-os em alto risco de desenvolver transtornos mentais. O principal fator de risco associado ao suicídio é a depressão. |
| Suicide Mortality Among Agricultural Workers in a Region With Intensive Tobacco Farming and Use of Pesticides in Brazil | Krawczyk, Noa BA; Meyer, Armando PhD; Fonseca, Maíra BA; Lima, Jaime PhD. | 2014 | Revista de Medicina Ocupacional e Ambiental | Investigar se o risco de suicídio entre trabalhadores agrícolas é maior em regiões com maior uso de pesticidas e/ou presença de cultivo de tabaco | 4.01.00.00-6 Medicina | Sim | Sim | Não | Estudo epidemiológico observacional | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | O risco de suicídio foi maior entre trabalhadores agrícolas do que entre trabalhadores não agrícolas, elevado em regiões que usavam mais pesticidas e maior em regiões que produziam mais tabaco. |
| Suicide, culture and work in a German-Colonized municipality in the south of Brazil | Meneghel, SN, MOURA, R. | 2018 | Interface (Botucatu) | Explorar como a cultura germânica, a ética protestante e o sofrimento no trabalho afetam agricultores que trabalham com o fumo em pequenas propriedades familiares, contribuindo para a alta taxa de suicídio no município de Santa Cruz do Sul. | 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva/4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Estudo de caso social por meio de entrevistas | Durkheim | A análise do artigo mostra que um dos determinantes atribuídos ao suicídio é o sofrimento no trabalho, especialmente entre agricultores que trabalham com o fumo em pequenas propriedades familiares. O artigo discute como as condições de trabalho, a pressão econômica, o endividamento e a perda de autonomia geram sofrimento e podem levar ao suicídio. Além disso, a introdução do capitalismo no campo e a subordinação dos agricultores à indústria fumageira são apontadas como fatores que exacerbaram esses problemas. O estudo enfatiza que o trabalho, particularmente no contexto rural de Santa Cruz do Sul, é uma atividade que pode maltratar e exaurir, contribuindo significativamente para o desejo de morte entre os trabalhadores. |
| Suicídio e trabalho na era da técnica: um olhar sob a perspectiva fenomenológico-hermenêutica | Elina Eunice Montechiani Pietrani | 2022 | Revista da Abordagem Gestáltica | Refletir sobre a questão do suicídio em sua relação com o trabalho. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão bibliográfica | Fenomenologia-hermenêutica de Martin Heidegger | Utilizando a fenomenologia-hermenêutica de Martin Heidegger, o estudo propõe uma análise que vai além da causalidade e do controle, sugerindo que a decisão pelo suicídio deve ser entendida em sua relação mais íntima e subjetiva com o contexto laboral. A autora argumenta que a técnica moderna, com seu foco na calculabilidade e na eficiência, tende a obscurecer os significados singulares e os paradoxos da existência humana no trabalho. Ela conclui que é necessário um novo olhar, mais sensível e aberto, que considere o indivíduo em sua singularidade e em sua relação existencial com o trabalho, permitindo assim uma compreensão mais completa e humanizada do fenômeno do suicídio. |
| Suicídio e trabalho: o que fazer? | Julia Trevisan Martins e outro | 2011 | Acta Paulista de Enfermagem | Entender como a cultura organizacional e as condições de trabalho influenciam no sofrimento psicológico dos trabalhadores, levando-os ao suicídio. | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Revisão bibliográfica e análise crítica | Psicodinâmica do trabalho | Ressalta a importância de transformar o ambiente de trabalho de modo a promover sentimentos de cooperação e solidariedade em vez de competitividade e isolamento. Os autores destacam que o reconhecimento do trabalhador pelo produto de seu trabalho pode transformar o sofrimento em prazer, ajudando na preservação da saúde mental. Eles argumentam que a cultura de "cada um por si" presente atualmente contribui para um ambiente hostil que pode levar ao suicídio. Para prevenir tais tragédias, é necessário substituir essa cultura por uma que valorize a cooperação e a ajuda mútua entre colegas de trabalho |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---------------------------------------|------|--|---|----------------------------|-----|-----|-----|---|--|--|
| Suicídio e trabalho: o que fazer? | Paulo César Zambroni de Souza e outro | 2010 | Cadernos de Saúde Pública | Investigar as causas e consequências dos suicídios ocorridos no local de trabalho, abordando a degradação do tecido humano e social do trabalho, que leva os trabalhadores a atentarem contra a própria vida. | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Resenha | Psicodinâmica do trabalho | Investiga como as formas organizacionais do trabalho podem levar ao suicídio, explorando as relações entre as condições de trabalho e os atos suicidas. |
| Suicídio e trabalho: o que fazer? | Roger Flores Cecon e outros | 2012 | Ciênc. saúde coletiva | Procuram entender por que o trabalho pode levar algumas pessoas ao suicídio, que mensagem esses atos enviam, e o que está acontecendo no mundo do trabalho que resulta em suicídios nesses ambientes | 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Resenha | Psicodinâmica do trabalho | Investiga como as formas organizacionais do trabalho podem levar ao suicídio, explorando as relações entre as condições de trabalho e os atos suicidas. |
| Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura | Nathália Della Santa e outro | 2016 | Revista Brasileira de Educação Médicas | Investigar as taxas de suicídio entre médicos e estudantes de medicina e identificar as principais causas e fatores de risco associados a esses comportamentos suicidas, a partir de uma análise de artigos científicos publicados entre 2000 e 2014. | 4.01.04.00-1 - Psiquiatria | Sim | Sim | Não | Revisão integrativa de literatura | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Aponta que as taxas de suicídio nessa população são mais altas devido a uma série de fatores relacionados ao ambiente de trabalho e às condições profissionais. |
| Suicídio no trabalho: Um estudo de revisão da literatura brasileira em psicologia | Pedro Afonso Cortez e outros | 2019 | Revista Psicologia Organizações e Trabalho | O estudo visa preencher essa lacuna revisando os estudos produzidos na literatura nacional entre 1998 e 2017 para mapear os fatores individuais, organizacionais e sociais relacionados ao suicídio no contexto laboral | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Revisão de literatura | Psicodinâmica do trabalho | Destaca a necessidade de maior atenção e visibilidade para o tema do suicídio no trabalho, dada a complexidade e multidimensionalidade do fenômeno. Os autores sugerem que a subnotificação dos casos e a falta de uma compreensão integrada entre os fatores individuais, organizacionais e sociais contribuem para a invisibilidade do suicídio no ambiente laboral. A revisão revela que as práticas de gestão focadas exclusivamente na produtividade individual e na precarização das condições de trabalho têm um impacto negativo significativo sobre a saúde mental dos trabalhadores, levando à fragmentação dos vínculos sociais no trabalho e à perda de sentido das atividades laborais. |
| Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil | Gustavo Klauberg Pereira e outros | 2020 | Cad Saúde Cole | Investigar as características socio-ocupacionais em casos de suicídios de policiais militares de Santa Catarina, Brasil, ocorridos entre os anos de 2012 a 2016 | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Estudo documental, descritivo e de abordagem quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Características ocupacionais específicas podem se tornar fatores de risco para o suicídio. O estresse ocupacional, a rigidez da hierarquia militar e os problemas financeiros foram apontados como contribuintes importantes. |
| Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão | Helena Hirata | 2011 | Revista Psicologia, Saúde & Doenças | Apreender as novas características da precarização social e do trabalho, analisadas a partir da realidade dos anos noventa por Castel, mostrando como novas tendências se delineiam com o processo de globalização e de crise econômica em curso, tanto em termos de configurações da divisão sexual do trabalho precário quanto de modalidades inéditas de repercussão sobre a saúde física e mental | 7.07.00.00-1 - Psicologia | Sim | Sim | Não | Qualitativa | Robert Castel | É um dos pontos centrais discutidos no artigo, onde se explora como as condições de trabalho precárias e a intensificação do trabalho podem levar ao aumento do sofrimento psíquico e, em casos extremos, ao suicídio entre profissionais de saúde mental |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|------|---|---|---|-----|-----|-----|--|--|--|
| TRABALHO E SUICÍDIO | Sofia Fonseca e Miguel Costa Matos | 2022 | Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional | Como fatores relacionados ao trabalho, como problemas econômicos, assédio no local de trabalho, reestruturações laborais e precariedade no emprego, influenciam o risco de suicídio entre trabalhadores. | 3.08.03.01-2 Ergonomia | Sim | Sim | Não | Revisão bibliográfica | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Destaca a importância de reconhecer e abordar os fatores de risco associados ao ambiente de trabalho que podem contribuir para o suicídio. |
| Trabalho e suicídio: gesto de resistência final | Luciene Jung de Campos e outros | 2016 | Estudos e Pesquisas em Psicologia | Análise das condições e discursos relacionados ao suicídio no contexto de trabalho. Os autores exploram três processos judiciais sobre suicídio ocorridos nas décadas de 1960 e 1970 no Estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender como esses casos foram tratados juridicamente e as relações entre o suicídio e o contexto de trabalho | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 7.05.00.00-2 História | Sim | Sim | Não | Análise de Discurso (AD) de vertente francesa. | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Os autores destacam que os processos judiciais analisados tendem a culpabilizar os indivíduos e silenciar os fatores sociais e laborais envolvidos. Eles argumentam que o suicídio, muitas vezes tratado como um ato isolado e individual, deve ser entendido como um sintoma de uma organização social que gera sofrimento. |
| Tréplica - Relações entre suicídio e trabalho: diferenças epistemológicas e (im)possibilidade de diálogo | Marcelo Augusto Finazzi Santos e outros | 2010 | RAC - Revista de Administração Contemporânea | Investigar as relações entre suicídio e trabalho, examinando como as condições de trabalho, as reestruturações produtivas e as práticas gerenciais influenciam o sofrimento psíquico e físico dos trabalhadores, podendo levar ao adoecimento e ao suicídio. | 7.07.00.00-1 - Psicologia / 6.02.00.00-6 Administração | Sim | Sim | Não | Método ideográfico | Fenomenologia hermenêutica | O tema focal do artigo é justamente a relação entre suicídio e trabalho, investigando como as condições de trabalho, reestruturações produtivas e práticas gerenciais podem levar ao sofrimento psíquico e físico dos trabalhadores, resultando em adoecimento e, em casos extremos, suicídio |
| Veterinarian's perceptions of animal euthanasia and the relation to their own mental health | Patrícia Soares Deponti e outros | 2023 | Ciência Rural. | Avaliar a percepção dos veterinários sobre a prática da eutanásia animal e o impacto dessa prática na saúde mental desses profissionais, além de identificar lacunas na formação profissional necessárias para melhor apoiar os veterinários na realização de eutanásias | 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária | Sim | Sim | Não | Qualitativa/quantitativa | Não identificado marco teórico principal / Múltiplos marcos teóricos | Destaca que a prática da eutanásia animal pode levar a problemas psicológicos graves, incluindo pensamentos suicidas e até mesmo suicídio. O artigo aponta que 17% dos veterinários participantes estavam usando medicamentos controlados durante o período da pesquisa e que a alta taxa de suicídios entre veterinários é um problema significativo. |
| Vigilância em saúde do trabalhador: o suicídio relacionado ao trabalho | Carlos Alexandre Curylofo Corsi e outros | 2020 | Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas | Investigar as possíveis relações que permeiam as temáticas da ideação suicida e do suicídio associadas aos aspectos internos e externos do trabalho | 2.00.00.00-6 Ciências Biológicas/ 4.04.00.00-0 Enfermagem | Sim | Sim | Não | Descritiva - qualitativa | Friedrich Engels | O estudo revisou a literatura científica para investigar as possíveis relações entre a ideação suicida e o suicídio relacionados aos aspectos internos e externos do trabalho. A conclusão destaca que os fatores internos incluem a depressão, assédio moral/bullying, estresse extremo, síndrome de Burnout e isolamento social. Os fatores externos incluem a ausência de lazer, sobrecarga profissional, acidentes de trabalho, conflitos entre família e trabalho e falta de autonomia no trabalho. |